

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

ALFREDO EUCLIDES DIAS NETTO

**A VIOLÊNCIA NOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL NA PERSPECTIVA DOS POLICIAIS
MILITARES DE CURITIBA: UM ESTUDO DE CASO**

PONTA GROSSA

2009

ALFREDO EUCLIDES DIAS NETTO

**A VIOLÊNCIA NOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL NA PERSPECTIVA DOS POLICIAIS
MILITARES DE CURITIBA: UM ESTUDO DE CASO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais Aplicadas.

Orientador: Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Jr.

PONTA GROSSA

2009

Ficha catalográfica elaborada por Cristina Maria Botelho CRB9-994/BICEN/UEPG

D541v Dias Netto, Alfredo Euclides
 A violência nos estádios de futebol na perspectiva dos policiais
 militares de Curitiba: um estudo de caso / Alfredo Euclides Dias
 Netto. Ponta Grossa, 2009.
 199 f.

 Dissertação (Mestrado) – Ciências Sociais Aplicadas,
 Universidade Estadual de Ponta Grossa.
 Orientador: Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Jr.

 1. Futebol – violência. 2. Torcidas organizadas - futebol. 3.
 Polícia militar. I. Oliveira Jr., Constantino Ribeiro de. II.
 Universidade Estadual de Ponta Grossa. Mestrado Ciências Sociais
 Aplicadas. III. T.

CDD: 301.633

TERMO DE APROVAÇÃO

ALFREDO EUCLIDES DIAS NETTO

“A VIOLÊNCIA NOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL NA PERSPECTIVA DOS POLICIAIS MILITARES DE CURITIBA: UM ESTUDO DE CASO”.

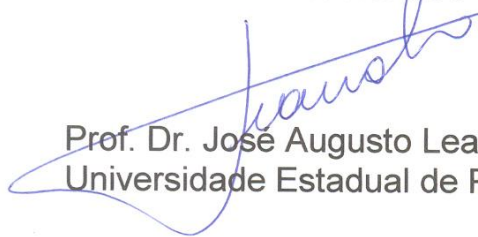
Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas, Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, pela seguinte banca examinadora:



Orientadora: Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior
Universidade Estadual de Ponta Grossa



Prof. Dr. Wanderlei Marchi Junior
Universidade Federal do Paraná



Prof. Dr. José Augusto Leandro
Universidade Estadual de Ponta Grossa

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha esposa Rosicleri Maria Rosa e a minha filha Julia Beatriz Dias por terem acompanhado todo meu esforço para a realização deste sonho, aceitando muitas vezes minha ausência na busca deste objetivo.

Aos meus pais Alfredo Euclides Dias Junior e Marilamar Lopes Dias, os quais nos momentos de dificuldades, pacientemente, souberam, me ouvir e, com palavras sabias, aconselhar-me.

Devido a isto afirmo eternamente que os amo.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior que não mediu esforços para me orientar para a realização deste trabalho.

Aos Professores membros da Banca Examinadora, os quais de forma brilhante apresentaram criticas construtivas, contribuindo muito para o crescimento deste estudo.

Ao Prof. Ms. Miguel Archanjo de Freitas Junior pela amizade e pela contribuição no desenvolvimento de minha trajetória acadêmica.

Ao Ten. Cel. QOPM Nilson Carlos Rosa, comandante e amigo que não mediu esforços para me ajudar a galgar esta etapa acadêmica.

Ao Cap. QOPM Marcelo Toniolo de Oliveira, pelo incentivo e apoio nos momentos difíceis.

Ao meu irmão 1º Ten. QOPM Alexandre Lopes Dias pela ajuda concreta na construção deste estudo.

Aos Policiais Militares, sujeitos desta pesquisa, pela confiança e colaboração em terem relatado experiências vividas ao longo de suas carreiras.

Aos Policiais Militares do Décimo Segundo Batalhão de Polícia Militar pelo auxílio dado na construção deste trabalho.

A Polícia Militar e aos amigos que de forma direta ou indireta, foram fundamentais a conclusão desta pesquisa.

RESUMO

Durante muitos anos, os eventos esportivos foram deixados de lado pelos cientistas sociais, no entanto, o esporte/futebol desponta como um dos maiores fenômenos sociais da atualidade, envolvendo em seus eventos públicos cada vez maiores, os quais se deixam levar pelas emoções, gerando inúmeros atos de violência. Neste contexto, têm-se vários estudos acerca da violência das torcidas organizadas nos estádios de futebol, entretanto esta pesquisa retoma a discussão sob um novo prisma, ou seja, sob o ponto de vista dos policiais militares. Estando o problema gerador deste estudo centrado na compreensão que os policiais militares envolvidos no conflito entre as Torcidas Organizadas no Atletiba de outubro de 1999 possuem da violência gerada pelas Torcidas Organizadas. Na construção da pesquisa foram utilizados métodos próprios a uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório. Para alcançar o objetivo proposto, inicialmente procurou-se entender o significado de violência, a violência no esporte e mais especificamente no futebol, e para isso foi realizada uma pesquisa bibliográfica. Em seguida, embasando no referencial teórico de Norbert Elias, levantaram-se categorias que pudessem sustentar a discussão com os dados coletados, no objetivo de chegar à compreensão que os policiais militares possuem sobre a violência das Torcidas Organizadas, sendo levantadas as seguintes categorias: psicogênese, sociogênese, poder, outsiders e o controle da violência. Buscando aprofundar a temática da violência das torcidas organizadas nos estádios de futebol foi realizado um estudo de caso sobre o clássico Atletiba (partida entre o Coritiba Foot Ball Club e o Clube Atlético Paranaense) realizado no dia dezessete de outubro de mil novecentos e noventa e nove, no estádio Major Antonio Couto Pereira, na cidade de Curitiba, jogo este considerado um dos mais violentos ocorridos no estado do Paraná. Para este estudo inicialmente buscou-se resgatar a história e origem das Torcidas Organizadas do Coritiba Foot Ball Club e do Clube Atlético Paranaense e a legalidade da ação da Polícia Militar em praças desportivas (estádios), além de retratar sob as diferentes perspectivas os fatos de violência ocorrida neste clássico. Com base na teoria levantada realizaram-se entrevistas, semi-estruturadas, aplicadas a cinco policiais militares, que estavam trabalhando naquele jogo específico, com o objetivo de verificar a percepção que eles possuem acerca das categorias em relação ao ambiente descrito. Após análise dos dados concluiu-se que os policiais militares envolvidos neste estudo possuem conhecimento que são os representantes estatais detentores do monopólio da violência, que possuem o conhecimento do uso da violência legal e do abuso, no entanto em certos confrontos acabam se excedendo, e que possuem um conceito sobre as Torcidas Organizadas, vendo-os como baderneiros, arruaceiros, pessoas que vão aos estádios com o objetivo de provocar tumultos, brigas, sendo muitas vezes a favor da extinção dessas torcidas.

Palavras-chave: Futebol; Torcidas Organizadas; Polícia Militar, Violência.

ABSTRACT

During many years the sportive events had been left of side for the social scientists, however, the sport/soccer blunt as one of the biggest social phenomena of the present time, involving in its bigger public events each time, which if they leave to take for the emotions, being generated innumerable acts of violence. In this context some studies concerning the violence of the twisted ones organized in soccer stadiums are had, however this research retakes this quarrel under a new prism, that is, under the point of view of the military policemen. Being the generating problem of this study centered in the understanding that the military policemen possess of the violence generated for the Twisted ones Organized. In the construction of the research proper methods to a qualitative research of exploratory matrix had been used. To reach the objective considered initially it was looked to understand the violence meaning, the violence in the sport and more specifically in the soccer, and for this a bibliographical research was carried through . After that, basing in the theoretical referential of Elias, categories had been arisen that could support the quarrel with the collected data, in the objective to arrive at the understanding that the military policemen possess on the violence of the Twisted ones Organized, being raised the following categories: psycho genesis, socio genesis, to be able, outsiders and the control of the violence. Searching to deepen the thematic one of the violence of the twisted ones organized in soccer stadiums a study of case on the classic Atletiba was carried through (game between the Coritiba Foot Ball Club e the Club Athletic Paranaense) carried through in the seventeenth day of October of a thousand nine hundred and ninety and nine, in the stadium Major Antonio Couto Pereira, in the city of Curitiba, game this considered one of the most violent occurrences in the state of the Paraná. For this study initially one searched to rescue the history and origin of the Twisted ones Organized of the Coritiba Foot Ball Club and the Athletic Club Paranaense and the legality of the action of the Military Policy in sport's squares (stadiums), beyond portraying under the different perspectives the facts of occurred violence in this classic. On the basis of the raised theory was become fulfilled interviews, half-structuralized, applied the five military policemen, who were working in that game specify, with the objective to verify the perception that they possess concerning the categories in relation to the described environment. After he analyzes of the data concluded that the military policemen possess knowledge who are the state representatives detainer of the monopoly of the violence, that they possess the knowledge of the use of the legal violence and the abuse, however in certain confrontations they finish if exceeding, and that they possess a preconception on the twisted ones organized, seeing them as, people wilderness, riotous that goes to stadiums with the objective to provoke tumults, fight. Being many times the favor of the extinguishing of these twisted ones.

Word-key: Soccer; Twisted Organized; Military Policy, Violence.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1 CAPÍTULO 1 - APROXIMAÇÃO AO OBJETO “VIOLÊNCIA”.....	19
1.1 VIOLÊNCIA NO ESPORTE.....	22
1.2 VIOLÊNCIA NO FUTEBOL.....	26
2 CAPÍTULO 2 - TEORIA ELIASIANA – UMA POSSIBILIDADE DE COMPREENSÃO DO FENÔMENO DA VIOLÊNCIA DAS TORCI- DAS ORGANIZADAS.....	31
2.1 A PSICOGÊNESE E A SOCIOGÊNESE NA CONCEPÇÃO DE NORBERT ELIAS.....	33
2.2 O SIGNIFICADO DO PODER.....	37
2.3 O CONTROLE DA VIOLÊNCIA.....	38
2.4 TORCIDAS ORGANIZADAS: ESTABELECIDOS OU OUTSIDERS?..	43
3 A PESQUISA.....	49
3.1 ESTUDO DE CASO DO ATLETIBA DE 17 DE OUTUBRO DE 1999..	49
3.1.1 Torcidas Organizadas do Coritiba Foot Ball Club.....	50
3.1.2 Torcidas Organizadas do Clube Atlético Paranaense.....	53
3.1.3 Aspectos que legitimam a ação do Estado em eventos de futebol.....	55
3.1.3.1 <i>Amparo legal/Legislação vigente.....</i>	<i>55</i>
3.1.3.2 <i>Principais delitos que ocorrem em eventos de futebol na cidade de Curitiba-PR.....</i>	<i>60</i>
3.1.4 3.1.4 Sobre o Jogo em Foco.....	64
3.1.4.1 <i>Os fatos narrados pelos jornais.....</i>	<i>67</i>
3.1.4.2 <i>Os fatos apresentados pela televisão.....</i>	<i>73</i>
3.1.4.3 <i>As entrevistas.....</i>	<i>77</i>
3.1.4.4 <i>Os fatos a partir da polícia militar.....</i>	<i>78</i>
3.2 COLETA DE DADOS.....	82

3.3	ANÁLISE DOS DADOS.....	83
	CONCLUSÃO.....	95
	REFERÊNCIAS.....	100
	ANEXO A – Entrevistas.....	106
	ANEXO B – Reportagens de jornais referentes ao clássico ATLETIBA realizado no dia 17 de outubro de 1.999.....	128
	ANEXO C – Documentos cedidos pela Polícia Militar referentes ao clássico ATLETIBA realizado no dia 17 de outubro de 1.999.....	168
	ANEXO D – TERMO DE AUTORIZAÇÃO.....	199

INTRODUÇÃO

O futebol desde a sua chegada ao Brasil institucionalizou-se socialmente na cultura de nosso povo; com o passar dos anos sua prática deu-se em todas as camadas sociais. Esta pluralidade deu um brilho maior ao futebol, atraindo uma maior quantidade de pessoas para os estádios, processo este que acabou originando por volta de 1940 as Torcidas Uniformizadas. Estas torcidas tinham a finalidade de torcer pelo seu time e promover um espetáculo de bandeiras e cores nos estádios. Neste período não se viam inimigos no lado da torcida da equipe adversária¹. Essa versão é um tanto quanto romântica, havendo outras versões que melhor se aproximam da realidade que se vê atualmente. Pode-se citar o trabalho de Pimenta, o qual expõe que desde o início dos jogos de competição a violência verbal e a física estão presentes no comportamento dos torcedores; citando o caso dos torcedores do Bangu, da primeira metade da década de 1940, que:

[...] quando o Bangu vencia, muito bem, não havia nada, o trem podia voltar sem vidraças partidas. Quando o Bangu perdia, porém, a coisa mudava de figura; os jogadores da cidade trancavam-se no barracão, o vestiário da época, não queriam sair só com a polícia, os torcedores corriam para esconder-se no trem, deitando-se nos bancos compridos de madeira, enquanto as pedras fuzilavam, partindo vidros, quebrando cabeças [...].²

Todavia, nesse período, essas torcidas não podem ser consideradas como “organizadas”. Porém, com o aumento considerável do número de integrantes, por volta das décadas de 60 e 70 essas torcidas uniformizadas passaram a se organizar, surgindo o que hoje conhecemos como Torcidas Organizadas (TO)³.

Neste período, em que surgiram as Torcidas Organizadas nas feições atuais, Pimenta vê que

¹ [...] “O objetivo da torcida organizada era apenas o de incentivar seu time. E do outro lado do estádio ninguém via inimigos, mas apenas adversários que deviam ser superados não na força, e sim nas festas das bandeiras, na animação das batucadas”. AREOSA, J. Revista Placar, 27/09/1974. In TOLEDO, L. H. **Torcidas Organizadas de Futebol**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996. p. 21.

² PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. **Torcidas Organizadas de Futebol: Violência e auto-afirmação – Aspectos da construção das novas relações sociais**. Taubaté, SP: Vogal Editora, 1997. p. 64.

³ TOLEDO, L. H. **Torcidas Organizadas de Futebol**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996. p. 25-28.

estas nascem como um mecanismo de pressão perante o clube e como um componente ativo do jogo de futebol; gradativamente, ganham corpo, assumindo um espaço cada vez maior para suas manifestações nos estádios e na sociedade. Necessariamente, passam pela busca da auto-afirmação, do poder, das transgressões às regras sociais convencionadas, da violência como um elemento de superioridade [...].⁴

Tem-se aqui que estas características permanecem até os dias de hoje, pois esta busca de poder e de superioridade por meio do uso da violência é visto no futebol atual, principalmente em eventos de futebol que envolvem equipes da mesma cidade, os chamados clássicos, conforme serão apresentados exemplos no decorrer deste estudo

Essa organização fez aumentar a busca pelo poder dentro e fora dos estádios, poder este que se evidencia por meio da demarcação territorial no interior da arena, ou pela caminhada das torcidas rumo ao local de jogo. Nestes deslocamentos os grupos realizam demonstrações de força, realizando em seu itinerário, os chamados “arrastões”, com grande número de vandalismos, agressões, roubos e outros tipos de crimes e contravenções, obrigando as autoridades policiais a mobilizar efetivo⁵ para a realização da escolta destas pessoas, das sedes das Torcidas Organizadas até o estádio e ao final do jogo o retorno às suas sedes. Essa escolta é feita por policiais a pé, com motos e viaturas, sendo o efetivo distribuído de forma a acompanhar todo o percurso percorrido pelos torcedores organizados. Para melhor entendimento, Pimenta cita em sua obra parte de um estudo elaborado pelo Comando do Segundo Batalhão da Polícia de Choque da Polícia Militar do Estado de São Paulo:

O exército da liderança da “Torcida Organizada” é medido e completado com a perfeita organização de suas caravanas para os estádios, com a adoção de uma estratégia que se revele correta. Se o objetivo é o confronto antes do início do jogo, buscam alternativas de itinerários de modo a cruzar e surpreender a “gang” rival. Se a intenção é surpreender o adversário ao término, buscam pontos previamente escolhidos para emboscar seus adversários, causando maior impacto possível em curto espaço de tempo, fugindo rapidamente como em ações de guerrilha.⁶

⁴ PIMENTA, C. A. M. Op. cit., p. 67.

⁵ Efetivo na linguagem militar significa o quantitativo de policiais militares aplicados em eventos ou disponíveis para tal.

⁶ PIMENTA, C. A. M. Op. Cit., p. 99-100.

Esses atos de perturbação e violência por parte das Torcidas Organizadas exigem que o Estado tome providências para coibir tais atos, momento em que surge o poder de polícia. Este é exercido, neste caso, pela Polícia Militar (PM), a qual possui, constitucionalmente (art. 144 da Constituição Federal), autoridade legal para reprimir atos ilícitos, devendo ser esta repressão exercida por meio da força necessária, pela qual o policial deverá agir, utilizando-se somente dos meios e forças para conter a violência. Salienta-se que o papel da PM (representante estatal) é a preservação e manutenção da ordem pública⁷.

Diante desse contexto, buscar-se-ão referências que permitam responder à pergunta de partida desta pesquisa: Qual a compreensão que os policiais militares envolvidos no conflito entre as Torcidas Organizadas no Atletiba de outubro de 1999 possuem a respeito da violência gerada pelas Torcidas Organizadas? Sendo necessário salientar que os policiais militares a que foi referida a pergunta são os policiais militares do Estado do Paraná, e as Torcidas Organizadas a serem trabalhadas são a torcida “Império Alverde” (do Coritiba Foot Ball Club) e a torcida “Os Fanáticos” (do Clube Atlético Paranaense).

Ao comparar o problema deste estudo com o descrito por Gil no que se refere a uma pesquisa exploratória, pode-se dizer que se trata deste tipo de pesquisa:

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos [...] De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso [...].⁸

Dencker e Da Viá apontam que pesquisas exploratórias possuem como características o empirismo, além de tratar de uma pesquisa na qual se busca “formu-

⁷ Ordem pública – Conjunto de regras formais, que emanam do ordenamento jurídico da Nação, tendo por escopo regular as relações sociais de todos os níveis, do interesse público, estabelecendo um clima de convivência harmoniosa e pacífica, fiscalizado pelo poder de polícia, e constituindo uma situação ou condição que conduza ao bem comum. BRASIL. Decreto-lei nº 88.777, de 30 de setembro de 1983. Aprova o regulamento para as Polícias Militares e os Corpos de Bombeiros Militares (R-200). **Diário Oficial da União**, de 4 de outubro de 1983.

⁸ GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2006. p.43.

lar problemas ou esclarecer questões para desenvolver hipóteses”,⁹ o que auxilia a pensar este estudo.

A pesquisa exploratória pode ser de cunho qualitativo ou quantitativo. Para a realização deste estudo, por se tratar de um assunto social, será necessário interpretar condutas sociais e humanas. Portanto, este trabalho será norteado por uma pesquisa qualitativa, explicada por Minayo (1994):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (...) A abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações das relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas.¹⁰

Enfocando os objetivos deste estudo, temos em Triviños a explicação, ao se referir à pesquisa qualitativa, de que a interpretação de dados na pesquisa qualitativa não pode ser quantificado. “[...] muitas informações sobre a vida dos povos não podem ser quantificados e precisam ser interpretadas de forma muito mais ampla que circunscrita ao simples dado objetivo”.¹¹

No entanto, essa pesquisa necessita um aprofundamento sobre a violência nos estádios de futebol, tendo em vista que ela normalmente só vem à tona por meio de manchetes sensacionalistas, pelas quais não se discutem os motivos da violência, sendo mais importante encontrar um culpado. Muitas vezes considera-se culpado o torcedor e outras vezes a polícia. Acredita-se que mais importante do que encontrar um culpado é perceber quais são os fatores que levam torcedores e/ou policiais a perderem o controle de seus atos e colocarem em risco a integridade física de outro ser humano.

Dessa forma, busca-se por meio deste trabalho identificar a percepção que os policiais militares possuem sobre a violência gerada pelas Torcidas Organizadas,

⁹ DENCKER, A. F. M.; DA VIÁ, S. C. **Pesquisa empírica em ciências humanas**. São Paulo: Futura, 2001. p.59.

¹⁰ MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 21 ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 21.

¹¹ TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais – a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1997. p. 120.

principalmente em clássicos “Atletiba”¹²; entender como é a ação dos Policiais Militares na tentativa de evitar e controlar possíveis distúrbios sociais, bem como, entender qual o limite do descontrole controlado por parte dos torcedores e dos agentes de segurança pública. Para alcançar esses objetivos foi necessário compreender as singularidades que permeiam a realização de um Atletiba.

Dentro das Ciências Sociais são recentes os estudos que abordam a questão do esporte. Um dos primeiros sociólogos a estudar o esporte e principalmente a violência que ocorre nas partidas de futebol foi Norbert Elias¹³, isto após Eric Dunning, ter lhe despertado tal interesse. Este autor auxiliará na busca do entendimento deste fenômeno neste estudo. Em sua obra, “*O Processo Civilizador*”¹⁴, busca apresentar um processo de controle da violência. Para este autor, a violência é um problema gerado pela excitação que as pessoas sofrem, o que pode alterar o seu autocontrole, decorrente das diversas emoções a que se submetem¹⁵.

Para desenvolver este estudo optou-se em analisar o clássico realizado na cidade de Curitiba-PR, conhecido como “Atletiba”, envolvendo as equipes do Clube Atlético Paranaense e do Coritiba Foot Ball Club, por ser este evento o que leva o maior número de torcedores aos estádios, pois são as equipes paranaenses que possuem as maiores torcidas.

Em um primeiro momento, dentro do problema levantado, por meio de uma pesquisa bibliográfica, definido por Gil como a pesquisa “desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”¹⁶, abordar-se-á a categoria social “violência”, sua presença dentro do esporte, mais especificamente no futebol. Para isso buscar-se-ão estudos que permitam compreender a violência, bem como buscar-se-ão, em autores como Norbert Elias, e Bill Bulford, aspectos que auxiliem a entender a violência existente no esporte e no futebol.

¹² ATLETIBA é o nome dado ao jogo “clássico” entre as equipes do Coritiba Futebol Clube e do Clube Atlético Paranaense, realizados na cidade Curitiba-PR.

¹³ Norbert Elias, sociólogo alemão, nascido em 1897, autor de livros, como: *O Processo Civilizador* (1939).

¹⁴ A obra “*O Processo Civilizador*”, dividiu-se em dois volumes: no primeiro, o autor analisou a história dos costumes, concentrando-se nas mudanças das regras sociais e no modo como o indivíduo as percebia, modificando comportamento e sentimentos. No segundo, após ampliar o seu campo de pesquisa, ele passa a examinar as condições sociais, econômicas e políticas que provocaram essas mudanças na sociedade européia, dos tempos de Carlos Magno até o século atual.

¹⁵ A este respeito cf. ELIAS, Norbert. *O Processo Civilizador*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.

¹⁶ GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 65.

Utilizando-se ainda da pesquisa bibliográfica, enquanto recurso metodológico, no segundo capítulo deste trabalho, procurar-se-ão na teoria de Norbert Elias categorias sociais que permitam dar embasamento teórico para verificar a compreensão que os policiais militares envolvidos no conflito entre as Torcidas Organizadas no Atletiba de outubro de 1999 possuem a respeito da violência das torcidas organizadas. Nesse capítulo serão estudadas categorias como a psicogênese, a sociogênese, o poder, os outsiders e o controle da violência.

Para o alcance dos objetivos propostos será realizado, no terceiro capítulo, um estudo de caso. Molina expõe sobre esse assunto:

[...] o estudo de caso provém, em parte, de tradições investigadoras que se centram na observação e no aprofundamento de situações concretas para obter um conhecimento exaustivo e qualitativo dos fenômenos, fatos e problemas.¹⁷

Esta autora traz ainda, em seus estudos, algumas características que permeiam um estudo de caso, sendo elas:

a) particular, porque mesmo sendo similar a outros sempre guarda um interesse próprio, singular. b) descritivo, porque oferece uma rica e densa descrição do fenômeno estudado. Inclui tantas variáveis, quantas sejam possíveis e retrata freqüentemente a interação dessas variáveis durante um período de tempo. Geralmente, a descrição é qualitativa e, para isso, utiliza as técnicas da prosa e da literatura para descrever e analisar situações, apresentando uma cuidadosa documentação dos acontecimentos. c) heurístico, enquanto amplia a compreensão do leitor sobre o caso em questão, podendo, ao mesmo tempo que provoca o descobrimento de um novo significado, ampliar a experiência de alguém sobre aquele fato ou, ainda, confirmar o que já se sabe. d) indutivo. As afirmações, as categorias ou os conceitos surgem de um exame dos dados fundamentados no próprio contexto. As expectativas e os ensaios de suposições, que o investigador tem no princípio de um estudo de caso, estão sujeitas à reformulação conforme prossegue o estudo. Caracteriza-se pelo descobrimento de novas relações, conceitos e compreensões e não pela verificação de hipóteses predeterminadas.¹⁸

A pesquisa proposta possui várias das características apresentadas, entre elas pode-se citar um recorte específico, que nesta pesquisa recai no clássico CO-

¹⁷ MOLINA, R. M. K. **O enfoque teórico metodológico qualitativo e o estudo de caso: uma reflexão introdutória.** In: TRIVIÑOS, A. N.; NETO, V. M. A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas. 2 ed. Porto Alegre: Ed.. UFRGS/ Sulina, 2004. p. 97.

¹⁸ Ibid.

RITIBA F.C. e C. ATLÉTICO PARANAENSE, realizado em 17 (dezesete) de outubro de 1999 (um mil novecentos e noventa e nove), no estádio Major Antônio Couto Pereira, jogo este marcado por inúmeros atos de violência. Sendo que, a partir dele, busca-se a compreensão de como os policiais militares vêem essa violência.

Contudo, para melhor compreensão e elaboração deste estudo de caso será realizada, primeiramente, uma pesquisa na qual se procurará mostrar uma evolução histórica dos focos em estudo, ou seja, as torcidas organizadas dos times de futebol, Coritiba Foot Ball Club e Clube Atlético Paranaense, sendo também abordado o embasamento legal para o combate da violência. Combate este realizado pelo Estado, através da Polícia Militar do Paraná, a qual atua preventiva e repressivamente, procurando inibir qualquer ato ilícito que venha a perturbar a ordem pública. Para isso, será elaborada uma pesquisa documental, na qual será feita uma consulta no setor de planejamento e instrução da Polícia Militar do Paraná, na doutrina utilizada pela instituição (Plano de Policiamento Operacional (PPOp) nº 009-CPC/PMPR (Comando do Policiamento da Capital da Polícia Militar do Paraná), elaborada por Wilson Odirley Valla), além da legislação em vigor que regulamenta a ação policial. Manchetes de jornais e revistas que mostram fatos ilícitos que refletem a violência, também serão consultados, tornando-se, assim, possível comprovar a existência destes atos, os quais são realizados na sua maioria pelas torcidas organizadas.

Para que se possa chegar ao entendimento de como os policiais militares envolvidos no conflito entre as Torcidas Organizadas no Atletiba de outubro de 1999 compreendem a violência gerada pelas torcidas organizadas, o presente estudo apresentará como instrumento de coleta de dados a entrevista. Para determinação da população envolvida nesta pesquisa, utilizar-se-á como critério os policiais que participaram da segurança do jogo que tinha como mandante o Coritiba. F. C. e que conforme levantado no setor de planejamento da Polícia Militar do Estado do Paraná, em jogos realizados com mando do Coritiba F. C o policiamento é de responsabilidade do Décimo Segundo Batalhão da Polícia Militar; então os policiais militares deste batalhão serão os selecionados.

Definida a população, surge a necessidade de definir a amostra deste estudo. Triviños em seus estudos defende que a quantidade da amostra em um estudo qualitativo depende do pesquisador:

[...] em geral, depende do pesquisador determinar o número de sujeitos que participará na amostra, ainda que se recomende que a quantidade de sujeitos não seja inferior a cinco por grupos diferentes de pessoas que participam na pesquisa.¹⁹

Assim sendo, ficou definido que neste estudo seriam entrevistados cinco policiais militares que estavam trabalhando no policiamento do jogo ATLETIBA realizado em 17 de outubro de 1999, e que possuam a graduação de Soldado. Cabe salientar que o foco deste trabalho são os policiais militares, e por isso foram realizadas entrevistas com estes sujeitos; no entanto poderá ser encontrada no transcorrer do trabalho a citação de entrevistas realizadas e publicadas em outras obras, as quais servirão apenas para ilustrar algumas situações envolvendo as torcidas organizadas.

Quanto às entrevistas, foi utilizado o procedimento semi-estruturado, por entender que este tipo de entrevista está mais bem moldado ao objeto deste estudo. Para Triviños, uma entrevista

é semi-estruturada quando o instrumento de coleta está pensado para obter informações de questões concretas, previamente definidas pelo pesquisador, e, ao mesmo tempo, permite que se realizem explorações não-previstas, oferecendo liberdade ao entrevistado para dissertar sobre o tema ou abordar aspectos que sejam relevantes sobre o que pensa.²⁰

As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas literalmente, os entrevistados foram codificados com a sigla “SD” e numerados seqüencialmente. Para a entrevista foram abordados policiais militares que se voluntariaram para tal, e que preenchiam as características acima expostas.

Obtendo os dados, a próxima etapa foi a sua análise. Etapa esta que se refere à análise e interpretação dos dados coletados, sendo, para isso, utilizado o referencial teórico, apresentado no corpo deste trabalho. Por meio desse referencial foram estabelecidas as categorias a serem trabalhadas na apresentação dos resultados, sendo elas: 1) controle da violência; 2) poder; 3) autocontrole; 4) outsiders.

A violência é algo presente em todos os campos sociais, todavia o Brasil vive atualmente uma de suas piores crises no âmbito da segurança pública. Como exem-

¹⁹ TRIVIÑOS, A. N. S. **Bases teórico-metodológicas da pesquisa qualitativa em ciências sociais.** Caderno de Pesquisa Ritter dos Reis. V.4. Porto Alegre: Faculdades Integradas Ritter dos Reis, 2001. p 85.

plo dessa violência tem-se os atentados contra prédios públicos e contra policiais civis e militares na cidade São Paulo, o que faz vir à tona questões como a estrutura dessa segurança (composição, preparo, efetivo, remuneração policial). Entretanto, um outro tipo de violência está presente na sociedade atual e no futebol contemporâneo, a violência proporcionada pelas Torcidas Organizadas. “O fenômeno das torcidas organizadas é recente e data do fim da década de 60, início da década de 70, elaborando um mundo à parte, com regras próprias. Sendo que estas torcidas exerciam, desde este período, um papel de pressão política sobre os clubes”²¹.

Cabe ressaltar que se justifica também a escolha deste objeto de estudo pelo envolvimento pessoal com a temática, pois sendo oficial da Polícia Militar do Paraná desde 1995, e prestado serviço no Décimo Segundo Batalhão de Polícia Militar, presenciei e me envolvi e vários eventos de futebol onde houve vários atos de violência e vandalismo por parte das torcidas organizadas ora estudadas. Diante dessas experiências em estádios de futebol e analisando a ação dos policiais militares surgiu o interesse em saber como esses profissionais compreendem as atitudes violentas das torcidas organizadas.

Não se conseguiu encontrar relatos oficiais do período em que o Estado passou a atuar na segurança no interior dos estádios de futebol; tem-se apenas que em meados da década de 60 a Guarda Civil²², extinta nesta década, fora substituída pela Polícia Militar, ou seja, mesmo antes da criação da PM (nos moldes atuais) já havia atuação policial no interior dos estádios no Estado do Paraná²³. Nesse sentido, têm-se indícios da mudança de comportamento que foi necessária à PM, devido à presença das Torcidas Organizadas dentro dos estádios. O que fica explícito nas palavras de Gerson dos Santos Resende, major do comando de choque da PM de São Paulo, o qual revela que: “[...] com o surgimento das torcidas organizadas, houve uma necessidade de separar as torcidas e este é um dado histórico para a PM [...]”²⁴.

²⁰ TRIVIÑOS, A. N.; NETO, V. M. **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. 2 ed. Porto Alegre: Ed.. UFRGS/ Sulina, 2004. p. 74.

²¹ TOLEDO, L. H. **Torcidas Organizadas de Futebol**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996. pág 27.

²² A Guarda Civil era o órgão responsável pela segurança pública no Estado do Paraná.

²³ Museu da Polícia Militar do Paraná. Entrevista concedida pela Ten Juliana Sellucio, chefe do museu, em 18 de abril de 2002.

²⁴ TOLEDO, L. H. Op. Cit., p. 29.

Estudos já realizados procuram mostrar esse tipo de violência. Porém, o intento deste estudo é mostrar a visão que os policiais militares que trabalharam no Atletiba, realizado em outubro de 1.999, possuem em relação a esse tipo de violência. Como estes agentes públicos estão diretamente ligados ao combate desses distúrbios, torna-se relevante saber o que acham, pensam e a forma como agem. Nesse estudo o pano de fundo é a análise dos fatos ocorridos no Atletiba de 1999.

CAPÍTULO 1

APROXIMAÇÃO AO OBJETO “VIOLÊNCIA”

Ao se buscar compreender como os policiais militares envolvidos no conflito entre as Torcidas Organizadas no Atletiba de outubro de 1999 compreendem a violência proporcionada pelas Torcidas Organizadas de futebol, faz-se necessário entender o significado de violência, para posteriormente relacionar esta categoria ao esporte, mais especificamente ao futebol.

Compreender violência não é uma tarefa fácil, tendo em vista não se tratar de uma categoria única e sim múltipla. Conforme expõe Wieviorka²⁵ ela “não é a mesma de um período a outro”, ou seja, ela sofre mutações com transcorrer do tempo. Isso pode ser exemplificado na obra de Norbert Elias, o qual analisa as mudanças nos padrões de comportamento da sociedade por meio de uma perspectiva de longa duração.

Nesse contexto, Wieviorka explora a idéia de uma nova era, a partir das décadas de 1960 e 1970, defendendo assim um novo paradigma de violência, principalmente se analisar na perspectiva de longa duração, em comparação com o século anterior. Nesse novo paradigma de violência, o autor acaba por retratar a violência política e o terrorismo de extrema esquerda surgidos nos anos 70 e 80, além da violência imposta pela extrema direita, a qual possui como foco a tomada do poder do Estado. Surgiam ainda neste período lutas de libertação nacional, as quais assumiam características de guerrilhas. Todavia, hoje um dos mais claros exemplos desta mudança da violência está nas identidades éticas e religiosas dos protagonistas das ações violentas.²⁶

Com as alterações nas concepções de violência no decorrer do tempo, Minayo expõe que “há violências toleradas e violências condenadas”²⁷, cabendo salientar

²⁵ WIEVIORKA, Michel. O novo paradigma da violência. **Tempo Social**; Revista sociologia – USP, São Paulo, 9(1), p. 5-41, maio de 1997. p. 5.

²⁶ Ibid. 6-7.

²⁷ MINAYO, M. C. S. **Violência e Saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. p. 13.

entar que este fenômeno social está presente em todos os segmentos da sociedade. Exemplificado por Chesnais “[...] a própria violência é que se apresenta como um fenômeno pulverizado, atingindo a vida privada e a vida pública em todos os seus aspectos, os mais visíveis e os mais secretos”²⁸.

Na tentativa de melhor entender essa categoria social, buscou-se o conceito da palavra violência, tendo o sociólogo Mauricio Murad afirmado que

A palavra violência etimologicamente provém do latim *violentia* – raiz semântica vis = força – e significa opressão, imposição de alguma coisa a outra pessoa ou a outras pessoas, por intermédio do emprego da força, qualquer que seja seu tipo, a sua substância, forma ou sentido: força dos poderes social, econômico, jurídico ou político, força física, força simbólica ou de qualquer outra natureza que se queira.²⁹

Já a Organização Mundial da Saúde, no seu informe *World Report on Violence and Health*³⁰, define violência como

[...] o uso intencional de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa, ou contra um grupo ou a comunidade que resulte ou tenha uma alta probabilidade em resultar em ferimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação.

Em posse do conceito de violência optou-se em realizar uma revisão histórica dessa conduta para uma melhor compreensão deste objeto de pesquisa. Para Luna, o principal objetivo de uma revisão histórica “é a recuperação da evolução de um conceito, área, tema, etc. e a inserção dessa evolução dentro de um quadro de referência que explique os fatores determinantes e as implicações das mudanças”,³¹ o que se encaixa perfeitamente com o presente estudo.

Para um melhor entendimento desse fenômeno social conceituou-se paz e violência, para que se possam desvincular os significados antagônicos, salientando que os conceitos de paz e violência sofrem contínuo processo de mudança, assim

²⁸ CHESNAIS, J. C. In: MINAYO, M. C. S. **Violência e Saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. p. 13.

²⁹ MURAD, Maurício. A violência e o futebol: dos estudos clássicos aos dias de hoje. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007. p. 77.

³⁰ World Health Organization. **World report on violence and health**. Geneva, WHO, Capítulo Violência: um problema global de saúde pública, 2002. Disponível em: www.scielo.br/pdf/csc/v11s0/a07v11s0.pdf.

³¹ LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2002. p. 86.

como mudam o tipo e a natureza dos conflitos e o grau de visibilidade. Para Tidei, a paz pode ser entendida como:

[...] a ausência de guerra, ou a conjunção de vários “Ds”, desenvolvimento, direitos humanos, democracia e desarmamento. A ausência de um deles resulta em fator de violência. Este conceito evoluiu seguindo a dinâmica dos conflitos e para caracterizar a paz é necessário definir a violência e suas diversas dimensões, entre as quais se destacam as violências: militar, cultural, estrutural, política, étnica, de gênero, a do Estado e a da sociedade do tipo anômico (sem normas).³²

Muitos dos atos agressivos estão diretamente ligados aos fatores como cultura e política, ou pela ausência dos “Ds”, conforme propõe Tidei.

Sendo assim, pode-se citar que “a violência está presente quando os seres humanos são persuadidos de tal modo que suas realizações efetivas, somáticas e mentais, ficam abaixo de suas realizações potenciais”³³.

Ballone e Ortolani defendem que a violência muitas vezes é resultado do que é conhecido como teoria da frustração, em que ao realizarem uma experiência frustrante, muitas pessoas tendem a gerar uma resposta agressiva, preferencialmente tendo por alvo quem gerou a frustração, ou um terceiro, que para o agressor indiretamente o frustrou³⁴. Essa teoria ajuda a compreender o que ocorre com alguns torcedores que se deslocam ao estádio para torcer pelo seu time, entretanto, em virtude de um resultado adverso da sua equipe, acabam se tornando agressivos. O alvo gerador da frustração foram os jogadores do time adversário, porém, como o torcedor não tem contato com estes atletas, extravasa sua frustração nos torcedores do time vencedor.

Tem-se ainda que levar em consideração as frustrações que os indivíduos levam internalizadas em si para os estádios, pois muitos acabam extravasando no local do espetáculo, ou em suas adjacências, os sentimentos obtidos durante seu ambiente de trabalho, onde pode ter sido repreendido exageradamente pelo patrão, ou de seu ambiente familiar, em que pode ter tido sérias discussões com seus pa-

³² TIDEI, C. **As faces da Violência na América Latina**. Jornal da Unicamp. Fevereiro de 2002. p.3.

³³ GALTUNG, E. In: TIDEI, C. **As faces da Violência na América Latina**. Jornal da Unicamp. Fevereiro de 2002. p. 3.

³⁴ BALLONE, E.J.; ORTOLANI, N. **Comportamento violento**. Disponível em: www.libertas.com.br/site/index.php?central=conteudo&id=1302&perfil=1&idEdicao=0. Acesso em 21/03/2007.

rentes, esposa ou filhos; além de outras frustrações, as quais podem ser adquiridas durante o jogo, como por exemplo, o ódio despertado pelo árbitro, que de certa forma pode ser compreendido com o de ter prejudicado seu time.

Assim, pode-se verificar que as atitudes violentas das torcidas organizadas em eventos de futebol ocorrem pela busca do poder ou pela perda do controle, acabando os torcedores agindo contra outras pessoas ou grupos, como será visto no terceiro capítulo deste estudo.

Contudo, cabe ressaltar o que Reis aponta como fatores geradores de violência nos espetáculos de futebol

[...] iremos também apresentar as causas de forma genérica: 1. o longo período que os estádios foram identificados como locais permissivos a atos violentos e ilegais – criando com isso uma falsa consciência de que a violência é parte legal específica para tratar o problema; 2. a ausência até pouco tempo de nenhuma normativa legal específica para tratar o problema; 3. a impunidade de transgressores; 4. as péssimas condições de segurança e conforto nos estádios brasileiros; 5. o uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas; 6. a banalização da violência pelas emissoras de televisão etc.³⁵

Diante dos conceitos de violência das diversas áreas de conhecimento será seguido o conceito de violência utilizado por Norbert Elias, o qual traz a interpretação de que violência é um problema gerado pela excitação que as pessoas sentem, o que pode alterar o seu autocontrole, decorrente das diversas emoções a que se submetem³⁶. Será seguida esta linha de pensamento por se entender que se relaciona diretamente com os objetivos deste estudo, e que este autor apresenta em suas obras categorias que apontam para os diversos conceitos citados; portanto, poderão sustentar teoricamente este estudo.

1.1 VIOLÊNCIA NO ESPORTE

Ao trazer a violência para o mundo das atividades físicas, podemos citar os apontamentos de Elias e Dunning, os quais relatam a importância da sociologia do

³⁵ REIS, Maria Helena Baldi dos. **La relación entre fútbol, violencia y sociedad: Un análisis histórico a partir de la teoría del proceso civilizador**. Disponível em <<http://www.cafyd.com/HistDeporte/htm/pdf/4-15.pdf>>. Acesso em 18 ago. 2007.

esporte. Na obra denominada “A Busca da Excitação”, os autores mostraram que o esporte pode ser um dos meios de se observar a sociedade. Parte-se da observação de um fenômeno social significativo, para analisar formas mais abrangentes de relacionamento e de comportamento social.

Até então, conforme os autores supracitados, a sociologia ocupou-se apenas dos aspectos “sérios” e “racionais” da vida, relegando aspectos como o divertimento, o prazer, o jogo, as emoções e as tendências irracionais ou inconscientes dos homens. Entretanto, atentam ao fato de que o desporto, a guerra e as emoções possuem, de certa forma, sobreposições significativas sob o aspecto social. Para eles, “o desporto e a guerra envolvem formas de conflito que se encontram entrelaçadas, de maneira sutil, com formas de interdependência, de cooperação e com a formação do ‘nosso grupo’ e do ‘grupo deles’”³⁷.

Para Elias e Dunning, os desportos, em geral, são competições, confrontos, que envolvem forças físicas, sem finalidades militares, sendo organizados a partir de regras que existem para diminuir os riscos de danos físicos, além de obrigar os adversários a terem determinados tipos de comportamentos.

No entanto, o que nos chama a atenção é que esse desporto acaba levando à assistência inúmeros torcedores. No caso do futebol, objeto deste estudo, esta assistência possui dezenas de milhares de torcedores, que em muitos casos acabam agindo de forma diversa às regras da pacífica convivência social. E neste ponto, Elias e Dunning trazem em seus estudos apontamentos do comportamento dos *hooligans*³⁸. Este estudo servirá de base para se levantar categorias que permitam visualizar esses comportamentos nas atuais Torcidas Organizadas de Futebol, neste caso na cidade de Curitiba, no Paraná.

Por meio da leitura de Elias e Dunning, vemos que toda a evolução civilizadora no esporte parte da Inglaterra, país que, para restringir a violência, criou regras sociais que exigem um autocontrole dos participantes, sejam eles jogadores ou torcedores, regras estas que foram exportadas para outros países.

Todo e qualquer esporte é criado visando a certo nível de competição, e nunca buscando a violência. Para o controle dos atletas, durante o jogo, foram criadas

³⁶ A este respeito cf. ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador**, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.

³⁷ ELIAS, Norbert.; DUNNING, Eric. **A Busca da Excitação**. Lisboa, Difel, 1992. p. 16.

as regras para cada modalidade esportiva, porém esta competitividade faz com que manifestações violentas apareçam, inclusive entre os espectadores os quais muitas vezes se excedem em suas atitudes. Para Defrance, “dentre muitos fatores, o fator da rivalidade competitiva desencadeia de certa forma a violência dentre os espectadores”³⁹.

Ao se levantarem questões sobre violência no âmbito esportivo, não pode ser citado apenas o futebol como incentivador a essa prática; como exemplo, dentre outras modalidades esportivas, o Boxe, esporte que sofreu grande evolução civilizada em seu processo histórico, seria outra modalidade em que a violência seria enfatizada.

Na Antiguidade, as lutas (que deram origem ao que hoje se denomina boxe) eram realizadas em forma de duelo, em que um dos participantes normalmente chegava à morte. Com o passar dos tempos foram criadas as primeiras formas de pugilato, sem regras bem definidas, as quais, mais tarde (século XIX), foram criadas e, juntamente com os equipamentos (luvas, protetores, etc.), tornaram-se obrigatórios⁴⁰. Essa evolução pode ser observada em muitas outras modalidades esportivas. Mudanças estas que buscam cada vez mais aumentar a competitividade, diminuindo as manifestações violentas.

Apesar de a violência estar presente na sociedade em todos os seus segmentos, no esporte esse padrão de comportamento vem ganhando maior ênfase na mídia, obtendo o mesmo nível de repercussão de fatos sociais como assaltos, homicídios, latrocínios, entre outros.

A crescente ascensão da violência no esporte torna-se um desvio capaz de envolver multidões, extrapolando o recinto da competição e influenciando negativamente os espectadores. Levantamentos procedidos em países europeus constataram que a violência no esporte, hoje muito presente dentro e fora dos locais de competição, localiza-se mais entre uma juventude frustrada (confirmado pelo estudo de Elias, em que os hooligans eram formados predominantemente por jovens da classe

³⁸ Grupo de torcedores da Inglaterra, conhecido mundialmente pela agressividade e violência nos espetáculos de futebol.

³⁹ DEFANCE, Jaques. **O gosto pela violência**. in: GARRIGOU Alain & LACROIX Bernard. NORBERT Elias: A política e a história. Ed. Perspectiva 2001. p. 233.

⁴⁰ ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A Busca da Excitação**. Lisboa, Difel, 1992.

média inglesa), predominantemente homens e operários, estimulados pela ingestão desenfreada de bebidas alcoólicas e de tóxicos⁴¹.

INão obstante, outras modalidades esportivas podem ser citadas como possuidoras de focos de violência, como futsal, rugby, hóquei, entre outros, porém com um reflexo social menor, pois o futebol abrange grande quantidade de torcedores.

Como cita Capinassu,

A grande repercussão gira em cima do futebol, principalmente porque as atitudes violentas dos torcedores deste esporte, não se restringem às brigas esporádicas nas arquibancadas, e devido à rivalidade entre torcedores deste ou daquele clube, às vezes ligeiramente motivados por algumas cervejas, extravasa o estádio, sendo registrados diversas ocorrências de brigas, arrastões e depredações⁴².

Porém, essas ações muitas vezes têm como vítimas, pessoas que nada têm a ver com o futebol, estabelecimentos comerciais, telefones públicos, estações tubos (estações de parada de ônibus em forma tubular e fechada com vidros) e ônibus, como demonstram algumas reportagens que trazem exemplos da violência exercida pelas Torcidas Organizadas dos clubes da cidade de Curitiba-PR: a) “Torcedor do Coritiba é esfaqueado – Everson Lacerda, 22 anos, foi ferido durante uma briga em um bar próximo ao Couto Pereira”⁴³; b) “Inquérito apura violência de torcedores – torcedores do Atlético depredam posto de gasolina e ateiam fogo em uma borracharia no retorno do jogo em Irati”⁴⁴; c) “Selvageria no portão de desembarque – torcedores do Coritiba agredem jogadores no aeroporto após derrota pela série B do Campeonato Brasileiro”⁴⁵.

De acordo com o exposto acima, a violência é algo presente na sociedade atual, e vem se desencadeando em vários seguimentos, inclusive no âmbito esportivo. Tendo em vista que o objeto deste estudo é a violência no futebol faz-se necessário um maior detalhamento nesta temática.

⁴¹ CAPINUSSÚ, José Maurício. **Comunicação e transgressão no esporte**. IBRASA, São Paulo, 1997. p. 11.

⁴² IBID., p. 37.

⁴³ KISSNER, Orlando. **Torcedor do Coritiba é esfaqueado**. Gazeta do Povo, 12 fev. 2001.

⁴⁴ MARTINS, Célio. **Inquérito apura violência de torcedores**. Gazeta do Povo, 3 mar. 1998.

⁴⁵ VICELLI, Carlos Eduardo. **Selvageria no portão de desembarque**. Gazeta do Povo, 05 out. 2006.

1.2 VIOLÊNCIA NO FUTEBOL

Estudos internacionais chamam a atenção para o fato de que a violência no futebol não pode ser desvinculada do contexto social, do tipo de inserção que as diferentes classes sociais têm na sociedade, dos padrões de socialização prevalentes dos valores e das normas em relação à agressividade e violência que predominam na sociedade, do grau de pacificação (monopólio da violência) existente, do padrão de relações dentro das comunidades e das identidades sociais que se desenvolvem⁴⁶.

Ao tratar do monopólio da violência, Defrance utiliza a obra de Norbert Elias, expondo que o monopólio da força (aplicabilidade da violência) pertence ao Estado, porém por motivos diversos vem ocorrendo uma disseminação da violência entre a população civil. Cita ainda que os militares tinham o dever de proteger o monopólio da violência de Estado⁴⁷.

Ao relatar que o Estado, por meio dos militares, possui o que foi chamado de monopólio da violência, externa-se o fato constitucionalmente aplicado nos dias atuais, em que o policiamento ostensivo e a preservação da ordem pública devem ser garantidos, pela Polícia Militar, devendo esta utilizar da força necessária para reprimir qualquer fato que ponha em risco essa tranquilidade, ou qualquer ato de violência praticada pela população civil. Quando se fala em força necessária, entende-se ser uma reação de força proporcional, aplicada pelo miliciano para conter uma agressão sofrida por si ou por outrem.

Para maior compreensão sobre o comportamento de torcidas de futebol, têm-se estudos feitos a partir das atitudes dos *hooligans*, em que Elias e Dunning explicam que tais atos de violência têm como grande responsável o álcool. Cabe aqui ressaltar também as pesquisas de Bill Buford⁴⁸, o qual em um de seus estudos acompanhou os *hooligans* ingleses por quatro anos, elaborando relatórios diários dos fatos ocorridos, sendo por ele destacado em praticamente todos os seus relatos, a

⁴⁶ DUNNING, E. MURPHY, P. e WILLIAMS, J. **A violência dos espectadores nos desafios de futebol: para uma explicação sociológica.** In: ELIAS, N.; DUNNING, E. A busca de excitação. Lisboa: DIFEL, 1992. p. 357-363.

⁴⁷ DEFRANCE, Jaques. **O gosto pela violência.** In: GARRIGOU Alain & LACROIX Bernard. Norbert Elias: A política e a história. Ed. Perspectiva 2001. p. 233.

⁴⁸ BUFORD, Bill. **Entre os vândalos: a multidão e a sedução da violência.** São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

ingestão exagerada de bebidas alcoólicas. Esta substância age de forma a facilitar a violência retirando as inibições, aumentando a sensação de camaradagem entre os membros do grupo, ajudando a diminuir o medo de se ferirem e de serem presos⁴⁹.

Estas substâncias que alteram o comportamento humano seriam um dos fatores que colocam a violência dentro dos estádios, com atos impulsivos e momentâneos, praticados principalmente pelas Torcidas Organizadas.

No entanto, em seu estudo, Marsh mostra que a violência nos campos de futebol não é anárquica ou aleatória; ela tem ritual, segue normas e regras socialmente elaboradas, seguindo, em síntese, um padrão de ações violentas⁵⁰. Buford em uma passagem pela cidade de Turim acompanhando os *hooligans* descreve a forma como os membros daquela torcida se reconhecia e se reunia antes de uma partida, mesmo que fora do seu país de origem:

[...] tão logo um torcedor chegava, perambulava por ali, normalmente acompanhado por um amigo, berrando ou colidindo periodicamente com coisas ou juntando sua voz a uma canção. Em seguida, um companheiro era localizado e ambos se cumprimentavam. O cumprimento acontecia por meio de uma troca de ruídos sonoros e incompreensíveis. Pouco depois, eles localizavam outro companheiro (mais barulho) e outro (mais barulho), até finalmente haver gente o bastante – cinco, seis, por vezes dez – para formar um círculo. Então, como que respondendo a um brinde, todos eles bebiam de um enorme garrafão de cerveja das mais baratas ou de um enorme garrafão de vinho tinto dos mais baratos. [...] ⁵¹

Ao trazer esses conhecimentos para a realidade da violência praticada por torcedores de futebol no Brasil, esses rituais podem ser observados antes dos grandes jogos, quando as Torcidas Organizadas reúnem-se em suas sedes e, gritando hinos e canções de ordens, deslocam para os locais dos jogos (estádios), onde continuam seus cantos, apreciando o “espetáculo”. Pimenta traz em seu estudo aspectos que permeiam as torcidas da cidade de São Paulo, relatando que em jogos sem relevância as atividades relativas ao jogo iniciam três dias antes do evento, e quando o jogo trata de um dos clássicos daquela cidade os preparativos iniciam uma semana antes, citando que “a execução das tarefas segue um roteiro pré-determinado que en-

⁴⁹ BALLONE, E.J.; ORTOLANI, N. **Comportamento violento**. Disponível em: www.libertas.com.br/site/index.php?central=conteudo&id=1302&perfil=1&idEdicao=0. Acesso em 21/03/2007.

⁵⁰ MARSH, P., ROSSER, E. e HARRÉ, R. **The rules of disorder**. Open University Press. 1980, Londres. p. 155.

⁵¹ BUFORD, Bill. Op. Cit., p. 47-48.

volve diversas pessoas, responsáveis pelo espetáculo e performance das “Torcidas Organizadas” nos estádios [...]”⁵².

Os rituais desses grupos levam a maioria dos indivíduos a ingerir bebidas alcoólicas e substâncias entorpecentes, além de praticarem durante os deslocamentos, atos ilícitos, buscando a auto-afirmação do grupo; atos estes comprovados pelos diversos Boletins de Ocorrências (BO) registrados pela Polícia Militar (Anexo C).

Como exemplo, pode-se citar dados levantados junto ao Sistema de Controle Operacional da Polícia Militar do Paraná (SISCOP/PMPR), os quais mostram que no dia do jogo de futebol, entre o Coritiba F. C. e o C. Atlético Paranaense, jogo considerado clássico da cidade de Curitiba, ocorrido no dia 17 de outubro de 1999, houve um aumento de 30% (trinta por cento) no índice de ocorrência, quando comparado com outros clássicos envolvendo as equipes da capital.

Para se entender o processo de violência coletiva, é necessário levar em conta a identidade social dos participantes do evento. Entender a identidade social exige compreender o contexto social dessa identificação, as raízes sociais dessa identidade, as normas que norteiam o comportamento dos membros da comunidade.

Para Dunning, no perfil dos *hooligans* britânicos, há um predomínio de adolescentes e jovens adultos da classe trabalhadora. Jovens estes que apresentam forte vínculo com seus bairros de origem, onde a identidade social é definida a partir de uma rígida separação entre quem é do grupo e quem não é⁵³.

O que parece tornar a violência mais perigosa junto a estes jovens é que a definição da identidade social implica uma separação rígida entre eles e os outros. Essa diferenciação rígida é o primeiro passo para a desumanização do outro e para que o outro se transforme no inimigo. O inimigo ameaça sua própria integridade física, a mera presença dele sugere a impossibilidade de convivência. A separação entre “nós” e “eles” se transforma em “nós” *versus* “eles”.

Os estudos supracitados auxiliam para a reflexão e um melhor entendimento sobre os episódios de violência no futebol brasileiro e mais especificamente no futebol paranaense, pois assim pode-se verificar as categorias que nos permitiram iniciar

⁵² PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. **Torcidas Organizadas de Futebol: Violência e auto-afirmação – Aspectos da construção das novas relações sociais**. Taubaté, SP: Vogal Editora, 1997. p. 100.

⁵³ DUNNING, E. MURPHY, P. e WILLIAMS, J. **A violência dos espectadores nos desafios de futebol: para uma explicação sociológica**. In: ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. *A Busca da Excitação*. Lisboa, Difel, 1992. p. 372.

os estudos, como as características dos torcedores que se envolvem nestas cenas de violência, bem como os aspectos de identidade social, as quais levam os indivíduos a se unirem a grupos (no Brasil as Torcidas Organizadas são exemplos desses grupos).

Cardia expõe que grande parte das Torcidas Organizadas no Brasil é oriunda da periferia das cidades, sendo composta por adolescentes ou jovens adultos e apresentam subgrupos formados nos bairros de origem. Estes jovens, que com frequência estão mais ligados ao próprio grupo do que aos adultos das famílias, têm pouca supervisão dos pais que trabalham fora, e dependem mais do grupo para sobreviverem e para afirmar a sua auto-estima. O respeito que obtém da comunidade deriva mais do grupo e com frequência da coragem e valentia que podem exibir como membros do grupo do que de seu desempenho escolar e profissional⁵⁴.

Não se pode negar que a violência é uma realidade dentro do esporte em todo o mundo, o que se transforma em acontecimentos cada vez mais conflitantes com a normalidade para o convívio social. Essas ocorrências negativas fazem crescer a cobrança da sociedade com relação às autoridades, principalmente em dias de grandes jogos de futebol, momentos em que o número de atos ilícitos se multiplica, dentro e fora dos estádios.

Relacionado às diferentes formas destes atos ilícitos, podemos citar o que Dunning escreveu a respeito dos confrontos envolvendo os *hooligans*:

[...] podem tomar a forma de uma luta corpo a corpo apenas entre dois adeptos rivais ou entre centenas de fãs de cada lado. Por vezes usam-se armas – navalhas de ponta e mola e navalhas *Stanley*, que se dissimulam com facilidade, sendo as favoritas na fase atual – nos incidentes mais sérios. Os confrontos de *hooligans* do futebol podem também assumir a forma de lançamento pelo ar, usando-se como munições projéteis que se classificam desde artigos inofensivos, como amendoins, pedaços de casca de laranja, caroços de maçãs e copos de papel, até outros potencialmente mortais, como dardos, discos de metal, moedas, cadeiras partidas, tijolos, placas de cimento, esferas de rolamentos, fogos de artifício, bombas de fumo e, como aconteceu em uma ou duas ocasiões, garrafas de petróleo⁵⁵.

⁵⁴ CARDIA, Nancy. **Estudos da Violência**. São Paulo: USP, s/d. Documento não publicado.

⁵⁵ DUNNING, E.; MURPHY, P. e WILLIAMS, J. Op. Cit., p. 358.

Observando essa citação pode-se verificar que os atos praticados pelos *hooligans* estão presentes, e são facilmente vistos, nos estádios e nas ruas, em dias de jogos envolvendo as principais equipes e torcidas do futebol brasileiro. E isso pode ser exemplificado por meio dos relatórios elaborados, após os eventos de futebol, pela Polícia Militar do Paraná, em que estão registradas ocorrências semelhantes às narradas por Elias e Dunning, referente aos torcedores ingleses, como por exemplo: vias de fato, rixa, arremesso de projéteis (anexo C).

Após verificar alguns pontos sobre a violência, relacionando-a ao esporte e ao futebol, buscar-se-á nos estudos de Norbert Elias – como dito anteriormente, autor central desta pesquisa – compreender algumas das categorias por ele trabalhadas relacionando-as com a violência das Torcidas Organizadas e com o possível entendimento que os policiais militares do Estado do Paraná possuem sobre a ação dessas Torcidas.

CAPÍTULO 2

TEORIA ELIASIANA – UMA POSSIBILIDADE DE COMPREENSÃO DO FENÔMENO DA VIOLÊNCIA DAS TORCIDAS ORGANIZADAS

O Esporte/futebol é um dos maiores fenômenos sociais do século passado, envolvendo durante os seus eventos um grande número de torcedores. Pode-se citar este crescimento no futebol paranaense, sendo que no ano de 1970 chegou-se a ter um público de 26.933 pagantes⁵⁶; na década seguinte, no campeonato paranaense de 1981, foi registrado público de 43.412 pagantes⁵⁷, em 1990 este campeonato teve público de até 52.028 pagantes.⁵⁸ No entanto, durante muito tempo esse fenômeno foi desprezado pelas Ciências Sociais, pois não era visto como algo sério⁵⁹. Um dos primeiros sociólogos a estudar o esporte e principalmente a violência que ocorre nas partidas de futebol foi o sociólogo Norbert Elias; isso após Eric Dunning, seu discípulo e colaborador, ter lhe despertado atenção a esta temática.

Para que se possa entender o que Elias expõe acerca do assunto a ser tratado, faz-se necessário primeiramente entender como ele compreende a sociologia, e depois levantar algumas categorias importantes para a discussão e análise do objeto deste estudo.

Marchi Jr. explica a forma que Elias entende o estudo da sociologia:

Elias aborda de maneira crítica e vigorosa, aspectos de História, Política, Psicologia e Sociologia, repensando temas fundamentais como o indivíduo e o grupo. Versa, essencialmente, sobre os padrões mutáveis de interdependência relativo às relações de poder entre os homens em sociedade. No entendimento de sua abordagem, alguns pressupostos são colocados para uma reflexão crítica. O primeiro deles é o modo de alguns estudiosos tratarem a sociedade como objeto de estudo da Sociologia, não tendo, contudo, a sensibilidade de perceber que os problemas e a sociedade são formados por nós e pelos outros. Daí decorre o equívoco de visualizar o objeto distanciado do

⁵⁶ MACHADO, H. I.; CHRESTENZEN, L. M. **Futebol, Paraná, História**. Curitiba: O Estado do Paraná, s/d. p.269

⁵⁷ Ibid. 361.

⁵⁸ Ibid. 437.

⁵⁹ ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A Busca da Excitação**. Lisboa, Difel, 1992. p. 14-17.

pesquisador, ou seja, o que está sendo estudado não faz parte da realidade de quem o estuda.⁶⁰

Cabe ressaltar que para Elias o estudo sociológico difere-se do entendimento do modelo de senso comum, pelos quais aspectos como família, indústria e Estado são analisados independentes, de forma separada e em torno do “eu” (ego). Para Elias, todos os aspectos sociológicos apresentam interdependência com o indivíduo e entre si.

A essa interdependência, em sua obra “Introdução à Sociologia”⁶¹, Elias apresenta uma teoria configuracional ou teias de interdependência, na qual para se entender a sociedade é necessário entender que ela é “constituída por estruturas exteriores ao indivíduo, e que este indivíduo está rodeado e separado da sociedade por uma barreira invisível”.⁶² Esta teoria configuracional se “refere à teia de relação de indivíduos interdependentes que se encontram ligados entre si a vários níveis e de diversas maneiras”.⁶³

Brandão, em sua obra “Os processos de civilização e o controle das emoções”, explica que para Elias o conceito da teoria configuracional, categoria central da teoria do processo de civilização, deve ser entendido sob os seguintes aspectos:

Primeiro, que os seres humanos são interdependentes e somente podem ser entendidos como tais, já que suas vidas são desenvolvidas dentro de determinadas figurações sociais, sendo significativamente modelados (*shaped*) por essas figurações, as quais são construídas por eles e entre eles. Segundo, que essas figurações estão continuamente em fluxo, sofrendo trocas de diferentes ordens, algumas rápidas e efêmeras, outras lentas, porém, mais profundas. Terceiro, que esses processos de trocas contínuas, ocorridos nas figurações, possuem dinâmicas próprias, dentro das quais os motivos e as intenções individuais fazem parte, mas as dinâmicas das figurações não podem ser reduzidas a esses motivos e a essas intenções isoladas.⁶⁴

⁶⁰ MARCHI JR., W. **A Teoria do Jogo de Norbert Elias e as Interdependências Sociais: um exercício de aproximação e envolvimento**. p. 5. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/fef/publicacoes/conexoes/v1n1/9norbert.pdf>>. Acesso em 14 mai. 2007.

⁶¹ Esta obra foi originalmente publicada em 1970 com o título “What is Sociology?”. Sendo uma obra posterior a algumas obras sociológicas de Elias, no entanto no prefácio à edição inglesa desta mesma obra, o autor justifica que: “toda a teoria tardia se desenvolve simultaneamente como continuação de teorias anteriores e como ponto de partida crítico decorrente destas.”

⁶² ELIAS, Norbert. **Introdução à Sociologia**. Tradução de Maria Luisa Ribeiro Ferreira. Lisboa: Edições 70, 1980, p. 19.

⁶³ ELIAS, Norbert.; DUNNING, Eric. **A Busca da Excitação**. Lisboa, Difel, 1992, p. 25.

⁶⁴ BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Os processos de civilização e o controle das emoções**. Bauru, SP: Edusc, 2007. p. 91.

Nesse sentido, tem-se que essas configurações são orientadas por forças sociais tidas como forças compulsivas e, como tais, são de fato exercidas pelas, sobre e entre as pessoas.

Diante da compreensão de Elias somente pode-se entender o que se passa na área esportiva levando em consideração o que acontece na sociedade, pois se a violência possui diferentes causas, ela é sem dúvida construída socialmente.

Acerca do pensamento de Elias, cabe ainda ressaltar sua valorização ao que diz respeito à interdisciplinariedade no trabalho científico. Elias busca uma visão interdisciplinar para refletir sobre os fenômenos sociais. Heloísa Pontes enfatiza que “os temas propostos, as fontes utilizadas e os objetos analisados por Elias não só permitem como também exigem essa empreitada interdisciplinar”⁶⁵. Sendo um crítico aos cientistas que possuem uma visão estreita do trabalho científico, ou seja, aqueles pensadores que trabalham em apenas um ramo ou área do pensamento científico, não procurando ampliar seus trabalhos com outras áreas de conhecimento.

Para melhor explicar a teoria Eliasiana, e relacioná-la a este estudo, buscar-se-á compreender algumas categorias abordadas na teoria de Elias, sobretudo seu entendimento em torno da psicogênese, da sociogênese, do poder, dos outsiders e do controle da violência.

2.1 A PSICOGÊNESE E A SOCIOGÊNESE NA CONCEPÇÃO DE NORBERT ELIAS

Aproximando-se da teoria de Elias, busca-se compreender os indivíduos, pertencentes às Torcidas Organizadas. Para tanto, tem-se que enaltecer que este autor apresenta dois processos envolvidos na construção da civilização; o primeiro embasado em estudos a respeito do processo de transformação do comportamento e das estruturas da personalidade, denominada “psicogênese”; e o segundo oriundo da formação do estado, conhecido como “sociogênese”.

⁶⁵ PONTES, Heloísa. **Elias, Renovador da Ciência Social**. In: *Dossiê Norbert Elias*, São Paulo: Edusp, 1997, p. 20.

Cabe aqui salientar que as discussões acerca da psicogênese estão intrinsecamente ligadas com a sociogênese, e que todas essas idéias, unidas, constituem a teoria dos processos de civilização de Elias, não podendo ser entendidas separadamente, pois exigem constante correspondência. No entanto, para uma abordagem didática na busca da compreensão desses conceitos, eles serão analisados separadamente.

Por meio da psicogênese, advinda das idéias de Elias, observa-se que seu entendimento parte de um controle externo das emoções e dos sentimentos, pelos quais os indivíduos sofrem influência da sociedade a que pertencem, sejam por meio de regras, leis, costumes ou hábitos, alterando assim seu comportamento, passando a agir em conformidade com o que lhe foi imposto para que possa conviver e ser aceito naquela sociedade. Isso é observado nos dizeres do próprio Norbert Elias: “as pessoas em certas sociedades são obrigadas a reproduzir, uma vez ou outra, determinados padrões de conduta e cadeias funcionais específicas”⁶⁶.

Partindo da premissa da evolução do indivíduo em um processo civilizador, entende-se que Elias sustenta que essa alteração do comportamento individual tem por base alterações acontecidas na estrutura psicológica, que acabam por gerar transformações no meio social no qual convivem, e isso vem a ser a psicogênese.

A preocupação de Elias era compreender o processo de civilização através da psicogênese e da sociogênese. Para ele psicogênese seria o desenvolvimento das estruturas da personalidade humana e as transformações de comportamentos. Dito de outra forma, a preocupação era compreender a passagem de coações externas para uma forma interna de controle. Ou seja, através do controle das emoções para a formação do superego. Neste processo, a escolha dos objetos de estudo de Elias chamou a atenção para a criação de um espaço não público para onde determinados comportamentos deveriam se retirar. A psicogênese privilegia o que foi chamado de microfenômenos⁶⁷.

Desse modo, a psicogênese e a sociogênese estão diretamente ligadas, pois a sociogênese ocupa-se das mudanças sociais que de uma forma ou outra acabará influenciando e alterando as estruturas psicológicas dos indivíduos.

⁶⁶ ELIAS, N. **O Processo Civilizador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, v.2, 1993, p.239.

⁶⁷ OLIVEIRA JUNIOR, C. R. **Meninos de rua ou de um beco sem saída?: um novo resgate**. 2003. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003. p. 85. Disponível em: <http://www.libdig.unicamp.br/>. Acesso em 23 set. 2007.

Assim sendo, pode-se afirmar que a sociogênese está relacionada especificamente com o comportamento do indivíduo enquanto membro de uma sociedade, estando ele condicionado ao seguimento de regras, costumes ou hábitos atinentes a esta sociedade, caso contrário acaba por ser estigmatizado.

A sociogênese apresenta-se como uma forma de contemplar “o desenvolvimento das estruturas sociais”. Para tanto, o processo de civilização é associado à criação do Estado moderno enquanto uma forma de compreensão das transformações sociais. A formação e consolidação do Estado são dados no sentido de uma monopolização de meios coercitivos para o controle, coordenação e integração do “conjunto de processos sociais”. Cabe lembrar que tanto a psicogênese quanto a sociogênese são vistas no longo prazo e num alto grau de interdependência entre ambas: “elas são aspectos interdependentes do mesmo desenvolvimento de longo prazo”. No entanto, o indivíduo em sua curta história passa através dos processos que a sociedade experimentou em sua longa duração.⁶⁸

Diante da abordagem acima, entende-se que a psicogênese são todas as transformações individuais (principalmente psicológicas) oriundas do controle externo das emoções e dos sentimentos, ou ainda, decorrente do processo civilizador. No entanto, além de ser alterado pelo meio em que vive, o indivíduo acaba também por influenciar o meio social em que atua, modificando-o em longo prazo, o que se entende por sociogênese.

Para um melhor entendimento desse controle das emoções Elias traz em sua obra considerações acerca do lazer que podem auxiliar na compreensão dessas categorias sociais. Primeiramente, cabe aqui esclarecer o que Elias e Dunning entendem como lazer. Para eles, o lazer corresponde a uma atividade de não trabalho, mas que ocupa apenas uma parte do tempo livre dos indivíduos, diferenciando, assim, o lazer do tempo livre: “Tempo livre, [...] é todo tempo liberto das ocupações de trabalho. Nas sociedades como as nossas, só parte dele pode ser voltado às atividades de lazer”⁶⁹. Apresentam ainda, cinco esferas diferentes que englobam o tempo livre dos indivíduos, dentre os quais apenas na “*categoria das actividades miméticas ou jogo*”⁷⁰ é que incidem sobre atividades de lazer.

⁶⁸ Ibid.

⁶⁹ ELIAS, Norbert.; DUNNING, Eric. **A Busca da Excitação**. Lisboa, Difel, 1992, p. 107.

⁷⁰ Ibid., p. 110.

Para melhor compreensão do que significa a categoria das atividades miméticas ou jogo, Elias e Dunning, exemplificam atividades como

[...] ida ao teatro ou a um concerto, às corridas ou ao cinema, à caçada, à pesca, jogar bridge, fazer montanhismo, apostar, dançar ou ver televisão. As actividades deste tipo são actividades de tempo livre que possuem o carácter de lazer, que se tome parte nelas como actor ou como espectador, desde que não participasse numa ocupação especializada através da qual se ganha a vida.⁷¹

Diante desses pontos tem-se que nem toda atividade de tempo livre é lazer, todavia, toda atividade de lazer está inserida no tempo livre.

Interessa, ainda, os dizeres de Elias e Dunning acerca das restrições que os indivíduos sofrem, inclusive no decorrer de seu tempo livre. Porém, ao se referir ao lazer (mimético) eles apontam para uma atenuação dessas restrições, a qual levaria o indivíduo a uma excitação espontânea.

[...] sob a forma de factos de lazer, em particular os da classe mimética, a nossa sociedade satisfaz a necessidade de experimentar em público a explosão de fortes emoções – um tipo de excitação que não perturba nem coloca em risco a relativa ordem da vida social, como sucede com as excitações do tipo sério.⁷²

A estas excitações do tipo sério, a que o autor se refere, diz respeito a excitações que podem fugir do controle do indivíduo, podendo gerar atitudes agressivas ou não aceitas pela sociedade. Nesse contexto, Elias e Dunning mencionam a tensão como um fator relevante nas atividades de excitação mimética, ao se referir ao aumento de uma tensão, a qual pode aumentar o grau de excitação do indivíduo, auxiliando-o na formação de uma tensão agradável, a qual denomina como uma tensão positiva.

Pode-ser verificar essas excitações e tensões presentes nos eventos de futebol, em que em atividade de lazer os torcedores acabam por diminuir suas restrições, agindo de forma diversa da vida fora daquele ambiente. Contudo, pode-se levantar a seguinte questão: Quais os fatores que levam os membros das Torcidas

⁷¹ Ibid.

⁷² Ibid., p. 112.

Organizadas a agirem de forma a ignorar totalmente as restrições impostas a eles pela sociedade e por eles mesmos (autocontrole)?

Por fim, baseado nas categorias abordadas neste tópico, buscar-se-ão respostas a algumas indagações. Como os policiais militares do Estado do Paraná vêem a violência ocasionada pelas Torcidas Organizadas? Qual o entendimento que esses policiais possuem sobre a influência que os indivíduos que compõem as Torcidas Organizadas exercem sobre o grupo social, bem como a influência que o grupo de torcedores possui sobre os indivíduos membros das Torcidas Organizadas?

Após ter a apropriação da compreensão de Elias acerca da sociogênese e psicogênese, para um melhor entendimento dos fatores geradores de violência, buscar-se-á uma melhor compreensão de poder, por entender ser esta categoria um dos pilares da violência em estádios de futebol.

2.2 O SIGNIFICADO DO PODER

Como citado anteriormente, a violência gerada pelas Torcidas Organizadas, tem como uma de suas causas a busca pelo poder, dentro e fora dos estádios; diante deste fato faz-se necessário entender o significado dessa categoria social.

Vários são os autores que estudaram o poder. Dentre eles, pode-se citar a importância de autores como Michel Foucault, Max Weber e Pierre Bourdieu. Em suas obras, vários tipos de poder podem surgir na sociedade, como o poder social, o poder econômico, o poder militar, o poder político, o poder simbólico, entre outros.

No entanto, seguir-se-á a compreensão de Norbert Elias, o qual conceitua poder como algo presente nas relações interdependentes. Para ele, as relações entre os indivíduos produzem dependências, e o grau de dependência define a quantidade de poder que um indivíduo possui em relação ao outro. Nesse contexto, quanto maior o nível de dependência, maior o grau de poder existente.

[...] o poder é encarado por ELIAS como uma característica de todos os seres humanos. Este poder está vinculado à relação que o indivíduo estabelece com o outro. Enquanto houver um convívio, e este convívio representar valor, o indivíduo terá poder⁷³.

⁷³ Ibid., p. 89.

Cabe aqui ressaltar a importância da formação do Estado⁷⁴, pois este é decisivo no processo civilizador, já que detém o controle dos meios de força e de impostos, e isso segundo Elias é determinante para a formação de uma força interna capaz de produzir desde formas refinadas de controle até o uso de força/violência para impor este controle, apresentando assim, como o sujeito social detentor de poder sobre os indivíduos.

2.3 O CONTROLE DA VIOLÊNCIA EM NORBERT ELIAS

Entre as contribuições de Elias o estudo sobre o controle da violência, visto no Processo Civilizador, seria de grandiosa valia neste estudo; questão que o autor aponta como uma das principais preocupações da teoria do processo civilizador, um dos pilares da civilização.

A preocupação de Elias com a categoria violência está evidenciada em suas obras, sendo este objeto de vários de seus estudos. No prefácio à obra *A Busca da Excitação* Eric Dunning, um dos principais colaboradores de Elias, ilustra bem o interesse de Elias sobre o tema violência.

[...] Elias é um humanista que detesta a violência e que o seu interesse constante pelas relações entre violência e civilização não é só acadêmico ou intelectual. Para ser mais exato, surge pelo menos em parte, da sua experiência na Alemanha, na década de 1920 e inícios de 1930, do fato de sua mãe ter morrido em Auschwitz e do seu exílio, primeiro na França e mais tarde em Inglaterra. O que significa que o seu interesse sociológico pela violência – em todas as suas formas e manifestações – radica num profundo desejo de alargar o conhecimento sobre as suas raízes sociais e psicológicas, na esperança de que essa compreensão ajude as pessoas a conciliar suas vidas – os seus padrões de vida em comum – segundo formas que

⁷⁴ BRANDÃO, Carlos da Fonseca (2007) define Estado, segundo Weber, como “uma relação de dominação de homens sobre homens, apoiada no meio da coação legítima”, a qual só subsiste quando “as pessoas dominadas têm que se submeter à autoridade invocada pelas que dominam”, ou seja, o Estado é “uma associação que pretende o monopólio do *uso legítimo da violência*”, e não pode ser definido de outra forma (WEBER, 1999 e 1974), in BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Os processos de civilização e o controle das emoções**. Bauru, SP: Edusc, 2007. p. 180.

lhes permitam evitar toda espécie de tragédias violentas com que a humanidade tem sido particularmente afetada⁷⁵.

Refletindo a questão do controle da violência segundo a análise sociológica de Norbert Elias, verifica-se um modelo que privilegia a visão interdisciplinar dos processos sociais, além de valorizar a observação empírica dos fenômenos sociais sem se esquecer de situar os fatos numa perspectiva histórica, denominado pelo próprio autor como uma visão histórica de longa duração.

Nesse contexto, pensando a violência numa perspectiva histórica de longa duração, pode-se dizer que a civilização procura cada vez mais controlar a violência física em função do interesse em pacificar as relações humanas. Todavia, esse movimento da civilização é um fenômeno não-planejado, casual, fruto de um processo que não se pode datar e muito menos prever um ponto final desse desenvolvimento das relações sociais, enfim, a teoria de Elias sugere que o processo civilizador é interminável.

No decorrer dos tempos as sociedades foram construindo mecanismos de controle da violência. Sendo que é o Estado que detém o monopólio desse mecanismo de controle da violência (força física) e se serve dele tanto para promover a pacificação interna (manifestações de violência entre os membros do mesmo grupo), quanto para se proteger de outros Estados (que queiram invadir seu território).

Esse monopólio da violência por parte do Estado é um mecanismo de controle da violência fundamental, pois garante a defesa dos indivíduos pertencentes ao grupo, assim como pacifica ou media as disputas internas. Este poder do Estado sobre os indivíduos gera um mecanismo de autocontrole das emoções e afetos humanos. Este autocontrole das emoções e afetos, segundo a percepção de Elias, é adquirido por meio do convívio social, da cultura e da educação. O autocontrole das emoções é o mecanismo interno, que age dentro do próprio indivíduo.

Para melhor esclarecimento acerca deste autocontrole Brandão⁷⁶ procura relacionar como o monopólio do uso da força física em uma sociedade pode provocar

⁷⁵ DUNNING, E. Prefácio da obra de ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca de excitação**. Lisboa: DIFEL, 1992, p. 20.

⁷⁶ BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Os processos de civilização e o controle das emoções**. Bauru, SP: Edusc, 2007.

alterações nos padrões de comportamento dos indivíduos, que passam a ter que controlar as emoções.

[...] a pacificação interna das sociedades faz com que seus indivíduos sejam “obrigados” a conviver pacificamente, transformando suas maneiras de agir. Ao terem essas maneiras observadas, e, também, ao observarem constantemente – pois estão numa situação de convívio social pacífico – o comportamento dos seus semelhantes está criando, não intencionalmente, o que Elias chama de controle social. A partir deste controle, o código de conduta, ou padrão de comportamento, das pessoas é alterado lentamente, aumentando a necessidade de vigiar o seu próprio comportamento e modelando sua conduta pelos controles mais elaborados e sutis. Essa necessidade em policiar o próprio comportamento é o controle das emoções, o qual se transforma, assumindo uma nova forma, em autocontrole, quando já está internalizado na pessoa.⁷⁷

No extenso referencial de Elias, encontra-se, especialmente na obra *A Sociedade de Corte*, a importância de se controlar as emoções e afetos no interior de uma sociedade distinta, mais refinada, como a sociedade cortesã francesa à época de Luiz XIV. Nessa sociedade, de acordo com Elias, uma das regras de sobrevivência previa que os homens deviam “*conhecer a fundo suas próprias paixões para poder, na verdade, encobri-las*”⁷⁸. Tendo como referência principal um manual de boas maneiras intitulado “*De Civilitate Morum Puerilium*”, escrito por Erasmo de Rotterdam ainda no início do século XVI, Norbert Elias identifica um marco importante na história da humanidade em termos de controle dos comportamentos e emoções. Neste manual, há um conjunto de regras e normas que regulam o comportamento à mesa, o sono, a vida sexual etc., a fim de servir como um indicativo de refinamento e civilidade.

No entanto, somente ao se olhar a história no aspecto de longa duração é que se consegue verificar a transformação do guerreiro, do indivíduo educado para a guerra em um indivíduo bem educado, preparado para a vida política, ou seja, um homem civilizado. Esta comparação é ilustrada por Elias: “Em comparação com épocas anteriores, a capacidade dos homens de dominarem as suas emoções rela-

⁷⁷ Ibid., p. 182-183.

⁷⁸ Elias, Norbert. *A Sociedade de Corte*. Lisboa, Difel, 1990, p. 143.

cionadas com a sua vivência da natureza, assim como a própria natureza, aumentou”.⁷⁹

Apesar desta evolução histórica em termos de civilidade, pode-se encontrar nas mais diversas sociedades ações ou atos de barbárie – e isso pode ser facilmente ilustrado ao se buscar o comportamento violento de alguns integrantes das Torcidas Organizadas. Como o próprio nome dado por Elias “Processo Civilizador”, a busca por essa civilização é um processo, e assim sendo, não se pode pensar que esse processo esteja acabado, pois conforme o próprio Elias trata-se de um processo sem fim, pois os indivíduos, membros das sociedades, vivem em constante processo de adaptação e mudança, sendo moldados de acordo com os preceitos e normas impostas pela sociedade (o que realça a teoria da psicogênese explicada no início deste capítulo). Analisando esses aspectos é que um dos principais exemplos desse fenômeno é o processo de transformação do nobre guerreiro em nobre cortesão. Brandão, conforme Elias, retrata:

Enquanto na sociedade feudal o nível de controle das emoções era mais baixo, na sociedade de corte absolutista, esse controle se torna progressivamente mais rigoroso, visto que o seu nível de pacificação, quando comparado com o existente na sociedade de corte feudal, é maior. Ainda que muito baixo, o grau de pacificação interno da sociedade feudal permitiu um movimento inevitável, porém, lento e gradual, em direção a uma maior moderação das emoções.⁸⁰

Cabe ressaltar que a violência e a civilização não se contrapõem. Pelo contrário, no processo de civilização encontra-se muita violência. Ao resgatar na história as disputas por territórios e espaços de poder (influência) promoveram diversas formas de violência, entretanto o que mais chama a atenção é a violência física, o combate buscando eliminação do “inimigo”. Isso pode ser exemplificado por meio das inúmeras tragédias, guerras, genocídios e atentados terroristas que marcaram o transcorrer da humanidade.

Portanto, pode-se dizer que a violência é um fenômeno de manifestação da existência humana, presente em todos os períodos históricos, porém, de maneiras distintas. No entanto, consoante Elias, o Estado é o detentor da prerrogativa do con-

⁷⁹ Elias, Norbert. **Envolvimento e Distanciamento** Lisboa: Dom Quixote, 1997, p. 21.

⁸⁰ BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Os processos de civilização e o controle das emoções**. Bauru, SP: Edusc, 2007. p. 183.

trole do monopólio da violência física e da arrecadação de tributos, o que pode ser considerado como um importante indicador do desenvolvimento da organização dos grupos sociais. Só o representante do Estado, incumbido de promover a “ordem social”, tem o direito legal de usar a força física contra os indivíduos. O Estado, portanto, detém o monopólio da violência física e os indivíduos que não seguirem as disposições legais, ou seja, praticarem violência contra outros indivíduos serão punidos pelo próprio Estado.

[...] o monopólio do uso da força física numa determinada sociedade, segundo Elias, provoca alterações nos padrões de comportamento dos indivíduos que compõe essa mesma sociedade, no que se refere ao controle das emoções.⁸¹

No contexto do controle da violência, pode-se expor que a sociedade e o indivíduo sofrem inúmeras influências, o que caracteriza a sociogênese e a psicogênese anteriormente analisadas. Assim sendo, Brandão expõe, em sua obra, que o controle da violência pode se dar das seguintes maneiras:

Como modificações da estrutura de personalidade dos indivíduos, o aumento no nível de controle dos impulsos individuais pode ser explicitado pelo controle exercido pelo Estado sobre o indivíduo, por suas leis, ou também pelo controle exercido por outros indivíduos dentro do convívio social, ou ainda, o controle exercido pelo próprio indivíduo sobre si mesmo, o chamado autocontrole.⁸²

Diante do que foi visto sobre o controle da violência, e relacionando essa categoria com as atitudes de alguns membros das Torcidas Organizadas, questiona-se: Pode-se concluir que quando não se possui um Estado forte, que realmente detenha o monopólio do uso da força física, por meio, por exemplo, da Polícia Militar que é foco deste estudo, é que surgem indivíduos e/ou grupos (torcidas organizadas) que acabam por se utilizar da violência na busca pelo poder dentro e fora dos estádios de futebol? Além de alguns questionamentos que poderão auxiliar no entendimento que os policiais militares do Estado do Paraná possuem da violência ocasionada pelas torcidas organizadas de futebol, objetivo deste estudo: Os policiais militares possuem o discernimento para utilização do monopólio da violência? Sen-

⁸¹ Ibid., p. 182.

⁸² Ibid., p. 185

tem-se preparados para atuar como agentes estatais que atuam no controle desta violência?

Compreendendo melhor os aspectos do controle da violência na teoria eliasiana, será levantada a seguir outra categoria da teoria deste autor que pode auxiliar na obtenção dos objetivos deste estudo. Tal categoria enfoca a relação dos estabelecidos e dos outsiders, relação esta na qual se procurará um aprofundamento no entendimento do comportamento violento das Torcidas Organizadas e se os policiais militares compreendem essa violência por este viés.

2.4 TORCIDAS ORGANIZADAS: ESTABELECIDOS OU OUTSIDERS?

O desconforto causado na sociedade pelas atitudes violentas das Torcidas Organizadas de futebol é um fato que vem ocorrendo com relativa frequência nos estádios paranaenses, principalmente no final da década de 90 e início do século XXI. Objeto de interesse nesta pesquisa, os conflitos entre torcedores são analisados em diversas situações, sob vários aspectos.

Como anteriormente observado, as Torcidas Organizadas lutam pelo controle do poder. Poder este situado no local onde estão inseridas e esta luta é normalmente desenvolvida por meio da violência, verbal e física, contra seus oponentes, normalmente torcedores de equipes adversárias. Não obstante, pergunta-se: Como ocorre o processo que leva à geração de conflitos entre dois grupos, aparentemente semelhantes em suas características sociais gerais? Ou entre esses grupos e o Estado, representado pela Polícia Militar? Para compreender esse processo, além de suas aparentes causas superficiais, a leitura de Norbert Elias, em seu trabalho “Os Estabelecidos e os Outsiders”, pode amparar este ponto da pesquisa; isso por esta obra possuir um embasamento teórico que pode auxiliar na compreensão desse fenômeno.

Sobre a obra “Os Estabelecidos e os Outsiders”⁸³, cabe ressaltar que Elias e Scotson investigam dois grupos de moradores de uma cidade, a qual recebeu o no-

⁸³ ELIAS, N.; SCOTSON, J. L. **Os Estabelecidos e os Outsiders: sociologia das relações de poder a partir de um pequena comunidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

me fictício de Winston Parva, que não possuem diferenças de nacionalidade, ascendência étnica ou cor da pele, nem tampouco de ocupação, renda ou nível educacional. O que difere os dois grupos é o tempo de residência no local, ou seja, um grupo encontra-se instalado na região há algumas gerações, enquanto que o outro é formado por recém-chegados; motivo suficiente para que o primeiro grupo não aceite o segundo. Esta configuração é também encontrada na relação entre as torcidas organizadas de clubes rivais.

Apesar de algumas Torcidas Organizadas terem sido fundadas na segunda metade da década de 1970, passaram a se destacar a partir da década de 1990, por meio das suas organizações, e pela reconhecida presença em jogos de seus clubes. No entanto, em eventos envolvendo as principais equipes do futebol, a presença das torcidas passaram a caracterizar uma disputa pelo status de maior incentivadora de seus times.

Apesar de torcerem por equipes distintas, a separação entre as torcidas e a busca pelo poder dentro e fora dos estádios sempre foi evidente. Tal fato é reconhecido quando se observa a disposição das torcidas nos estádios de seus clubes e suas condutas durante os jogos. As torcidas posicionam-se em locais pré-estabelecidos, uma afastada da outra. Salienta-se ainda que o local onde a Torcida Organizada da equipe mandante do jogo instala-se é claramente mais confortável e de melhor visibilidade com relação ao campo de jogo, do que o espaço onde a Torcida da equipe visitante aloca-se. Acontecimento semelhante é percebido na obra de Elias, quando o autor comenta sobre a área de Winston Parva onde residiam os outsiders:

Os antigos residentes diziam que essa área não fora desenvolvida por Charles Wilson por ser pantanosa e infestada de ratos; e, como veremos, os “aldeões” continuaram a se referir a ela como “beco dos ratos”. Um entrevistado, membro do conselho municipal, lembrou-se de que os moradores ilustres da “aldeia” haviam protestado junto ao conselho contra o aproveitamento dessa área vizinha a suas terras.⁸⁴

Percebe-se que a escolha de um bom espaço, tanto no Estádio, quanto em Winston Parva, caracteriza a detenção do poder e a discriminação a quem não pertence ao grupo estabelecido. Nesse contexto, torna-se natural a situação dos esta-

⁸⁴ Ibid., p.62.

belecidos, de ocuparem os melhores lugares e não permitirem aos outsiders o mesmo direito.

No entanto, a distância imposta entre as Torcidas Organizadas – e entre estas a Polícia Militar – não se limitam apenas ao espaço e ao convívio, havendo ainda, outras formas pelas quais os que se consideram estabelecidos mantêm os outsiders em seu lugar. No caso de Winston Parva, Elias cita entre as ações coercitivas a fofoca, xingamentos, a questão da anomia⁸⁵, e, sobretudo as formas de depreciação dos outsiders⁸⁶. Nesse aspecto, pode-se citar a situação dos outsiders, que apesar de um grupo semelhante aos estabelecidos, são considerados por estes um grupo anômico, ou como retratado por Elias e Scotson, um grupo de sujos, imundos, que podem contaminar a porção boa dos bons humanos (os estabelecidos).

Como exemplo de depreciação e xingamentos entre as Torcidas Organizadas pode-se citar os cânticos e músicas cantadas nos estádios de futebol, as quais possuem uma conotação de ofensa e provocação, com termos extremamente chulos.

Um exemplo de música cantada pela torcida organizada Império Alviverde:

Aha, uhu
 Atleticano vou comer seu [...] ⁸⁷
 Aha, uhu
 Atleticano vou comer seu [...]
 Eu não sabia
 Mais o que fazer
 Mandei atleticano i pra casa se [...]
 Aaaaaaa doutor eu não me engano
 Filha da [...] é atleticano
 Doutor eu não me engano
 Filha da [...] é atleticano. ⁸⁸

Como exemplo de cântico ofensivo cantada pela torcida organizada Os Fanáticos:

⁸⁵ A anomia refere-se a um estado de ausência, de falta de regras e de ordem, de não estrutura; um declínio do comportamento social do indivíduo. Termo utilizado para estigmatizar os outsiders. Ver a respeito in ELIAS, N.; SCOTSON, J. L. **Os Estabelecidos e os Outsiders: sociologia das relações de poder a partir de um pequena comunidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000. p. 190-193.

⁸⁶ O termo Outsider foi utilizado para denominar um grupo de pessoas que não são aceitos por outro grupo de pessoas, os Estabelecidos, em um determinado local.

⁸⁷ Supressões feitas pelo autor.

⁸⁸ Letra retirada do cd de cânticos do Coritiba Futebol Clube.

Atirei o pau nos coxas
 E mandei tomar no [...]
 Coxarada filha da [...]
 Chupa rola e da o [...]
 Hey! Coxa! Vai tomar no [...]
 A galera rubro-negra dá porrada bangu !!
 A galera rubro-negra dá porrada bangu !!
 Hey coxa vai toma no [...]
 Furacão eooo! Atlético ôô!⁸⁹

Ao se analisar atos de violência entre Torcidas Organizadas verificam-se várias ocorrências envolvendo torcidas de times rivais. Todavia, essas ocorrências deixam-nos traçar alguns paralelos com as escritas eliasianas. Em “Os Estabelecidos e os Outsiders”, Norbert Elias, ao descrever o cotidiano de Winston Parva, relata:

Não havia diferenças de nacionalidade, ascendência étnica, “cor” ou “raça” entre os residentes das duas áreas, e eles tampouco diferiam quanto ao seu tipo de ocupação, sua renda e seu nível educacional – em suma, quanto a sua classe social. As duas eram áreas de trabalhadores. A única diferença entre elas era a que já foi mencionada: um grupo compunha-se de antigos residentes, instalados na região havia duas ou três gerações, e o outro era formado por recém-chegados.⁹⁰

Restringindo-se ao interior dos estádios, as torcidas analisadas neste trabalho possuem entre si características semelhantes às existentes entre os grupos estudados por Elias. Os dois grupos são formados por jovens de mesmo nível sócio-econômico e intelectual, residentes basicamente em bairros de periferia, características estas aprofundadas no capítulo seguinte. As diferenças entre os componentes dos grupos são desconsideráveis, porém entre os grupos, um parâmetro é diferenciador: o domínio do estádio do clube no qual a Torcida Organizada pertence. Esta diferença torna no Estádio Joaquim Américo⁹¹, Os Fanáticos o grupo estabelecido, que considera a torcida Império Alviverde como outsiders e no Estádio Major Antonio

⁸⁹ Letra ouvida e transcrita no jogo Atletiba, realizado no Estádio Joaquim Américo em data de 29/06/2008, jogo este válido pelo campeonato brasileiro.

⁹⁰ ELIAS, N.; SCOTSON, J. L. **Os Estabelecidos e os Outsiders: sociologia das relações de poder a partir de um pequena comunidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000, p.21.

⁹¹ Estádio particular do Clube Atlético Paranaense, situado no bairro Água Verde, em Curitiba – PR.

Couto Pereira⁹², a Império Alviverde o grupo estabelecido, e que considera Os Fanáticos como outsiders.

Em Winston Parva, como nas torcidas organizadas a exclusão e/ou a agressão se deve ao medo de que o grupo outsider venha a ter o domínio do poder, deixando os estabelecidos diminuídos em seu território. Essa relação, conforme Elias torna-se normal nestes grupos, ficando difícil acharem-se os culpados:

Podemos ficar tentados em pôr a culpa pelas tensões entre os residentes antigos e novos no outro lado. Na verdade, no estado atual de nossas técnicas sociais, essas tensões eram o concomitante normal de um processo durante o qual dois grupos antes independentes tornam-se interdependentes. Se considerarmos a configuração resultante da recém-criada interdependência, na condição de vizinhos e membros de uma mesma comunidade, de grupos que eram estranhos entre si, poderemos ver como teria sido difícil evitar as tensões. [...] Em regra, tais comunidades temem que os novatos não se adaptem às suas normas e crenças; esperam que eles se submetam às suas formas de controle social e demonstrem, de modo geral, a disposição de “se enquadrar”.⁹³

O grupo estabelecido enxerga o outsider como alguém que vem a atrapalhar ou incomodar a ordem já estabelecida do local e que é incapaz de merecer os mesmos direitos e a consideração do primeiro. Este pensamento é reforçado pelo forte poder de coesão e controle exercido por um grupo estabelecido, que induz seus indivíduos a não abrirem espaço para a relação com pessoas que não façam parte desse grupo. Essa discriminação é resultado de uma cultura que é formada arbitrariamente e que responde aos interesses de poder de quem está no comando dos grupos. Dessa forma, mantém-se garantido o domínio das ações em determinado espaço de convivência.

Assim, pode-se relacionar a torcida organizada da equipe mandante do jogo com a torcida adversária ou com a Polícia Militar, representante estatal, detentora do monopólio da violência, no sentido de a torcida organizada estar em seu território, ou seja, estão estabelecidos, enquanto a torcida adversária ou a Polícia Militar seriam para eles os outsiders, podendo então, questionar a legitimidade desta representante do monopólio da violência em agir no território dos estabelecidos.

No entanto, outra maneira de ver essa relação seria observar a ação dos policiais militares em relação à violência propiciada pelos membros das Torcidas Organizadas. Pode-se verificar que a Polícia Militar, representante estatal e detentora do monopólio da violência, pode ser considerada como os estabelecidos e os torcedores violentos são vistos por eles como outsiders.

Com a apropriação da teoria de Elias a seguir, será desenvolvida a pesquisa empírica do objeto deste estudo para a elaboração da discussão e análise dos dados com a teoria apresentada neste capítulo.

⁹² Estádio particular do Coritiba Futebol clube, situado no Bairro Alto da Glória, em Curitiba – PR.

⁹³ ELIAS, N.; SCOTSON, J. L. Op. Cit., p. 64.

CAPÍTULO 3

A PESQUISA

Tendo em vista os objetivos e o foco deste trabalho, citados nos capítulos anteriores, buscou-se um recorte específico que pudesse exemplificar sobremaneira todo o objeto de estudo. Nesse contexto, optou-se em realizar um estudo de caso sobre o clássico CORITIBA FOOT BALL CLUB *versus* CLUBE ATLÉTICO PARANAENSE, realizado em 17 (dezessete) de outubro de 1999 (um mil novecentos e noventa e nove), no estádio Major Antônio Couto Pereira, jogo este marcado por inúmeros atos de violência. Sendo que, a partir dele, busca-se a compreensão de como os policiais militares envolvidos no conflito entre as Torcidas Organizadas neste Atletiba vêem esta violência.

Contudo, para melhor compreensão e elaboração deste estudo de caso será realizada, primeiramente, uma pesquisa na qual se procurou mostrar uma evolução histórica dos focos em estudo, ou seja, as torcidas organizadas dos times de futebol, Coritiba Foot Ball Club e Clube Atlético Paranaense, sendo também abordado o embasamento legal para o combate da violência. Combate este realizado pelo Estado, por meio da Polícia Militar do Paraná, a qual atua preventiva e repressivamente, procurando inibir qualquer ato ilícito que venha a perturbar a ordem pública.

3.1 ESTUDO DE CASO DO ATLETIBA DE 17 DE OUTUBRO DE 1.999

Para que se possa descrever o estudo de caso, objeto deste estudo será feito um resgate sobre o surgimento das Torcidas Organizadas, sua evolução no decorrer dos anos, e sua participação no atual cenário de violência que envolve o futebol paranaense, bem como buscar a competência e a forma de ação do Estado, no controle e prevenção da violência nos espetáculos de futebol.

O crescimento do futebol no Brasil transpôs, com o passar dos anos, as diferenças sociais, fazendo surgir em meados da década de 40 as Torcidas Uniformizadas.

Nesse período, havia indivíduos que se destacavam como Jaime Rodrigues de Carvalho, líder da Charanga, banda musical que animava os jogos do Flamengo, os quais mantinham a liderança e o controle dos torcedores de seu clube.

[...] Houve um tempo em que chefes de torcida como Jaime R. de Carvalho, o líder da Charanga rubro-negra, mantinha seus comandados sob uma disciplina quase severa. O objetivo da torcida organizada era apenas o de incentivar seu time. E do outro lado do estádio ninguém via inimigos, mas apenas adversários que deviam ser superados não na força, e sim na festa das bandeiras, na animação das batucadas. Hoje Jaime de Carvalho já não tem essa ascendência sobre sua torcida. Cansou-se [...] ⁹⁴.

Com o passar do tempo houve um aumento significativo no número de integrantes que acompanhavam estas torcidas, sendo que por volta das décadas de 60 e 70 estes grupos passaram a se organizar, estruturando-se com organogramas complexos, com cargos, presidência, conselho deliberativo e diretorias, elaborando um mundo à parte, com regras próprias, e tropas especializadas – torcedores sócios destas agremiações –, surgindo o que hoje conhecemos como Torcidas Organizadas ⁹⁵.

Como o foco deste estudo são as Torcidas Organizadas das principais equipes de futebol existentes na cidade de Curitiba-PR, a seguir será apresentado um breve histórico e a caracterização destas torcidas.

3.1.1 Torcidas Organizadas do Coritiba Foot Ball Club

Fundado em 12 de outubro de 1909, com o nome de Coritibano Foot-Ball Club ⁹⁶, o Coritiba Foot Ball Club (CFC), foi o primeiro clube de futebol do Estado do Paraná.

Apesar de existir desde 1909, somente a partir da década de 70 que começam a surgir as Torcidas Organizadas do clube. Fundada em 1971, o MUC (Movimento Unido Coritibano), por ser a única Torcida Organizada do Clube, ganhava

⁹⁴ AREOSA, J., Revista Placar, 27/09/1974. In: TOLEDO, L. H. **Torcidas Organizadas de Futebol**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996. p. 21.

⁹⁵ TOLEDO, L. H. **Torcidas Organizadas de Futebol**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996. p. 27.

grande destaque, e levava consigo todos os tipos de torcedores. Tinha como objetivo incentivar sua equipe, levando bandeiras e faixas, cantando e gritando durante as partidas. Sua característica principal era o foguetório antes do início das partidas.⁹⁷

Na década de 80, começam a aparecer novas Torcidas Organizadas do Coritiba, as quais passaram a ocupar espaços. A primeira a surgir foi a Torcida Jovem, a qual por aproximadamente quatro anos comandava as ações da torcida do clube. Mas em 1984 foi fundada a Mancha Verde, a qual de forma muito rápida tornou-se a maior e mais importante torcida do CFC.

Com a perda significativa de espaço o MUC vem a desaparecer nos anos 90; assim como a Mancha Verde que por conflitos internos também acaba se extinguindo no ano de 1993. Diante desses fatores é que a Império Alviverde começa a ascender, aumentando seu quadro associativo e assumindo o papel da maior torcida do clube. Cabe salientar que no ano de 2005, um grupo de amigos elaboraram uma camiseta comemorativa à fundação da Mancha Verde, e entregue aos antigos presidentes da torcida, fazendo com que esta torcida fosse reorganizada⁹⁸, no entanto sua participação acaba ofuscada pela torcida organizada Império Alviverde.

A Império Alviverde, apesar de ter sido fundada em 1977, somente na década de 90 é que ganhou prestígio de Torcida Organizada do CFC; até então não passava de um grupo de amigos que se reunia no estádio para torcer pelo seu time.

Este crescimento acentuou-se quando a Império resolveu dar um basta na hegemonia da principal Torcida Organizada do Clube Atlético Paranaense, adotando por certo tempo, o lema “O Império para a violência”, em que a Torcida Organizada considerava-se defensora de todos os torcedores do clube, como se seguranças fossem.

Diante dessas condutas, vários episódios de violência e agressão foram registrados⁹⁹ e somente na segunda metade da década de 90 é que os chefes das

⁹⁶ MACHADO, H. I.; CHRESTENZEN, L. M. **Futebol, Paraná, História**. Curitiba: O Estado do Paraná, s/d. p.4.

⁹⁷ Sobre o histórico das torcidas organizadas do Coritiba Futebol Clube, www.coxanautas.com.br. Acesso em 23/05/2002.

⁹⁸ Conforme histórico descrito no site da torcida: www.coxanautas.com.br. Acesso em 03/09/2008.

⁹⁹ Como exemplo de atos de violência pode-se citar reportagens do jornal Gazeta do Povo, de circulação na cidade de Curitiba, dentre vários pode-se apontar algumas editadas em maio de 1994 como: 1) A torcida do Coritiba destrói um posto de gasolina após o jogo contra a equipe do Irati, na cidade de Irati e dois torcedores saem baleados. 2) Torcedor Atleticano é esfaqueado e torcedor Alviverde é baleado e morto após confronto de torcida. 3) Torcida Alviverde é culpada por bomba caseira que explode no terminal de ônibus, deixando dezenas de pessoas feridas.

Torcidas Organizadas se conscientizaram da necessidade de acabar com tais atos. Todavia, um dos entrevistados de Freitas Jr. (2001) destaca que: “o que ocorre hoje é reflexo do período violento vivenciado no final da década de 80 e início de 90, momento em que as duas torcidas disputavam o poder local”.¹⁰⁰

Ao efetuar um resgate ao significado forte que possui seu nome e seu símbolo, bem como buscar algumas músicas cantadas nos estádios por essa torcida pode-se verificar certa imposição de força, por meio do incentivo a violência.

Ao buscar o significado de “Império” encontra-se: autoridade, comando, domínio; influência dominadora; predomínio, preponderância; monarquia cujo soberano tem o título de imperador ou imperatriz; o território desse Estado.¹⁰¹ Possui como símbolo o Heavy Metal estilizado, que representa o ressurgimento da morte para comandar o novo império¹⁰².

Como exemplo de música que incentiva a violência, cantada pela torcida Império Alviverde, tem-se:

Ir até o inferno
Atentar o satanás
Proeza como essa
Só a Império é capaz
Comer a carne do diabo
Jogar os ossos para trás
Perguntar se tem mais
E o capeta respondeu
Nunca mais, nunca mais
Ôôôôô,
Sô da Império eu sô
Vô da porrada eu vô
E ninguém vai me segurar
Nem a PM,
Nem a Civil,
A Federal que vá pra [...] que eu pariu
Eu sô da Império
E não vai dá
Eu sô da Império
O terror do Paraná
E o, e o a Império é um terror (3X)¹⁰³

¹⁰⁰ Os dados obtidos sobre a formação destas torcidas foram extraídos da entrevista realizada em 20/06/2000, com um dos membros da diretoria, na sede da torcida, por FREITAS JR. In: FREITAS JR, M. A et al. Torcidas de futebol: (des) organizadas X (des) civilizadas. In: VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL PROCESSO CIVILIZADOR; 2001, UNESP, Assis.

¹⁰¹ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**, 3 ed. Curitiba: Positivo, 2004. p. 1077.

¹⁰² Conforme site da torcida: www.coxanautas.com.br. Acesso em 3/09/2008.

3.1.2 Torcidas Organizadas do Clube Atlético Paranaense

O Clube Atlético Paranaense (CAP) surge no cenário do futebol paranaense em 21 de março de 1924, sendo oriundo da fusão do América e do Internacional Futebol Clube¹⁰⁴. Na década de 70, surgiu sua primeira Torcida Organizada, torcida esta denominada ETA¹⁰⁵, Esquadrão da Torcida Atleticana, a qual veio a extinguir-se em 1976, ficando o clube sem uma torcida que o apoiasse, deixando um vazio nas arquibancadas em dias de jogos.

No ano seguinte alguns torcedores adolescentes uniram-se e fundaram, em 24 de outubro, OS FANÁTICOS¹⁰⁶, tendo como principais causadores deste feito José Carlos Belloto e Luis Carlos Buffara. Quando estava à beira da extinção, em 1981, fora feita uma reunião, na qual uma diretoria foi eleita, fazendo com que “Os Fanáticos” fossem reorganizadas.

Tal feito surtiu o efeito desejado, pois em 1988 a Torcida Organizada já contava com 1500 sócios em seu quadro, uma mesa de snooker e uma Kombi para levar equipamentos e materiais para locais de jogo. Para Souza (2001):

Os Fanáticos são uma organização de amigos, que tem em comum torcer pelo atlético. Nossa torcida existe até hoje, justamente por causa desta união, lealdade e empenho de todos, fazendo fortalecer cada vez mais a nossa torcida, que é hoje uma das maiores do Brasil. Não medimos sacrifícios para estar com o Atlético, onde ele estiver, temos certeza que sempre estaremos com ele “até a morte”¹⁰⁷.

A partir de 11 de setembro de 1990, Os Fanáticos, passam a chamar-se legalmente de “Associação Recreativa Torcida Organizada Os Fanáticos”, com registro de estatuto, C. G. C. marcas e patentes. Em 15 de junho de 1996 transferem-se para sede própria, com toda uma infra-estrutura de lojas e bares.

Trazendo o significado de seu nome e seu símbolo, verifica-se certa semelhança com o apresentado sobre a Torcida Organizada Império Alviverde, pois o sig-

¹⁰³ Letra retirada do cd de cânticos do Coritiba Futebol Clube.

¹⁰⁴ MACHADO, H. I.; HOERNER JÚNIOR, V. **História do Clube Atlético Paranaense: a paixão de um povo**. Curitiba, Editora dos Autores: 1994. p. 22-23.

¹⁰⁵ Sobre o histórico das torcidas organizadas do Clube Atlético Paranaense, www.furacao.com/torcida/eta.php# Acesso em 23/05/2002.

¹⁰⁶ Conforme histórico descrito no site da torcida: www.osfanaticos.com.br. Acesso em 23/05/2008.

¹⁰⁷ Entrevista realizada em 30/07/2001, por FREITAS JR., na sede da torcida Os Fanáticos, com Eduardo Augusto Souza e Maurício de Paula e Silva, integrantes da diretoria da torcida.

nificado de “Fanático” tem-se: que se julga inspirado por uma divindade, que adere cegamente a doutrina ou partido; que tem grande amor a alguém ou algo¹⁰⁸. Esta torcida tem como símbolo a Caveira, que representa a morte¹⁰⁹.

Também ao se resgatar músicas cantadas pela torcida organizada Os Fanáticos pode-se verificar certa apologia à violência. Como exemplo pode-se citar:

Acabou a paz
Isso aqui vai virar o inferno
Seja no campo!!
No terminal!!
Fanáticos vai descer o pau!!!!¹¹⁰

Freitas Jr. destaca que: “durante as entrevistas com integrantes das Torcidas Organizadas, eles fazem questão de mostrar que não são violentos e que a violência ocorrida vem de facções, ou pessoas que utilizam indevidamente os utensílios que simbolizam as Torcidas Organizadas”¹¹¹.

No entanto, torna-se fácil distinguirmos um torcedor integrante de uma Torcida Organizada, de um torcedor “normal”. Como exemplo, Toledo mostra que:

O torcedor organizado deve ter uma dose de excentricidade, situar-se fora dos padrões estabelecidos, para além ou aquém do comportamento normal, ter mais garra, valentia, uma dose de selvageria, porém astúcia e malícia, aliadas a uma assiduidade e devoção ao time. Devoção que os faz sentirem torcedores diferentes: simbolizados ou pelas qualidades dos animais ferozes, distantes dos padrões normativos impostos pela cultura, ou representados pelas virtudes dos heróis, vilões e santos, que suplantam a dos homens comuns (torcedores comuns)¹¹².

Tendo conhecimento da violência e das Torcidas Organizadas, especialmente a Império Aliverde e Os Fanáticos, torna-se imprescindível entender a ação do Estado, em situações de distúrbios ocasionados por estes grupos, dentro e fora dos estádios.

¹⁰⁸ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**, 3 ed. Curitiba: Positivo, 2004. p. 871.

¹⁰⁹ Conforme site da torcida: www.osfanaticos.com.br. Acesso em 3/09/2008.

¹¹⁰ Letra ouvida e transcrita no jogo Atletiba, realizado no Estádio Joaquim Américo em data de 29/06/2008, jogo este válido pelo campeonato brasileiro.

¹¹¹ FREITAS JR, M. A et al. **Torcidas de futebol: (des) organizadas X (des) civilizadas**. In VI Simpósio Internacional Processo Civilizador. Assis, SP: UNESP, 2001. p. 275.

¹¹² TOLEDO, L. H. **Torcidas Organizadas de Futebol**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996. p. 56.

Para tal, será apontado o que o Estado legisla sobre o assunto e como é a real aplicação da Polícia Militar do Paraná em jogos de futebol, principalmente em clássicos como o ATLETIBA.

3.1.3 Aspectos que legitimam a ação do Estado em eventos de futebol

Vários são os atos de perturbação e violência por parte das Torcidas Organizadas, sendo visto facilmente por meio de reportagens de jornais, como: “Torcedores baleados no confronto serão indiciados”¹¹³; “Vandalismo no fim do jogo”¹¹⁴; o que exige do Estado providências para coibir tais atos, surgindo, então, o poder de polícia, exercido, nesse caso, pela Polícia Militar (PM), a qual possui, constitucionalmente, autoridade legal para reprimir tais atos ilícitos, devendo ser esta repressão exercida mediante força necessária. Força esta na qual o policial deverá agir, utilizando-se somente dos meios e forças suficientes para conter a violência. Salientando que o papel da PM (representante estatal) é a preservação e manutenção da ordem pública.

3.1.3.1 Amparo legal/Legislação vigente

A seguir, far-se-á um apanhado do que a atual legislação brasileira e paranaense regula em termos de segurança pública, trazendo para a realidade dos distúrbios gerados em dias de jogos de futebol e quanto à legalidade da ação da PM.

A Constituição Federal, lei máxima do país, enfatiza a Segurança Pública em seu artigo 144 (cento e quarenta e quatro):

Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos: [...]

¹¹³ Reportagem do jornalista José Marcos Lopes, apresentada na edição do dia 03 de março de 1998, terça-feira, do Jornal do ESTADO DO PARANÁ. Reportando-se à confusão da torcida organizada Os Fanáticos na cidade de Irati, após jogo naquela cidade pelo campeonato paranaense.

¹¹⁴ Reportagem do jornal TRIBUNA DO PARANÁ, editada na data de 18 de outubro de 1999, sem autor. Por meio da qual foram retratados os atos de vandalismo dos torcedores após Atletiba do dia 17 de outubro.

V – polícias militares e corpos de bombeiros militares [...]

§ 5º Às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; aos corpos de bombeiros militares, além das atribuições definidas em lei, incube a execução de atividades de defesa civil.

A Constituição do Estado do Paraná, lei que trata/regula a unidade da federação, subordina-se à legislação federal, por isso trata da segurança pública em seus artigos 46 (quarenta e seis) ao 51 (cinquenta e um), contendo em seu conteúdo praticamente a mesma redação da Constituição Federal. Buscou-se apresentar somente o texto que se refere à Polícia Militar do Estado, por ser a instituição envolvida na manutenção da ordem nos eventos de futebol.

Art. 46. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, pelos seguintes órgãos: [...]

II – Polícia Militar [...]

Art. 48. A Polícia Militar, força estadual, instituição permanente e regular, organizada com base na hierarquia e disciplina militares, cabe a polícia ostensiva, a preservação da ordem pública, [...], além de outras formas e funções definidas em lei.

Há ainda algumas leis e decretos, federais e estaduais que podem trazer um melhor esclarecimento da competência da atuação da Polícia Militar.

Decreto-Lei nº 667 (federal), de 02 de julho de 1969.

Art. 3º. Instituídas para a manutenção da ordem pública e segurança interna nos Estados, nos territórios e no Distrito Federal, compete às Polícias Militares, no âmbito de suas respectivas jurisdições:

a) executar com exclusividade, ressalvadas as missões peculiares das Forças Armadas, o policiamento ostensivo, fardado, planejado pelas autoridades policiais competentes, a fim de assegurar o cumprimento da Lei, a manutenção da ordem pública e o exercício dos poderes constituídos.

b) atuar de maneira preventiva, como força de dissuasão, em locais ou áreas especificadas, onde se presuma ser possível a perturbação da ordem;

c) atuar de maneira repressiva, em caso de perturbação da ordem, [...];

Art. 4º. As Polícias Militares subordinam-se ao órgão que, nos governos dos Estados Territórios e no Distrito Federal, for responsável pela ordem pública e pela segurança interna¹¹⁵.

O decreto federal nº 88.777, de 30 de setembro de 1983, aprova o regulamento para as polícias militares e corpos de bombeiros militares, regulamento este chamado de “R-200”. Este decreto conceitua, em seu artigo segundo, alguns termos que facilitam a compreensão da legislação em vigor, auxiliando também o entendimento de alguns aspectos citados neste trabalho.

Art. 2º. [...]

Legislação Específica – Legislação promulgada pela União, relativa às Polícias Militares.

Legislação Peculiar ou Própria – Legislação da Unidade Federativa pertinente à Polícia Militar.

Ordem Pública – Conjunto de regras formais, que emanam do ordenamento jurídico da Nação, tendo por escopo regular as relações sociais de todos os níveis, do interesse público, estabelecendo um clima de convivência harmoniosa e pacífica, fiscalizado pelo poder de polícia, e constituindo uma situação ou condição que conduza ao bem comum.

Manutenção da Ordem Pública – É o exercício dinâmico do poder de polícia, no campo da segurança pública, manifestado por atuações predominantemente ostensivas, visando a prevenir, dissuadir, coibir ou reprimir eventos que violem a ordem pública.

Grave Perturbação ou Subversão da Ordem – Corresponde a todos os tipos de ação, inclusive as decorrentes de calamidade pública, que, por sua natureza, origem, amplitude, potencial e vulto:

a) superem a capacidade de condução das medidas preventivas e repressivas tomadas pelos Governos Estaduais;

b) sejam de natureza tal que, a critério do Governo Federal, possam vir a comprometer a integridade nacional, o livre funcionamento dos poderes constituídos, a lei, a ordem e a prática das instituições;

c) impliquem na realização de operações militares.

Perturbação da Ordem – Abrange todos os tipos de ação, inclusive as decorrentes de calamidade pública que, por sua natureza, origem, amplitude e potencial possam vir a comprometer, na esfera estadual, o exercício dos poderes constituídos, o cumprimento das leis e a manutenção da ordem pública, ameaçando a população e propriedades públicas e privadas.

Policiamento Ostensivo – Ação policial, exclusiva das Polícias Militares, em cujo emprego o homem ou a fração de tropa engajada seja identificado de relance, quer pela farda, quer pelo equipamento, ou viatura, objetivando a manutenção da ordem pública. [...]

¹¹⁵ No Estado do Paraná a Polícia Militar está subordinada política e legalmente à Secretaria de Estado da Segurança Pública (SESP).

Outro conceito que deve ser entendido neste estudo é o Poder de Polícia, que pode ser apresentado pelo Código Tributário Nacional:

Art. 78: Considera-se poder de polícia a atividade da Administração Pública que, limitando ou disciplinando direito, interesse ou liberdade, regula a prática de ato ou abstenção de fato, em razão de interesse público concernente à segurança, à higiene, à ordem, aos costumes, à disciplina da produção e mercado, ao exercício de atividades econômicas dependentes de concessão ou autorização do Poder Público, à tranqüilidade pública ou ao respeito à propriedade e aos direitos individuais ou coletivos.

Para um melhor entendimento, pode-se dizer que Poder de Polícia é a atividade da Administração Pública que impõe limites ao exercício de direito e liberdade.

No âmbito estadual, a Lei nº 1943, de 23 de junho de 1954, trata em seu conteúdo do Código da Polícia Militar do Estado do Paraná, regendo em seus artigos 1º e 102, textos que se encaixam neste estudo.

Art. 1º A Polícia Militar do Estado, Corporação instituída pela Lei nº 7, de 10 de agosto de 1854, para a segurança interna e manutenção da ordem no território estadual, é subordinada à “SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS E DE SEGURANÇA PÚBLICA”¹¹⁶ e considerada, de acordo com a legislação federal, força auxiliar, reserva do Exército Nacional, situação esta que a obrigará a atender à convocação do Governo Federal, em caso de guerra externa ou grave comoção intestina. [...]

Art 102 São deveres do militar:

a) garantir, na esfera de suas atribuições, a manutenção da ordem pública e defender o País, em caso de agressão, especialmente quando convocado, na forma estabelecida pelas leis federais e estaduais em vigor;

b) exercer, com dignidade e eficiência, as funções que lhes forem atribuídas; [...]

Outra Lei estadual é a Lei nº 6.774 de 8 de janeiro de 1976, a qual dispõe sobre a “Organização Básica da Polícia Militar do Estado do Paraná”, e traz em seus artigos textos que se baseiam nas leis federais: Constituição Federal, Decreto-Lei 667/69, Decreto-Lei 2010/83¹¹⁷; e na Constituição Estadual.

¹¹⁶ A lei nº 4.615/62, cria a SESP, e expõe e seu art. 4º: “A Polícia Militar passa a integrar a Secretaria de Segurança Pública, subordinada diretamente ao Secretário, respeitada sua legislação específica e dotações orçamentárias próprias”. Antes subordinava-se à Secretaria do Interior e Justiça, desde 1892.

¹¹⁷ Decreto-Lei nº 2.010, de 12 de janeiro de 1983, altera alguns artigos do Decreto-Lei nº 667/69.

Sendo que para o entendimento deste estudo é importante o que esta Lei rege em seus artigos:

Art. 1º A Polícia Militar do Estado do Paraná – PMPR, considerada força auxiliar, reserva do Exército, organizada com base na hierarquia e na disciplina, em conformidade com as disposições do Decreto-Lei nº 667, de 2 de junho de 1969, destina-se à manutenção da ordem pública na área do Estado do Paraná.

Art. 2º Compete à Polícia Militar:

I – executar, com exclusividade, ressalvadas as missões peculiares às Forças Armadas, o policiamento ostensivo, fardado, planejado pelas autoridades policiais competentes, conceituadas na legislação federal pertinente, a fim de assegurar o cumprimento da Lei, a manutenção da ordem pública e o exercício dos poderes constituídos:

II – atuar de maneira preventiva, como força de dissuasão, em locais ou áreas específicas, onde se presuma ser possível a perturbação da ordem;

III – atuar de maneira repressiva, em caso de perturbação da ordem, precedendo o eventual emprego das Forças Armadas; [...]

A Lei Estadual 6.774/76, em seu artigo terceiro, em conformidade com os Decretos-Lei 667/69 e 2010/83, e a Lei Estadual 1943/54 rege que a PMPR, subordina-se à Secretaria da Segurança Pública do Estado do Paraná.

Após este apanhado sobre a legalidade da ação da PM, principalmente em situações de manutenção da ordem pública, faz-se necessário ainda, compreender como é aplicado, em dia de jogos de futebol, o efetivo policial dentro e fora do estádio. Mais especificamente no estádio do Coritiba Futebol Clube, denominado de Major Antonio Couto Pereira, já que o evento a ser analisado ocorreu neste estádio.

Para tanto, relevante um resgate de relatórios¹¹⁸ de eventos dessa natureza, assim como um embasamento teórico nas doutrinas em vigor e utilizado na Polícia Militar do Paraná.

¹¹⁸ Foram observados relatórios de jogos de futebol, ocorridos no estádio Couto Pereira, sendo estes relatórios fornecidos pelo 12º Batalhão de Polícia Militar, responsável pelo policiamento nos jogos com mando do CFC.

3.1.3.2 Principais delitos que ocorrem em eventos de futebol na cidade de Curitiba-PR

Para melhor compreensão da maneira e do porquê da distribuição do efetivo no interior do estádio e nas adjacências, fora fornecido pelo setor de planejamento do 12º e do 13º Batalhão de Polícia Militar, quais os atos ilícitos mais corriqueiros nesses locais em dias de jogo. Cabendo, para melhor entendimento, conceituar esses ilícitos conforme legislação em vigor.

Ressalte-se que alguns dos ilícitos são praticados antes do evento (Ae), no deslocamento dos torcedores ao estádio; durante o evento (De), ou seja, no decorrer do jogo de futebol; e após o evento (Ap), na saída dos torcedores do estádio, ao término do jogo.

Os conceitos dos ilícitos abaixo foram extraídos do Código Penal, Decreto-Lei 2.848 de 07 de dezembro de 1940.

Art. 155 “Furto” – subtrair para si ou para outrem coisa alheia móvel. Podendo este ilícito ser qualificado, quando o furto é praticado com rompimento, destruição ou mediante escalada, vulgarmente é chamado de arrombamento, o uso de uma chave falsa também o qualifica.

Art. 157 “Roubo” – Subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência a pessoa, ou depois de havê-la, por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência.

Os ilícitos citados ocorrem Ae, com índice menor, quando pequenos grupos de torcedores se deslocam para o estádio, por pessoas que se aproveitam da distração da assistência para subtrair pertences desses torcedores; porém alcança índices maiores Ap, estando em grupos maiores de pessoas, aproveitam para efetuar arrastões (ação de furtar e roubar pessoas e estabelecimentos que estiverem no percurso por eles percorrido).

Art. 163 “Dano” – Destruir, inutilizar ou deteriorar coisa alheia.

São compreendidas nesse caso as ocorrências de vandalismo que há na cidade em dias de jogo, como pichações, destruição de placas de sinalização e de

telefones públicos, além de depredações a fachadas de prédios comerciais e residenciais, e principalmente a estruturas do transporte coletivo, como ônibus e estações tubo. Este tipo de acontecimento ocorre Ap.

Art. 176 “Calote” – fazer refeição em restaurante, alojar-se em hotel ou utilizar-se de meio de transporte sem dispor de recursos para efetuar o pagamento.

O calote é comum Ae e Ap, durante o deslocamento para e do estádio, em dias de jogo.

Art. 331 “Desacato” – Desacatar funcionário público no exercício da função ou em razão dela.

Normalmente, esse fato ocorre De e Ap, períodos em que os torcedores excitados pelo evento acabam se excedendo e quando da ação da Polícia Militar, acabam desacatando seus agentes.

Art. 129 “Lesão Corporal” – Ofender a integridade física ou a saúde de outrem.

Fato evidenciado, principalmente, De e Ap períodos em que ocorrem confrontos entre torcidas adversárias.

Art. 137 “Rixa” – Briga entre mais de duas pessoas, acompanhadas de vias de fato ou violências recíprocas.

Ocorre com maior intensidade Ap entre torcidas adversárias; no entanto, certas vezes vêm-se ocorrências desta natureza Ae, e por vezes De entre torcedores da mesma equipe, já que no decorrer dos jogos as torcidas adversárias não conseguem manter contato físico tendo em vista o isolamento realizado pela Polícia Militar.

Algumas contravenções penais também são comumente praticadas em dias de jogos de futebol, sendo que tais atos são preconizados na Lei de Contravenções Penais, Decreto-Lei nº 3.688 de 3 de outubro de 1941.

Cabe esclarecer a diferença de crime, previsto no Código Penal, e de contravenção, previsto na Lei de Contravenções Penais, estando tal diferença clara no art. 1º da Lei de Introdução ao Código Penal, Decreto-Lei 3.914, de 9 de dezembro de 1941:

Art. 1º Considera-se crime a infração penal a que a lei comina pena de reclusão ou de detenção, quer isoladamente, quer alternativa ou cumulativamente com a pena de multa; contravenção, a infração penal a que a lei comina, isoladamente, pena de prisão simples ou multa, ou ambas, alternativa ou cumulativamente.

A contravenção penal é uma falta de observância a deveres sociais e traz em si um pequeno grau de anti-sociabilidade do indivíduo e um mínimo de antijuridicidade na conduta. Comumente visto na conduta dos torcedores de futebol.

Art. 21 “Vias de Fato” – Praticar vias de fato contra alguém.

Ocorre De e Ap normalmente entre torcidas adversárias, mas não é difícil verificar este delito entre indivíduos torcedores de uma mesma equipe.

As vias de fato são violências físicas que não deixam ou não causam lesões, são os empurrões, esbarrões violentos propositais, o rasgar roupas, a bofetada, o puxão de orelhas ou de cabelos, os pontapés e socos (que não deixam marcas).

Art. 40 “Provocação de Tumulto. Conduta Inconveniente” – Provocar tumulto ou portar-se de modo inconveniente ou desrespeitoso, em solenidade ou ato oficial, em assembléia ou espetáculo público, se o fato não constituir infração penal mais grave.

Estes delitos são praticados por torcedores De, nas arquibancadas.

Art. 42 “Perturbação do Trabalho ou Sossego Alheios” – Perturbar alguém, o trabalho ou o sossego alheios:

- I – com gritaria ou algazarra;*
- II – exercendo profissão incômoda ou ruídos, em desacordo com as prescrições legais;*
- III – abusando de instrumentos sonoros ou sinais acústicos; [...]*

Contravenção que ocorre normalmente Ap quando torcedores saem fazendo algazarra porque perderam ou comemorando a vitória, principalmente em jogos noturnos, que terminam tarde da noite.

Art. 62. “Embriaguez” – Apresentar-se publicamente em estado de embriaguez, de modo que cause escândalo ou ponha em perigo a segurança própria ou alheia.

A embriaguez está presente em praticamente todos os eventos de massa, sendo que no futebol surge Ae, De e Ap, sendo apontado, como visto no primeiro capítulo, como um dos motivos da violência dos torcedores.

Além de outros atos ilícitos como a ação de cambistas, prevista e punida conforme a Lei nº 1.521 de 26 de dezembro de 1951, que prescreve os “Crimes Contra a Economia Popular”.

De posse dos dados das ocorrências mais corriqueiras em eventos de jogos de futebol, a Polícia Militar vem empregando seu efetivo e atuando de forma a prevenir e coibir tais delitos; isso associado à doutrina policial militar, que para estes eventos baseiam-se nos Procedimentos Permanentes de Operação (PPOp) nº 009/89-CPC¹¹⁹, o qual regula a conduta em policiamento de praças desportivas e similares.

É preconizado policiamento externo antes, durante e após o evento, com efetivo nas principais vias de acesso ao estádio, conforme o evento. Em casos de clássicos, são alocados policiais militares nas praças públicas localizadas no centro e imediações do estádio, em terminais de transporte coletivos; é feito por efetivo sob comando direto de um oficial a escolta das equipes do hotel ao estádio, assim como seu retorno. O mesmo procedimento é tomado quanto ao deslocamento das Torcidas Organizadas, sendo o deslocamento dessas da sua sede ao estádio e o retorno acompanhado por viaturas e motos da Polícia Militar.

Quanto ao procedimento dentro do estádio, pode-se afirmar que ele tem início com o efetivo responsável pela busca ligeira efetuada nas catracas de acesso, em que se procura impedir a entrada de armas de fogo, armas brancas (facas, punhais, canivetes,...), além de outros objetos proibidos pela organização do evento e pela PM, afim de evitar incidentes no interior do estádio.

¹¹⁹ PPOp nº 009-CPC (Comando do Policiamento da Capital), elaborada por VALLA, WILSON O., 1990.

O efetivo é distribuído na assistência de forma a prevenir atos ilícitos, assim como reprimir atitudes que possam levar à quebra da Ordem Pública. O policiamento é responsável pela divisão de torcida, pelas arquibancadas, pelas cadeiras sociais e demais espaços existentes nos estádios. Além de ser responsável pela proteção da integridade física do árbitro, sendo alocados de forma a coibir e reprimir rapidamente situações de invasão de campo. Toda a distribuição policial é antecipadamente planejada e toda a ação durante o jogo é registrada em relatório; material este que servirá como fonte de consulta para o desenvolvimento deste estudo.

3.1.4 Sobre o Jogo em Foco

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir de um estudo de caso sobre o clássico CORITIBA F.C. e C. ATLÉTICO PARANAENSE, realizado em 17 (dezesete) de outubro de 1999 (um mil novecentos e noventa e nove), no estádio Major Antônio Couto Pereira. Este jogo foi escolhido pelo fato de ter sido marcado por várias ações violentas entre as torcidas, desencadeando uma repercussão social, evidenciada por todos os meios de comunicação.

Complementando o que foi registrado na metodologia deste trabalho quanto ao conceito de estudo de caso, Rudio entende o Estudo de Caso como uma pesquisa sobre “um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade com o objetivo de realizar uma indagação em profundidade para se examinar o ciclo de sua vida ou algum aspecto particular”.¹²⁰ Nesse caso, serão estudadas as Torcidas Organizadas envolvidas no clássico supracitado, seu comportamento, os motivos que os levaram a agir daquela maneira e a ação da Polícia Militar a qual atuou repressivamente e, após os fatos, apresentou sugestões preventivas para evitar novos acontecimentos negativos.

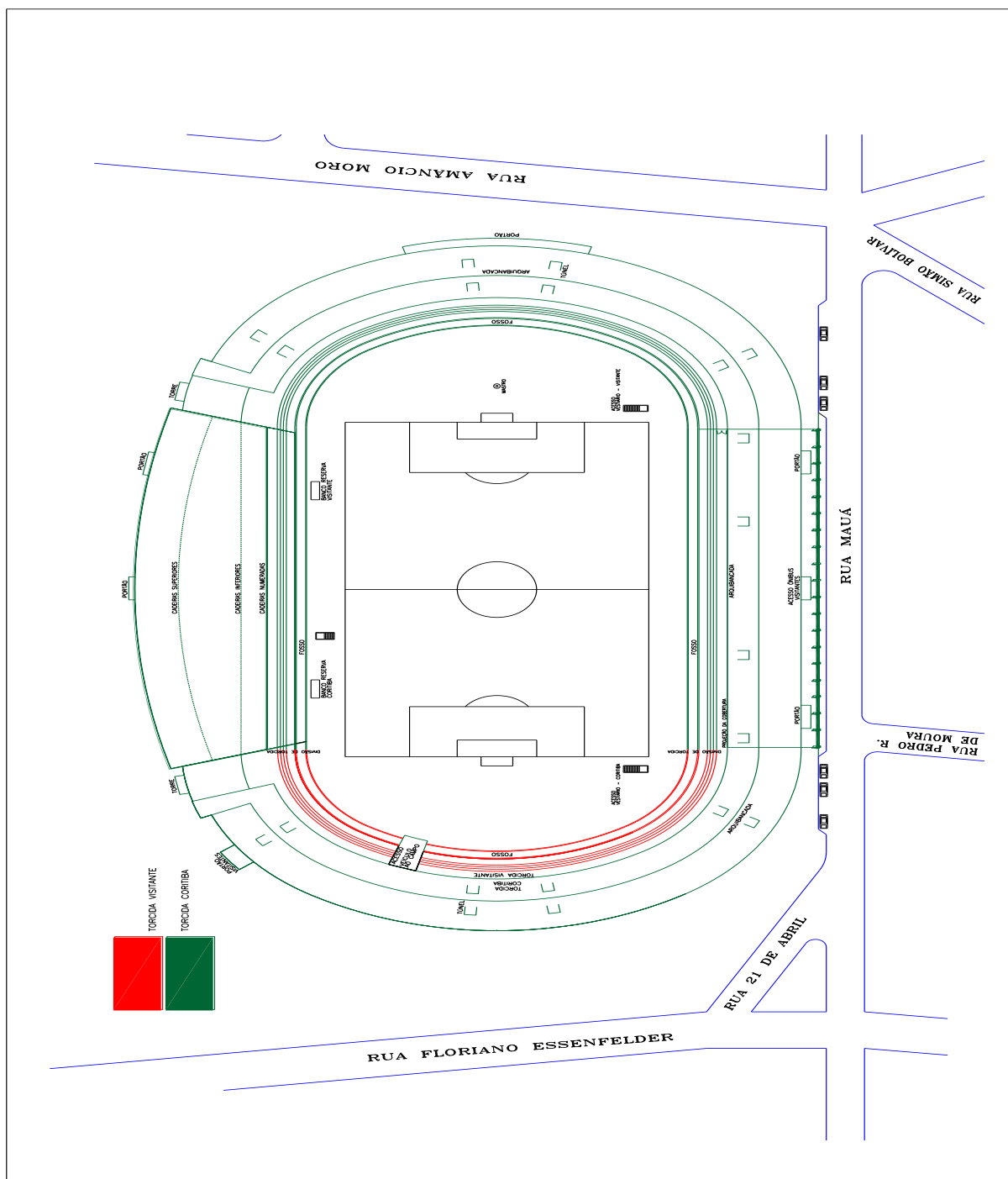
Diante dos registros colhidos, referentes ao fato, serão apresentadas diferentes versões dos acontecimentos, possibilitando assim, criar uma aproximação do cenário.

Para o ATLETIBA que se realizou em outubro de 1999, no estádio Major Antônio Couto Pereira, sede do CORITIBA F.C., os dirigentes deste, estabeleceram

como espaço para a torcida adversária, o primeiro anel de arquibancada localizada na curva da Rua Floriano Essenfelder, atrás do gol à direita das cabines de rádio, ficando o segundo e terceiro anéis para a torcida do time da casa, conforme croqui. Este fato gerou animosidade entre as torcidas nos dias que antecederam o clássico, o que fez com que no dia do clássico a violência já estivesse planejada antes da sua realização, exemplificado nas manchetes de jornais citadas neste capítulo.

¹²⁰ RUDIO, F. V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986. p. 46.

Distribuição das torcidas no dia do Atletiba, objeto deste estudo.



Tomando como referência as cabines de rádio e televisão, percebe-se que na curva dos fundos do estádio (Rua Floriano Essenfelder), a torcida do Atlético Paranaense (ilustrado em vermelho), ficou completamente cercada pela torcida adversária (ilustrado em verde). Ao ser destinado apenas o primeiro anel da arquibancada, a torcida visitante ficou sob dois anéis totalmente ocupados por torcedores alvi-verdes, facilitando assim as provocações e os atos de violência. Salienta-se, também, que os pontos mais críticos no decorrer do evento, foram as divisões das torcidas, sendo a da reta oposta a mais problemática, além do portão de acesso ao gramado, o qual ficou no meio da torcida atleticana, local este por onde os torcedores ameaçavam invadir o gramado à medida que a arquibancada lotava. Outro local, palco de violência, que merece destaque é o estacionamento destinado aos carros da imprensa, no croqui localiza-se próximo à legenda, carros estes que foram apanhados por torcedores minutos antes do término do jogo.

3.1.4.1 *Os fatos narrados pelos jornais*

Todo clássico Atletiba é muito esperado pelos torcedores de ambos os times, devido à tradição e à rivalidade desses dois clubes. A imprensa, escrita, falada e televisionada, cobrem e divulgam todos os acontecimentos que ocorrem antes, durante e depois desses jogos. Evidencia-se nos principais jornais do Estado do Paraná a expectativa deste jogo do dia 17 de outubro de 1999, sendo encontrado reportagens no Caderno de Esportes da Gazeta do Povo, Tribuna do Paraná e O Estado do Paraná, sendo distribuídos de forma cronológica.

Começou-se a dar ênfase ao clássico citado, já no dia 14 de outubro daquele ano, quando ao final do jogo em que o C. Atlético Paranaense venceu o São Paulo F.C. pelo placar de 4 (quatro) gols contra 1 (um), válida pela 16ª Rodada do Campeonato Brasileiro; esse resultado criou uma confiança ainda maior nos torcedores do time rubro-negro os quais esperavam a rodada seguinte, cujo jogo seria contra o Coritiba F.C., tradicionalmente, seu maior rival.

A reportagem da Gazeta do Povo do dia 15 de Outubro revela o clima de euforia e rivalidade que tomava conta dos torcedores Atleticanos que ao saírem da A-

rena da Baixada (estádio do Atlético), falavam incansavelmente a seguinte frase: “Domingo o bicho vai pegar!”¹²¹, referindo-se ao clássico que estava por vir.

No dia 16 Outubro de 1999, véspera do jogo, o jornal O Estado do Paraná destacou uma reportagem de Rodrigo “Tusca” Baptista intitulado como: “Um Athletiba com todos os rounds: Disputa começa fora de campo, bem antes do apito inicial do árbitro”, o qual escreve:

O bom e velho Athletiba está de volta. E de maneira que marcou época e construiu toda a sua história e estigma. Como não poderia deixar de ser, o jogo só acontece no final da tarde de amanhã (17h) no Couto Pereira, mas na verdade ele já começou no início da semana. Provoações de ambos os lados estão marcando este encontro de número 12 em se tratando da primeira divisão do Campeonato Brasileiro.

No primeiro round, a diretoria alviverde decidiu seguir o regulamento à risca, destinando apenas 10% da carga de ingressos para os rubro-negros. Também decidiu reservar o pior lugar do Couto Pereira para estes mesmos torcedores.

No segundo round, a diretoria do Atlético tentou majorar os preços da arquibancada para R\$ 15,00. Não conseguiu, mas acabou com a promoção de ingressos a R\$ 5,00 para mulheres e menores.

No terceiro round aconteceu ontem e a vitória foi, novamente, atleticana. Insatisfeito com a arbitragem do último clássico paranaense no brasileiro, quando a sua equipe apenas empatou com o Paraná Clube, sob o comando do paranaense, Evandro Rogério Roman, a diretoria fez pressão para que um árbitro de fora fosse o escolhido.

(....) Nos onze clássicos disputados, foram seis vitórias coritibanas, três atleticanas e dois empates.

Mas com a campanha que o Atlético vem fazendo, quarto colocado e precisando de apenas dois pontos para matematicamente estar fora do rebaixamento, e com o Coritiba lutando para permanecer na briga por uma vaga entre os oito, o Athletiba de amanhã promete ser inesquecível.¹²²

Outra reportagem que demonstra a insatisfação dos torcedores atleticanos foi mostrada na edição do dia 16 outubro da Gazeta do Povo a qual descreve:

A torcida rubro-negra reclamou durante a semana sobre o número reduzido de ingressos destinados ao Atlético (5,4 mil ou 10% da carga total). No entanto, o presidente alviverde João Jacob Mehl, explicou que o critério de escolha foi o mesmo usado pelo seu “rival” quando manda na Arena. Segundo ele, a diretoria está premiando a torcida, destinando praticamente todo o estádio para que os torcedo-

¹²¹ Reportagem do caderno de Esporte do Jornal GAZETA DO POVO do dia 15 de outubro de 1999, sexta-feira.

¹²² Reportagem do Jornalista Rodrigo “Tusca” Baptista, apresentada na edição do dia 16 de outubro de 1999, sábado, do Jornal O ESTADO DO PARANÁ.

res tenham mais comodidade durante a partida. “Só que agora eles tem a responsabilidade de lotar o Couto Pereira”, destaca.

Para evitar tumultos, a diretoria do coxa comunica a torcida atleticana que a entrada no Couto Pereira se dará pela rua Floriano Essensfelder e já no portão deverá ser mostrado ingresso para posterior acesso às catracas.¹²³

Nas diversas reportagens editadas no dia do jogo, ficou evidenciada a preocupação com o número mínimo de ingressos destinados para os torcedores atleticanos, as quais relatam:

Gazeta do Povo:

(...) Foram colocados 50.400 ingressos para o duelo desta tarde. Desse total coube 10% (5.000 lugares) para a torcida atleticana. O policiamento do Atletiba será especial. Cerca de 450 homens farão a segurança dos torcedores. A PM promete fazer uma escolta especial na saída do jogo para evitar brigas nas redondezas do estádio.

(...) A maior preocupação da Polícia Militar, como explicou o Major Xavier de França, reside no fato de somente ser destinada aos atleticanos uma carga de 5 mil ingressos. “A carência de ingressos certamente irá promover uma disputa muito grande entre torcedores...”. “Se o Atlético vencer o jogo, a torcida rubro-negra permanecerá festejando dentro do estádio por 45 minutos, tempo suficiente que acreditamos ser necessário para o escoamento da torcida do Coritiba. Se o Coritiba for o vencedor, os atleticanos serão orientados a deixar o estádio antes da saída dos alviverdes”, explicou o major Xavier de França.¹²⁴

No dia 18 de outubro de 1999, um dia depois do jogo, a mídia dava a importância maior para os atos de violência gerados pelas torcidas durante e depois do clássico, sendo que o repórter Irandy Ferreira escreveu uma matéria para o jornal Gazeta do Povo, a qual intitulou: “Como Violência tira o brilho da vitória do Coxa”:

O eletrizante e bonito Atletiba de ontem à tarde, no Alto da Glória, vencido dentro do campo de virada pelo valente time do Coritiba, por 2 a 1, contrastou em seu final com um verdadeiro espetáculo de violência e selvageria, e que dezenas de pessoas ficaram feridas, carros depredados e destruídos, pedras, tijolos e restos de construções eram lançados de toda parte, deixando em polvorosa os moradores da Rua Floriano Essensfelder.

O esquema de policiamento especial anunciado na véspera pelo major subcomandante do 12º Batalhão de Polícia Militar, Nemésio Xavier de França, não teve como segurar a multidão de torcedores atleti-

¹²³ Reportagem do caderno de Esporte do Jornal GAZETA DO POVO do dia 16 de outubro de 1999, Sábado.

¹²⁴ Reportagem do caderno de Esporte do Jornal GAZETA DO POVO do dia 17 de outubro de 1999, Domingo (dia do jogo).

canos que saiu do Estádio Antônio Couto Pereira quebrando tudo o que via pela frente. A violência foi facilitada pelos restos de construção, pedras, cacos, tijolos e pedaços de pau deixados no estacionamento pela administração do estádio, justamente por onde a torcida do Atlético deveria sair para ser escoltada por uma equipe de pouco mais de 60 soldados da Polícia Militar.

A violência dos torcedores foi tamanha que mais de 70 automóveis de passeio foram arrebentados – alguns veículos de emissoras de rádio que cobriram o Atletiba – uns até virados com as rodas para o ar. Os poucos policiais que faziam a segurança do estacionamento do Estádio Couto Pereira, com acesso pela Rua Floriano Essensfelder, tratavam mais em se defender do que tentar fazer alguma coisa. Os torcedores subiam sobre os carros, arrebentando vidros, amassando tetos e capôs. Lançavam pedaços de tijolos e de ferro de construção nas pessoas e policiais que corriam desesperados. Quando o reforço do 12º Batalhão de Polícia Militar chegou ao Alto da Glória já não havia mais o que fazer, a não ser contabilizar o estrago, pois os autores já haviam se dispersado.

Tudo começou nas arquibancadas.

A primeira demonstração de que o Atletiba de ontem não acabaria bem veio antes do início do jogo: a torcida do Coritiba chegou a destruir as paredes de um banheiro na parte superior da curva da Rua Floriano Essensfelder, para retirar pedaços de pedra e tijolos e atirá-los nos atleticanos, confinados na parte de baixo e separados apenas por um portão velho e enferrujado. Houve um instante em que se chegou a temer pela invasão do gramado, mas o policiamento conseguiu controlar os ânimos, afinal a ameaça de confronto se limitava a alguns torcedores mais fanáticos.¹²⁵

O jornal Tribuna do Paraná também mostrou na sua edição do dia 18 a violência gerada pelo clássico, sendo registrado o seguinte:

O estacionamento destinado à imprensa, nas dependências do Estádio Couto Pereira, virou um campo de batalha, cinco minutos antes do término do jogo de ontem. Vários carros de reportagem foram apedrejados, e até uma viatura da Polícia Militar não escapou da ação dos vândalos.

O major Nemésio Xavier de França, subcomandante do 12º Batalhão, acredita que a causa da violência tenha sido a revolta de torcedores atleticanos com o pequeno espaço destinado aos visitantes. “O local é impróprio e facilita o confronto entre torcidas”, avaliou o comandante da operação.

A PM registrou um saldo de 28 feridos. Quinze teriam sido atendidos ainda antes do jogo e os demais no decorrer do espetáculo. Três policiais foram apedrejados, recebendo atendimento médico no local. Dez pessoas ficaram detidas na unidade do Centro de Triagem. A

¹²⁵ Reportagem do Jornalista Irandy Ferreira, apresentada na edição do dia 18 de outubro de 1999, segunda-feira, do Jornal GAZETA DO POVO.

maioria esteve recolhida por conduta inconveniente e arremesso de objetos. Participaram da operação 440 policiais militares e 28 civis.

Tiro - O radialista Thiago Fadel Vida, 20 anos, sacou de sua pistola Taurus .380 e deu um tiro para o alto, dentro do estacionamento do Couto Pereira. Segundo sua versão, torcedores atleticanos avançaram sobre o seu kadett. "Jogaram pedra no meu carro e quase fui encurralado no portão de acesso a repórteres. Só dei o tiro para dispersar", justificou Thiago que entregou a arma ao Centro de Triagem e foi ouvido pela polícia.

Depois de sair do jogo com a namorada grávida, o também radialista Jean Júnior, encontrou seu Corsa com todos os vidros quebrados e um tijolo sobre os bancos. "Vou registrar queixa já e acionar os responsáveis", assegurou.

(...)¹²⁶

Diante dessas reportagens, fica evidente a barbárie ocorrida durante e ao final deste clássico, sendo observada que os dirigentes do evento agiram, intencionalmente ou não, sem medir as consequências, os quais de forma irresponsável alocaram em um espaço impróprio a torcida adversária, o que não justifica a insanidade dos indivíduos em agirem violentamente contra outras pessoas e ou destruindo bens móveis e imóveis, públicos e privados.

No dia 19 de outubro, o Major Xavier apresentou à imprensa os materiais apreendidos e relatou a versão da Polícia Militar sobre o que ocorreu no dia 17, tendo levantado a hipótese de extinção das Torcidas Organizadas. Durante a entrevista, o oficial superior da PM relatou que a corporação está juntando os documentos gerados devido à violência decorrente do clássico e encaminhando como uma forma de recomendação ao Ministério Público para a extinção das Torcidas Organizadas no Paraná. Juntamente com esses documentos, seriam anexados os objetos apreendidos e uma fita de vídeo gravada pela própria PM, mostrando as violências nas arquibancadas. Esse pedido basear-se-ia na jurisprudência aberta pela Justiça de São Paulo a qual extinguiu as torcidas Independente (São Paulo) e Mancha Verde (Palmeiras), que foram consideradas responsáveis por atos de violência, inclusive mortes, naquele estado.

O comportamento da torcida do Atlético estava muito estranho, eles nunca foram tão violentos". [...] "Isso é coisa de vândalo que age com dolo, que vai preparado para a briga" - adverte o Major Xavier comandante do policiamento¹²⁷.

¹²⁶ Reportagem do caderno de Esporte do Jornal Tribuna do Paraná do dia 18 de outubro de 1999, segunda-feira.

¹²⁷ Reportagem do caderno de Esporte do Jornal Gazeta do Povo do dia 19 de outubro de 1999, terça-feira.

Outra reportagem da Gazeta do Povo que chamou a atenção dos leitores foi o depoimento de um torcedor atleticano, vítima da violência, o qual criticou a divisão de torcida no dia do clássico:

O torcedor do Atlético, Anderson Gomes, de 20 anos, foi uma das vítimas da violência praticada na guerra entre torcidas no Atletiba de Domingo, no Alto da Glória. Ele tomou uma pedrada na cabeça que lhe provocou três pontos. “Não acreditei no que aconteceu. Mal cheguei na arquibancada e já fui atingido pelo pessoal que estava acima de nós. Na hora fiquei atordoado com a dor e o sangue no meu rosto. Acho um absurdo a divisão que foi feita lá. Puseram eles bem em cima da gente e começou uma guerra onde atiravam tudo em cima da gente - será que ninguém mediu as consequências do que poderia acontecer? Tinham que ter colocado toda a nossa torcida nos dois anéis”, disse revoltado.

Anderson falou que poderia ter sido pior, pois sua mãe e irmã quase foram ao estádio. “Na última hora disseram que não era uma boa – dos males o menor”, analisou ele, que não vê saída para este tipo de situação. “A rivalidade sempre vai existir e mesmo que acabem com as torcidas organizadas, alguém sempre vai começar uma briga”, completou.¹²⁸

Outra medida acauteladora tomada pelas autoridades depois dos ocorridos no dia 17 outubro de 1999, relatada no jornal Tribuna do Paraná do dia 19 do mesmo mês, foi a determinação da Secretaria de Segurança Pública do Paraná, para que a PM realize vistorias dos estádios na segunda-feira para os jogos de meio de semana, e, no máximo, até quinta-feira pela manhã para os jogos disputados nos finais de semana.

Não se pode apontar com certeza o culpado para os atos de violência, ocorrido no jogo em epígrafe. De acordo com as reportagens colhidas, os torcedores atleticanos culpam a diretoria do Coritiba, dizendo que entrariam com um queixa coletiva ao Ministério Público do Estado do Paraná, pedindo a responsabilização criminal do Presidente do Coritiba, Jacob Mehl. Já o presidente Jacob diz que a própria torcida atleticana provocara a violência, começando com os arremessos de objetos antes mesmo de a torcida do Coritiba tomar os anéis sobre os destinados aos atleticanos, afirmando também que eles provocaram os torcedores alviverdes, rasgando e queimando faixas.

¹²⁸ Reportagem do caderno de Esporte do Jornal Gazeta do Povo do dia 19 de outubro de 1999, terça-feira.

3.1.4.2 Os fatos apresentados pela televisão

De posse das reportagens colhidas em emissoras de televisão, foi transcrito o seu conteúdo, durante a sua reprodução, sendo encontrado o que segue:

Na Rede Globo, dia dezoito de outubro de mil novecentos e noventa e nove durante o programa Paraná TV, ao meio dia, os repórteres Herivelton e Maria Flores, entrevistaram o Presidente do Coritiba, João Jacob Mehl, o presidente do Atlético Paranaense Nelson Fanaya, além do Comandante do 12º Batalhão de Polícia Militar (BPM), Tenente Coronel Rodrigues em que foram apresentados os fatos ocorridos.

O repórter Herivelton enfatizou o “quebra-quebra” no estádio dizendo do “show de insanidade” por parte das torcidas, trazendo medo e prejuízo, deixando vários feridos, antes mesmo do jogo na hora de dividir a torcida.

A repórter Maria Flores fala que nas mãos dos vândalos, pedras, pedaços de madeiras, tijolos e catracas, viraram armas, as quais estragaram carros, ônibus e machucaram vários torcedores e onde deveria ser um espetáculo virou um cenário de pancadaria.

Ao iniciar as imagens, foi comentado que antes mesmo do início do jogo as cenas de violência já eram vistas, com a torcida do Atlético sob a torcida do Coritiba, em uma situação de risco. Foi mostrado depoimento de torcedores feridos, envolvendo crianças, jovens e profissionais que trabalhavam no posto médico do estádio.

Na reportagem foi mostrada a entrevista de um Diretor do Atlético Paranaense Samir Haidar, o qual culpa a diretoria do Coritiba por ser destinado pouco espaço para a torcida do Atlético.

O presidente do Coritiba enfatizou que houve falha na revista dos torcedores os quais teriam entrado com pedras e quem começou a lançar as pedras foi a torcida do Atlético.

No entanto, a repórter mostrando as imagens enfatiza que os objetos utilizados foram tirados de dentro do estádio, quebrando paredes dos banheiros, arquibancadas do anel superior, onde encontrava-se a torcida do Coritiba e do pátio do estacionamento onde entrou a torcida do Atlético.

O Major Xavier da Polícia Militar do Paraná, comandante do policiamento no evento, critica como foi dividida a torcida e relata que seria realizado um relatório circunstanciado para que tal fato não se repetisse.

Posteriormente, foram mostradas e comentadas as imagens de vandalismo dos torcedores atleticanos que, no estacionamento do estádio, depredaram veículos e nas ruas os ônibus foram atingidos.

Ao vivo, durante o programa, com a presença dos presidentes dos clubes e do comandante do 12º BPM, foi perguntado ao presidente do Coritiba se os fatos ocorridos foram devido à divisão de torcida, o mesmo respondeu que a responsabilidade da divisão de torcida realmente era do Coritiba, por ser o mandante do jogo, e que baseou-se nos dez por cento que o regulamento permite. Porém, frisou que não forneceu os três andares de arquibancada para a torcida visitante, para que a do Coritiba tivesse maior conforto, dizendo que quinze dias antes do evento foi ao Comando do Policiamento da Capital (CPC), indagar ao comandante se era possível a realização do jogo naquelas condições, tendo em vista que no campo do Atlético é realizado este tipo de divisão, sendo que o Coronel Justino, comandante do CPC, autorizou o policiamento, garantindo que o jogo teria segurança e que os fatos ocorreram devido à agressividade das torcidas.

O presidente do Atlético relata que dentro da Arena da Baixada (estádio Joaquim Américo, pertencente ao Atlético) é possível este tipo de divisão devido às particularidades do estádio, enfatizando que nunca houve fatos desta natureza naquele estádio, citando o jogo anterior de sua equipe, em que esteve presente um grande número de torcedores do São Paulo F.C. e a divisão foi a mesma. Esclarece que a segurança só existe se forem ofertadas condições para tal, o que não acontece com tal divisão no estádio do Coritiba.

O Tenente-Coronel Rodrigues fala que a Polícia Militar atua conforme a lei, e que os dez por cento possíveis, que o mandante do jogo prevê para a torcida adversária, é de sua responsabilidade, porém, esclarece que qualquer espaço físico destinado àquele número de torcedores atleticanos, naquele evento, provocaria a pressão da torcida. Sendo assim a torcida do Atlético ficou pressionada pelos lados e por cima sendo que o efetivo empregado, qualquer ele que fosse, não seria suficiente. Relatou que, primeiramente, o comandante do policiamento, Major Xavier, procurou evitar o acesso dos torcedores do Coritiba F. C. aos anéis superiores, porém como o estádio lotou, isto foi impossível. Então foi destacado certo número de policiais para evitar uma catástrofe, utilizando os mecanismos disponíveis, ou seja, cães, cordas e etc., todavia não é possível a PM prever atos de insanidades. Quanto à revista nos

torcedores, é realizado o que tecnicamente chamam de “revista ligeira” por não ser possível realizar uma busca mais detalhada em cinquenta mil pessoas em tão pouco tempo. Diz que possui imagens gravadas pela PM as quais serão encaminhadas ao Ministério Público e Polícia Civil, para possíveis identificações e responsabilizações dos autores.

Indagados pelo repórter quais sugestões dariam para que não houvesse mais estes atos de violência, foi levantado pelo presidente do Atlético que quando acontecer Atletiba na Baixada serão permitidos apenas torcedores atleticanos e quando o jogo ocorrer no Couto Pereira, somente torcedores do Coritiba, seriam autorizados a freqüentarem o estádio, o que foi aceito pelo presidente do Coritiba e pelo Tenente Coronel Rodrigues, porém isto não foi acatado nos clássicos posteriores.

Ainda na Rede Globo, e no mesmo dia, porém no início da manhã, durante o programa Bom Dia Paraná, a repórter Mira, entrevistou o Major Carlos Alberto Daher, da PM, o qual falou sobre o estresse policial em eventos dessa natureza e relata que o comandante do policiamento enviará relatório ao comando do CPC sobre os fatos ocorridos.

Durante esse programa foi mostrada uma reportagem idêntica a já relatada no programa Paraná TV.

A repórter ao final deixa a seguinte mensagem: “Desde que as diretorias dos clubes começaram a discriminar as torcidas adversárias, voltaram os problemas de provocações e violência. Destinar apenas dez por cento de lugar para a torcida visitante é falta de bom senso e deixar uma torcida em cima da outra, no mínimo, é falta de inteligência de quem organiza o espetáculo.”

Na Rede Record, dia dezoito de outubro de mil novecentos e noventa e nove durante o programa Disque Record, o repórter conhecido como Jotapê anunciou a reportagem de Luiz Ribeiro com imagens de Paulo Mello, a qual foi intitulada: “Festa no campo termina em guerra fora do estádio”.

O repórter mostrou os estragos nos ônibus e carros, enfatizando que o maior prejudicado foi a população. Nesta reportagem o Ten.-Cel. Rodrigues comenta os atos de violência que ocorreram antes, durante e depois do jogo, dizendo que foi realizada uma reunião na sexta-feira anterior ao jogo, com os representantes das

Torcidas Organizadas, em que foi discutida a forma pela qual as torcidas seriam dispostas dentro do estádio, informando o local não ideal para a torcida do Atlético.

O repórter, juntamente com o Major Xavier mostra os materiais apreendidos sendo pedras, rádios, telefones celulares, foguetes e, o que mais chamou a atenção, uma bomba de fabricação caseira.

O major relata que os componentes das TOs não pagam ingresso, pois ganham dos clubes e aqueles que pagam, são prejudicados pelos integrantes das TOs que agem como vândalos. Falou, também, que houve uma ocorrência atendida pela PM na Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, a qual localiza-se na frente do estádio, onde torcedores do Coritiba, acuados por torcedores atleticanos, invadiram aquele templo durante a missa.

O repórter conhecido como Jotapê mostra manifestações de telespectadores dando opiniões sobre os fatos. Relata que seu companheiro de profissão Tiago Fadel, após ser vítima de violência, foi preso pela polícia, por ter utilizado-se de uma arma de fogo para defender-se, disparando para o alto.

Na Rede Bandeirantes de Televisão, dia dezoito de outubro de mil novecentos e noventa e nove durante o programa O Grito da Cidade, o repórter Fabricio Binder, mostrou opiniões dos telespectadores a respeito dos fatos.

O presidente do Coritiba fala que o campo não pode ser interditado pois o jogo transcorreu normalmente, sendo que os fatos violentos se deram fora dos alambrados, não prejudicando o jogo.

O Major Xavier relata que os objetos foram retirados dos banheiros e arquibancadas e utilizados para agredir a torcida adversária. Apresentou, também, a ata da reunião com as torcidas, em que ficou combinado que a torcida do Atlético seria escoltada durante o seu retorno ao estádio Joaquim Américo e relata que antes do término do jogo alguns torcedores saíram do estádio e depredaram veículos. Citou o fato ocorrido na igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, onde torcedores homiziaram-se para não serem vítimas de violência.

Diante da pergunta ao presidente do Coritiba sobre a responsabilidade dos fatos ocorridos, respondeu que não há como alguém ser responsabilizado por atos insanos de outros.

Durante a reportagem, um torcedor do Atlético, por telefone relatou, contrariando o Presidente do Coritiba, que torcedores daquele time incitaram torcedores do Atlético, fato motivador para o conflito.

O major, finalizando, mostra que todas as providências para o policiamento ostensivo preventivo foram tomadas, mas não contavam com a agressividade e a insanidade de torcedores. Dizendo que foi o jogo mais violento em sua carreira profissional.

3.1.4.3 As entrevistas

Para a realização das entrevistas com pessoas que participaram diretamente no jogo estudado, foi utilizada uma metodologia diferente, já que ao entrevistar, por exemplo, um jogador de futebol, este terá a satisfação em relatar os seus feitos, porém ao tentar tirar informações de um torcedor que agiu de forma violenta, cometendo atos ilícitos, este negará que agiu daquela maneira. Para se conseguir obter as informações desejadas, é necessário ganhar a confiança destes torcedores, infiltrando-se na Torcida Organizada, fazendo amizade com seus integrantes.

Diante desses fatos, será citada uma entrevista de um torcedor da Império Alviverde de um trabalho já publicado:

Você já sabe que existe a rivalidade entre nós, então neste dia ninguém vai para o Estádio dando bobeira. Mas neste jogo específico havia um clima de tensão no ar, pois dias antes o Presidente da Fanáticos havia invadido a nossa sede, ele estava armado e aí foi só pancadaria... Durante aquela semana todo mundo estava revoltado, mil idéias surgiram, principalmente no dia do jogo onde tivemos certeza da quantidade de pessoas que iam entrar no Estádio e que iam ficar abaixo de nós. Neste dia a comemoração já começou na sede, porque esta luta, nós já tínhamos ganhado antes de entrar em campo.¹²⁹

Ao analisar o que foi dito por esse torcedor percebe-se que o fator motivacional da violência neste evento não está apenas na divisão da torcida ou na destina-

¹²⁹ Entrevista realizada em 30/07/2001, por FREITAS JR., na sede da Torcida Império Alvi-Verde, concedida por um membro da diretoria da torcida. In: FREITAS JR, M. A. (et. al.). **Torcidas de futebol: (des) organiza-**

ção de apenas 10% dos ingressos à torcida adversária; ela foi motivada antes da partida, com conflitos e a acentuação da violência e rivalidade entre as torcidas organizadas.

Ao entrevistar um Policial Militar atuante no clássico, este solicitou apenas que fosse garantido o seu anonimato:

Desde que fui informado pelos meus comandantes como seria a divisão das torcidas, já previa o que poderia acontecer. Fui totalmente contra, mas apenas recebo ordens e, uma vez escalado, tive que aceitar e trabalhar. Foi muito difícil conter os ânimos das torcidas, os quais pareciam fora de controle. Eram pessoas demonstrando atitudes irracionais. Para eles o que importava era ver a torcida adversária enfraquecida e por isso a violência imperou. Tomara que isto sirva como exemplo para que este tipo de divisão não se repita.¹³⁰

Analisando as entrevistas pode-se perceber que as torcidas já foram ao estádio predispostas a atos de violência e a PM já previa que tais fatos poderiam ocorrer, principalmente pela forma como as torcidas foram alocadas no interior do estádio.

3.1.4.4 *Os fatos a partir da polícia militar*

Quanto às ações da polícia militar, cabe ressaltar que dois dias antes do evento, fora realizada uma reunião entre os oficiais da polícia militar que comandariam o espetáculo e os chefes das Torcidas Organizadas das equipes envolvidas no clássico; isso, na tentativa de inibir casos de agressões, sendo enfatizada por ambos os lados a situação da disposição da torcida atleticana.

Os procedimentos da PM que antecedem ao jogo foram seguidos conforme costume, sendo isso comprovado em Nota de Serviço nº 009/99, sendo elencadas todas as medidas de segurança aplicadas comumente em eventos dessa natureza e

das X (des) civilizadas. In: VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL PROCESSO CIVILIZADOR; 2001, UNESP, Assis.

¹³⁰ Entrevista realizada em 17/10/2002, por DIAS NETTO, concedida por um policial militar envolvido no evento.

memorando nº 249/99 a qual complementa a nota de serviço acima citada. Ambos documentos seguem anexos.

Em relatório da PM após o evento, o comandante do policiamento considerou que os meios e o efetivo destinados ao evento foram suficientes: “Em princípio os meios empregados na Operação Futebol foram compatíveis com a envergadura do evento. Os policiais militares empregados corresponderam com eficiência, demonstrando bom senso e autocontrole, mesmo após as ações conturbadas antes, durante e depois do espetáculo futebolístico”.¹³¹

Relatando ainda que diversas foram as ocorrências policiais durante e após o evento, sendo registrada a apreensão de um menor e a prisão de seis pessoas no transcorrer da partida, e que trinta e seis ocorrências foram geradas após o término do jogo, por acionamento via 190, ou em patrulhamento dos policiais, sendo sua maioria ocorrências das seguintes naturezas: vias de fato, rixa, danos e lesão corporal, havendo ainda chamadas por invasão de torcedores a igrejas, casos de disparo de arma de fogo, e que fora registrado nos confrontos ferimentos pelo arremesso de objetos (principalmente pedras) em pessoas de diversas idades, assim como de policiais militares.

No entanto, o mais considerável foi o item 4 do relatório, o qual trata das condições de segurança no local, tendo o comando da operação relatado que:

[...] o efetivo foi empregado com missões e orientações específicas, devidamente comandado por Oficiais, entretanto o Comando da Operação registra o posicionamento destinado à torcida adversária como inadequado e perigoso, sendo este o principal foco das ações violentas observadas no conflito entre as torcidas. O espaço destinado à Torcida do Atlético contribuiu decisivamente para o acirramento de ânimos em virtude da proximidade com a torcida do Coritiba F. Clube. Outro registro importante foi a inoperância dos dispositivos de controle disponibilizados, rompendo-se todos, obrigando a tropa a posicionar-se de maneira defensiva nestes locais exigindo assim, concentração, atenção e ações enérgicas redobradas a fim de se evitar maiores confrontos entre torcedores, salienta-se que ocorreram depredações nos WCs do primeiro e segundo anel destinado à torcida visitante mista com ao do próprio clube, além de notar-se que grande parte das pedras arremessadas de torcida a torcida, partiram da retirada do piso das arquibancadas e paredes dos já citados banheiros e demais locais, fatos estes, alertados através de relatório do P/2 da Unidade à Administração do Estádio. Ficou fortemente evi-

¹³¹ RELATÓRIO DE SERVIÇO DE POLICIAMENTO EM PRAÇAS DESPORTIVAS OU SIMILARES, data-
da de 18 de outubro de 1999.

denciada a pré-disposição da torcida do Atlético Paranaense, em gerar conflitos alegando o local destinado e a insuficiência de ingressos disponibilizados a venda. Concitamos ainda que durante o evento o policiamento apreendeu os seguintes objetos, os quais foram arremessados ou utilizados por integrantes de ambas as torcidas, conforme se lê abaixo:

01 (uma) pistola marca Taurus cal 380 nº KMK 28634, inox, coldre em couro, 11 (onze) cartuchos intactos e um deflagrado;

01 (uma) barra em material inox com aproximadamente 40 cm, utilizada nas catracas de acesso ao estádio;

[...]

01 (uma) peça de máquina não definida fabricada em ferro e aço;

01 (uma) barra em aço de aproximadamente 10 cm;

13 (treze) pedras de material de concreto de diversos tamanhos;

01 (uma) barra de ferro de aproximadamente 6 cm.¹³²

Após repercussão dos fatos ocorridos, a PM recebeu ofício do Ministério Público do Paraná, o qual solicitava informações sobre o ocorrido, tendo tal ofício sido respondido pelo Ten.-Cel. JORGE LUIZ RODRIGUES, comandante do 12º Batalhão da PM, da seguinte forma:

Atendendo, despacho exarado por V. Sa no verso do Ofício n.º 251/99 - CAOPC/MP e

Quanto ao requerido pelo MP:

Pede o ofício n.º 251/99 CAOPC, em especial, respostas para a:

- a) "imprudente" colocação da torcida do Clube Atlético Paranaense, clube visitante, em espaço impróprio;
- b) existência de material de construção na área circundante ao Estádio, que permitiu agressões entre torcedores e contra veículos ali parados;
- c) razão pela qual a PMPR "não vetou a realização do jogo, como era sua prerrogativa e dever", e;
- d) número de policiais militares envolvidos no evento.

Respostas aos questionamentos:

1. A colocação da torcida do Atlético naquele local deu-se, segundo o Presidente do Coritiba, Sr Jacob Mehl, face à liberação por parte do Cel Justino, Comandante do Policiamento da Capital, dias anteriores, durante visita que fez à sede do CPC. Segundo o Cel Justino, esta orientação inexistiu, inclusive teria alertado o Presidente quanto a possíveis problemas no jogo. O 12º BPM não recebeu ori-

¹³² Idem.

entação alguma neste sentido. Contudo, Dia 13 out. p.p. o Coritiba passou Fax ao 12º BPM, assinado pelo Sr Brasival Barbosa Campos, ADMINISTRADOR do Estádio Couto Pereira, em que informa que estavam procedendo algumas alterações quando colocação da torcida visitante a partir do clássico e para jogos seguintes do Campeonato Brasileiro. Alerta que seguem apenas o regulamento do Campeonato, conforme art. 61, Seç II, Cap. XIII. Pediram visita de integrantes do Batalhão. Dia 15 out, Sexta feira, o Comando da Operação, Major Nemésio Xavier de França Filho e demais oficiais que estariam envolvidos no evento foram até o Couto Pereira e verificaram a disposição que teria sido ajustada aos torcedores visitantes. As divisórias já haviam sido mudadas de local, todos os demais ajustes necessários (acesso, Bares, Banheiros, etc.) a administração do Coritiba já tinha feito. O Major Xavier ainda tentou contato telefônico com o Sr Jacob Mehl, mas não havia mais condições de reformas face a exigüidade de tempo. Teve o Comando da Operação o cuidado de reunir as torcidas organizadas na sede do 12º BPM para ajustes sempre necessários antes de clássicos de futebol profissional, conforme se pode comprovar pelos anexos. [...] Assim, creio que fica bem colocada a posição da PMPR frente ao evento. Tentamos promover a manutenção da Ordem pública com nossos recursos humanos disponíveis. Fazemos isso com muita frequência e não temos tido maiores problemas. Mas, quando tratamos com insanos, como estavam os torcedores do Atlético e parte da torcida do Coritiba naquela ocasião, todo recurso humano da PMPR pode ser pouco... Atesta o que dizemos o fato de termos que adentrar à Igreja do Perpétuo Socorro, frente ao Estádio, para acudir casal de torcedores que estavam sendo agredidos dentro daquele Templo;

2. Existia material de construção naquele espaço, mas estavam condicionados em caçambas metálicas e cobertos com lonas plásticas. O Estádio está em reparos constantemente. Contudo é bom lembrar que torcedores quebraram banheiros e paredes para se apoderarem de material para agressões. Havia a predisposição da baderna, da arruaça...

3. O Comando da Operação não tinha condições de inibir a realização do evento com base em presunções de que haveria violência. Quem antes do evento diria que os veículos estacionados seriam alvo da imbecilidade humana? Já estavam vendidos quase 40 mil ingressos, o espaço de tempo era exíguo e estávamos em final de semana (da tarde de Sexta à tarde de Domingo) o que inviabilizaria comunicados oficiais aos torcedores, imprensa, juizes, etc. E, cabe lembrar sempre, a PMPR é coadjuvante no evento que é da atividade privada. Nós vamos aos Estádios tentar prover a segurança dos cidadãos que trabalham no evento (árbitros, bandeirinhas, jogadores, representantes) e dos torcedores em geral;

4. Quanto ao efetivo empregado no evento, vê-se no anexo ... fls....., relatório do Comando da Operação, que foram ativados no Estádio Couto Pereira 337 (trezentos e trinta e sete PM) 06 cães e 07 cavalos, exceto o policiamento que fica fora do estádio como os Táctico Móveis -T M A- da nossa OPM e de OPM em apoio como é o caso das VTR RONE na periferia do Estádio. Ressalto que para atender 26 bairros de Curitiba, com uma população de aproximada-

mente 600 mil pessoas não conseguimos disponibilizar um terço deste efetivo por turno de serviço.

Fica evidente nos dizeres do Ten.-Cel. Rodrigues, “a PMPR é coadjuvante no evento que é da atividade privada. Nós vamos aos Estádios tentar prover a segurança dos cidadãos que trabalham no evento (árbitros, bandeirinhas, jogadores, representantes) e dos torcedores em geral”, que há uma intenção clara de jogar a culpa do evento ter ocorrido naquelas circunstâncias nos dirigentes.

Outro ponto observado diante os questionamentos do Ministério Público e da resposta dada pelo Comandante do 12º Batalhão de Polícia Militar, salienta-se que tais questionamentos surgem na procura de achar-se um responsável pelo ocorrido, entretanto o que se verificou foi que uma série de fatores contribuíram para que o evento tomasse tais proporções, dentre elas pode-se enfatizar a predisposição a violência por parte dos torcedores, bem como a imprevisibilidade do grau de barbárie a que é capaz de chegar o ser humano.

3.2 COLETA DE DADOS

Conforme descrito na introdução deste trabalho, o instrumento utilizado para a coleta de dados foi a entrevista, tendo sido delimitada a população dentre os policiais militares que trabalharam no policiamento do jogo estudado e que conforme levantado no setor de planejamento da Polícia Militar do Estado do Paraná, a responsabilidade por tal jogo foi do Décimo Segundo Batalhão da Polícia Militar, então os policiais militares deste batalhão foram os selecionados.

Dentre a população escolhida, o passo seguinte foi definir a amostra, tendo sido estabelecido que seriam entrevistados cinco policiais militares, todos na graduação de Soldado.

No intuito de localizar os policiais militares a serem entrevistado, foram feitas algumas diligências ao Décimo Segundo Batalhão de Polícia Militar, primeiramente buscando junto à Seção de Pessoal (P/1), a escala de serviço na qual teria a relação nominal dos policiais empregados no evento, porém sem êxito, pois não foi encontrado nos arquivos tal documento. Sendo então feito contato direto com os policiais

daquela unidade da Polícia Militar, em que foram encontrados policiais que estiveram empenhados naquele jogo.

Após conversa com diversos policiais, foram escolhidos para serem entrevistados aqueles que estiveram envolvidos em confronto com a torcida no dia do evento estudado e que se voluntariaram a prestar informação neste estudo. Todos trabalhavam no batalhão citado na data do jogo, no entanto três dos escolhidos já haviam sido transferidos. Dois deles foram localizados prestando serviço no Colégio da Polícia Militar e o outro na Seção de Educação Física da corporação.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Levando em consideração que nesta pesquisa pretende-se mostrar qual a compreensão que os policiais militares envolvidos no conflito entre as Torcidas Organizadas no Atletiba de outubro de 1999 possuem da violência gerada pela torcida organizada, faz-se necessário uma articulação dos textos apresentados, com os resultados obtidos nos questionamentos feitos aos entrevistados.

Elaborando um perfil dos entrevistados cabe salientar que estão em uma faixa etária entre 36 e 42 anos, e possuem de 16 a 22 anos de serviços prestados na Polícia Militar do Paraná.

Questionados sobre a participação em eventos de futebol em que houve atos de violência por parte das torcidas organizadas, todos afirmaram terem participado de eventos desta natureza. Solicitados para comentar alguns desses eventos, SD1 e SD4 citaram diretamente o Atletiba realizado em outubro de 1999, enquanto os outros discutiram sobre outros eventos, tendo o SD3 citado um jogo no Estádio do Pinheirão: “em que a torcida porque, simplesmente, porque o time estava perdendo resolveu depredar o estádio, quebrou todas as cadeiras, o estádio tinha as cadeiras baixas e foram todas quebradas e foi preciso a intervenção policial”. Já o SD2 não citou um jogo específico, citando apenas que presenciou agressão por parte das torcidas, referindo-se a agressões “contra os policiais”, complementou como “uma violência desnecessária”. O SD5 destacou a violência das torcidas organizadas, citando os clássicos: “geralmente em clássicos, a gente trabalha aqui em Curitiba

ba, jogo do Paraná e Atlético, Paraná e Coritiba, Atlético e Coritiba, diversas vezes teve confrontos”. Dentre os comentários dos entrevistados, pode-se destacar que são conhecedores dos atos de violência das torcidas organizadas em eventos de futebol, e que normalmente esses atos estão relacionados à rivalidade entre as equipes da capital.

Também foi lembrada a situação de um evento em que a violência foi gerada, segundo SD2, pela derrota da equipe, exemplificando a teoria da frustração, de Ballone e Ortolani, em que ao experimentarem uma experiência frustrante, muitas pessoas tendem a gerar uma resposta agressiva, preferencialmente tendo por alvo quem gerou a frustração, ou um terceiro, que para o agressor indiretamente o frustrou¹³³.

SD1 citou ainda um evento, não se referindo especificamente a um Atletiba, o qual reflete bem a predisposição dos torcedores a atos de violência:

Eu recordo de um jogo que fomos fazer a escolta dos jogadores do coxa, no caso foi uma empresa de ônibus da Imatur, como estragou o ônibus, eles usaram o ônibus de outra empresa, ao chegarmos ao estádio passando em frente ao estádio, os caras começaram a querer depredar o ônibus pensando que era o ônibus do time adversário, sendo que os jogadores do coxa tiveram que sair do ônibus, tiveram que provar que eram eles que estavam no ônibus e não o time adversário, aí já gerou aquela polêmica, mesmo o time queriam apedrejar o próprio time, os próprios jogadores do time deles.

Este fato exemplifica a questão da civilidade citada por Elias, em que por mais que o indivíduo tenha evoluído em termos civilizacional, ainda pode-se encontrar atos de barbárie em diversas sociedades. Acerca desses fatos encontra-se explicação na teoria eliasiana, na qual compreende-se tratar do que denominou “Processo Civilizador”, por entender tratar de um processo inacabado, no qual os indivíduos membros das sociedades vivem em um constante processo de adaptação e mudança.

Com referência ao jogo objeto deste estudo, cabe ressaltar que conforme descrito na introdução deste trabalho, todos os entrevistados trabalharam no Atletiba

¹³³ BALLONE, E.J.; ORTOLANI, N. **Comportamento violento**. Disponível em: www.libertas.com.br/site/index.php?central=conteudo&id=1302&perfil=1&idEdicao=0. Acesso em 21/03/2007.

realizado no estádio Major Antonio Couto Pereira, em data de 17 de outubro de 1999.

Ainda com relação a este jogo, foi perguntado quais os fatores que desencadearam atos de violência por parte da torcida. Com exceção do SD2, o qual citou a situação das torcidas já terem chegado ao estágio tendo ingerido bebida alcoólica e alguns até consumido drogas, todos os outros destacaram o posicionamento das torcidas, tendo o SD4 citado: “acredito que o número muito maior de uma torcida pra cima da outra, o local que foi posicionada a torcida adversária que ficou praticamente encurralada, embaixo da outra torcida, que ficou muito mais fácil pra torcida de cima agredir, essa rivalidade existe, existe sempre”. SD5 destacou: “o que eu achei estranho, até pra comentar entre os policiais foi a posição, geralmente a posição das torcidas elas ficam, por exemplo, a torcida do atlético de um lado e ficam em cima e embaixo e naquele jogo teve uma atitude peculiar do jogo foi que a torcida do atlético ficou embaixo, isso até foi comentado com o comando mas como as torcidas já estavam lá né não tinha como desfazer”. Tendo este fator colaborado com os atos insanos vistos naquele evento.

SD5 frisou ainda alguns fatores ocorridos antes do evento que aumentou a rivalidade para aquele jogo específico:

Durante a semana já estava vendo por parte da imprensa uma motivação entre brigas e uma torcida uma ficava ameaçando a outra, ééé os repórteres ficava avisando no jornal que era para a polícia tomar cuidado, que haveria briga, o serviço reservado da polícia estava averiguando se realmente estavam se formando nas redondezas as torcidas organizadas, pra uma eventual briga no clássico. É assim quando a gente recebe a escala, a gente sempre recebe uma orientação, por parte do comando, e o comando já tinha alertado que esse jogo era um perigo eminente porque, como eu já falei, os repórteres já tinha avisado durante a semana, as torcidas ficavam, o serviço reservado já tinham levantado que estavam se armando tavam querendo levar bomba dentro do estádio, brigar mesmo durante o jogo, confronto direto mesmo no jogo.

Com este comentário percebesse que os policiais não são empregados para o policiamento em eventos de futebol de forma alienada ao contexto em que estão inseridos, acompanham os fatos na mídia e são instruídos pelos seus comandantes. Porém, mesmo sendo prevista a possibilidade de tais confrontos, o policiamento não conseguiu inibir a atitude insana dos torcedores, conforme narrado pelo SD1: “é por-

que mesmo nós com cordão e tudo nós não conseguia segurar o pessoal eles começaram a jogar pedra tudo e não sei da onde conseguiram a destruir todo o estádio pra uma torcida agredir a outra através disso”.

Com referência à violência das torcidas organizadas, foi perguntado qual a opinião que possuem das torcidas organizadas, bem como sobre a violência que elas geram, tendo sido obtido respostas incisivas como a do SD1: “eu acho que as torcidas organizadas tinha que acabar, a torcida organizada acabando, acaba o problema gera muita confusão, desde o começo do jogo, antes do jogo e no final do jogo sempre vai acontecer brigas e arruaça por causa dessa torcida organizada”. Já o SD5 narra que para ele quem provoca os tumultos são os membros das torcidas organizadas: “o grande problema é a torcida organizada, porque eles não vão pra assistir o jogo, eles vão pra brigar, pra xingar o torcedor, provocar, querem tumulto e não assistir o jogo, a principal intenção deles é o tumulto mesmo.”

No entanto, o SD2 não respondeu explicitamente o perguntado, abrangendo em sua resposta questões como o acontecimento desta natureza não só no Brasil e a necessidade de medidas para acabar com essa violência:

É uma coisa que não acontece só no Brasil, né, mas cada vez mais a gente vê várias reportagens na televisão que a tendência está aumentando mais, na minha visão como cidadão se não tomar medidas cabíveis aí perigoso cada vez mais aumentar e a tendência pra quem gosta de futebol mesmo e ficar em casa vendo o jogo, né.

Com o entendimento de psicogênese e sociogênese estudado na teoria eliasiana, na qual a psicogênese refere-se a todas as transformações individuais (principalmente psicológicas) oriundas do controle externo das emoções e dos sentimentos, e a sociogênese refere-se à influência que o indivíduo exerce sobre o meio social em que atua, modificando-o em longo prazo, procurou-se relacioná-la com as entrevistas realizadas. Sendo então perguntado se os membros das torcidas organizadas eram influenciados ou influenciavam o grupo a que pertenciam.

Nesse aspecto, os entrevistados concordam com a idéia de que os membros das torcidas são influenciados, tendo SD1 comentado que a torcida organizada seria “tipo uma religião deles”, o SD3 expõe sua idéia da seguinte forma: “torcidas organizadas acabam influenciando adolescentes, muitos adolescentes são influenciados, sim, por eles”. O SD5 em sua resposta, referindo-se aos líderes das torcidas, afirma:

Influenciam, até porque eles tem, a gente percebe que eles tem, um comando dessa torcida e se eles tomarem atitudes como em algumas vezes eles tomaram de segurar as torcidas, fazer todo aquele trabalho durante a semana de não, éééé, de lutar pela paz [...], eles conseguem controlar esse tumulto as vezes até tem umas brigas esparsas, mas a torcida organizada em si ela fica tranqüila se esse líder, é, demonstrar interesse pela paz dentro do estádio.

Diante dessas respostas, verificam-se as características da psicogênese e da sociogênese no comportamento dos membros das torcidas organizadas, segundo a percepção dos policiais militares. Verificou-se a influência que o meio social exerce no processo de transformação do comportamento do indivíduo, bem como a influência que alguns indivíduos exercem sobre o meio social, no caso as torcidas organizadas.

Resgatando os estudos de Marsh, percebe-se que violência nos campos de futebol não é anárquica ou aleatória, ela tem ritual, segue normas e regras socialmente elaboradas; foi feita aos entrevistados uma pergunta acerca dos rituais das torcidas organizadas em dias de jogos, a fim de se confrontar o que fora estudado com o que foi presenciado pelos policiais.

Dentre as respostas obtidas, todos destacam a ingestão de álcool e drogas por parte dos membros das torcidas, SD1 citou: “Duas horas, três horas antes do jogo, eles se reúnem na sede onde eles ingerem bebida alcoólica e alguns acham que fumam maconha e possivelmente se usam de tóxicos [...]”. Outro rito merecedor de destaque por parte dos policiais é o deslocamento das sedes das torcidas organizadas aos estádios onde se realizarão os jogos, conforme SD2:

Olha, geralmente no início do jogo quando a torcida adversária elas vem sempre escoltadas, né, ou seja cada estádio que ela sai ela vai escoltada, durante essa escolta que é feita pra essa torcida ele já vem causando algum tipo de tumulto pra mostra pra sociedade que eles estão chegando, que diz que esse é um ritual, aonde eles passam eles querem mostrar que estão indo pro jogo, independente se a torcida é pequena ou não, um ritual que eles fazem normalmente isso. Outro ritual que a gente acompanha é a forma deles é ... a própria chegada no campo, é algazarra a bagunça, eles vão tomando, ingerindo bebida alcoólica ou seja ou se eles estão perto dos estádio aonde é as sedes, ali mesmo eles começam como um ritual embebedar ou mesmo tomar drogas adentrando já o estádio de maneira alterada, é um ritual que praticamente todas as torcidas fazem isso.

Nessa mesma linha de pensamento, o entrevistado SD5 afirmou: “Geralmente eles ficam dentro [...] de suas sedes, né, antes do jogo bebendo cerveja, usando tóxicos, e quando eles vão caminhando para o jogo, eles têm gritos, cantos, já com intuito de brigar, de mexer com a outra torcida”.

Diante das respostas obtidas, pode-se verificar a existência dos rituais citados por Buford, bem como os citados por Marsh, os quais, segundo ele, seguem um padrão violento, visto que na percepção dos policiais militares estes rituais iniciam com a reunião nas sedes das torcidas organizadas, em que há ingestão de bebidas alcoólicas e de entorpecentes. Em um momento seguinte iniciam o deslocamento para os estádios, sendo que neste deslocamento ocorrem cânticos de hinos e canções que muitas vezes incitam à violência.

Procurando compreender o processo que leva à geração de conflitos entre dois grupos buscou-se nos estudos de Elias seus apontamentos sobre os estabelecidos e os outsiders. Apontamentos estes que demonstram que os conflitos entre os dois grupos estudados não estão relacionados à nacionalidade, ascendência étnica, cor de pele, renda, ocupação ou nível educacional; ponte esta que equivale aos conflitos entre grupos de torcedores organizados. Pode-se entender, observando as respostas dos policiais entrevistados, que a torcida da equipe mandante do jogo seria os estabelecidos, enquanto a torcida da equipe visitante correlaciona-se com os outsiders.

Como citado nos capítulos anteriores o grupo de estabelecidos enxerga o outsiders como alguém que vem atrapalhar ou incomodar a ordem já estabelecida, não merecendo os mesmos direitos e consideração. Cria-se uma redoma em que não se abre espaço para relacionamento pacífico com o outro grupo, vendo-os como inimigos.

Este foco de conflito ficou evidente na fala de SD1: “eu acho que eles têm tipo uma religião deles, [...] eles parecem que acham que a outra torcida é [sic] inimigos deles, eles tratam a outra torcida como inimigos, mesmo não sendo organizadas eles acham que a outra torcida são inimigos deles”.

Conforme estudado na teoria eliasiana, esta relação dos estabelecidos com os outsiders, verificaram-se ações dos estabelecidos na busca de depreciar os outsiders, como ações coercitivas e xingamentos, ações estas citadas pelos entrevista-

dos ao serem indagados sobre o comportamento de uma torcida em relação à outra. Nesse contexto, SD3 comenta:

[...] eu já observei em uma divisão de torcida também, né, é até engraçado, de tão trágico é engraçado, você pergunta o placar do jogo pra eles e eles não sabem, eles ficaram o tempo todo se xingando, na divisão de torcida, tem pessoas que vão ali só pra fazer isso, só pra pregar a violência, pra fica xingando o outro e se deixar eles vão lá se espancar mesmo, então é aquela sede de violência que eles tem ali, [...] não da pra entender tanta violência na divisão de torcida, ficam tacando pedra no outro, quando não conseguem entrar com outro material jogam copo cheio de água, cerveja ou até mesmo ferro, xixi.

Exemplificando a busca pela depreciação da outra equipe, SD4 expôs que: “[...] é aquela brincadeira que você, não pode ver um outro torcedor com a camisa do time adversário que você tem que tirar, tem que rasgar, tocar fogo é a humilhação do adversário, o objetivo deles”. SD5 em sua resposta direciona as agressões verbais às torcidas organizadas: “[...] já a torcida organizada é difícil eles ficam na divisão da torcida puxando briga com os outros xingando durante o jogo inteiro, isso não é só no intervalo, durante o jogo inteiro”.

No entanto, outro ponto que foi verificado na análise das respostas referentes a este questionamento foi a aceitação dos xingamentos por parte de alguns policiais. SD2 respondeu: “dentro do campo acho que é normal que as duas torcidas adversárias ficam se xingando, né, até na condição desse meio aí tudo bem, xingamentos, ofensas e palavras é normal dentro do campo [...]”. SD5 relata ainda a normalidade de xingamentos entre torcedores que vão com suas famílias aos estádios: “com relação à torcida familiares, como eu disse anteriormente eles vão pra assistir o jogo mesmo, se divertir, quer dizer acabam tendo xingamentos, mas normal da torcida [...]”.

Com essas respostas, verifica-se uma tolerância a esse tipo de violência, por meio da qual pode-se afirmar que esse padrão de comportamento nos estádios está enraizado culturalmente na sociedade.

Nesse contexto, pode-se dizer que esta tolerância a conduta violenta, principalmente a verbal, vista nos estádios de futebol, está no que Elias explica como descontrole-controlado, em que o indivíduo apesar de agir demonstrando grande excitação e alteração nas emoções age de forma controlada. Contudo, os graves atos de violência ocorrem justamente quando se perde este controle do descontrole.

Com a disseminação da violência, as sociedades foram criando mecanismos de controle da violência, ressaltando que na teoria eliasiana, quem detém o monopólio desses mecanismos de controle da violência é o Estado, o qual se serve da própria violência (qual detém o monopólio) para promover a pacificação interna, bem como para se proteger de outros Estados. Assim, o monopólio da violência por parte do Estado é um mecanismo fundamental para garantia da defesa dos indivíduos pertencentes ao grupo e manter pacífica as disputas internas.

Nesse contexto, o órgão estatal detentor do direito de usar a violência para manter a ordem e convivência pacífica da sociedade é a Polícia Militar, sendo assim, procurou-se nas entrevistas verificar se os policiais militares (agentes estatais) são conhecedores deste monopólio, se possuem discernimento para a utilização da violência. Assim sendo, inicialmente foi perguntado se o uso da força por parte dos policiais militares coíbe ou gera mais violência nos confrontos entre as torcidas organizadas, sendo respondido pelo SD1, com certa dificuldade: “a idéia é coibir a violência, a gente faz o papel nosso para coibir a violência não para gerar mais violência”. SD3 em sua resposta alega que depende do momento, comentando uma de suas experiências:

Em alguns momentos ele pode coibir [...], como em outros momentos pode gerar mais violência, se o policial vê lá um grupo fumando maconha no meio da torcida organizada e ele for tentar tirar aquele grupo de lá ele vai tirar, tem que saber como agir, o momento que tem que agir, mas há momentos que por exemplo no Couto Pereira que eu presenciei torcida do Atlético e do Coritiba se matando lá no meio milhares de pessoas, [...] o que aconteceu na época, 3 soldados, 3 policiais a cavalo da Polícia Militar entraram lá no meio e tiveram que utilizar da força, as pessoas brigando e quando a cavalaria partiu pra cima deles só faltava os cara corre junto, porque corria lado a lado, [...], as duas torcidas se voltava contra os policiais, então não interessa em quem atingir, mas sim praticar a violência.

O SD4 também coloca dois momentos distintos em sua resposta, no primeiro momento, antes do confronto generalizado, expõe que o uso da violência da polícia pode coibir, no entanto após o confronto estar instaurado a ação da polícia pode gerar mais violência:

Eu acho que em princípio ele coíbe, pra se antecipando a violência ele coíbe, mas depois que estourou alguma coisa, daí fica difícil, daí o uso vai ser igual, eles vão usar a força também e a polícia militar acaba sempre perdendo o controle de situações mais críticas.

Entretanto, o SD5 em seu relato diverge da resposta do SD4: “Em alguns casos coíbe, é quando a briga mesmo estar generalizada; já em outros casos quando dá pra fazer a prevenção acaba que esses polícias usam da violência acabam puxando mais briga ainda”.

Diante das respostas obtidas, pode-se observar que os policiais militares entendem que há momentos em que o uso da violência por parte deles pode gerar mais violência, no entanto há casos em que a pacificação de alguns conflitos instaurados somente ocorrerá com o uso da violência por parte da Polícia Militar.

Seguindo nessa mesma linha de pensamento acerca do conhecimento dos policiais militares sobre serem eles os representantes estatais detentores do monopólio da violência, foi elaborada uma pergunta a eles, com o intuito de saber se eles possuem o conhecimento do limite do controle e do descontrole no que se refere à aplicação da violência enquanto agentes estatais, pois, conforme a teoria eliasiana, o autocontrole das emoções e dos afetos é adquirido por meio do convívio social, da cultura e da educação, e estes policiais militares são seres humanos membros da sociedade, que apesar de agentes estatais, responsáveis pela manutenção e preservação da ordem pública, possuem uma carga emotiva e afetiva que os acompanham. Assim sendo foi perguntado aos entrevistados se são conhecedores do limite do controle da violência legal e do abuso.

Diante da pergunta feita, obteve-se como resposta que os policiais militares são conhecedores do limite entre a violência legal e do abuso: o SD1 foi incisivo em sua resposta: “Afirmativo, o policial sempre vai para a rua preparado, a gente sempre tá preparado para não ultrapassar os limites da força”. O SD2 vai além ao levantar a questão de que se houver abuso o policial pode ter que responder (criminalmente, civilmente e/ou administrativamente) por seus atos”, “isso ninguém pode dizer que não conhece, né, todo mundo sabe que se você passar daquele limite você pode responder. Tem conhecimento, sabe definir o que é certo e o que é errado”.

O SD4 quando indagado afirma que todos são conhecedores do controle da violência, no entanto ele ressalta “conhecedores sim, dominadores não”, indo de encontro com SD5, o qual citou a preparação recebida na Polícia Militar, no entanto quando indagado quanto a situações de enfrentamento, respondeu: “Alguns sim, mas a maioria dos policiais não. São pessoas, e acabam agindo por instinto”.

Cabe ressaltar os dizeres do SD3 o qual resgata a questão que os policiais militares são seres humanos e que durante os confrontos levam consigo uma certa carga emocional, que pode levar a uma perda do controle.

Acredito que conhecedores eles são, são todos seres humanos não podemos esquecer disso que somos seres humanos, tem a família, tem o psicológico, tem o que ta acontecendo na vida desse policial, todos nós somos seres humanos, né, então qualquer um de nós está sujeito a perder a paciência, a perder o equilíbrio né, e principalmente se a carga horária não for respeitada, tiver trabalhando bastante, então são vários fatores, muitas vezes o policial é escalado no seu horário de folga, ele já vai pro trabalho, vai deixa sua família no final de semana, no seu dia de folga, e ele já vai contrariado, ta estressado, e pode acontecer de perder a paciência.

Com isso, observa-se que os policiais militares conhecem o limite do uso da violência legal e do abuso, são instruídos e preparados para atuarem, no entanto levam consigo uma grande carga emocional, como qualquer ser humano, e nem todos conseguem manter o autocontrole das emoções em situações de controle, ocasionando muitas vezes os casos de abuso.

Outra categoria presente na revisão de literatura deste estudo foi o poder, lembrando que para Norbert Elias o poder é algo presente nas relações interdependentes. Para ele, as relações entre os indivíduos produzem dependências, e o grau de dependência define a quantidade de poder que um indivíduo possui em relação ao outro. Nesse contexto, quanto maior o nível de dependência, maior o grau de poder existente.

Por meio desse entendimento de Elias buscou-se verificar como os policiais militares compreendem a relação da violência das torcidas organizadas com o poder. O que se pode verificar é que alguns dos entrevistados colocam o poder das torcidas organizadas nas mãos dos líderes destas torcidas, como respondeu o SD3:

Eu vejo assim que os grandes líderes de torcida tem um grande poder na mão né, inclusive pra mostrar como isso influencia, esse ano nós tivemos aqui em Curitiba um vereador eleito né, então líder de torcida né, vereador que fez uma votação ai significativa e isso leva ao poder, leva, com certeza, e o poder se formos olhar um pouquinho pra vezes pra trás na história é causa de guerra e de tanto sangue derramado. Com certeza essa situação de poder por parte das pessoas que coordenam [...] essa situação de incitar uma torcida contra outra, e é lógico inclusive pra mostrar seu próprio poder de manobra com sua própria torcida de outro time.

Exemplificando a idéia de interdependência, em que os membros das torcidas organizadas mantêm um relação de dependência com o líder da torcida, seguindo suas ordens, mesmo que essas ordens sejam ilícitas.

Ao se analisar poder como a habilidade de impor a sua vontade sobre os outros, mesmo se estes resistirem de alguma maneira, pode-se deparar com a resposta do SD4, o qual relaciona o poder com a imposição da vontade, com a demonstração de superioridade; para ele “o poder é exatamente da quantidade do número de pessoas que estão ali, a torcida da casa no caso ela se acha muito maior, se acha até digamos no dever de humilhar a torcida adversária, demonstrando o poder, no caso”.

Diante das respostas obtidas, verificou-se que os policiais militares entendem o poder como uma demonstração de superioridade que uma torcida procura demonstrar a outra, bem como associam o poder à relação entre os líderes e os membros das torcidas organizadas.

Após analisar as perguntas elaboradas com o intuito de correlacioná-las com as categorias retiradas da teoria eliasiana, procurar-se-á analisar algumas perguntas feitas com o intuito de verificar como os policiais envolvidos no conflito entre as Torcidas Organizadas no Atletiba de outubro de 1999 vêem as torcidas organizadas. Nesse sentido, perguntou-se aos entrevistados qual a visão que os policiais militares possuem das torcidas organizadas. O entrevistado SD2 relatou que:

Pra muitos são pessoas que tão ali só pra fazer bagunça, [...], não toma uma direção eu vou para o estádio pra torcer, diferente vou para o estádio pra fazer bagunça quero brigar e causar tumulto então até onde eu sei muitos policiais pensam isso são poucos que pensam diferente.

Buscando a resposta do SD5, ele crê que os policiais militares não vêem as torcidas organizadas como algo salutar. Em seu relato diz: “As torcidas organizadas os policiais vê com maus olhos porque são eles os geradores dos maiores confrontos, maior trabalho durante as partidas de futebol”.

À procura de um aprofundamento acerca deste ponto os entrevistados foram indagados sobre como eles vêem a violência das torcidas organizadas, sendo as respostas mais objetivas e diretas. O SD1 deixou claro ser contra a existência das torcidas organizadas ao declarar: “Eu acho que a torcida organizada, ela é uma...,

deveria acabar, porque é o que gera o problema é a torcida organizada, não o pai que leva o filho ao estádio”. Mesma opinião do SD4:

Eu acho que não deveria nem existir a torcida organizada, torcida é torcida, todo mundo tem que ser igual, a organizada é exatamente aquele foco que infla o restante da torcida, então se não tiver aquele foco que infla a torcida vai no estádio, vai acabar indo as duas torcidas dos dois times diferentes, vão acabar indo no estádio juntas sem problema nenhum.

Já o SD3 estigmatiza as torcidas organizadas como bandidos:

[...] na minha opinião a torcida organizada, pra mim, são bagunceiros, eu vejo como quadrilheiros, éééé quando pessoas se unem, pra praticar a violência, usar álcool, drogas, tem que chamar de quadrilheiros, porque estão se reunindo para a prática de crimes, quem se reúne pra pratica de crimes, são quadrilheiros [...].

O SD5 também vê as torcidas organizadas como grupos de agitadores, baderneiros: “a torcida organizada tem um modelo de só pra agitar o jogo, pra agitar briga, então, não vejo com bons olhos”.

Com a mesma linha de pensamento sobre as torcidas organizadas o SD2 relatou a visão que ele possui acerca das torcidas organizadas: “ela é desorganizada ela sempre vai gerar algum tipo de violência”. Podendo-se entender que o SD2 usou o termo desorganizada no sentido de desordeira.

A partir dos relatos apresentados, fica evidente a animosidade pré-existente dos policiais para com as torcidas organizadas, pois como relatos dos entrevistados, todos possuem a mesma opinião, acham tratar de baderneiros que vão ao estádio para procurar brigas, fazer algazarra, provocar tumultos, tendo alguns dos policiais entrevistados comentado serem a favor da extinção das torcidas organizadas.

CONCLUSÃO

De acordo com a proposta inicial, este estudo objetivou verificar a compreensão que os policiais militares que atuaram no Atletiba de 1999 possuem a respeito da violência gerada pelas Torcidas Organizadas.

Para tal, inicialmente buscou-se entender a violência e suas formas de manifestação no esporte, mais especificamente no futebol. Após a apropriação da categoria violência, por meio da teoria eliasiana, elencaram-se categorias que poderiam servir de base para o alcance do objetivo proposto, dentre as categorias abordadas estavam a psicogênese, a sociogênese, o poder, os outsiders e o controle da violência.

Para melhor ilustrar o objeto de estudo deste trabalho, fora realizado um estudo de caso acerca do jogo disputado entre o Clube Atlético Paranaense e o Coritiba Foot Ball Club, realizado no estádio Major Antonio Couto Pereira, no dia dezoito de outubro de um mil novecentos e noventa e nove, considerado o mais violento da história do futebol paranaense. Foi realizada uma revisão de literatura no que se refere às Torcidas Organizadas, enfatizando fundamentalmente a origem e a história da Torcida Organizada do Clube Atlético Paranaense “Os Fanáticos” e do Coritiba Foot Ball Club “Império Alviverde”. Nesta parte do estudo, buscou-se também resgatar a legislação que regula a ação da Polícia Militar nos eventos de futebol.

Partindo-se dessas leituras, trabalhou-se com o perspectivismo histórico, momento em que foram levantadas reportagens da imprensa escrita, falada e televisionada, que apresentam diferentes visões sobre os fatos violentos que marcaram aquele jogo, foram também utilizados documentos da PMPR (relatórios, ordens de serviço, memorando, boletins de ocorrência, anotos), os quais registram alguns dos incidentes.

Após a apropriação teórica e do levantamento feito acerca do Atletiba de outubro de 1999, surgiram algumas questões que puderam auxiliar no entendimento de como aqueles policiais militares compreendem a violência das torcidas organizadas nos eventos de futebol. De acordo com os questionamentos, foi elaborada uma en-

trevista, aplicada a cinco policiais militares envolvidos naquele jogo fatídico. Relacionando esta entrevista com o referencial teórico deste estudo, pôde-se chegar a respostas às questões iniciais.

Em casos de violência relacionada a eventos de futebol, principalmente envolvendo as torcidas organizadas e a polícia militar, a mídia procura inicialmente encontrar culpados pelo ocorrido, no entanto verificou-se que mais importante do que encontrar um culpado é perceber quais são os fatores que levam torcedores e/ou policiais a perderem o controle de seus atos e colocarem em risco a integridade física de outro ser humano.

Inicialmente procurou-se levantar os fatores que levam os membros das Torcidas Organizadas a agirem de forma a ignorar as restrições impostas a ele pela sociedade e por ele mesmo (autocontrole). Um dos fatores evidenciado é a emoção, mas ao buscar o referencial de Elias, o qual trata da psicogênese e da sociogênese – categorias intrinsecamente ligadas, em que o indivíduo acaba sofrendo influência do meio social em que vive e da mesma maneira acaba influenciando este meio – pode-se dizer que um dos fatores é a inserção do indivíduo em um grupo pré-disposto a condutas violentas. Cabe aqui ressaltar que de acordo com os dados obtidos nas entrevistas, os policiais militares, sujeitos deste estudo, entendem que os indivíduos membros das torcidas organizadas são influenciados a agir como o grupo, com o objetivo que o grupo o reconheça como um de seus membros. No entanto, o indivíduo também influencia o grupo.

Com a apropriação do que Elias traz na categoria controle da violência, cabe ressaltar que o Estado é o detentor do monopólio da violência, resgatando a realidade deste estudo; o órgão representante do Estado, detentor deste monopólio é a Polícia Militar, e diante isto se levantou a questão: quando não se possui um Estado forte, que realmente detenha o monopólio do uso da força física, por meio, por exemplo, da Polícia Militar que é foco deste estudo, é que surgem indivíduos e/ou grupos (torcidas organizadas) que acabam por utilizar da violência na busca pelo poder dentro e fora dos estádios de futebol?

Todavia, verificou-se que mesmo com a presença da Polícia Militar ocorrem atos de violência nos eventos de futebol, pois como Elias expõe, existe uma teia de interdependência, em que não se pode explicar os atos de violência no futebol sem levar em consideração outros aspectos, como o social por exemplo. Porém, o Esta-

do por meio de seu representante legal procura mesmo que com o uso da violência, qual deveria deter o monopólio, prevenir e conter atos de violência por parte dos torcedores.

Outro ponto levantado neste estudo foi saber se os policiais militares possuem o discernimento para utilização do monopólio da violência, este discernimento relaciona-se à condição de saber se estes policiais sabem o limite do controle da violência legal e do abuso, se possuem condições de se controlarem quando exigidos em conflitos com torcedores, e neste ponto analisando as respostas obtidas nas entrevistas, pode-se verificar que os policiais possuem conhecimento do limite entre o uso da força necessária para conter situações de conflito e do abuso, no entanto verificou-se ainda que os próprios policiais sabem que em certas ocorrências há um excesso por parte de alguns, isso em virtude a perda do controle ocasionado pela carga emocional exigida no momento da ação.

Os policiais entrevistados são uníssonos quanto à questão de que os policiais conhecem a legislação e possuem treinamento para atuarem em situações de conflito, expondo que sentem-se preparados para atuar como agentes estatais que atuam no controle desta violência.

Outro ponto relevante foi a categoria poder, lembrando que para Norbert Elias o poder é algo presente nas relações interdependentes. Para ele, as relações entre os indivíduos produzem dependências, e o grau de dependência define a quantidade de poder que um indivíduo possui em relação ao outro. Sendo entendido pelos policiais militares que a categoria poder está presente nas torcidas organizadas, na qual existe uma liderança que se impõe sobre os membros do grupo. Esta liderança em muitos casos é quem incita os membros a atos de violência nos eventos de futebol. Porém, o que se pode verificar também é a necessidade que estas torcidas têm de demonstrar poder e domínio nos estádios, o que em muitos casos gera violência, pois esta demonstração de força se dá por meio de ritos como cânticos provocadores à torcida adversária, ao grande número de torcedores reunidos, da ingestão de álcool e substâncias tóxicas, o que culmina com as agressões.

Outra questão que chamou atenção no desenvolvimento do trabalho foi a geração de conflitos entre dois grupos, aparentemente semelhantes em suas características sociais gerais, ou entre esses grupos e o Estado, representado pela Polícia Militar. Neste ponto, buscou-se na teoria eliasiana a categoria dos outsiders, estuda-

da na sua obra “Os Estabelecidos e os Outsiders”, em que uma torcida (torcida da equipe mandante do jogo) coloca-se como os estabelecidos, vendo na torcida da equipe adversária um grupo que ali se faz presente para atrapalhar, e ameaçar seu espaço. Visão que estes “estabelecidos” possuem também referentes aos policiais militares.

Esta percepção, contudo, é verificada nas respostas obtidas nas entrevistas, em que os policiais em seus relatos colocam que uma torcida vê a outra como inimiga, que se pudesse uma acabaria com a outra, no caso a torcida da equipe mandante que está em um número maior de pessoas eliminaria a torcida da equipe visitante. Já na relação das torcidas organizadas com a Polícia Militar, verificou-se que para os entrevistados, há uma relação de medo e provocação, em que apesar de conhecedores das normas estabelecidas, os torcedores procuram burlá-las, desafiando os policiais, mas ao mesmo tempo evitam ao máximo entrar em confronto com os policiais, pois possuem medo da sua ação vigorosa, bem como medo de serem detidos.

Conclui-se por meio do estudo e das entrevistas realizadas que os policiais militares do Estado do Paraná envolvidos no evento Atletiba de 1999 vêem as Torcidas Organizadas, como as responsáveis pelas ocorrências geradas nos eventos de futebol sejam antes, durante ou após o jogo. Em suma, os policiais, de acordo com os entrevistados, não vêem as torcidas organizadas com bons olhos, sendo elas consideradas como um grupo de baderneiros que vão aos estádios não para torcer e sim para provocar brigas e gerar atos de violência, além da ingestão de bebidas alcoólicas e substâncias tóxicas.

Vêem ainda que toda violência gerada pelas torcidas organizadas seja o único foco de distúrbio em eventos de futebol, segundo os policiais entrevistados os demais torcedores vão aos estádios para torcer, e não buscam, apesar da rivalidade existente, conflitos com as torcidas adversárias ou com a Polícia Militar.

Para eles esta violência gerada pelas torcidas organizadas somente diminuirá mediante um trabalho de conscientização dos membros destas torcidas, além da elaboração de uma legislação específica para o combate destes ilícitos relacionados a eventos de futebol, bem como uma estrutura do Estado que permita operacionalizar e fazer cumprir tal legislação.

No entanto, através deste estudo conclui-se que a violência das Torcidas Organizadas nos estádios de futebol não pode ser entendido como fato isolado, pois

ela esta inserida culturalmente no seio da sociedade, e para uma eficaz diminuição destes atos de violência, faz-se necessário entender o que ocorre na sociedade, para que se elabore projetos nas mais variadas camadas sociais, pois somente diminuindo a cultura da violência na sociedade é que poder-se-á diminuir a violência nos estádios de futebol.

REFERÊNCIAS

AREOSA, J., Revista Placar, 27/09/1974, in TOLEDO, L. H. **Torcidas Organizadas de Futebol**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

BALLONE, E.J.; ORTOLANI, N. **Comportamento violento**. Disponível em: www.libertas.com.br/site/index.php?central=conteudo&id=1302&perfil=1&idEdicao=0
Acesso em 21/03/2007.

BETTI, Mauro. **Violência em Campo**: dinheiro, mídia e transgressão às regras no futebol espetáculo. Ijuí: UNIJUÍ, 1997.

BOSCHILIA, Bruno. **FUTEBOL E VIOLÊNCIA EM CAMPO: análise das interdependências entre árbitros, regras e instituições esportiva**. 2008, 192 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Os processos de civilização e o controle das emoções**. Bauru, SP: Edusc, 2007.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. **Diário Oficial da União**, n. 191-A, de 5 de outubro de 1988.

BRASIL. Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Código Penal. **Diário Oficial da União**, de 31 de dezembro de 1940, e retificado em 3 de janeiro de 1941.

BRASIL. Decreto-lei nº 3.688, de 3 de outubro de 1941. Lei das Contravenções Penais. **Diário Oficial da União**, de 13 de outubro de 1941.

BRASIL. Decreto-lei nº 3.914, de 9 de dezembro de 1941. Lei de Introdução do Código Penal e à Lei de Contravenções Penais. **Diário Oficial da União**, de 11 de dezembro de 1941.

BRASIL. Decreto-lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966. Código Tributário Nacional. **Diário Oficial da União**, de 11 de dezembro de 1966.

BRASIL. Decreto-lei nº 667, de 2 de julho de 1969. Reorganiza as Polícias Militares e os Corpos de Bombeiros Militares, dos Estados, dos Territórios e do Distrito Federal, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, de 3 de julho de 1969.

BRASIL. Decreto-lei nº 2.010, de 12 de janeiro de 1983. Altera o Decreto-lei nº 667, de 2 de julho de 1.969, que reorganiza as Polícias Militares e os Corpos de Bombeiros Militares, dos Estados, dos Territórios e do Distrito Federal, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, de 14 de janeiro de 1969.

BRASIL. Decreto-lei nº 88.777, de 30 de setembro de 1983. Aprova o regulamento para as Polícias Militares e os Corpos de Bombeiros Militares (R-200). **Diário Oficial da União**, de 4 de outubro de 1983.

BRASIL. Lei nº 1.521, de 26 de dezembro de 1951. Altera dispositivos da legislação vigente sobre crimes contra a economia popular. **Diário Oficial da União**, de 27 de dezembro de 1951.

BUFORD, Bill. **Entre os vândalos: a multidão e a sedução da violência**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CAPINUSSÚ, José Maurício. **Comunicação e transgressão no esporte**. IBRASA, São Paulo, 1997.

CARDIA, Nancy. **Estudos da Violência**. São Paulo: USP, s/d. Documento não publicado.

CHESNAIS, J. C. In: MINAYO, M. C. S. **Violência e Saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

DAÓLIO, Jocimar. **A violência no futebol brasileiro**. Campinas: Injui, 1997.

DEFrance, Jaques. O gosto pela violência. p. 233 in: GARRIGOU Alain & LA-CROIX. **Norbert Elias: A política e a história**. Perspectiva, 2001.

DENCKER, A. F. M.; DA VIÁ, S. C. **Pesquisa empírica em ciências humanas**. São Paulo: Futura, 2001.

DUNNING, E. MURPHY, P. e WILLIAMS, J. "La violence des spectateurs lors des matchs de football: vers une explication sociologique". In ELIAS, N.; DUNNING, E. **Sports et Civilization**. Fayzrd, 1994, Paris.

ELIAS, Norbert. **Introdução à Sociologia**. Tradução de Maria Luisa Ribeiro Ferreira. Lisboa: Edições 70, 1980.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.

_____. **A Sociedade de Corte**. Lisboa, Difel, 1990.

_____. **Envolvimento e Distanciamento**. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

ELIAS, N; SCOTSON, J. L. **Os Estabelecidos e os Outsiders**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

ELIAS, N; DUNNING, E. **A busca de excitação**. Lisboa: DIFEL, 1992.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**, 3 ed. Curitiba: Positivo, 2004.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. 23 ed., Petrópolis: Vozes, 1998.

FREITAS JR, M. A. (et all). **Torcidas de futebol: (des) organizadas X (des) civilizadas**. In: VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL PROCESSO CIVILIZADOR; 2001, UNESP, Assis.

GALLO, Sílvia. **Conhecimento, transversalidade e educação**. In: IMPULSO – Revista de Ciências Sociais, vol. 10, Piracicaba: Editora UNIMEP, 1997, pp. 115-34.

GALTUNG, E. In: TIDEI, C. **As faces da Violência**. Jornal da Unicamp. Abril de 2002.

GARRIGOU, Alain; LACWIE. Bernard. **Norbert Elias: a política e a história**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª ed. 7ª reimpressão. São Paulo, SP: Atlas, 2006.

JANTSCH, Ari & BIANCHETTI, Lucídio (orgs.). **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. Petrópolis: Vozes, 1995.

KISSNER, Orlando. Torcedor do Coritiba é esfaqueado. **Gazeta do Povo**, 12 fev. 2001.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2002.

MACHADO, H. I.; CHRESTENZEN, L. M. **Futebol, Paraná, História**. Curitiba: O Estado do Paraná, s/d.

MACHADO, H. I.; HOERNER JÚNIOR, V. **História do Clube Atlético Paranaense: a paixão de um povo**. Curitiba, Editora dos Autores: 1994.

MARCHI JR., W. **A Teoria do Jogo de Norbert Elias e as Interdependências Sociais: um exercício de aproximação e envolvimento**. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/fef/publicacoes/conexoes/v1n1/9norbert.pdf>>. Acesso em 14 mai. 2007.

MARSH, P., ROSSER, E. e HARRÉ, R. **The rules of disorder**. Open University Press. 1980, Londres.

MARTINS, Célio. Inquérito apura violência de torcedores. **Gazeta do Povo**, 3 mar. 1998.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 21 ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MINAYO, M. C. S. **Violência e Saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

MOLINA, R. M. K. **O enfoque teórico metodológico qualitativo e o estudo de caso: uma reflexão introdutória**. In: TRIVIÑOS, A. N.; NETO, V. M. A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas. 2 ed. Porto Alegre: Ed.. UFRGS/ Sulina, 2004.

MURAD, Maurício. **A violência e o futebol: dos estudos clássicos aos dias de hoje**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

NEVES, Almeida. Policiais suspeitos de matar deputado. **Tribuna do Paraná**, 24 dez. 2001.

OLIVEIRA JUNIOR, C. R. **Meninos de rua ou de um beco sem saída?: um novo resgate**. 2003. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003. Disponível em: <http://www.libdigi.unicamp.br/>. Acesso em 23 set. 2007.

ORVIZATTO, Mara. Assassinado deputado Tiago Amorim. **Tribuna do Paraná**, Curitiba 24 dez. 2001.

PARANÁ. Lei-estadual nº 1.943, de 23 de junho de 1954. Código da Polícia Militar do Estado do Paraná. **Diário Oficial do Estado**, de 30 de junho de 1954.

PARANÁ. Lei-estadual nº 6.774, de 8 de janeiro de 1976. Lei de organização básica da Polícia Militar do Paraná. **Diário Oficial do Estado**, nº 218, de 14 de janeiro de 1976.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. **Torcidas Organizadas de Futebol: Violência e auto-afirmação – Aspectos da construção das novas relações sociais**. Taubaté, SP: Vogal Editora, 1997.

PONTES, Heloísa. **Elias, Renovador da Ciência Social**, in: Dossiê Norbert Elias. São Paulo: Edusp, 1997.

REIS, Maria Helena Baldy dos. **Futebol e violência**. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2006.

_____. **La relación entre fútbol, violencia y sociedad: Um análisis histórico a partir de la teoría del proceso civilizador**. Disponível em <<http://www.cafyd.com/HistDeporte/htm/pdf/4-15.pdf>>. Acesso em 18 ago. 2007.

RUDIO, F. V. “Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica”. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.

SELLUCIO, Juliana Y. M. **Entrevista concedida a Alexandre Lopes Dias**. Curitiba, 18 abr. 2002.

TIDEI, C. As faces da Violência. **Jornal da Unicamp**, abril de 2002.

TOLEDO, L. H. **Torcidas Organizadas de Futebol**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Bases teórico-metodológicas da pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Caderno de Pesquisa Ritter dos Reis. V.4. Porto Alegre: Faculdades Integradas Ritter dos Reis, 2001

_____. **Introdução à pesquisa em ciências sociais – a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1997.

TRIVIÑOS, A. N.; NETO, V. M. **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. 2 ed. Porto Alegre: Ed.. UFRGS/ Sulina, 2004.

VALLA, Wilson O. **Procedimentos Permanentes de Operação**: policiamento de praças desportivas e similares. Curitiba, PMPR/CPC, 1989.

VICELLI, Carlos Eduardo. Selvageria no portão de desembarque. **Gazeta do Povo**, 05 out. 2006.

WIEVIORKA, Michel. O novo paradigma da violência. **Tempo Social**; Revista sociologia – USP, São Paulo, 9(1), p. 5-41, maio de 1997.

World Health Organization. **World report on violence and health**. Geneva, WHO, Capítulo Violência: um problema global de saúde pública, 2002. Disponível em: www.scielo.br/pdf/csc/v11s0/a07v11s0.pdf.

ANEXO A

Entrevistado SD1	p. 107
Entrevistado SD2	p. 110
Entrevistado SD3	p. 115
Entrevistado SD4	p. 121
Entrevistado SD5	p. 124

ENTREVISTADO SD1

Data de realização da entrevista: 21/11/2008

Com referência ao policial

Entrevistador: Qual a sua idade?

42 anos

Entrevistador: Há quantos anos ingressou na Polícia Militar?

Esse mês vai completar 22 anos de polícia militar.

Entrevistador: Trabalhando em eventos de futebol já presenciou atos de violência por parte das torcidas organizadas?

Desses 22 anos muitas vezes já presenciei violência da torcida.

Entrevistador: Comente algumas brevemente?

Uma das principais foi um Atletiba que ocorreu em que uma torcida ficou em cima da outra.

Com referência ao jogo objeto de estudo

Entrevistador: Para você, neste jogo quais os fatores que desencadearam os atos de violência por parte da torcida?

A colocação da torcida que foi coisa que nós não previa, que puseram a torcida dos fanáticos embaixo da torcida do Império do coxa daí que gerou toda a polêmica.

Entrevistador: Então esse seria o principal fator que desencadeou a violência nesse jogo.

É porque mesmo nós com cordão e tudo nós não conseguia segurar o pessoal eles começaram a jogar pedra tudo e não sei da onde conseguiram destruir todo o estádio pra uma torcida agredir a outra através disso.

Entrevistador: Fora esse tem mais algum outro jogo que mereça algum comentário e teve bastante ocorrência de violência?

Eu recordo de um jogo que fomos fazer a escolta dos jogadores do coxa, no caso foi uma empresa de ônibus da Imatur, como estragou o ônibus, eles usaram o ônibus de outra empresa, ao chegarmos ao estádio passando em frente ao estádio, os caras começaram a querer depredar o ônibus pensando que era o ônibus do time adversário, sendo que os jogadores do coxa tiveram que sair do ônibus, tiveram que provar que eram eles que estavam no ônibus e não o time adversário, aí já gerou

aquela polêmica, mesmo o time queriam apedrejar o próprio time, os próprios jogadores do time deles.

Com referência à violência da torcidas organizadas

Entrevistador: Qual sua opinião sobre a violência gerada pelas torcidas organizadas?

Eu, nessa vida que eu tenho como policial militar, eu acho que as torcidas organizadas tinha que acabar, a torcida organizada acabando, acaba o problema gera muita confusão, desde o começo do jogo, antes do jogo e no final do jogo sempre vai acontecer brigas e arruaça por causa dessa torcida organizada.

Entrevistador: Para você os membros da torcidas organizadas influenciam o grupo a que pertencem ou são influenciados pelo grupo?

Eu acho que eles têm tipo uma religião deles, eles são além de serem influenciados eles parecem que acham que a outra torcida é inimigos deles, eles tratam a outra torcida como inimigos, mesmo não sendo organizadas eles acham que a outra torcida são inimigos deles.

Entrevistador: Esse comportamento de rivalidade de uma torcida com a outra como eles se comportam dentro e fora dos estádios?

Duas horas, três horas antes do jogo, eles se reúnem na sede onde eles ingerem bebida alcoólica e alguns acham que fumam maconha e possivelmente usam de tóxicos e depois que a violência gera, então eles procuram brigar antes mesmo de iniciar o jogo.

Com referência à Polícia Militar

Entrevistador: Para você quais as medidas a serem adotadas pelo Estado, mas especificamente pela Polícia Militar para coibir a violência nos estádios de futebol?

A polícia militar faz o seu papel através da P2 que faz a vistoria no estádio, através do policiamento presença nos terminais, ruas, mas a gente faz de um tudo né, policiamento montado, motos, tudo, a gente faz uma varredura, próximo as torcidas organizadas, tem que marcar em cima e assim mesmo ainda acontecem essas situações aí.

Entrevistador: Você acha que o uso da força por parte dos policiais militares coíbe ou gera mais violência?

Eu acho que através do do do a idéia é coibir, a maneira nossa eu acho que através da, da, da ... a idéia é coibir a violência, a gente faz o papel nosso para coibir a violência não para gerar mais violência.

Entrevistador: Tem dado certo esse método?

Esse método é o método melhor que a gente tem, é o que faz acontecer, no caso.

Entrevistador: Na sua opinião os policiais militares são conhecedores do limite do controle da violência legal e do abuso?

Afirmativo, o policial sempre vai para a rua preparado, a gente sempre tá preparado para não ultrapassar os limites da força.

Entrevistador: Para você como os policiais vêem as torcidas organizadas?

A gente no caso observa muito que eles têm, eles querem ter um poder não só dentro do campo como, eles querem ser, tipo, o dono da cidade, eles que mandam na cidade, a outra torcida é no caso, são inimigos.

Entrevistador: Como você vê as torcidas organizadas?

Eu acho que a torcida organizada, ela é uma..., deveria acabar, porque é o que gera o problema é a torcida organizada, não o pai que leva o filho ao estádio.

Entrevistador: Pra você visualiza a relação da torcida organizada com a polícia militar?

Eu acho que dentro desses 22 anos que eu to na polícia militar é uma coisa meio..., eles não têm todas as vezes que a gente acompanhou e fez a escolta não é que eles respeitam, eles têm um certo medo, pelo que a gente sempre fez o papel então é, sem deixar eles fugir no caso, tipo controlando o movimento deles, então é isso, eles não gostam muito disso, eles devem ter um pouco de medo, se afrouxar a corda eles vêm pra cima.

ENTREVISTADO SD2

Data de realização da entrevista: 21/11/2008

Com referência ao policial

Entrevistador: Qual a sua idade?

36 anos.

Entrevistador: Há quantos anos ingressou na Polícia Militar?

Há 17 anos.

Entrevistador: Trabalhando em eventos de futebol já presenciou atos de violência por parte das torcidas organizadas?

Já.

Entrevistador: Comente algumas brevemente?

este período que estou na polícia alguns clássicos tive a infelicidade de trabalhar e algumas também foram confrontos que geraram várias agressões por parte das torcidas contra os policiais, uma violência desnecessária, então infelizmente há grandes clássicos e o problema tende aumentar cada vez mais, e sempre gerando cada vez mais violência né, isso perante a torcida organizada sempre ela que acaba instigando a própria violência entre os torcedores e o próprio grupo ali e também perante, ou contra a polícia militar ou contra a qualquer tipo de força que ali esteja para tentar manter a ordem dentro dos estádios, né.

Com referência ao jogo objeto de estudo

Entrevistador: Você estava trabalhando no Atletiba realizado em outubro de 99, no Couto Pereira?

Sim estava, fazendo o serviço fazia na época que era fazer a adaptação de imagens para identificar os torcedores que viessem a causar além de predação contra o estádio e algum tipo de violência física contra o policial ou mesmo contra os torcedores da própria torcida organizada, né.

Entrevistador: Para você, neste jogo quais os fatores que desencadearam os atos de violência por parte da torcida?

Neste jogo específico geralmente foi a grande, por ser fase final de campeonato, uma decisão de torcidas grandes da capital e também por partes de integrantes da própria torcida da época os fanáticos que com certeza chegavam estavam já alcoolizados.

zados e até mesmo drogados, que acabou gerando uma certa rivalidade dentro da própria torcida pra mostrar porque estavam via televisão vamos dizer a força que eles têm da torcida organizada né perante a torcida, que seria a coxa pra poder demonstrar que eles estão ali se precisar usar a violência eles vão usar independente da polícia intervir ou não entende, gerando assim um certo desconforto para quem vai no estádio assistir o jogo com sua família e até mesmo o tempo que a própria facção interna da torcida pra quem manda, mas minha visão é essa. A minha visão nesse aspecto desse jogo acaba sendo uma forma deles mostrarem sua força aí interna e até a própria sociedade, isso causa um certo desconforto porque quem gosta de ir no estádio não vai levar sua filha e seu filho pra passarem este tipo de violência, né. Eu acho que a própria sociedade e os organismos que estão tomam parte deste meio de cuidar, não só a polícia, como os próprios clubes é a maneira de poder acabar com esse tipo de situação em campo.

Entrevistador: Mas algum fator que você possa citar como auxílio para desencadear a violência naquela quebradeira que ocorreu durante o jogo?

Bom o auxílio ali que eu vejo, é o próprio estado juntamente com corporação da polícia militar, civil e órgãos competentes cada vez mais criar meios para que o torcedor vá no estádio mas não pra depredar o estádio, encontrar esse torcedor que causou esse dano e puni-lo e se não encontrar punir a torcida organizada ela é responsável por onde ele esteja com sua torcida, né. Agora cabe também som esse novo estatuto do torcedor que na época não tinha a própria fazer um novo estatuto e mexer no bolso com multa ou pena alternativa para que o torcedor vá ao campo para assistir o jogo e não instigar a violência.

Com referência à violência das torcidas organizadas

Entrevistador: Qual sua opinião sobre a violência gerada pelas torcidas organizadas?

É uma coisa que não acontece só no Brasil, né, mas cada vez mais a gente vê várias reportagens na televisão que a tendência está aumentando, mas na minha visão como cidadão se não tomar medidas cabíveis aí perigoso cada vez mais aumentar e a tendência pra quem gosta de futebol mesmo e ficar em casa vendo o jogo, né.

Entrevistador: Para você os membros das torcidas organizadas influenciam o grupo a que pertencem ou são influenciados pelo grupo?

A maioria são influenciadas né, na minha visão são influenciadas.

Entrevistador: Por quê?

Geralmente tem um líder, mas se esse líder não tiver um, um ..., vamos dizer assim uma voz de comando ali sozinho não vai fazer efeito então a grande massa que é a maioria que sempre quanto a maior a torcida bem mais vamos dizer assim organizada vai criar o maior tumulto né.

Entrevistador: As torcidas organizadas obedecem a rituais, antes, durante e após as partidas. Poderia relatar alguns desses rituais que você tenha presenciado?

Olha geralmente no início do jogo quando a torcida adversária elas vem sempre escoltadas, né, ou seja, cada estádio que ela saí ela vai escoltada, durante essa escolta que é feita pra essa torcida ele já vem causando algum tipo de tumulto pra mostra pra sociedade que eles estão chegando, que dizem que esse é um ritual, aonde eles passam eles querem mostrar que estão indo pro jogo, independente se a torcida é pequena ou não, um ritual que eles fazem normalmente isso. Outro ritual que a gente acompanha é a forma deles é ... a própria chegada no campo, é algazarra a bagunça, eles vão tomando, ingerindo bebida alcoólica, ou seja, ou se eles estão perto dos estádio aonde é as sedes, ali mesmo eles começam como um ritual embebedar ou mesmo tomar drogas adentrando já o estádio de maneira alterada, é um ritual que praticamente todas as torcidas fazem isso.

Entrevistador: Quais são os comportamentos de uma torcida em relação à outra?

Dentro do campo acho que é normal que as duas torcidas adversárias ficam se xingando, né, até na condição desse meio aí tudo bem, xingamentos, ofensas e palavras é normal dentro do campo a partir do momento que eles passam a agredir ou troca de objetos começa gerar a violência mas isso acontece em todos os estádios.

Com referência à Polícia Militar

Entrevistador: Para você quais as medidas a serem adotadas pelo Estado, mais especificamente pela Polícia Militar para coibir a violência nos estádios de futebol?

Bom, acho que é como já ta sendo feito né, reuniões com alguns chefes de torcidas, praticamente tão pondo em prática mesmo, o pessoal tá tentando chamar os responsáveis para o que é para ser feito, tá sendo cobrado o estatuto cada vez mais à polícia militar tem que fazer esse tipo serviço, mostrando pra eles que está ali pra

ajudar e se houver algum confronto ali ela com certeza vai intervir né pra acabar com os distúrbios no caso pra evitar ocorrência maior, né, a polícia deve fazer isso mesmo, chamar pra conversa, impor o estatuto, fazer a cobrança pra depois não venha cobrar da polícia militar o uso da força necessária, se tiver que usar, né.

Entrevistador: Você acha que o uso da força por parte dos policiais militares coíbi ou gera mais violência?

Ai eu acho que depende do confronto né, que se você entrar no meio da torcida organizada pra tirar um torcedor que ta ali causando ou agredindo alguém e se contra o policial se investido o próprio torcedor daí com certeza vai haver um tipo de violência que ambas as partes saíram perdendo, né, agora com relação a violência que a polícia militar está ali pra agir em defesa não só do policial mas sim pra evitar a violência a medida necessária ela vai usar sempre, né.

Entrevistador: Na sua opinião os policiais militares são conhecedores do limite do controle da violência legal e do abuso?

Isso ninguém pode dizer que não conhece, né, todo mundo sabe que se você passar daquele limite você pode responder. Tem conhecimento, sabe definir o que é certo e o que é errado.

Entrevistador: Para você como os policiais vêem as torcidas organizadas?

Pra muitos são pessoas que tão ali só pra fazer bagunça, ou seja, ela não tem uma, não toma uma direção eu vou para o estádio pra torcer, diferente vou para o estádio pra fazer bagunça quero brigar e causar tumulto então até onde eu sei muitos policiais pensam isso são poucos que pensam diferente.

Entrevistador: Como você vê as torcidas organizadas?

Eu vejo como um, certas torcidas organizadas [...], eu vejo que pra mim a torcida organizada ela é desorganizada ela sempre vai gerar algum tipo de violência, ela vai buscar dentro dela um comando, na verdade sempre vai ter um líder ali e com certeza ali tem um próprio raxa dentro do grupo, né.

Entrevistador: Como você relaciona a violência entre as torcidas com o poder?

Sim, eles sempre estão buscando o poder né

Entrevistador: Pra você como eles procuram demonstrar esse poder?

Aaaaa, na violência, através da violência, isso infelizmente eles buscam da forma errada, né. Você um líder buscando alguma coisa, sem o objetivo de vir para o estádio torcer e gritar por um time não. Eles vão torce, mais no final se você notar aca-

bam que causando violência e mais transtornos após o jogo como a gente sempre sabe, quebradeira de ônibus, violência.

Entrevistador: Em virtude desses conflitos que ocorrem dentro do estádio de futebol, como você percebe que a torcida organizada da equipe mandante do jogo recebe ou vê a torcida organizada da equipe adversária?

Geralmente se ela é a maior torcida do estádio, já fazer parte do próprio estatuto do torcedor, porque é mandante do campo se eles pudessem evitar que a torcida adversária chegasse e entrasse no campo com certeza seria melhor, né, pra eles a torcida adversária não assistiriam o jogo eles poderiam até pensar no futuro né. As torcidas é ... só comparecer a torcida mandante e não adversária.

Entrevistador: E como você vê a postura da torcida organizada frente à polícia militar?

Eu vejo que ao mesmo tempo que eles querem fazer cumprir a norma que é cobrada deles, eles tentam burlar sempre de algum jeito, ainda conseguem ainda burlar ou seja burlam, entram com fogos de artifícios, ou derrepente burlam com os próprio torcedores já entrando no estádio embriagados, mostrando que eles sempre querem dar um jeitinho para poder causar algum tipo de distúrbio dentro do campo gerar alguma forma de violência entre eles ou contra os outros torcedores, né.

ENTREVISTADO SD3

Data de realização da entrevista: 24/11/2008

Com referência ao policial

Entrevistador: Qual a sua idade?

37 anos.

Entrevistador: Há quantos anos ingressou na Polícia Militar?

17 anos.

Entrevistador: Trabalhando em eventos de futebol já presenciou atos de violência por parte das torcidas organizadas?

Muitas vezes.

Entrevistador: Comente algumas brevemente?

Podia comentar diversas vezes, né, uma que eu me lembro muito foi uma situação no Pinheirão, em que a torcida porque, simplesmente, porque o time estava perdendo resolveu depredar o estádio, quebrou todas as cadeiras, o estádio tinha as cadeiras baixas e foram todas quebradas e foi preciso a intervenção policial, feito através do comando da operação.

Com referência ao jogo objeto do estudo

Entrevistador: Você estava trabalhando no Atletiba realizado em outubro de 99, no Couto Pereira?

Sim, trabalhei, inicialmente no policiamento externo depois fui convocado para conter a torcida que estava muito agitada lá no interior, no interior do estádio

Entrevistador: Para você, neste jogo quais os fatores que desencadearam os atos de violência por parte da torcida?

Na verdade eu acredito assim, é uma série de fatores que desencadearam, a violência da torcida assim num todo que é sistemática na questão de violência né em todos os jogos, e, naquele evento teve outros fatores dos quais já existem normalmente, né, o fato principal foi a localização das torcidas né, se as torcidas estivessem dispostas de forma diferente, o policiamento teria sido mais eficiente de contar os atos de violência ali, o fato da torcida atleticana ter sido colocada abaixo da torcida da casa ou seja a torcida do Coritiba, o Atlético ficou abaixo do Coritiba esse foi o fator preponderante para que se gerasse o início de tudo distúrbio da violência que

ocorreu. Também o estádio estava em obras e quem estava na torcida de cima lançasse em quem estava logo abaixo, mas, ééé, isto aí foi em virtude de situações que já existe de uma rixa entre as torcidas que já existe e a própria mídia divulga e prega essa violência prega essa rixa entre as torcidas, não que diretamente, mas existe sim, colocam, mas também é uma questão cultural da nossa sociedade hoje, que a violência em algumas áreas são pouco esclarecidas, que ela é pregadas eu vejo em alguns lugares a violência é pregada, incentivada.

Com referência a violência das torcidas organizadas

Entrevistador: Qual sua opinião sobre a violência gerada pelas torcidas organizadas?

Essa violência da torcida organizada eu vejo assim que é um absurdo, né, simplesmente não existe lei pra isso imagine uma família passeando no dia de domingo foi visitar seus familiares e no retorno não se recordou que tinha jogo e pegaram um ônibus com a torcida organizada eu mesmo já fui testemunha em plena rua XV no domingo a tarde uma moça retornando sozinha pela essa rua e a torcida do Coritiba se aproximou dela, vários rapazes simplesmente foram rasgando a roupa dela cada um puxava pra um lado e deixaram ela só de calcinha e sutiã no meio da rua, levaram os pedaços e foram rasgando esse tipo de violência que uma família não dá pra aceitar a sociedade não deveria aceitar, e parece que a sociedade já aceitou essa violência, não só a torcida mas a própria cultura ta voltada para a violência.

Entrevistador: Na sua opinião essa violência da torcida organizada está relacionada a este aspecto cultural?

Sim, acredito que sim a própria questão cultural, até mesmo a questão de formação escolar dos nossos alunos hoje nas escolas ela prega, que devemos olhar nas escolas mesmo existe violência, antigamente você tinha nas escolas públicas tinha que obedecer as pessoas, atitudes das pessoas eram respeitadas, hoje se perdeu muito desses valores, a sociedade perdeu muito desses valores humanos, valores morais, né, essa perda desses valores tanto humanos como morais ele ta acabando, desaguando na violência.

Entrevistador: Para você os membros da torcidas organizadas influenciam o grupo a que pertencem ou são influenciados pelo grupo?

Os líderes desse grupo com certeza influenciam um com os outros e também muitas vezes essa torcida organizada acabam influenciando adolescentes, muitos adolescentes são influenciados, sim, por eles.

Entrevistador: E porque dessa influencia negativa?

Eu acredito os adolescentes de hoje já faz parte da cultura deles a questão da violência de se acha, principalmente aqueles que tem menos cultura uma forma deles aparecerem deles, coloca o lado deles e eles acabam não tendo uma outra forma de expressão, então eles acabam se expressando se sentindo num grupo, fazendo parte de uma torcida organizada se sentindo nesse grupo, é outro ambiente pra eles.

Entrevistador: As torcidas organizadas obedecem a rituais, antes, durante e após as partidas. Poderia relatar alguns desses rituais que você tenha presenciado?

Certa vez eu fui fazer um policiamento e algum tempo antes, começamos a fazer o policiamento através do estádio e a sede dos fanáticos da torcida do atlético é próximo ao estádio do atlético e paramos e observamos e o que eles estavam fazendo, eles tavam ingerindo bebida alcoólica, muita bebida alcoólica cada adversário que passava por perto já incentivava a violência, como uma preparação para uma batalha, na verdade outra coisa que me chama atenção é a grande quantidade de drogas que nós encontramos com esse pessoal da torcida organizada, mais uma torcida organizada, revista e uma vez ou outra sempre pega, eu mesmo numa certa ocasião no estádio do Pinheirão recordei uma apreensão de 2 adolescentes, como funciona, todo mundo de pé no canto o pessoal que usa droga senta não vai aparecer e ali eles consomem droga, o consumo de droga das torcidas organizadas é grande muito grande daí o policial vai querer intervir no interior do estádio o que ocorre é que simplesmente eles se protegem do confronto com a polícia então, eles não deixam o policial oficializar a prisão, o policial mesmo vendo que esta tendo o consumo de drogas pra não ter um desdobramento maior acabam por deixar de intervir porque senão pode tornar um mal maior.

Entrevistador: Quais são os comportamentos de uma torcida em relação à outra?

Eles ficam, eu acho até interessante que eu já observei há uma divisão de torcida também, né, é até engraçado, de tão trágico é engraçado, você pergunta o placar do jogo pra eles e eles não sabem, eles ficaram o tempo todo se xingando, na divisão de torcida, tem pessoas que vão ali só pra fazer isso, só pra pregar a violência, pra fica xingando o outro e se deixar eles vão lá se espancar mesmo, então é aquela

sede de violência que eles tem ali, [...] não dá pra entender tanta violência na divisão de torcida, ficam tacando pedra no outro, quando não conseguem entrar com outro material jogam copo cheio de água, cerveja ou até mesmo ferro, xixi.

Com referência a Polícia Militar

Entrevistador: Para você quais as medidas a serem adotadas pelo Estado, mas especificamente pela Polícia Militar para coibir a violência nos estádios de futebol?

Eu acho que o Estado tem que ser rígido, eu vejo assim hoje o Estado tá tendo muita dificuldade de aplicar sua autoridade né, até em alguns lugares de risco o estado tem dificuldade de se fazer presente né, e as cadeias estão cheias é um problema para o estado administrar também, tudo isso, porque tudo depende de custos eu acho que para solucionar o problema da torcida organizada deve ser estipulado multas, os crimes que são cometidos hoje pela torcida organizada, deveria ser definitivamente punidas através de multas severas e além de multas, restrição de liberdade, quando, tal dia tem um jogo do time dele neste dia ele vai comparecer no quartel ou delegacia e ele vai ficar lá até 2 horas depois do término do jogo ou vai comparecer numa instituição de caridade são idéias que devem ser colocadas pra não ter índices tão grandes, tem que ser financeiramente punidos, não tem como pagar a multa, então vai trabalhar pra sociedade, prestando algum tipo de contribuição pra sociedade.

Entrevistador: Você acha que o uso da força por parte dos policiais militares coíbi ou gera mais violência?

Em alguns momentos ele pode coibir porque eu vejo numa situação assim, como em outros momentos pode gerar mais violência, se o policial vê lá um grupo fumando maconha no meio da torcida organizada se ele for tentar tirar aquele grupo de lá ele vai tirar, tem que saber como agir, o momento que tem que agir, mas há momentos que por exemplo no Couto Pereira que eu presenciei torcida do Atlético e do Coritiba se matando lá no meio milhares de pessoas, qual é a chance de não ter briga com a polícia ficar olhando foi o que aconteceu na época, 3 soldados, 3 policiais a cavalo da Polícia Militar entraram lá no meio e tiveram que utilizar da força, as pessoas brigando e quando a cavalaria partiu pra cima deles só faltava os cara correr junto, porque corria lado a lado, não pegavam mais ninguém nem a polícia pegava

mais ninguém, as duas torcidas se voltava contra os policiais, então não interessa em quem atingir, mas sim praticar a violência.

Entrevistador: Na sua opinião os policiais militares são conhecedores do limite do controle da violência legal e do abuso?

Acredito que conhecedores eles são, são todos seres humanos não podemos esquecer disso que somos seres humanos, tem a família, tem o psicológico, tem o que ta acontecendo na vida desse policial, todos nós somos seres humanos, né, então qualquer um de nós está sujeito a perder a paciência, a perder o equilíbrio né, e principalmente se a carga horária não for respeitada, tiver trabalhando bastante, então são vários fatores, muitas vezes o policial é escalado no seu horário de folga, ele já vai pro trabalho, vai deixa sua família no final de semana, no seu dia de folga, e ele já vai contrariado, ta estressado, e pode acontecer de perder a paciência.

Entrevistador: Para você como os policiais vêem as torcidas organizadas?

Olha, eu mesmo, eu vejo, na minha opinião a torcida organizada, pra mim, são bagueceiros eu vejo como quadrilheiros, éééé quando pessoas se unem, pra praticar a violência, usar álcool, drogas, tem que chamar de quadrilheiros, porque estão se reunindo para a pratica de crimes, quem se reúne pra pratica de crimes são quadrilheiros. Infelizmente nossa sociedade, como eu disse, perdeu muito de seus valores, que em outras épocas não seriam aceitos.

Entrevistador: Como você acha que a torcida organizada vê a polícia militar?

Eu acho que eles nos vêem apenas como alguém que está pra defender o estado e não a população, eles acreditam que somos os babacas da vez e estamos ali pra cercear a liberdade deles, e não para garantir a segurança do cidadão de bem, que quer vir para o estádio, que quer assistir um espetáculo, futebol ali, e não é assim, a intenção deles é simplesmente estar ali para atrapalhar, que o policial está ali para atrapalhar o lado deles.

Entrevistador: Como você relaciona a violência entre as torcidas com o poder?

Eu vejo assim que os grandes líderes de torcida tem um grande poder na mão né, inclusive pra mostrar como isso influência, esse ano nós tivemos aqui em Curitiba um vereador eleito né, então líder de torcida né, vereador que fez uma votação ai significativa e isso leva ao poder, leva, com certeza, e o poder se formos olhar um pouquinho pra vezes pra traz na história é causa de guerra e de tanto sangue derramado. Com certeza essa situação de poder por parte das pessoas que coordenam

[...] essa situação de incitar uma torcida contra outra, e é lógico inclusive pra mostrar seu próprio poder de manobra com sua própria torcida de outro time.

Entrevistador: Em virtude desses conflitos que ocorrem dentro do estádio de futebol, como você percebe que a torcida organizada da equipe mandante do jogo recebe ou vê a torcida organizada da equipe adversária?

Na maioria das vezes se fosse assim falar contra o Atlético e Coritiba um exemplo bem claro eles se vêem como inimigos mesmo, inimigos mortais se pudessem tirar a vida um do outro com certeza eles fariam, como já ocorreu no Rio de Janeiro que já mostrou na mídia aí o pessoal usando de ripa pra dar na cabeça do outro, então é uma violência que na hora eles não pensam em quase nada, não tão nem aí pra vida do ser humano que ta ali.

ENTREVISTADO SD4

Data de realização da entrevista: 24/11/2008

Com referência ao policial

Entrevistador: Qual a sua idade?

40.

Entrevistador: Há quantos anos ingressou na Polícia Militar?

20 anos

Entrevistador: Trabalhando em eventos de futebol já presenciou atos de violência por parte das torcidas organizadas?

Sim vários desses 20 anos, 12 no Tático, diretamente com torcidas organizadas.

Entrevistador: Comente algumas brevemente?

Um Atletiba, onde o erro começou foi quando deixaram a torcida adversária embaixo, na arquibancada de baixo da torcida mandante no caso a torcida do Coritiba e a torcida atleticana ficou embaixo.

Com referência ao jogo objeto de estudo

Entrevistador: Pra você quais os fatores que desencadearam essa violência desse jogo em específico?

Acredito que o número muito maior de uma torcida pra cima da outra, o local que foi posicionada a torcida adversária que ficou praticamente encurralada, embaixo da outra torcida, que ficou muito mais fácil pra torcida de cima agredir, essa rivalidade existe, existe sempre.

Com referência a violência das torcidas organizadas

Entrevistador: Qual sua opinião sobre a violência gerada pelas torcidas organizadas?

Eu acho que o grupo que gera essa violência que como eu posso dizer, que influencia a torcida é pequeno, geralmente é o grupinho da organizada que acaba fervendo em cima de toda a torcida e acaba puxando toda a torcida, não só a organizada como a própria torcida mesmo que não faz parte da organizada.

Entrevistador: Para você os membros das torcidas organizadas influenciam o grupo a que pertencem ou são influenciados pelo grupo?

Não, eles são influenciados pelo grupo.

Entrevistador: Por quê?

Eles se tornam como se fosse uma massa de manobra, o grupo agita, ferve e o restante da torcida acaba embalando nisso.

Entrevistador: As torcidas organizadas obedecem a rituais, antes, durante e após as partidas. Poderia relatar alguns desses rituais que você tenha presenciado?

Primeiro deles é a reunião na sede da organizada aonde ingere muita bebida alcoólica e outras coisas a mais, segundo ritual deles é que dentro da capital pra qualquer estádio que eles vão sempre a pé em grupo fazendo baderna, fazendo bagunça e sendo escoltados pelos grupos táticos.

Entrevistador: Quais são os comportamentos de uma torcida em relação à outra?

É na verdade é aquela brincadeira que você não pode ver um outro torcedor com a camisa do time adversário que você tem que tirar, tem que rasgar, tocar fogo é a humilhação do adversário, o objetivo deles.

Com referência a Polícia Militar

Entrevistador: Para você quais as medidas a serem adotadas pelo Estado, mas especificamente pela Polícia Militar para coibir a violência nos estádios de futebol?

Eu acredito que é a torcida única,..., só. Torcida única, o mandante do jogo tem a sua torcida e a torcida adversária não vai, principalmente pelas organizadas.

Entrevistador: Você acha que o uso da força por parte dos policiais militares coibi ou gera mais violência?

Eu acho que em princípio ele coibi, pra se antecipando a violência ele coibi, mas depois que estourou alguma coisa, daí fica difícil, daí o uso vai ser igual, eles vão usar a força também e a polícia militar acaba sempre perdendo o controle de situações mais críticas.

Entrevistador: Na sua opinião os policiais militares são conhecedores do limite do controle da violência legal e do abuso?

Conhecedores sim, dominadores não ... do controle da violência.

Entrevistador: Em situações de enfrentamento?

Alguns perdem o controle, alguns conseguem dominar, conhecer todos conhecem, agora controlar a si mesmo não são todos que conseguem isso.

Entrevistador: Para você como os policiais vêem as torcidas organizadas?

Ao meu modo de ver é tranquilo, o próprio nome já diz ela é organizada, se ela realmente for organizada, for no estádio como eles fazem e impor com organização, fazer lá o batuque deles é legal é normal, só que é como eu falei tem aqueles no meio que incitam o restante para a violência e acaba

Entrevistador: Como você vê as torcidas organizadas?

Eu acho que não deveria nem existir a torcida organizada, torcida é torcida, todo mundo tem que ser igual, a organizada é exatamente aquele foco que infla o restante da torcida, então se não tiver aquele foco que infla a torcida vai no estádio, vai acabar indo as duas torcidas dos dois times diferentes, vão acabar indo no estádio juntas sem problema nenhum.

Entrevistador: E como a torcida vê, como você acha que a torcida vê a polícia militar?

Eu acredito que a torcida, nenhuma torcida gosta da polícia militar, porque dificilmente a polícia militar vai conter um tumulto, alguma coisa sem determinada violência, compatível no caso, mas sempre vai ter que usa daí a torcida não vai respeitar, é isso.

Entrevistador: Em virtude desses conflitos que ocorrem dentro do estádio de futebol, como você percebe que a torcida organizada da equipe mandante do jogo recebe ou vê a torcida organizada da equipe adversária?

Em se tratando de organizada, dificilmente duas torcidas se tornam amigas em se tratando de organizada como eu falei, a torcida normal elas vão até juntas para o estádio, mas chegou o foco da organizada é difícil, a organizada que tá no estádio, a dona da casa sempre vê a humilhação da torcida adversária que geralmente é bem menor.

Entrevistador: Como você relaciona a violência entre as torcidas com o poder?

O poder é exatamente da quantidade do número de pessoas que estão ali, a torcida da casa no caso ela se acha muito maior, se acha até digamos no dever de humilhar a torcida adversária, demonstrando o poder, no caso.

ENTREVISTADO SD5

Data de realização da entrevista: 26/11/2008

Com referência ao policial

Entrevistador: Qual a sua idade?

37 anos

Entrevistador: Há quantos anos ingressou na Polícia Militar?

16 anos

Entrevistador: Trabalhando em eventos de futebol já presenciou atos de violência por parte das torcidas organizadas?

Várias vezes

Entrevistador: Comente algumas brevemente?

Geralmente em clássicos, a gente trabalha aqui em Curitiba, jogo do Paraná e Atlético, Paraná e Coritiba, Atlético e Coritiba, diversas vezes teve confrontos.

Entrevistador: Desses confrontos o que você tem a destacar?

Destacar a grande violência por parte das torcidas organizadas né, o pessoal que geralmente vai assistir o jogo, familiares e tal tentam até, acabam ficando longe das torcidas organizadas, mas as torcidas organizadas sempre vem aos jogos com o intuito de brigarem e não de assistir os jogos.

Com referência ao jogo objeto de estudo

Entrevistador: Você estava trabalhando no Atletiba realizado em outubro de 99, no Couto Pereira?

Estava.

Entrevistador: Para você, neste jogo quais os fatores que desencadearam os atos de violência por parte da torcida?

Diversos fatores, a gente sempre recebe a escala durante a semana, e nesta escala, a gente durante a semana já estava vendo por parte da imprensa uma motivação entre brigas e uma torcida ficava ameaçando a outra, ééé os repórteres ficava avisando no jornal que era para a polícia tomar cuidado, que haveria briga, o serviço reservado da polícia estava averiguando se realmente estavam se formando nas redondezas as torcidas organizadas, pra uma eventual briga no clássico. É assim quando a gente recebe a escala, a gente sempre recebe uma orientação, por parte

do comando, e o comando já tinha alertado que esse jogo era um perigo eminente porque, como eu já falei, os repórteres já tinha avisado durante a semana, as torcidas ficavam, o serviço reservado já tinham levantado que estavam se armando tavam querendo levar bomba dentro do estádio, brigar mesmo durante o jogo, confronto direto mesmo no jogo, aí chegando lá no jogo o que eu achei estranho, até pra comentar entre os policiais foi a posição, geralmente a posição das torcidas elas ficam, por exemplo a torcida do atlético de um lado e ficam em cima e embaixo e naquele jogo teve uma atitude peculiar do jogo foi que a torcida do atlético ficou embaixo isso até foi comentado com o comando mas como as torcidas já estavam lá né não tinha como desfazer, e a torcida poderia dar algum problema porque além da torcida do Atlético estar em cima e a do Coritiba embaixo estava realizando obra dentro do cinto pereira isso pra polícia até de uma maneira na hora de uma verificação do estádio fica complicado porque eles pegam qualquer objetos para jogar em direção a torcida, não deixam entrar com bambu de bandeiras e nada, mas no estádio tava propício pra que eles fizessem essa guerra mesmo.

Com referência a violência das torcidas organizadas

Entrevistador: Qual sua opinião sobre a violência gerada pelas torcidas organizadas?

Como eu falei anteriormente, a torcida em si eles não vão pra brigar no estádio, os familiares vão assistir o jogo, mas o grande problema é a torcida organizada, porque eles não vão pra assistir o jogo, eles vão pra brigar, pra xingar o torcedor, provocar, querem tumulto e não assistir o jogo, a principal intenção deles é o tumulto mesmo.

Entrevistador: Para você os membros da torcidas organizadas influenciam o grupo a que pertencem ou são influenciados pelo grupo?

Influenciam, até porque eles tem, a gente percebe que eles tem um comando dessa torcida e se eles tomarem atitudes como em algumas vezes eles tomaram de segurar as torcidas, fazer todo aquele trabalho durante a semana de não, éééé, de lutar pela paz [...], eles conseguem controlar esse tumulto as vezes até tem umas brigas esparsas, mas a torcida organizada em si ela fica tranqüila se esse líder é demonstrar interesse pela paz dentro do estádio.

Entrevistador: As torcidas organizadas obedecem a rituais, antes, durante e após as partidas. Poderia relatar alguns desses rituais que você tenha presenciado?

Geralmente eles ficam dentro [...] de suas sedes, né, antes do jogo bebendo cerveja, usando tóxicos, e quando eles vão caminhando para o jogo, eles têm gritos, cantos, já com intuito de brigar, de mexer com a outra torcida.

Entrevistador: Quais são os comportamentos de uma torcida em relação à outra?

Com relação a torcida familiares, como eu disse anteriormente eles vão pra assistir o jogo mesmo, se divertir, quer dizer acabam tendo xingamentos mas normal da torcida, já a torcida organizada é difícil eles ficam na divisão da torcida puxando briga com os outros xingando durante o jogo inteiro, isso não é só no intervalo, durante o jogo inteiro.

Com referência a Polícia Militar

Entrevistador: Para você quais as medidas a serem adotadas pelo Estado, mas especificamente pela Polícia Militar para coibir a violência nos estádios de futebol?

Com relação a isso a divisão da torcida poderia ser mais elaborada, uma distância maior entre uma torcida e outra, é tomar cuidado nesse caminho pra que dentro do estádio não entre álcool, não entre tóxico e uma política durante a semana principalmente os clássicos que eles façam um trabalho de, com os líderes de torcida com os chefes de torcidas, pra que não haja confronto.

Entrevistador: Você acha que o uso da força por parte dos policiais militares coibi ou gera mais violência?

Em alguns casos coibi, é quando a briga mesmo esta generalizada, já em outros casos quando dá pra fazer a prevenção acaba que esses polícias usam da violência acabam puxando mais briga ainda.

Entrevistador: Na sua opinião os policiais militares são conhecedores do limite do controle da violência legal e do abuso?

Geralmente sim, são instruídos, tem todo um curso na polícia, estágio e quando vão trabalhar em campo sabem das atitudes devem tomar.

Entrevistador: E na hora do confronto conseguem discernir esse limite?

Alguns sim, mas a maioria dos policiais não. São pessoas, e acabam agindo por extinto né, durante o confronto aí.

Entrevistador: Para você como os policiais vêem as torcidas organizadas?

As torcidas organizadas os policiais vê com maus olhos porque são eles os geradores dos maiores confrontos, maior trabalho durante as partidas de futebol.

Entrevistador: Como você vê as torcidas organizadas?

Também, também vejo com, aquela torcida que vai realmente lá pra gritar pelo seu time e tal é acho que é bem visto, mas não é esse o intuito da torcida organizada, a torcida organizada tem um modelo de só pra agitar o jogo, pra agitar briga, então, não vejo com bons olhos.

Entrevistador: Em virtude desses conflitos que ocorrem dentro do estádio de futebol, como você percebe que a torcida organizada da equipe mandante do jogo recebe ou vê a torcida organizada da equipe adversária?

Eles vêem com os olhos, eles vêem assim como os dono do pedaço, quem tem o poder de mando de campo, é que tem o poder de escolher se a torcida entra ou não no campo, eles agem como se fosse, vamos dizer assim, uma espécie de bairrismo, assim onde se fossem só eles o dono da área, engraçado que algumas torcidas organizadas que são tradicionais nos bairros já generalizam essa brigas dentro dos bairros, onde eles querem determinar a área deles lá e querem que a outra torcida, como se estivesse excluída, a outra torcida do time, time contrário eles até excluíam.

ANEXO B

Reportagens de jornais, em ordem cronológica, referente ao clássico ATLETIBA realizado no dia 17 de outubro de 1.999.

LEGENDA:

Gazeta do Povo:

- Vitória rubro-negra agita Atletiba de domingo.
- Leonardo tenta parar Lucas no Alto da Glória.
- Critérios é o mesmo usado pelo rival.
- Primeiro Atletiba de Márcio Araújo e Vadão.
- Torcedores serão escoltados até o estádio.
- Coritiba ansioso para o clássico Atletiba.
- Acaba a promoção para mulheres.
- Violência tira o brilho da vitória do Coxa.
- Coritiba vira o clássico em um minuto.
- Basílio volta e vira o herói do Atletiba.
- Clássico do Couto Pereira é decidido em dois minutos e meio.
- Coxa reduz chance do Atlético.
- Polícia quer o fim das torcidas organizadas.
- Ministério Público já estuda a extinção.
- “Mal cheguei na arquibancada e fui atingido”
- Vândalos na mira.
- Estádios passam por vistorias hoje.
- Torcidas do Atlético responsabilizam presidente do Coritiba.
- Coxa quis beneficiar torcida.
- Fanaya diz que dirigentes são responsáveis.

do, 16 de outubro de 1999. Curitiba, sábado, 16 de outubro de 1999

SPORTES

Gazeta do Povo - 3ª página

Atletiba

Leonardo tenta parar Lucas no Alto da Glória

No topo -

A ginasta russa Svetlana Khorkhina realiza os exercícios sobre a barra no 34º Mundial de Ginástica Artística de Tianjin, na China. Somando 9,837 pontos, ela ficou com a medalha de ouro no aparelho, seguida pelas chinesas Huang Fandan e Ling Jie. A Rússia obteve bons resultados na ginástica feminina e o lado da Romênia da China, continuando uma das principais forças desse esporte. (Foto: Steven Shaver/FP)

A habilidade e o arranque do atacante rubro-negro preocupam o zagueiro coxa

1999

Leonardo, toma cuidado que o Lucas está na área". O recado dado pelo centroavante do Atlético é apenas uma mostra do Atlético de domingo. O camisa 9 do Rubro-Negro - autor de dois gols na vitória contra o São Paulo - e o zagueiro do

Coritiba já se enfrentaram por duas vezes. Nesse duelo particular, uma motivação a mais para o atacante: ele nunca balançou as redes contra o Coritiba.

"Não prometo marcar no clássico, mas darei tudo de mim. O empate, dependendo das circunstâncias, não será um mal resultado", comenta Lucas, respeitando o adversário. "O negócio é impor velocidade pra cima deles", conclui.

Sobre as características do rival, o jogador disse que se lembra das características do em máxima repêido Leonardo, "só sei que fui não perde: empata ou bem marcado quando nos dois e do tempo em que se reconhecia impetuosos. Vai ser uma briga de boa", comenta.

Já o zagueiro Leonardo acredita que será um duelo muito difícil, pois ambos estão com a mesma vontade de ganhar o clássico. Na sua opinião, o atacante rubro-negro é um grande jogador, de muita habilidade e uma arrancada forte. Por isso, ele aconselha a seus companheiros atenção redobrada, pois o Coritiba terá bastante trabalho.

Como receita para anular as jogadas do adversário, o zagueiro ressalta a marcação sob pressão, não cedendo espaço para que Lucas jogue. "Ele se movimentará muito em campo e fica complicado marcá-lo. Mas, pode ter certeza que ele não terá a mesma liberdade da partida diante do São Paulo", manda o recado.

O retrospecto positivo contra o seu rival atleticano é uma motivação extra para o atleta alviverde que não vê a hora da partida começar. "Nos confrontos sempre levei a melhor sobre ele. Vou fazer o possível para que Lucas continue com o jejum de não ter marcado gols em Atletiba".

Pessoa V proposta

na e co- ver para mpo em as por lucas + e em que quonias o saído qui uma de e de pro em que o mortal so rival", o jogador disse que se sente perigoso da Ronão se lembra das características do em máxima repêido Leonardo, "só sei que fui não perde: empata ou bem marcado quando nos dois e do tempo em que se reconhecia impetuosos. Vai ser uma briga de boa", comenta.



O centroavante Lucas busca seu primeiro gol em Atletiba...



...Já o zagueiro Leonardo quer manter o jejum do adversário.

...a torcida, realizada no momento da partida. A torcida, a propósito, não faz um tempo que, às 10 horas, no CT do Capu, para decidir a equipe. Tenho a volta do Kléber (que cumpriu suspensão na última partida) e por isso preciso analisar melhor as condições do Sandoval", explica o técnico Vado. Com a "indecisão" do treinador rubro-negro, o quarteto Lucas, Kléber, Adriano e Kelly

de volta para Vado. Kléber é o artilheiro da equipe no Brasileiro. Lucas foi o destaque do clube frente a São Paulo e Sandoval caiu como uma luva no esquema tático do time. Tirando essa dúvida, o Rubro-Negro não tem outros problemas na escalação: Flávio; Alberto, Gustavo, Leonardo e Luizinho Neto; Cocito, Fabiano, Adriano e Kléber (Sandoval); Lucas e Kelly.



Sandoval é a única dúvida de Vado para o clássico de domingo.

PUNIÇÃO

Descumprimento de normas

Os dirigentes do Atlético estão esclarecendo que o afastamento por indisciplina do volante Renato Cleonício, do goleiro Cristiano e do zagueiro Douglas do elenco rubro-negro ocorreu justamente por descumprimento destas profissionais às normas de preparação estabelecidas pelo clube. Tendo dificuldades que teriam para ascender à equipe titular, estes jogadores vinham se descuidando dos treinamentos, não procedendo a notícia, vinculada em diversos veículos de comunicação, de que andavam frequentando a noite curitibana. Os três jogadores foram advertidos pela direção do clube apenas pela displicência nos trabalhos, orientados pelo técnico Vado, realizados juntamente com o restante do elenco.

CURTA TAPETÃO

R. Branco perde

A tentativa do Rio Branco em recuperar pelo menos dois pontos do jogo cumprido domingo, com o Figueirense, foi infrutífera, pois a CBF, através do dirigente Alfredo Nunes, respondeu que o atleta do Figueirense, Carlos Augusto está com situação normal. Por isso, o Rio Branco fica mesmo fora do play off da Série C.

Série B

Londrina pode perder 2 mandos

O Londrina pode perder o mando de dois ou mais jogos na continuidade do campeonato Brasileiro da Série B. O árbitro do jogo entre Londrina e Avaí, disputado dia 19 de setembro, carregou na súmula e o Tribunal da CBF julga o caso segunda-feira. Dentre as ocorrências registradas, consta um copo atirado para dentro do gramado, mas que não chegou a atingir o bandeirinha. De qualquer maneira os dirigentes do

Londrina estão preocupados, porque o clube precisa dos pontos nos futuros compromissos e ele ainda tem dois jogos em casa, com o Joinville e América Mineiro, respectivamente.

Nove pontos

Depois do empate com o União de Araras em 1 a 1, o Londrina ainda precisa de nove pontos para chegar à classificação. A delegação viajou às 15h30 de ontem para Salvador, onde está

hospedada no Bahia-Mar hotel. O Londrina joga amanhã com o Bahia.

Bahia desfalcado

O tricolor da boa terra estará desfalcado do goleiro Alex, expulso na última partida, Isaias que recebeu o quinto cartão e Lima que se encontra em recuperação. Ele terá Gilberto no gol. Wagner no meio campo e Perivaldo na meia. Hoje, Joel Santana define o time que entra jogando.

deputado Severino, que seria o Atlético do momento, pelo fato de não ter na qual atravessam as duas equipes.

Segundo ele, o Atlético tem jogadores que desequilibram, mas se o Coritiba marcar com a mesma determinação da partida contra o Grêmio, o adversário terá dificuldades em criar as jogadas. "Os dois times vão buscar a vitória e mais ainda o Coritiba que precisa vencer para

se qualificar e a equipe do Bahia, que queira, como na recente partida pelo Brasileiro entre Coritiba e Cruzeiro (2 a 2). "O correto seria escalar um árbitro do estado já que envolve dois clubes do Paraná. alguma coisa está ocorrendo por debaixo dos panos e isso me preocupa bastante", apontou. "Houve falta de critério da CBF, que acabou desprestigiando o futebol paranaense".

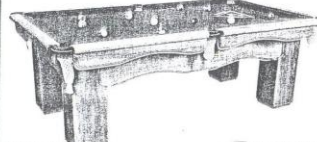
INGRESSOS

"Critério é o mesmo usado pelo rival"

A torcida rubro-negra reclamei durante a semana sobre o número reduzido de ingressos destinados ao Atlético (5,4 mil ou 10% da carga total). No entanto, o presidente alviverde, João Jacob Nêhl, explicou que o critério de escolha foi o mesmo usado pelo seu "rival" quando manda jogos na Arena. Segundo ele, a diretoria está premiando a torcida, destinando praticamente todo o estádio para que os torcedores tenham mais comodidade durante a partida. "Se que agora eles têm a responsabilidade de lotar o Couto Pereira", destaca.

Para evitar tumultos, a diretoria do Coxa comunica a torcida atleticana que a entrada no Couto Pereira se dará pela Rua Floriano Esserfeld e já no portão deverá ser mostrado o ingresso para posterior acesso às catracas.

**Você diz qual é o espaço.
A gente diz qual é a mesa.**



(41) 763-2828

Bilhares GRACIOSA

Venda, reforma e locação de mesas, inclusive para festas e fins de semana

GAZETA DO POVO
SPORTES

ICUBITIBA, DOMINGO, 17 DE OUTUBRO DE 1999

RECEIVED: 1978-05-15; REVISED: 1978-05-25; PAGE: 10

clássico

Primeiro Atletiba de Márcio Araújo e Vadão

Tanto o treinador do Coritiba quanto do Atlético vão debutar no mais tradicional confronto do futebol paranaense

1999

A máxima da Valtreze também vale para o Atletiba: o primeiro a gente nunca esquece. Se o primeiro a ser lembrado foi o primeiro a ser esquecido, o primeiro a ser lembrado foi o primeiro a ser esquecido.

quindo esse lema, os treinadores Márcio Atanaji, de Curitiba, e Valtreze, de Atletiba, que nunca disputaram o clássico, mostram-se ansiosos para dirigir suas equipes, hoje, às 17 horas, no Couto Pereira. A partida vai definir o futuro das duas equipes no Campeonato Brasileiro. O Rubro-Negro, em caso de vitória, fica a um passo da classificação para o 2.º fase. Já o Coritiba precisa dos três pontos para manter viva a esperança de disputar os playoffs.

its... ..

mas para escalar os times. Pelos lados da Batanga, Sandovál é a divida. Olegário, — com fontes d'ouros —, cobra direita — faz um tempo — pela manilha para definir sua presença na partida. No Abiverde, Reginaldo Araújo, com fadiga muscular, foi poupado do coletivo de sexta-feira. O lateral está liberado pelo departamento Médico, mas Stronay, improvisado na posição, está bem cotado com a comissão técnica.

Nesse jogo de debataentes, Márcio Araújo tem um trunfo. Ele, Araújo estava à frente do Pacará, enfrentando algumas vezes o Rubro Negro e encontrando bem a tradição do alviverde.

Foram coloados 50.400 ingressos para o duelo deste sábado. Deste total, cerca 10% (10 mil lugares) para a torcida alviverde.

Nesse jogo de debutantes, Márcio Araújo tem um trunfo. Ele, quando estava à frente do Puzaná, enfrentou algumas vezes o Rubro-Negro e conhece bem o tradicional alviverde.

Foram colocados 50.400 ingressos para o duelo desta tarde. Desse total, coube 10% (5 mil lugares) para a torcida atleta-

ção. O políptico do Atletismo será especial. Cerca de 450 homens farão a segurança dos torcedores. A PM promete fazer uma escolta especial na saída do ringo para evitar brigas nas redondezas do estádio.

Classificação

Além da motivação natural do Atletismo, a possibilidade de classificação para a sequência de Nacional vem motivando os torcedores. Faltam os cinco rodadas para a dupla encerrar a participação no campeonato, o Atlético precisa de sete pontos para garantir a vaga. Já o Coritiba - em situação bem mais difícil - necessita somar mais 13 pontos para repetir o feito do ano passado.

Na questão rebaixamento, no entanto, ambos escaparam do Paraná, assim que persegue o Paraná.

Clasificación

Classificação
Além da motivação natural do Atletismo, a possibilidade de classificação para a sequência do Nacional vem motivando o torcedor. Faltando cinco rodadas para a dupla encerrar a participação no campeonato, o Atlético precisa de sete pontos para garantir a vaga. Já o Cosmisa - em situação bem mais difícil - necessita somar mais 13 pontos para repetir o feito do ano passado.

No quesito rebaixamento, no entanto, ambos escaparam do fantasma que persegue o Paraná.

No quesito rebaixamento, no entanto, ambos escaparam do fantasma que persegue o Paran

Clube. O Rubro-Negro, que iniciou o torneio ameaçado pelo descenso, garante sua permanência na Série A ao vencer o São Paulo na última rodada. (Mais sobre o Atlético na página 27).

Conflict of Interest

Cartões: Gilberto, Reginaldo Araújo (Stuwwy), Leonardo, Flávio e Duda; Anália, Mozart, Dado e João Santos; Luiz Carlos Matos (Reginaldo Nascimento) e Clóber. **Técnicos:** Miroslava Araújo.

Local: Estádio Antônio Couto Pereira
(Alto da Glória). Horário: 17 horas
Árbitros: Cláudio Vinícius Cerdas
Auxiliares: Rônelson Trombetta e
Almeida Roberto Domingues.

Atletas: Flávio, Alberto, Gustavo, Leonardo e Luizinho Neto; Coito, Fabiano, Adriano e Sandrovi (Jôbe); Kelly e Lucas. Técnico: Oswaldo Alves (Verão).



Seitona tem nome: **Va**



tema que persegue o Paraná



Rio Sul
VARIG



CVC



BRASIL

TEMPERATURA MÁXIMA

PROMOÇÃO EM 4X SEM JUROS

UMA SEMANA NO NORDESTE

PARTEILHA
REVEILLON
COM 3 DIAS

CONSULTE NOS

4X 138*

8 DIAS

4X 196*

14 DIAS

PARTEILHA
REVEILLON
COM 3 DIAS

CONSULTE NOS

4X 138*

8 DIAS

4X 196*

14 DIAS

PARTEILHA
REVEILLON
COM 3 DIAS

CONSULTE NOS

4X 138*

8 DIAS

4X 196*

14 DIAS

PARTEILHA
REVEILLON
COM 3 DIAS

CONSULTE NOS

4X 138*

8 DIAS

4X 196*

14 DIAS

PARTEILHA
REVEILLON
COM 3 DIAS

CONSULTE NOS

4X 138*

8 DIAS

4X 196*

14 DIAS

PARTEILHA
REVEILLON
COM 3 DIAS

CONSULTE NOS

4X 138*

8 DIAS

4X 196*

14 DIAS

PARTEILHA
REVEILLON
COM 3 DIAS

CONSULTE NOS

4X 138*

8 DIAS

4X 196*

14 DIAS

PARTEILHA
REVEILLON
COM 3 DIAS

CONSULTE NOS

4X 138*

8 DIAS

4X 196*

14 DIAS

PARTEILHA
REVEILLON
COM 3 DIAS

CONSULTE NOS

4X 138*

8 DIAS

4X 196*

14 DIAS

PARTEILHA
REVEILLON
COM 3 DIAS

CONSULTE NOS

4X 138*

8 DIAS

4X 196*

14 DIAS

PARTEILHA
REVEILLON
COM 3 DIAS

CONSULTE NOS

4X 138*

8 DIAS

4X 196*

14 DIAS

PARTEILHA
REVEILLON
COM 3 DIAS

CONSULTE NOS

4X 138*

8 DIAS

4X 196*

14 DIAS

PARTEILHA
REVEILLON
COM 3 DIAS

CONSULTE NOS

4X 138*

8 DIAS

4X 196*

14 DIAS

PARTEILHA
REVEILLON
COM 3 DIAS

CONSULTE NOS

4X 138*

8 DIAS

4X 196*

14 DIAS

PARTEILHA
REVEILLON
COM 3 DIAS

CONSULTE NOS

4X 138*

8 DIAS

4X 196*

14 DIAS

PARTEILHA
REVEILLON
COM 3 DIAS

CONSULTE NOS

4X 138*

8 DIAS

4X 196*

14 DIAS

PARTEILHA
REVEILLON
COM 3 DIAS

CONSULTE NOS

4X 138*

8 DIAS

4X 196*

14 DIAS

PARTEILHA
REVEILLON
COM 3 DIAS

CONSULTE NOS

4X 138*

8 DIAS

4X 196*

14 DIAS

PARTEILHA
REVEILLON
COM 3 DIAS

CONSULTE NOS

4X 138*

8 DIAS

4X 196*

14 DIAS

PARTEILHA
REVEILLON
COM 3 DIAS

CONSULTE NOS

4X 138*

8 DIAS

4X 196*

14 DIAS

Coxa com força máxima Atlético tem uma dúvida

O técnico da Coritiba tem todos os titulares à disposição Técnico atleticano ainda depende da recuperação de Sandoval

1999

As vésperas do primeiro Atlético de Marinho Araujo, o Coritiba tem alguns problemas de ordem médica. O seu técnico, Reginaldo Araujo e Luiz Carlos Mattos, após o término de alguns treinos, não estavam, os jogadores foram liberados pelo departamento médico e ficam à disposição do treinador. "Estou recuperado e vou jogar", afirma Araujo.

Marinho Araujo está ansioso em disputar o maior clássico do futebol paranaense. Para o técnico, a motivação é um fator fundamental para vencer a partida. "Se depender do aspecto financeiro, o pedido do técnico será atendido. Outros pela moral, o técnico recebeu uma parcela dos salários atrasados."

A chave é outra preocupação do Atlético. O presidente Jacob Melo sofreu uma lesão para caminhar e não se movimentar o tempo todo. "Domingo é o dia do futebol, mas se for preciso faremos um check-up antes de avançarmos a partida", explica.

O Coritiba tem 15 pontos a disputar no Brasileiro. Para conseguir a classificação, o clube necessita, no mínimo, conquistar 17. A concentração para o jogo de domingo começa às 18 horas de sábado, no Mito Parque Hael.



Reginaldo Araujo foi liberado pelo departamento médico.

Será o primeiro Atlético de que o técnico Osvaldo Alvarez (Vadão) participará à frente da equipe do Atlético, todavia a ordem do jogo, com tudo o respeito que a tradição possa exigir, é o que menos conta agora, quando "o mais importante" é a classificação da minha equipe para a segunda fase do Campeonato Brasileiro", afirma.

Vadão reconhece que vai ser um jogo difícil, afinal "o Coritiba está bem, possui um time de respeito e também tem pretensões no Brasileiro. Mas não será porque se trata de um Atlético que vamos encerrar a partida como a decisão de um título, a mais importante ou a última de nossa vida", disse o técnico do Atlético.



Adriano, Kleber e Kelly, a força do ataque rubro-negro no clássico.

Copa Paraná Grêmio Maringá e Foz decidem

Será conhecido hoje o segundo finalista da competição

A segunda Copa Paraná terá a definição de seu playoff hoje à tarde, quando no Estádio Willie Davids, em Maringá, o Grêmio Maringá estará jogando diante do Foz na terceira partida entre os dois clubes. No primeiro, o

Sinco, do Cascavel, e do Londrina. O público aguarda com ansiedade a partida, principalmente a torcida de Maringá, que espera ver a sua equipe classificada para disputar o título e quem sabe participar do Sul-Minas de próximo ano.

Grêmio Maringá: Paulo César, Marcelo e Roberto Lima. Foz: Roberto, Jefferson e Emerson. Cascavel: Elton e Roberto. Londrina: Carlos e Roberto.

Torcedores serão escoltados até o estádio

O subcomandante do 12.º Batalhão de Polícia Militar, major Nivaldo Xavier de Foz, encarregado da coordenação do policiamento para o clássico Atlético deste domingo, no Alto da Glória, está anunciando que um contingente de 450 homens será utilizado para garantir a segurança do espetáculo. Este número equivale ao de policiais em comparação a 50 mil torcedores previstos para o jogo, será acompanhado com um esquema

Rua Floriano Esmeraldas, local de acesso ao Alto da Glória. É justamente daquela rua a inferior do estádio que os 5 mil torcedores do Atlético vão assistir ao clássico. A gente desde cedo estará no local, garantindo e cobrindo excessos", disse o major responsável pelo policiamento do Atlético.

Além de serem orientados a não permanecer os margens das arquibancadas para evitar conflitos com a torcida do Coritiba que estará em cima, os atletas

CORITIBA X ATLÉTICO

Momento	701
Empate	90
Vitória	116
Coritiba	116
Atlético	116
Gole	116
Coritiba	116
Atlético	116
Total	116

1'19

... e Wladimir, em Maracá, o Gama Naturalista, segundo disse o filho, a terceira partida, entre os dois anfitriões. No primeiro, a vitória foi do For por 2 a 1. Domingo passado, o Maracá venceu por 3 a 1 e hoje ocorre o terceiro confronto, saindo mais um clube para a fase final com as participações de

Paranaense A-III

Começa esta tarde o play-off

Começa a fase play-off do campeonato Paranaense da Série A-III com quatro jogos escalados para o interior do Paraná, começando às 16 horas.

Grupo "C" - Em Itaipua do Sul, no estádio João Schimidt, o Itaipua joga com o Telmaco Breda, tendo a arbitragem de Roberto Lopes, com os bandeirinhas Aparecido Donizete

Santana e Waldemir dos Santos.

Grupo "D" - Em Dique, no estádio José dos Santos, o Dique enfrenta o Paranaense AC, com a direção de Assis Montechi, com os auxiliares Faustino Vicente Lopes e Paulo Amaral.

Grupo "E" - Em Itaipua, no estádio Manoel da Silva, o Itaipua joga o Fomvian, de

Santa Helena, tendo no comando o técnico José Ricardo Stolle, com os auxiliares José Real Staviniski e Luiz César de Oliveira.

Grupo "F" - Em Cianorte, no estádio Alípio Turbay, o Cianorte estará jogando com o Platense, arbitragem de Gilson Pereira, com os bandeirinhas Francisco Costa Freitas e Agostinho de Oliveira.

Com o empate de quarta-feira em Araras diante do União São João, a classificação do Londrina, que em difícil tem-se mais ainda, em razão de que, além de ter que ganhar as quatro partidas que ainda lhe restam, continua ameaçado de perder dois ou mais pontos de jogo, porque o Estádio Vitimino Dias pode ser intercedido segundo o artigo 17 do Regulamento da CBF.

Claro que o Londrina vai brigar pelos três pontos, mas de outro lado, está o Bahia, que também precisa melhorar e ficar de bem com sua torcida. Vitória das Galgas na equipe tricolor baiana, com o técnico Joel Santana promovendo alterações. O goleiro titular Alex não joga porque foi expulso na partida anterior, entrando

Série B

Londrina enfrenta hoje o Bahia

Quadro paranaense ainda tem sua classificação ameaçada

Gilberto. No Londrina, Tílio, com cinco amarelos, está fora. Alencar que estava afastado do time será reconhecido para formar a defesa dentro do sistema introduzido pelo técnico.

Paraná - Londrina
Bahia - Gilberto Gilmore, Wellington, Jairo e Jorginho, Wilson, Penabaz, no volante, Roberto no meio, Carlos Roberto, Dória e João Roberto.
Técnico: Joel Santana.
Local: Estádio Fonte Nova, em Salvador, Bahia. Árbitro: Jorge Figueiredo. Bandeirinhas: Wilson e João Roberto. Cárter: Cláudio Ramos.
Londrina - Glauco Ricardo, Roberto Silva e Almeida, Jairo, Roberto, Penabaz, João e Américo, Edson, Alencar e Adriano.
Técnico: Manoel Donizete.

Joel Santana alterou o Bahia

Futebol amador

Combate e Tanguá medem forças

Equipes jogam hoje, abrindo a terceira fase da Taça Paraná

Hoje a bola volta a rolar pelas jogadas da terceira fase da 36ª Taça Paraná de Futebol Amador, quando serão realizados cinco jogos, na capital e interior. Em Curitiba, o Tanguá está pelo frente o atual campeão da competição o Combate Barriguda. O jogo será no Estádio Francisco Thiago da Costa, às 16h30, e terá a arbitragem de José Francisco de Oliveira. Lembrando que as partidas são de caráter eliminatório. No caso de empate nos dois jogos, haverá prorrogação e pênalti.

O Vila Haer vai ao Ampoi, enfrentando os donos da casa no Estádio Memorial Riantri Nunes, também às 16h30. Sem dúvida uma partida difícil para o time do Vila Haer, vencedor da Divisão Especial do Metropolitano desta temporada. A arbitragem será de Luís Antônio Mondrion.

Enquanto isso, o Retiro encara o Juvenat no Pange Verde, num jogo de bola que terá a arbitragem de João Antônio Daltro Flores.

Um jogo mais difícil, o de AA Amigos da Fúria, a Nova Esperança (Estádio Eloy dos Anjos), a AA Marinho e o Vila Branco no Estádio Irineu de Mendonça.



O jogador André foi o artilheiro da Taça Paraná em 1996.

Competição destaca jogadores

A Taça Paraná começou a ser disputada em 1963 como um tipo de campeonato estadual. A partir desta competição, vários jogadores mereceram destaque para o futebol profissional. Um deles foi o jogador Glauco, que participou da Taça Paraná defendendo o Vila Haer. Além disso, a competição

BILHARES AMERICA
ANUNCIOS DE 2000
DIGA QUAL É A MESA E DIREMOS QUAL É O DESCONTO
PLANTÃO SÁBADO E DOMINGO
Fone: 256-6723

**Você diz qual é o espaço
A gente diz qual é a mesa**
763-2828
Venda, reforma e locação de mesas, baratas.

Entrada	R\$ 8,00	Botafogo-RJ x	Gama
Outros	R\$ 10,00	Gama x	Portuguesa
Estacionamento	R\$ 5,00	Porto Alegre x	Gama

aparece uma que representa o mesmo. Seu fôlego é do nada para frente. O técnico Otávio Gonçalves tem muitos jogadores com

de... (texto cortado) ...Clássico de domingo: 21 pontos de gol, e 31 número de gols a favor.

Série C

Rio Branco quer pontos do jogo com Figueirense

O Rio Branco pode ganhar o ponto da partida que disputa com o Figueirense, pelo Campeonato Brasileiro da Série C. O fato de o campeão cariense ter colocado o jogador Calheiros, que estava irregular em diversos jogos do clube, em campo, não garante a vitória. Calheiros não jogou na partida de domingo em Paranaíba, mas acabou a partida e ficou no banco de reservas. Comentando que o jogador teria participado de outros jogos, tendo o Rio Branco entrado com protesto ao CBF na tentativa de recuperar pelo menos dois pontos da partida, porque um deles já obtivera. Mas com o recurso de Rio Branco, outros clubes também podem ser beneficiados.

Homenagem

Prefeitura dá nome a praça de Rui Santos

A homenagem, que será prestada hoje à memória do ex-prefeito Rui Santos, o Monumento, é mais do que justa, pelo que ele representou em vida como líder político. Nesta sexta-feira, às 11 horas, a prefeitura estará inaugurando mais um legado público, denominando Jardim Rui Santos dos Santos, na Rua Artur Rios, entre De Góes e Augusto Sorensen, no Jovê.

Mesmo assim, natural de Alegre, no Rio Grande do Sul, foi um habitante em defesa de clubes do futebol gaúcho. Na Seleção do Rio Grande do Sul de 1941, foi nomeado dos jogadores mais famosos com Tetrinho, Adãozinho, Rui e Zito. E esta mesma Seleção disputou com o Paraná, em zero a zero, no Estádio Joaquim Américo, transformando-se para Curitiba, em 1947. Mais tarde, o Atlético Paranaense.

Rivalidade

Coritiba ansioso para o clássico Atletiba

Alvinegro enfrenta seu maior rival com chance de continuar na disputa pela vaga



Marcio Araújo disse que o time está motivado para o clássico.

"O gol de empate do Sivall já nos desmonta, vai levar pelo menos três a mais de jogadores alvinegro domingo ao Atletiba". As palavras do supervisor de futebol de Coritiba, Maurício Araújo, após o jogo contra Sport na quarta-feira revela o clima de expectativa e rivalidade que já tomou conta de corações-brancos e alvinegros antes do clássico do final de semana, às 17h, no Couto Pereira.

Na verdade, o confronto entre as duas equipes ganhou um tom especial em função da boa fase que atravessam dentro da competição. Verdade é que o alvinegro está invicto a cinco jogos, e já soma 21 pontos na tabela, enquanto o Rubro-Negro já figura no grupo de elite e vê o sonho da final aos poucos se tornar realidade. Por isso, o jogo é encarado como fundamental para as pretensões de ambos e uma vitória num clássico regional, além de melhorar a posição na tabela de classificação, certamente dará um impulso a mais aos jogadores. "Só o fato de estarmos

no Atlético já é uma motivação extra, pois é sinalizmo de um grande jogo. A cidade vai para ver o Atletiba", ressaltou o atacante Simão, que marcou seu sexto gol no Brasileiro e agora divide a antebra alvinegro ao lado de Cidnei.

Já o goleiro Gilberto prevê que será o clássico mais emocionante e mais importante deste ano. "O Couto Pereira deve fervor no domingo".

Confiança

O empate com o Sport caiu do céu para o Coritiba devido às circunstâncias do jogo e não diminuiu a ansiedade da equipe para o Atletiba. De acordo com o técnico Marcio Araújo, uma derrota poderia gerar instabilidade no grupo, justamente agora que havia se encontrado o ponto de equilíbrio dentro de campo. "Eles provaram mais uma vez que tudo é possível quando se acredita. E é com este espírito que vamos encarar o Atlético", concluiu.

INGRESSOS

Acaba a promoção para mulheres

Os ingressos para o clássico de domingo tiveram os preços reajustados em relação às partidas anteriores do Coritiba. A promoção de R\$ 5,00 para mulheres e menores de 12 anos foi retirada, com o preço voltando para R\$ 10,00. Segundo informações, a promoção, porém, o Atlético não teria aceito, pelo contrário, chegou a sugerir a cobrança dos mesmos valores praticados na Arena da Baixada, ou seja, promoção a R\$ 10,00, as mulheres a R\$ 15,00, cadeira simples, R\$ 50,00 e executiva R\$ 70,00, e também o Coritiba não teria aceitado. Discutido o preço, a verdade é que ambos os times vão lutar com o Couto Pereira lotado no domingo, já que a renda será dividida entre quatro clubes da mesma cidade.

Você diz qual é o espaço. A gente diz qual é a mesa.

763-2826

GRUPPO GREGGIO

LESPORTES

Quebra-quebra



Policiais tentam conter torcedores durante o tumulto no final do clássico de ontem no Alto da Glória.



Carrões quebrados (no detalhe) e dezenas de feridos foi o saldo do quebra-quebra no estacionamento.

Violência tira brilho da vitória do Coxa



O clarividente e bonito Atletiba de ontem à tarde, no Alto da Glória, virou o cenário de um caos de violência pelo vaivém do time do Coritiba, por 2 a 1, contrastou em seu final com um verdadeiro espetáculo de violência e selvageria, em que dezenas de pessoas ficaram feridas, carros despedaçados e destruídos, pedras, tijolos e restos de construções foram lançados de toda parte, deixando em polvorosa os moradores da Rua Flávio Esmerfeller.

O esquema de policiamento especial anunciado na véspera pelo major subcoman-

dante do 12º Batalhão de Polícia Militar, Sênior Xavier de França, não teve como segurar a multidão de torcedores alencianos que saiu do Estádio Américo de Oliveira, quebrando tudo o que via pela frente. A violência foi facilitada pelos restos de concreto, pedras, cacos, tijolos e pedregulhos deixados no estacionamento pela administração do estádio, juntamente por parte da torcida do Atlético de onde saiu para ser esboçada por uma rajada de pouco mais de 50 soldados da Polícia Militar.

A violência dos torcedores foi tamanha que mais de 20 automóveis de passeio foram arrebentados — alguns veículos de renovação de rádio que cobriam o Atletiba —, uns até

virados com as rodas para o ar. Os pontos policiais que faziam o segurança do estacionamento do Estádio Costa Pereira, com acesso pela Rua Flávio Esmerfeller, estavam mais de se defender do que tentar fazer alguma coisa. Os torcedores subiam sobre os carros, arrebentando vidros, arrastando tetos e capôs. Lançavam pedregulhos de tijolos e de ferro de construção nas pessoas e policiais que corriam desesperados. Quando o relógio do 12º Batalhão de Polícia Militar chegou ao Alto da Glória já não havia mais o que fazer, a não ser constatar o estrago, pois os militares já haviam se dispersado.

Renato Pereira

BANHEIRO DESTRUIDO

Tudo começou nas arquibancadas

A primeira demonstração de que o Atletiba de ontem não acabou bem veio antes do início do jogo: a torcida do Coritiba chegou a desmatar as paredes de um banheiro na parte superior da curva da Rua Flávio Esmerfeller, para retirar pedregulhos de pedra e tijolos e atirá-los nos alencianos, confinados na parte de baixo e separados apenas por um portão velho e enferrujado. Houve um instante em que se chegou a temer pela integridade do gramado, mas o policiamento conseguiu controlar os ânimos, afinal a emergência de confronto se limitava a alguns torcedores mais furiosos.



GAZETA DO POVO



ANO 81 Nº 25.567

DUPLO: SEGUNDA-FEIRA R\$ 1,00; TERÇA-FEIRA R\$ 1,00; QUARTA-FEIRA R\$ 1,00; QUINTA-FEIRA R\$ 1,00; SEXTA-FEIRA R\$ 1,00; SÁBADO R\$ 1,00; DOMINGO R\$ 1,00

Mega-Sena acumula e vai pagar R\$ 45 mil
Nenhuma aposta acertou os números 04, 15, 30, 35, 41 e 53 do concurso 189 da Mega-Sena. O prêmio acumulado chega a R\$ 39.451.727,55 para o próximo concurso. A previsão da Caixa Econômica Federal é de que o prêmio supere os R\$ 45 milhões. A soma da Mega-Sena teve 61 acerta-dores, que receberam R\$ 23.476,18 cada. Um apostador de São José dos Campos (SP) acertou os números 24, 17, 13, 27, 32 e 49 da 1ª taxa do concurso 338 na Superloteria Dupla Chance. Ele recebeu R\$ 1.277.030,58. A 2ª taxa teve 27 acerta-dores. Os números sorteados foram: 24, 34, 20, 38, 35 e 46.

Comemoram negociações para cobrar de inativos
O presidente Fernando Henrique Cardoso iniciou a negociação hoje com o Congresso a aprovação de emendas constitucionais para cobrar contribuições previdenciárias dos funcionários públicos inativos e para limitar a remuneração dos servidores estatutários e municipais. FHC vai reunir os líderes governistas para discutir a questão com 15 governadores, no sábado, quando ficou decidido o encaminhamento das emendas ao Congresso. (Página 17)

Renato Aragão vai a pé para Aparecida
O candidato Renato Aragão, o Didi, irá a pé de São Paulo até Aparecida do Itaipu, carregando uma imagem de Nossa Senhora de Aparecida. Ele vai caminhar cerca de 150 quilômetros e diz que o sacrifício é uma forma de agradecer ao público. Renato partiu há tarde de ontem de km 208 da Rodovia Presidente Dutra, altura de Itaipu (Grande SP). Não se sabe quanto tempo vai levar, mas ele vai chegar lá. Renato é o primeiro da caminhada. (Página 17)

SPORTES

Coritiba vira o clássico em 1 minuto



A VIOLENCIA ENTRE torcedores tirou o brilho do Atletiba de ontem, no Estádio Couto Pereira.

O Coritiba precisou de apenas um minuto de jogo para virar o placar do Atlético de ontem em 2 a 1, no Couto Pereira. O Atlético saiu na frente, com um gol de Kelly, aos 32 minutos do segundo tempo. Mas o Rubro-Negro não teve tempo de comemorar. Aos 33 o zagueiro Leonardo, de cabeça, deixou tudo igual no placar. E um minuto depois o atacante Basílio garantiu a vitória alvi-verde. Com o resultado, o Cota chegou a 21 pontos e subiu para 12ª lugar na classificação do Campeonato Brasileiro. A equipe alviverde caiu de 4ª para 5ª colocada com 27 pontos. Após a partida, torcedores alviverdes, revoltados, causaram tumulto e depredaram vários carros que estavam no estacionamento do estádio. (Esportes - 1, 3)

Irregularidade nas Ferraris dá o título para Mika Hakkinen

Uma irregularidade constatada nos carros da Ferrari depois do GP da Malásia determinou a desclassificação de Eddie Irvine e Michael Schumacher, deixando a vitória para Mika Hakkinen, da McLaren, que garantiu o bicampeonato da Fórmula 1. O brasileiro Ra-

bens Barrichello lucrou com a desclassificação, subindo de 5ª para 3ª na corrida. Na Fórmula Indy, Dario Franchitti venceu o GP da Austrália e adianta a decisão do título. O colombiano Juan Montoya venceu a 15ª volta do final e perdeu a liderança do campeonato. (Fórmula 1)



forma agrária

de subsistência e vendem o excedente



na captação da lavoura de feijão

na produtividade

...e os imensos na quantidade certa, evitando desperdícios. 'A gente faz todo o acompanhamento na vida e faz, como um grande engenheiro', diz. Baretto afirma que os agricultores recebem bem as indicações técnicas. Para se ter uma ideia, no ano passado a produtividade média do arroz ficou 1,5 quilo por hectare. O total produzido deu para o consumo das famílias e o excedente foi vendido no mercado.

Seleção

Das 30 famílias incluídas no programa, 12 foram selecionadas. A seleção é feita de acordo com o grau de pobreza e o número de dependentes. A grande maioria tem mais de cinco filhos e todos ajudam no trabalho com a terra.

O agricultor Nilton de Oliveira Costa, 54 anos, foi o primeiro a ingressar no projeto. Depois de anos trabalhando em empresas no campo, ele conseguiu dar um novo rumo à vida. Com o dinheiro obtido na terra em três anos, está reformando a casa, comprando aparelhos de som e um refrigerador. A mulher trabalha como garçom e nos finais de semana se dedica ao plantio. Tem os sete filhos para sustentar. Não se pode dizer que a vida tá fácil, mas a gente tem o que comer, antes nem isso', comenta.

Elvany de Moura, de 40 anos, e Jozia Blumki de Moura, de 35, estavam desempregadas há três anos e foram incluídas no programa. Ela cuida da lavoura comunitária e ele trabalha no plantio de arroz e feijão.

Esta semana, as 30 famílias receberam a visita da comissão de seleção. Se o clima colaborar, elas esperam colher a produtividade dos anos passados e alcançar uma renda líquida de dois salários por mês (R\$ 1.200).

Rio de Janeiro - Curitiba 06:30 11:30 16:30
São Paulo - Curitiba 06:30 08:00 10:00 11:30 13:30 15:30
Curitiba 07:40 12:40 17:40
Tel: (0800) 2000-11-2004

SPORTES

violência

Polícia quer o fim das torcidas organizadas

As cenas de violência e de barbante girando em A. decorreria do clássico Atlético paranaense contra o Corinthians organizado em torcida. A Polícia Militar, através do major Xavier de Figueiredo, responsável pelo policiamento em partidas de futebol, vai atuar para o Ministério Público através de um apelo com o juiz e uma lista grande da própria PM mostrando a violência das arquibancadas, como o caso de material no campo, o caso de recomendação policial a torcidas organizadas.

Na foto de vídeo gravada pela polícia, a torcida organizada do Atlético Paranaense, torcida no confronto com os jogadores do Corinthians. Para esse fim, foram encaminhados pedidos de concreto da arquibancada, sobre o barulho do estádio e, no mesmo, o alto auto-talante que se encontra no local. Para isso, todo esse material foi enviado contra os outros espectadores. 'O comportamento da torcida do Atlético estava muito ruim, eles nunca foram tão violentos', diz o Major Xavier de Figueiredo.

No ponto de entrada da torcida, foi encontrado pela PM uma bomba caseira abandonada, feita com a pilha de uma bateria de carro e uma vela. A torcida foi desarmada e os jogadores foram encaminhados para o estádio. O jogo foi interrompido por alguns minutos, mas depois voltou a ser disputado. A torcida do Atlético Paranaense foi desarmada e os jogadores foram encaminhados para o estádio.



O major Xavier, que comanda o policiamento nos estádios, mostra uma bomba caseira encontrada no jogo e recomenda a extinção das organizações ao Ministério Público.

Ministério Público já estuda a extinção

As acusações da tarde de domingo, que sucederam ao encerramento do Atlético, no Estádio Antônio Costa Ferreira, com um saldo de dezenas de feridos, amonestações e multas depositadas, pode ter sido a gota d'água para a extinção também no Paraná das chamadas forças de torcidas organizadas. Independentemente de qualquer decisão ter o direito constitucional de encaminhar ações de prisão de extinção de qualquer grupo, já existe no Ministério Público paranaense a intenção de extinção das torcidas. Independentemente (São Paulo e Mato Grosso do Sul), como responsável por uma situação de violência, inclusive um caso de morte, pode ocorrer que a extinção desses grupos no Paraná também é uma questão de tempo.



ESPORTES

Segurança

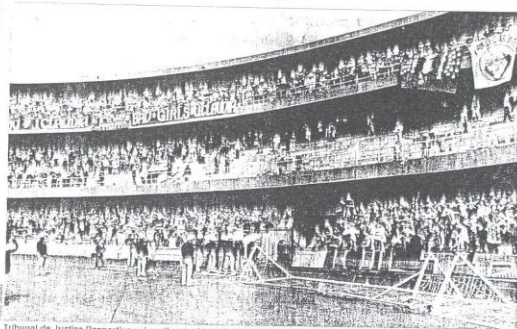
Estádios passam por vistoria hoje

A violência protagonizada pelos torcedores do Atlético e Coritiba no último domingo teve uma resposta imediata da CBF. A entidade exigiu da Federação Paranaense de Futebol (FPF) providências para que a partida de domingo não fosse a se repetir, reprimando um relatório sobre as condições de segurança dos estádios. Couto Pereira e Joaquim Amorim (Apelo da Baixada).

Diante desta determinação, a Comissão de Vistoria da FPF vai, hoje, os dois estádios (Baixada da Ilha e Couto Pereira) - além do Estádio do J. P. - e, ao final da tarde, temer o laudo técnico à CBF. De acordo com o responsável pela Comissão, o engenheiro Cyro Ribeiro da Cunha, e pouco provável que os dois locais sejam interditados sob a alegação de falta de segurança para o futebol. "A mesma situação que tivemos hoje foi realizada no início da Brancos e, não há os dois estádios para tornarmos, mas todos os que recebem jogos na competição foram aprovados pela CBF", ressalta o engenheiro. Ele afirma que se houver alguma punição será a nível do mundo de jogo do Coritiba em virtude das armadilhas montadas em seu estádio. "A denúncia constitui uma impedência pela forma como dividem os torcedores. E no Baixada também tem se cometido o mesmo erro. Mas não acredito em interdição de estádio", completa.

João presidente do Tribunal de Justiça Desportiva (TJD) da CBF, Luiz Zveiter, vai analisar as imagens da violência entre os torcedores e poderá punir os dois clubes com mundo de jogo.

Reportagem: Tarciso e Rodrigo Fernandes



Tribunal de Justiça Desportiva vai analisar incidentes no Couto Pereira sob risco de punir o Coritiba com inversão de jogo.

Torcidas do Atlético responsabilizam presidente do Coritiba

As torcidas Ultras e Fanáticos, do Atlético, reuniram-se ontem à noite para manifestar sua posição sobre os acontecimentos ocorridos no domingo. As faixas - além de terem pelo desfecho destacado (um dos organizadores) - Jacob Mohl, como responsável pelos incidentes. O pronunciamento dos

incidentes inicia um novo capítulo nessa discussão: quem provocou o "quebra-quebra"? Os membros de "Os Facilitados", que conta com 15 mil associados, destes 600 membros, defendem-se da opinião pública e das imagens veiculadas em todo o Brasil com um argumento: houve falta de segurança para os atletas no Couto Pereira.

A posição dos rubro negros é rebatida pelos diretores do Alho da Glória. "Eles estão tentando transferir a responsabilidade. Os atletas não iniciaram o tumulto e são os verdadeiros culpados", aponta Mohl. Sobre possíveis punições, os líderes da Baixada mudam um recado: "O Ministério Público decida se ainda dos

verdadeiros causadores da violência antes de pedir a extinção das organizações", comenta Marcelo Lopes, presidente da Associação das Torcidas do Atlético. "A Império e a Deputados torcedores do Coritiba estavam do lado oposto da pancada. Não só estamos mais hora antes do jogo, não houve confronto entre as faixas", defende-se Lopes. (RFP)

AMEACA

Dirigentes não temem punição

Tanto o presidente do Atlético, Tarciso, quanto o do Coritiba, João Luiz Mohl, não temem que as autoridades estaduais possam punir os dirigentes por causa da violência protagonizada pela CBF. O dirigente rubro-negro diz que a Baixada ainda se encontra de segurança e sem problemas, também incidentes nem a nível político. Pode-se dizer que não temem punição, pois que de fato e efetivamente, há o presidente do Atlético, Tarciso, que se houve interdição no Couto Pereira, então todos os estádios deveriam ser interditados. "A violência que aconteceu ali não pode ser usada como qualquer outro episódio pela agressividade dos torcedores", afirma. (RFP)

"Tudo aconteceu porque houve desrespeito com a torcida do Atlético."

Marcelo Lopes, presidente da Associação das Torcidas do Atlético, diz que os torcedores do Coritiba estavam do lado oposto da pancada. Não só estamos mais hora antes do jogo, não houve confronto entre as faixas", defende-se Lopes. (RFP)

"Impunidade gera violência"

...e, portanto, não há como...
"Não é sobre os ônibus que se...
que a briga, sobre o coman...
dante do policiamento. Numa...
tentativa com chefes de organi...
zação do Atlético foi acertado...
que os torcedores do clube se...
ram enviados até o local de...
jogo e voltariam com a Polícia...
Militar para evitar tumulto. Além...
disso foi informado que não seriam...
ocupados os primeiros degraus...
do estádio inferior, porque a torcida...
de Cora poderia atrair objetos...
contra os ônibus negros. Sabe-se...
que foi acordado no encontro foi...
compromisso das mil pessoas...
enviadas pela PM até o campo...
apenas 400 voluntários de mesma...
forma.

Desde o início da tarde até as...
22 horas de ontem foram re...
gistradas ocorrências relaciona...
das com o jogo. O major...
Xavier afirma que este foi o...
clássico mais violento que pres...
enciou desde que começou a...
cobrir o policiamento de jogos...
em 1977.

BALANÇO	
*OCORRÊNCIAS atendidas pela PM	37
*NÚMERO de ônibus danificados em toda a cidade	24
*PESSOAS detidas pelo policiamento	17
*TORCEDORES feridos no Couto Pereira	15
*POLICIAIS atingidos nos confrontos	9
*POLICIAIS que atuaram no clássico	450
*HIGREJAS invadidas por torcedores do Coritiba	2



Pedradas deixaram 16 feridos dentro dos ônibus da capital.

Coxa quis beneficiar torcida

Ontem foi um dia de muita...
repressão por parte do presidente...
do Coritiba, João Jacob Mehl...
dante das acusações de alguns...
veículos da imprensa, sociedade e...
torcedores de que a divisão de se...
cudo feita no clássico teria sido o...
motivo de toda guerra travada no...
Couto Pereira. O dirigente, no en...
tanto, sustentou sua posição de...
que o espaço reservado aos atle...
ticos era abastado, inclusive com...
o aval do próprio Comando da Po...
licia Militar. O dirigente diz que o...
responsável pelo Comando do Po...
liciamento da Capital, Juarez...
Henrique Sanguin Filho, 15 dias...
antes, do clássico foi comunicado...
da mudança do local destinado à...
torcida do Atlético para o estádio...
inferior. Segundo ele, o coman...
dante teria garantido que os dois...
pontos de ônibus dos atletas im...
ediatamente acima seriam isolados...
pelo policiamento, o que só veio oc...
orrer após iniciado o tumulto.

O presidente voltou a argu...
mentar que a divisão feita com...
muito beneficiar a torcida cox...
baína que reclamava maior co...
modidade nos clássicos. "Que...
rremos pensar o torcedor que cen...
tamente tem no Couto Pereira".

Sobre a polêmica das ingres...
sas, Jacob afirmou de que a me...
da do dinheiro em valores milia...
rês foi arbitrário, sendo a soma...
determinada da CBF que prevê



Jacob: "divisão foi aprovada".

em clássicos apenas 10% do total...
de ingressos à equipe visitante...
("Quando o jogo é em Baixada o...
procedimento é o mesmo").

Porém...

A diretoria do Coritiba fez...
votar o levantamento dos preja...
ços causados pelo vandalismo de...
alguns torcedores. Foram 12 cam...
pas deturpadas (R\$ 16,8 mil) e...
seus respectivos cabamentos (R\$...
2 mil), unidades (R\$ 1 mil), grades...
de proteção (R\$ 1 mil) e sistema...
hidráulico (R\$ 500) destruídos...
além de amparalhões que fize...
ram sem avarias, arrancados com...
os ferros de canivete.

estrange também no Paraná...
chamadas facções de torcidas...
organizadas. Independente de...
qualquer cidade ter o dire...
constitucional de encaminh...
ação de pedido de extinção...
dentre grupos, já existe no...
Ministério Público procedimento...
no sentido da realização de con...
dos que possam suprir e reco...
mendar o fim destas facções de...
torcedores.

A Promotoria de Defesa dos...
Direitos e Garantias Constitucio...
nais, um centro de apoio do...
Ministério Público, que tem à...
frente o promotor de justiça...
Marcos Souza, é quem está en...
cargada de fazer esse levanta...
mento. Por enquanto nada ainda...
existe a respeito, embora mud...
ança a possibilidade destes con...
dos em razão dos acontecimen...
tos, agressões físicas às pessoas...
destruição do patrimônio sile...
com depredação de veículos e...
ônibus de linha - que vêm sendo...
credulidade às torcidas organi...
zadas. Segundo o titular da



Imprimatura no fim de São Paulo, deturpado pela ex... de tempo.

Fanaya diz que dirigentes são responsáveis

O coordenador-geral do...
Comitê de Gestão do Atlético...
Nelson Fanaya, confidenciou...
outro quebra-quebra ocorrido...
no final do tarde de domingo...
no Abo da Glória, a partir do...
estacionamento do Estádio...
Américo Couto Pereira e que...
ganhou nas próximas minutos...
depois do encerramento do clá...
ssico Altilia. Ele entende que a...
diretoria do Coritiba, em virtude...
de o Altilia ter sido o man...
dante da festa, tem muita res...
ponsabilidade nos incidentes...
que pediam ter sido evitados.

O presidente João Jacob...
Mehl também não teve de cul...
tar em um espaço inadequado...
um público de 5 mil torcedores...
que permaneceram mais de 5...
horas de pé, sem poder assistir...
direito ao jogo, e ele tinha...
como se meter pelo risco de...
tomar uma pedrada de torce...
dores adversários posicionados...
na parte superior das arquib...
cadas. Foi o fim da pirada...
piora que ele estava em que...
rendo que o pior aconteceu",...
resoluiu.

Fanaya também também a...
diretoria alvinegra pela falta...
de inteligência em deixar que a...
saída dos torcedores alvinegros...
deixa ser pelo estacionamento...
para o qual "já houve nem o...
cuidado de pelo menos limpar a



Na Baixada o espaço também é pequeno, mas muito confortável e seguro."

O presidente alvinegro afir...
ma que o espaço dado aos adve...
rsários na nova Arena da Baixada...
é pequeno, mas oferece conforto...
e segurança. "Lá, por exemplo, o...
torcedor não assiste aos jogos de...
pé, o que não é mais permitido...
pela Fifa, há banheiros decentes...
uma praça de alimentação ampla...
e os torcedores não ficam suje...
tos às agressões. Lançamento!...
Sabemos que a virada do mar...
é preciso que ela seja dita", sub...
linha.

O dirigente do Atlético não...
canta no mérito da extinção das...
torcidas organizadas como for...
ma de eliminação da violência...
nos estádios de futebol, liman...
do-se a afirmar que foram os...
dirigentes alvinegros que deca...
maram nos incidentes, deixando...
de tomar providências necessá...
rias para a realização dos clássicos.

Em um jogo de futebol, o time do Atlético Paranaense venceu o time do Corinthians por 2 a 0. O jogo foi disputado no Estádio do Atlético Paranaense, em Curitiba, no dia 15 de maio de 2000. O jogo foi marcado por uma atuação brilhante do atacante Duda, que marcou dois gols. O jogo também foi marcado por uma atuação brilhante do goleiro João Santos, que fez um ótimo jogo.

ATLÉTICO

Primeira fase

2007 (domingo) Atlético-PR 2 x 1 Atlético-PR

31/07 (sábado) Atlético-PR 3 x 2 Flamengo

08/08 (domingo) Flamengo 2 x 2 Atlético-PR

14/08 (sábado) Atlético-PR 3 x 0 Santos

22/08 (domingo) Cruzeiro 3 x 1 Atlético-PR

29/08 (quarta-feira) Atlético-PR 1 x 2 Internacional

05/09 (quinta-feira) Atlético-PR 1 x 0 Goiás

12/09 (domingo) Botafogo 0 x 1 Atlético-PR

19/09 (domingo) Atlético-PR 1 x 1 Palmeira

26/09 (domingo) Atlético-PR 2 x 2 Atlético-MG

03/10 (domingo) Atlético-PR 1 x 0 Ponte Preta

10/10 (domingo) Goiás 1 x 2 Atlético-PR

17/10 (domingo) Vasco 3 x 2 Atlético-PR

24/10 (domingo) Atlético-PR 4 x 1 São Paulo

31/10 (domingo) Atlético-PR 2 x 1 Atlético-PR

07/11 (domingo) Atlético-PR x Corinthians

14/11 (domingo) Vasco x Atlético-PR

21/11 (domingo) Botafogo x Atlético-PR

28/11 (domingo) Atlético-PR x Sport

CORITIBA

Primeira fase

2007 (domingo) Vitória 1 x 0 Coritiba

01/08 (domingo) Coritiba 0 x 2 Coritiba

08/08 (domingo) Coritiba 1 x 1 Botafogo SP

15/08 (domingo) Coritiba 1 x 2 Cruzeiro

22/08 (domingo) Flamengo 2 x 1 Coritiba

29/08 (domingo) Coritiba 0 x 0 Portuguesa

05/09 (domingo) Atlético-MG 2 x 1 Coritiba

12/09 (domingo) São Paulo 2 x 1 Coritiba

19/09 (domingo) Coritiba 1 x 0 Coritiba

26/09 (domingo) Coritiba 1 x 1 Botafogo

03/10 (domingo) Coritiba 1 x 1 Coritiba

10/10 (domingo) Coritiba 4 x 0 Grêmio

17/10 (domingo) Coritiba 5 x 1 Vasco

24/10 (domingo) Sport 1 x 1 Coritiba

31/10 (domingo) Coritiba 2 x 1 Atlético-PR

07/11 (domingo) Coritiba x Coritiba

14/11 (domingo) Coritiba x Palmeira

21/11 (domingo) Coritiba x Juventude

28/11 (domingo) Coritiba x Coritiba

REVEILLON 2000 EUROPA
Sábado 29/12/99 - Domingo 30/12/99

CARVESA
Viajante
ESPAÑA, FRANÇA, SUÍÇA, ITÁLIA, AUSTRIA

Passagem aérea + transporte
Hotel + primeira categoria
Preço por pessoa USD 2.190,00
Rm 3 e 4 não inclui

Ligue 362.1113

SANTIAGO DO CHILE
Sócio Único

Passagem aérea de ida e volta
54 noites de Hotel Cat. Turismo
Transfer de Aeroporto + Saída
City Tax

Preço por pessoa USD 500,00

ÁFRICA DO SUL
Visite este exótico país durante 8 dias, onde terá a oportunidade de conhecer:

- Sun City
- Kruger Park
- Capetown

Passagem aérea + transporte
USD 2.350,00 - 8 dias

PLANTÃO SÁBADO E DOMINGO
256-6723

IMPACTO TURISMO
Rua Amador Leal, 826 - Alto da XV
Fone: (41) 362.1113
E-mail: arandaturismo@bol.com.br

**Você diz qual é o espaço.
A gente diz qual é a mesa.**

GRACIOSO
Linha extensa e produção de mesas, encanando para festas e fins de semana

Tribuna do Paraná:

- Coxa vira em 1 minuto.
- Alegria x Baderna.
- Vandalismo no fim do jogo.
- Quem assume essa derrota?
- Diretoria atleticana sofre nos camarotes.
- Coxa vira século na frente.
- No campo, a emoção é coxa.
- O fim das torcidas!
- Torcidas nas mãos da justiça.
- PM vai vistoriar locais de jogos.
- Couto e baixada na mira.
- É dia de pente-fino.
- Jacob insiste que clube agiu certo.
- Atleticanos movem ação na Justiça.
- "Impunidade gera violência".

- Associação acusa gangues.





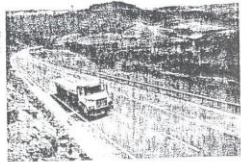
Washington contra três do Gama. Página 17.



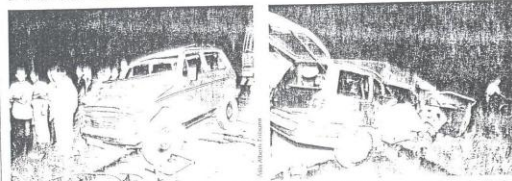
Então no 2º tempo e venceu o duelo com Gustavo, marcando o segundo gol da vitória coxa. P. 15, 18, 19 e 20.

DOIS TIROS NA CABEÇA

Rasoz executado na Via Olcinas. Página 14.



Mais de trezentos quilômetros de novas estradas, somente nos primeiros nove meses de 99, foram incorporados à malha rodoviária paranaense. Em Foz de Iguaçu, o porto limitou o tempo de embarque de mercadorias em 24 horas. Outra novidade no setor é o cadastramento das balsas que fazem travessia de rio no Paraná. E o paranaense, segundo pesquisa nacional, é o brasileiro mais satisfeito com as estradas que o servem. Economia, páginas 6 e 7.



A COLISÃO com o Ipe Niva matou dois dos três ocupantes da lanterna, que havia sido roubada momentos antes. P. 14.



É hoje!
Confira nos Classificadores de empresas sua oportunidade de sucesso em 2.000.

Mega Sena acumulada pode pagar 45 milhões
Página 3

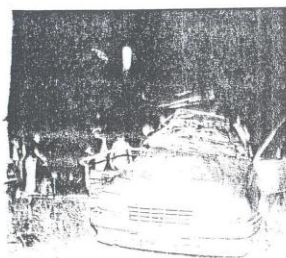


Um laço de ofertas imperdíveis.
Pag. 11
GLOBAL

INA 14

Depois de furtar um carro, no centro da cidade, dois indivíduos colidiram com outros dois veículos, provocando muitos prejuízos. A dupla foi detida por PMs.

ca ferido



Fuga, depois do roubo, dos dois indivíduos vieram a parar a vista. Fugiu, depois do roubo, dos dois indivíduos vieram a parar a vista. Fugiu, depois do roubo, dos dois indivíduos vieram a parar a vista.

Grupos e o SPTA, colidiram a cometa. Verano, placa. APL 1217, de Curitiba, percutiu os HBR - Departamento de Trânsito de Curitiba, placa. APL 1217, de Curitiba, percutiu os HBR - Departamento de Trânsito de Curitiba, placa.

O Melhor dos Indivíduos Celts.

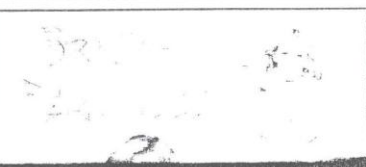
Esporte



Alegria x baderna

Cimento Itambé apresenta: CAIXINHA DE SURPRESAS
CORISCO, ATLETICON Y PARAHITO
LOS 3 NIM GOS
PARAFETIBADERNA

O Curitiba venceu o clássico de ontem, que poderia fechar o milênio com chave de ouro, pela vitória de 2 a 1, construída em apenas 3 minutos.

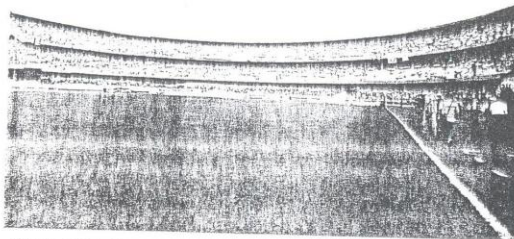


JORNAL DO PARANÁ
QUINTA-FEIRA, 18 DE OUTUBRO DE 1998

ESPORTE ESPORTE

/ futebol virou um negócio perigoso quando comandado pela emoção e dinheiro

QUEM ASSUME ESSA DERROTA? COXA



Comparação

Clube	Partidas	Gols	Pontos	Classificação
Corinthians	18	22	32	1º
Flamengo	18	20	30	2º
Fluminense	18	18	27	3º
Botafogo	18	17	26	4º
Grêmio	18	16	25	5º
Internacional	18	15	24	6º
Paraná	18	14	22	7º
Atlético Paranaense	18	13	21	8º
São Paulo	18	12	20	9º
América	18	11	19	10º
Avanços	18	10	18	11º
Joinville	18	9	17	12º
Chapecoense	18	8	16	13º
Brasília	18	7	15	14º
Atlético Goianiense	18	6	14	15º
Goias	18	5	13	16º
Uberlândia	18	4	12	17º
Vitória	18	3	11	18º
Atlético Mineiro	18	2	10	19º
Coritiba	18	1	9	20º



Arbitragem influiu no

Depois de muita polêmica sobre a arbitragem em jogos de futebol, a CBF decidiu criar um Conselho Arbitral para avaliar o desempenho dos árbitros. A medida foi tomada após críticas à atuação de alguns juizes em jogos recentes. O Conselho será formado por membros da CBF e representantes das federações estaduais. A primeira reunião será realizada em novembro.

Fogão espera mais 3 pontos no tapetão

Rio (APB) - Além de ser melhorado o tapetão no futebol, a CBF espera mais pontos no tapetão. O presidente da entidade, João Hangelor, afirmou que a CBF está trabalhando para melhorar a qualidade dos jogos e a imagem do futebol brasileiro. Ele também mencionou a importância da arbitragem e a necessidade de uma avaliação mais rigorosa dos árbitros.

O Atlético não poderá contar com dois importantes jogadores para a partida de sábado, contra o Corinthians, na Baixada. Expulso de campo no Atletismo de ontem, no Aline da Glória, o zagueiro Gastão e o lateral direito Alberto vão cumprir a pena de suspensão automática e só voltarão contra o Vasco, no dia 31 deste mês.

Osvaldo Alvarez ainda não adquire nada, mas pelas opções que dispõe no momento. Lúcio Neto passa da esquerda para a direita, voltando à direita à condição de titular na lateral. Para se livrar de Gustavo, a tendência é colocar Marechal que ontem ficou novamente no banco de reservas, a exemplo do que aconteceu na quinta-feira por ocasião da partida diante do São Paulo. Marechal ficou um bom tempo sem tratamento médico, mas já está em boas condições e deve voltar. Reginaldo está se recuperando de uma cirurgia a que foi submetido no sábado na semana passada.

O presidente da Coritiba, Jacob Melli, lamenta todos os dias a ausência de futebol. "Procuramos dar a segurança total ao Atlético mas não foi possível", disse ele. Jacob passou o campeonato, como árbitro de jogo, a diretoria do Atlético se singular e nomeada num camaleão que ele mesmo destinou ao clima da brava, quando os dirigentes adversários procuram um lugar para se acomodar.

Eles sorriam especialmente quando tudo o pud de Kelly. "Fico triste porque pre-

Anotação

Antes do partido entre Corinthianos e Internacional, 16 jogadores e seus klets em uma ferra de lado de São do Marão, 200 metros por poluição e fenda para a 15ª Delegacia de Polícia, Praça da Bandeira. Oito eram torcedores da Gamboa do Fica e cinco da Torcida Jeio de Vato e da Joga - no dia, chaves são tradicionalmente rasas. O público presente na noite de ontem foi de 8.127 pessoas.

— Antes da partida entre Condições e Internacional, 16 toneladas enviadas em uma barra de ferro da Serra da Gramma em trens prontos para partida e levados para a 1ª Delegacia do Polício (Praça da Bandeira). Outros eram toneladas da Gândes da Fui e outro da Terrida. Em um dos vagões da Gramma - os dois vagões não tinham os mesmos vagões. O público presente no jogo de futebol foi de 8.427 pessoas.

Mas enquanto isso acontece, o técnico Antônio Clemente e os jogadores botafoguenses têm outra preocupação: a difícil partida com o Grêmio, quarta-feira, em Porto Alegre. Essa partida conta o Grêmio seis pontos mais do que o Botafogo, tornando a partida a mais difícil. Nós estamos subindo a escada. Será mais ou menos degraú que termos que sobar", disse Riveland. "Será um jogo complicado, como foi contra o Portuguesa, como foi contra o Flamengo. Mas, n-

O starançe Zé Cardozo, que no jogo contra a Flamengo levou uma pancada na coxa direita, é dividido para a partida contra a equipe gaúcha. O jogador faz uma demonstração magnética hoje. Assim Clemente confirmou: a escalção de Gálego, no jogo de Clóvis, que levou o quarto cartão amarelo. 'En coloco o Gálego contra a Portuguesa para ele tomar o choque do jogo. Acredito que contra o Galvão ele jogará bem', co-

Mesmo tendo uma ideia clara sobre o jogo, o diretorio alvinegro já pensa no jogo contra o Gama, no próximo dia 30. Carlos Augusto Monteiro quer transferir a partida entre Botafogo e o time do Distrito Federal para a luz de Fora, já que tanto o público quanto a renda na cidade minista agradariam os botafoguenses. "A decisão não apóia do primeiro ao último minuto, foi fantástica", não tivemos prejuízo. Já estamos conversando sobre a possibilidade de jogar em Jari de Fora contra o Gama. Temos que decidir se vamos para lá antes, para nos adaptarmos", afirma Clemente.

... e, portanto, não se trata de uma simples questão de saúde pública. O que se trata é de uma questão de segurança nacional. O Brasil não pode permitir que o seu território seja usado como base para a instalação de bases militares estrangeiras. O Brasil não pode permitir que o seu território seja usado como base para a instalação de bases militares estrangeiras. O Brasil não pode permitir que o seu território seja usado como base para a instalação de bases militares estrangeiras.

A Federação Paranaense de Futebol (FPF) deverá divulgar base a tabela do campeonato estadual. A princípio, o Grande Estádio na fase de onde o time em Cascavel, enquanto

o Tufarão recebeu o FOT. E
Escudo do Café

Grêmios Rondine
Den. Hilton, Teo. Ru
Lima, Rodrigo, Rochu, Is
son, Natirino, N. b. b. t.
miel Silva e Zermbo, T
Tencio: Walter, Zapan
For: Rafael, Lelo, Fábio
Is, Jackson, Cris, Zé M
Gildo (Carlost, Chaco, I
Reginaldo (Marques) e N
des, Tencio: Ivair
Carlires Amaralho, Julo
Nelson, Lelo e Gildo, Pó
e Renda, não divulgados

AnofAcção

Luto - Simão será o valente do Pongreeta, depois de o Vasco ter, no Campeon. pel. poe. mo. Br. 1981, recebido o quinto cartão na direita por Carlos Botato-RJ, sabendo de O. Zagueiro S. o autor do gol, ainda no tempo. O técnico deve optar por Carlos substituto de Simão. *Simão* no fim de 1980, *Teve* a mesma mantença, *poem*, agora em 17. *putado*. Após o jogo, *em* atletas de Lusa *com* a *Equipe* não *chances* de classifi-

[illegible]

Luna - Simão será
alguém da Fomprepra
prego diante do Anco-
teira, no Caminho. O
pescador Brasileiro
receberá o quinto gatil-
ho na direita por 1.200.
Betapote-RL, submis-
são do Forô O zapreito
o amor do gol, ainda po-
re tempo. O técnico
deve optar por Carlos
obstituto de Simão
obstituto no fim de
Fomprepra manteve-
room, agora em 12
entado. Após o ho-
rário, adless, de Luna
você a título não
chances de classifi-
camento.

**VOCÊ ESTÁ 4 UM PASSO
DE UMA AVENTURA.**

**PROMOCÃO
ÁFRICA DO SUL**

3 noites em São Paulo, o maior complexo da África;
2 noites no Kruger National Park,
com suas reservas, feras, 1 unidade de habitação;
3 noites na Cidade do Cabo.

Passagens aéreas para São Paulo e de volta
com taxa de embarque e desembarque, seguro internacional;
Taxa de entrada do Parque Nacional Kruger;
Saídas para excursões em jipe e caminhão;
a partir de

4X de US\$ 430,00

Preço por pessoa

ENTREGAMOS SUA PASSAGEM EM DO

Deixe a organização a nós. Fique em total comodidade em um
dos melhores hotéis de promoção. Pague por pessoa em dólar. Saídas
a bordo do jipe ou do caminhão. Atendimento especial para crianças.
O valor da despesa aérea poderá variar de acordo com o destino.

**Está viajando
Rua Carlos de**

CANCUN

Passagens aéreas
de ida e volta para
Cancun, com
taxa de embarque.

City tax (taxa de cidade)
de 10 dólares
por pessoa.

4X de US\$ 302,00
Prontinho em CVC

LUA DE MEL NO JATICA RESORT

Passagens aéreas
de ida e volta para
Cancun, com
taxa de embarque.

4X de US\$ 207,00
Prontinho em CVC

FOZ DO IGUAÇU

Passagens aéreas
de ida e volta para
Foz de Iguaçu, com
taxa de embarque.

4X de US\$ 79,00
Prontinho em CVC

DO MILÊNIO

2 meses de férias com
taxa de embarque.

4X de US\$ 315,00
4X de US\$ 427,00
4X de US\$ 510,00
4X de US\$ 304,00
4X de US\$ 310,00
4X de US\$ 1.687,00
4X de US\$ 585,00

Interjet

ORLANDO FANTÁSTICO

Passagens aéreas de ida e volta para
Orlando, com taxa de embarque de ida e volta.

4X de US\$ 315,00
Prontinho em CVC

INTERGLOBAL

PASSAGENS TURISMO

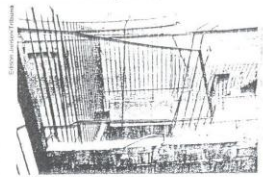
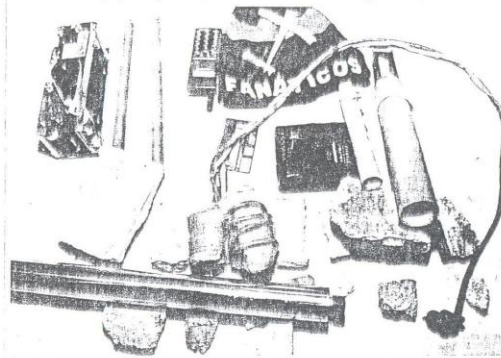
R. Carlos de Carvalho, 1466 - Fone: (11) 222 8060
Carrasco - Ff - interglobal@igal.net.br

cento grátis na
Caravel, 1338

[illegible]

PARANÁ, INFERNO... COM OS ALKS CONTROLO O FIM DAS TORCIDAS

Ministério Público prepara ação civil para acabar com as torcidas organizadas no Paraná. Vandalismo no Atletiba lota a gota d'água. P. 11 e 13.



INTERCITY Estádio Couto Pereira está lotado.

Conmebol:
garotos
do Paraná
brigam no
Paraguai



material apreendido durante o clássico de domingo. Até bomba caseira.

dirige o time hoje, contra o San Lorenzo. P. 22.



**SURURU NO
MORTO E**



Finalista

Contestado em um bar em Foz de Iguaçu, o jornalista foi morto e outro ficou ferido. O crime ocorreu no sábado, dia 15 de maio, às 22h30. O autor das disparadas não foi identificado.



TRIBUNA DO PARANÁ - CURITIBA, 19/10/1999 - PÁGINA 11

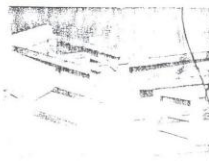
Esporte



és!

Um e-mail enviado por um usuário anônimo, que se diz um jornalista, chegou ao site da Tribuna do Paraná. Segundo o texto, o jornalista teria sido morto e outro ferido em um bar em Foz de Iguaçu, no sábado, dia 15 de maio, às 22h30. O autor das disparadas não foi identificado.

da criança e um tentativa de extor-



/ festa das torcidas organizadas nos estádios pode acabar nos próximos quatro dias

TORCIDA NAS MÃOS DA JUSTIÇA

As torcidas organizadas podem entrar com os dias contados no Paraná, a exemplo do que já aconteceu em São Paulo. Depois de o estado ter praticado por 10 dias no Almirante de Almeida, onde por parte do Estado do Paraná, o próximo passo é "examinar as provas civis públicas para acabar com as torcidas organizadas no Paraná".

Ele prevê que isso ocorra dentro de, no máximo, quatro dias. Abaixo também registra as fotos de vídeo da PM e das câmeras de televisão com as imagens da torcida no jogo de domingo, "para levantar a responsabilidade criminal das pessoas envolvidas".

Sabido negativo
"Em 22 anos de comando, foi o Almirante mais violento", declara o major Nereus Xavier de França, subcomandante do 12º Batalhão da PM, que comandou os policiais no clássico. Na tarde de ontem, ele apresentou à imprensa os materiais apreendidos no estádio: o mudo e uma das hastes de uma cortina, pedras, de arrebancada, tijolos retirados dos banheiros do estádio, pedras de grade de drenagem, um

telefone celular que atingiu uma criança, um alfinete e uma bomba caseira com pólvora.



DEBECOS Major Xavier mostra as pedras, telefone e bombas apreendidos com a torcida.

o Almirante PM como material de guerra, sendo 200 o principal foco das ações violentas contra as torcidas. O grupo desmascarou a torcida e fez com que alguns jogadores fossem expulsos do campo.

A PM realizou 17 desfiles, sendo que no campo, seis pessoas foram conduzidas à delegacia e um menor foi preso, por armamento de guerra e conduta inconstitucional. Outros cinco menores foram advertidos pelos policiais. O efetivo da PM que trabalhou no estádio foi de 157 homens, nenhum com ferimentos.

Os materiais apreendidos no estádio: o mudo e uma das hastes de uma cortina, pedras, de arrebancada, tijolos retirados dos banheiros do estádio, pedras de grade de drenagem, um



Cimento Itambé apresenta: CAIXINHA DE SURPRESAS

ITAMBE

Tingo

3x3 Micos

RETRATO 3x4 DO FUTEBOL PARANAENSE



MOTORAUTO TINTAS E PEÇAS



PELO FUTEBOL SEM VELOCIDADE

Por causa da violência do último domingo no Atletiba, a Secretaria Estadual da Segurança Pública (Sepg) determinou à PM que realize a vigília dos estádios na segunda-feira para os jogos de meio de semana, e, no máximo, até quinta-feira pela manhã, para os jogos disputados nos finais de semana. Se o estádio apresentar deficiência (material de construção, pedras de ferro, madeira, ralos etc.), a Sepg comunicará a CBF, especificando os problemas que poderão

comprometer a segurança nos locais. A necessidade de que a PM não falhou no episódio. "O estádio destinado à torcida alvinegra não tem duas rampas: uma de acesso para a torcida de ferro, porque o Estádio Cento Treinta está em obras. Na sexta-feira, a PM alertou a diretoria do Conselho que, lamentavelmente não retira o material", disse o assessor Valde de Oliveira Ricardo. A medida está em vigor a partir de próximo jogo do Atlético, frente ao Corinthians, no sábado. (OP)

Ingresso assegura morte e invalidez

De acordo com o regulamento do Campeonato Brasileiro, no artigo 15 das Disposições Finais, de cada ingresso vendido deverá ser descontada a importância de R\$ 0,15 (quinte centavo) referente ao Seguro de Acidentes Pessoais Coletivo de Fôlego Pagante. O problema é que o seguro não cobre ferimentos nos torcedores, como os que foram provocados antes, durante e após o Atletiba de domingo.

No entanto, o capital segurado, no valor de R\$ 10 mil, é válido apenas para morte ou invalidez permanente proveniente de acidente no interior do estádio. Um valor fixo de R\$ 27,20 também deve ser descontado da renda, a cada partida, relativo ao Seguro de Vida e de Acidentes Pessoais em favor dos componentes da arbitragem.

Para os torcedores que foram feridos e que pretendem

insistir uma indenização na Justiça, existe ainda um problema específico do Estádio Cento Treinta: os ingressos marcados com o "empolado" pelas câmeras eletrônicas, dificultando a comprovação por parte dos torcedores.

Nos estádios do Interleão e da Baixada os torcedores ficam com o cabotagem do ingresso, mas mesmo assim teriam de fazer exame de lesões: comparecer na delegacia anexa ao estádio ou ao distrito mais próximo, a fim de pagar uma taxa de 10%. Apesar de todos esses problemas, o regulamento do campeonato é claro, ao estabelecer o limite de 10% do espaço total do estádio para a torcida visitante. Cabe aos dirigentes e ao policiamento manter o bom senso e de comum acordo adotar o torcedores em locais que ofereçam conforto e segurança.

São, que o radialista Thiago Fadel disparou quando encontrou seu carro depredado por torcedores. Quinze pessoas e nove policiais ficaram feridos no episódio — um deles teve o nariz fraturado. Sete carros sofreram avarias e tiveram os vidros quebrados no estacionamento da imprensa do Centro Pereira, e uma van da PM foi depredada. 24 ônibus sofreram danos, representando um prejuízo de R\$ 24 mil para as empresas de transporte coletivo. Nos terminais e estações não foram registradas incidências.

Até às 22h de domingo, ainda houve registro de ocorrências originadas pelo jogo. Ao todo, foram 37 ocorrências, sendo que um casal atleticano precisou ser retido e encaminhado por uma viatura da PM, da Igreja da Paróquia Socorro, no meio da massa, onde foi se abrigar da confusão. Trabalharam na operação 400 policiais militares e 28 civis.

Posicionamento
"O comando de operação registra o posicionamento destinado à torcida adversária

comentou registrado no vídeo, denominada "a falta de educação em casa". "São cidadãos que vão ao estádio e se inflam nas incidências, reprimidas", afirmou.

Na sexta-feira, ao saber que a torcida alvinegra ocuparia o anel inferior do estádio, Xavier reuniu-se com dirigentes de três torcidas organizadas do Atlético-PR, e pediu que os integrantes ficassem na parte coberta, evitando que ficassem expostos ao arrastamento de objetos. "Mas eles ficaram na beirada, provocando a torcida corintiana que estava na parte superior". Antes do jogo, os policiais esboçaram mil torcedores atenciosos do Baixada até o Centro Pereira, para evitar confronto com a torcida coríntia, mas no final do jogo, apenas quatrocentos torcedores foram conduzidos de volta à Baixada. "Quando falavam dos minutos para acabar o jogo, selecionamos torcedores para quebrando veículos da imprensa e de torcedores, e partiam pela cidade em alta velocidade", lembrou o major Xavier. (Olaivo Peschi)

FANEL Sport

MESA PING PONG

Vendo

1+2 68,90

Em crédito, transporte, seguro, instalação

Av. Anita Garibaldi, 2300 - Fone: 253-9188 - ANO 1998

Rua Mexico, 642 - Fone: 253-9177 / 253-9104 (Barragem)

ESPORTE

Ação



Rei?
A posse da última
uma na publicação
sua esposa de
a ser reconhecida
são. Foi o rei
na, foram
jando o momento
e a esposa, esposa
O casamento pela
meio da festa
aparecem os amigos
Foi assim o
condição F&E
e, logo.

Guerra



Guerra
O atacante
Antônio
Clemente
foi o primeiro
a ser
pela
Só
tinha sido, através do valor
sempre, a defesa de 2 a 2, de
Gólmio para Cruzamento no
gol, o atacante de Curitiba
O primeiro, sem a mesma
certeza. T. não se trata de um
artilheiro de guerra, mas de um
atacante, um atacante local.

Bolela

Bolela
Bolela é o nome
de uma bola
de futebol
que é jogada
na rua, sem
uso de chute.

ESPORTE

30.000,00
PAQUE SUAS CARTELAS ATÉ O DIA
E CONCORRA A MAIS UM GOL SPECIAL OSMI EM CADA PREMIO

CBF exige vistoria nos dois estádios, sob ameaça de interditar os locais

COUTO E BAIXADA NA MIRA

O Ministério e o Subdele
de domingo, presen
tados por alviseiros e
vistos no estádio, a serem
interditos pela sociedade
responsabilidade que passa a
ser da comissão de vistoria.

Curitiba também, a di
na comissão enviar um
comando à CBF, revelando
que sua comissão tem 40
membros, os quais deverão
ser transportados para o
estádio de Curitiba, onde
pretendem instalar o
Túnel contra o
Alcôntico, na Baixada, do
doutor, o Conselho informa
que não se responsabiliza
por eventuais danos causados
pelos torcedores.

Curitiba também, a di
na comissão enviar um
comando à CBF, revelando
que sua comissão tem 40
membros, os quais deverão
ser transportados para o
estádio de Curitiba, onde
pretendem instalar o
Túnel contra o
Alcôntico, na Baixada, do
doutor, o Conselho informa
que não se responsabiliza
por eventuais danos causados
pelos torcedores.

Curitiba também, a di
na comissão enviar um
comando à CBF, revelando
que sua comissão tem 40
membros, os quais deverão
ser transportados para o
estádio de Curitiba, onde
pretendem instalar o
Túnel contra o
Alcôntico, na Baixada, do
doutor, o Conselho informa
que não se responsabiliza
por eventuais danos causados
pelos torcedores.

Curitiba também, a di
na comissão enviar um
comando à CBF, revelando
que sua comissão tem 40
membros, os quais deverão
ser transportados para o
estádio de Curitiba, onde
pretendem instalar o
Túnel contra o
Alcôntico, na Baixada, do
doutor, o Conselho informa
que não se responsabiliza
por eventuais danos causados
pelos torcedores.

Curitiba também, a di
na comissão enviar um
comando à CBF, revelando
que sua comissão tem 40
membros, os quais deverão
ser transportados para o
estádio de Curitiba, onde
pretendem instalar o
Túnel contra o
Alcôntico, na Baixada, do
doutor, o Conselho informa
que não se responsabiliza
por eventuais danos causados
pelos torcedores.



Pânico à vista
Torcedores se aglomeram no Estádio

"Impunidade gera violência"

Enquanto os balnearios se reabrem, em meio a agitação, como os de domingo vão abrir-se? É o que prevê o presidente do Império Atlético, Luis Fernando Sallusti, que se defende das acusações de que as torcidas organizadas eram as culpadas pelos incidentes nos clássicos. Segundo ele, é preciso identificar os responsáveis pela violência e punir severamente para que estes não se repitam. "Assim, a torcida sempre vai estar sob o olhar da polícia, dando o exemplo para que outros não se sintam tentados a cometerem atos de violência", desaconselha.

Para Luis Fernando, é fácil crucificar as torcidas organizadas e deixar de acusar os verdadeiros culpados. "A violência acontece durante o jogo, no meio da partida, no intervalo, no fim, e com o jogo acabando a violência continua. Em nenhum momento ela se resolve com o episódio", ressalta.

Baril de pólvora
O presidente diz que a falta de comunicação no policiamento

Associação acusa gangues

Alguns setores ligados às torcidas organizadas estão preocupados com a reputação negativa das mesmas que ocorreu no último domingo. Na disputa de uma vaga na sociedade da Associação das Torcidas Organizadas do Paraná (Atorpo), a cidade mostra a presença de gangues nas torcidas uniformizadas como a causadora das brigas e depredações.

"As torcidas são usadas por indivíduos. Não se tratam mais de torcidas uniformizadas para cumprir regras e resolver suas pendências", aponta Rafael Domingues, representante da Atorpo. "Não se trata mais de uma torcida, mas de uma gangue. Em São Paulo foi feita uma análise e constatou-se isso. A violência não

está à disposição dos dirigentes de futebol para serem usados no futuro que desencadearam o clima de guerra que levou ao caso do Comê Pereira. Eles simplesmente foram do estádio um baril de pólvora".

Ele argumenta que o comandante do 12º Batalhão da Polícia Militar, Norberto Xavier de França, encarregado da segurança no estádio, foi negligente ao permitir a divisão das torcidas da forma que foi feita. Isso é, os atletas nunca poderiam ter ficado no meio da partida, sob a mira dos seus braços.

"Era previsível de que o local se transformaria num palco de batalha", observam. "Além disso, as emissoras de rádio que haveria problemas com esta divisão".

Sobre a culpabilidade dos dirigentes de clubes, o líder da Império lembra que em todos os clássicos, o espaço cedido a torcidas adversárias é sempre reduzido e em localidades propícias à confusão. "Isso acaba incentivando a fúria de alguns poucos elementos que só vão aos estádios em busca de violência", afirma.

de aumentar", completa.

Na nota de encerramento da reunião para o caso, surge uma lista transformando as facções em gangues. "Assim os membros ficam cientes das responsabilidades e punições previstas", afirma. De acordo com o relatório, o presidente da Atorpo, Rafael Domingues, vice-presidente da mesma entidade, "João Carlos".

Na próxima semana, os membros de Atorpo prometem promover uma reconciliação entre os dois e o resto segue. "Vou ser difícil, mas estamos em contato com os integrantes para tentar amenizar o conflito", diz Domingues. "As brigas são antigas e muito mais complexas que a confusão ocorrida no domingo", conclui (RFP).



Juvevê
195 m²

VUBERÁ



O melhor preço por metro quadrado.



PLANTÃO NO LOCAL
Rua Maysés Marcondes, 247
FONE: 352 1624 / 336 7433

Ligue Moro:
322 0807 / 362 5500
www.moro.com.br

MORO
CONSTRUÇÕES CIVIS

- 4 Quartos (2 suítes)
- 2 Vagas na garagem
- Estar para 2 ambientes
- Terraço / churrasqueira
- Salões de festas, jogos e ginástica

O Estado do Paraná

- Um Atletiba com todos os rounds.
- Clássico Atletiba pode naufragar.
- Mudança para fechar o meio.
- Sai Sandoval entra Kléber.
- Ministério Público pede o fim das torcidas.
- Baderna pode causar perda de mando.
- Seguro para torcedores.
- Torcidas organizadas estão no fim.

■ **Grandes
pegas hoje,
na pista do
Raceland,
em Pinhais.**

PÁGINA 5

■ **Surfistas
ganham, da
Prefeitura, nova
sede no Pico
de Matinhos.**

PÁGINA 8

■ **O Londrina
enfrenta o Bahia,
na Fonte Nova,
em Salvador,
pela Série B.**

PÁGINA 3

ESPORTE

CURITIBA, DOMINGO, 17 DE OUTUBRO DE 1990

Clássico Athletiba pode naufragar

Com a chuva impecando a realização, o jogo será adiado para sexta-feira à noite.

Rodrigo "Toca" Bentes

O futebol que já comprou a sua reputação na que nem sempre se dá por conta o clássico Athletiba, deve ficar mesmo. As diretorias de Coritiba e Athletico, em comum acordo, decidiram que não haverá jogo no dia 18 da realização em casa da parreira. Caso a chuva continue, o jogo será transferido para sexta-feira às 20h30. Esse é o primeiro jogo em campo da história que ocorre em 1923 e registra dois gols marcados, portanto, que não chegaram ao fim. Registrou também polêmicas e discussões, e com cada um dos times jogando com o coração. O Athletico, por sua vez, também se encontra momentaneamente em dificuldades financeiras. Interessante. Ao contrário dos últimos anos, quando as duas equipes disputavam o título, o clássico



funcionários
do TJ param
por salários
Página 3

Timor tem
independência
reconhecida
Página 5

Feira do
PR arrecada
R\$ 590 mil
Página 8

Saúde decide
prorrogar
vacinação
Página 12

Uso de drogas cresce
nas escolas da capital

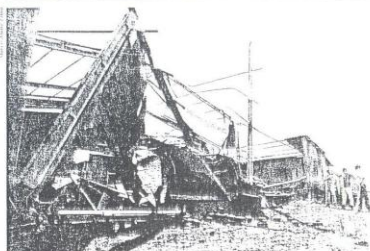
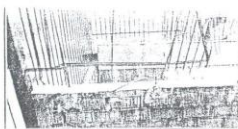
Pesquisa revela que o estudante carioca é o 3º
do País em consumo de drogas, perdendo apenas
para o de Porto Alegre e Fortaleza. Para conter
a epidemia, os professores receberam treinamento
para reconhecer alunos viciados. Página 13



COLEÇÃO DOS ALBUQUERQUES

Ministério Público
pede o fim das torcidas

O quebra-quebra que aconteceu domingo no Estádio Couto Pereira deve ter sido o último ato de violência provocado pelas torcidas organizadas no Paraná. A baderna levou o Ministério Público a encaminhar o pedido de extinção das facções, além de abrir inquérito contra seus líderes. Curitiba e Atlético também podem ser punidos pela CBF. Páginas 17 e 32



Em Marabá, o vendaval de domingo também destelhou barracões e residências.

Vento destrói
plantações
no Noroeste

Ventos que variaram de 70 km/h a 100 km/h destruíram dezenas de hectares de plantações na região Noroeste do Paraná. O vendaval atingiu uma faixa de cem quilômetros, indo de Campo Mourão a Maringá. O município mais prejudicado foi Marabá, onde a safra de uva, principal produto agrícola da região, sofreu perdas significativas. Houve também destelhamento de casas e galpões, mas ninguém saiu ferido. Página 13

Luta sem medalhas



Índios disputam a huka-huka, tipo de luta corporal que faz parte das modalidades dos Jogos Indígenas. O torneio, que acontece em Guará, acaba amanhã. Página 29

do dólar bate
na casa dos
dois reais
Página 15

Dólar bate
na casa dos
dois reais

O dólar voltou a bater a barreira dos R\$ 2,00 em relação ao real, com a paridade das moedas se aproximando da marca dos dois reais. A queda do dólar é determinada pela instabilidade da Bolsa de Nova York, com a expectativa de queda nas ações americanas no mercado interno. A moeda atingiu R\$ 1,9060, o mínimo dos dias, e fechou em alta de 1,09%. A última vez que o dólar atingiu níveis tão elevados foi em março, no período da mudança de política cambial. Página 15

País precisa
de uma Itaipu
a cada 3 anos

Se não quiser que seu sistema de geração de energia elétrica come em crise, o Brasil precisa ampliar em 30 mil megawatts sua capacidade de produção. Isso significa que o País terá de construir uma hidrelétrica de tamanho de Itaipu a cada três anos. Sem recursos para pagar o custo do empreendimento, o governo federal espera compensar a falta de energia investindo em termelétricas. Pág. 10

Brasil capta
mais recursos
no exterior

Página 9

32 • ESPORTE

CORRIDA DIÁRIO DO PAULISTA

CURITIBA, TERÇA-FEIRA, 11 DE JULHO DE 1990

Baderna pode causar perda de mando

O fim do mundo

Parece que os sonhos de Baderna...

Se o projeto que prevê a construção de um estádio de futebol no bairro de Baderna, em Curitiba, não for aprovado pelo Conselho Municipal de Planejamento Urbano, o projeto será arquivado.

Em Curitiba, o projeto de construção de um estádio de futebol não é mais novidade. Já foram aprovados os projetos de construção de estádios em Baderna, em Curitiba, e em Maringá, no Paraná.

Não seria a solução para o problema de falta de estádio em Curitiba? A resposta é não. O projeto de construção de um estádio em Baderna não é mais novidade.

Se o projeto que prevê a construção de um estádio de futebol no bairro de Baderna, em Curitiba, não for aprovado pelo Conselho Municipal de Planejamento Urbano, o projeto será arquivado.

Se o projeto que prevê a construção de um estádio de futebol no bairro de Baderna, em Curitiba, não for aprovado pelo Conselho Municipal de Planejamento Urbano, o projeto será arquivado.

Se o projeto que prevê a construção de um estádio de futebol no bairro de Baderna, em Curitiba, não for aprovado pelo Conselho Municipal de Planejamento Urbano, o projeto será arquivado.

Se o projeto que prevê a construção de um estádio de futebol no bairro de Baderna, em Curitiba, não for aprovado pelo Conselho Municipal de Planejamento Urbano, o projeto será arquivado.

Se o projeto que prevê a construção de um estádio de futebol no bairro de Baderna, em Curitiba, não for aprovado pelo Conselho Municipal de Planejamento Urbano, o projeto será arquivado.

Se o projeto que prevê a construção de um estádio de futebol no bairro de Baderna, em Curitiba, não for aprovado pelo Conselho Municipal de Planejamento Urbano, o projeto será arquivado.

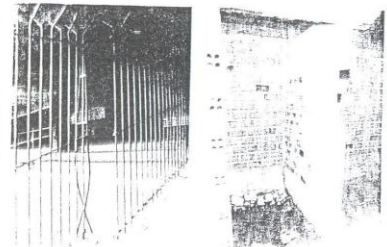
Coritiba e Atlético podem ser punidos pelos incidentes verificados no Atletiba.

Marcos Rodrigues

O clássico Atletiba de domingo, salvo alguma coisa por aí, não foi mais do que um jogo de futebol. Mas, para os torcedores de Coritiba e Atlético, o jogo foi muito mais do que isso. Foi uma oportunidade para os jogadores de ambas as equipes se exibirem e para os torcedores se divertirem.

Como a violência não é novidade no futebol brasileiro, não há nada de novo nisso. Mas, para os torcedores de Coritiba e Atlético, o jogo foi muito mais do que isso.

Se o projeto que prevê a construção de um estádio de futebol no bairro de Baderna, em Curitiba, não for aprovado pelo Conselho Municipal de Planejamento Urbano, o projeto será arquivado.



A grade que divide as torcidas foi arrematada pelos atletas e os cones marcaram com o banheiro para arejar o munição. Nem as câmeras escaparam e foram destruídas.



Se o projeto que prevê a construção de um estádio de futebol no bairro de Baderna, em Curitiba, não for aprovado pelo Conselho Municipal de Planejamento Urbano, o projeto será arquivado.

Se o projeto que prevê a construção de um estádio de futebol no bairro de Baderna, em Curitiba, não for aprovado pelo Conselho Municipal de Planejamento Urbano, o projeto será arquivado.

ANEXO C

Cópia de documentos cedidos pela Polícia Militar, em ordem cronológica, referente ao clássico ATLETIBA realizado no dia 17 de outubro de 1.999.

LEGENDA:

- Nota de serviço nº 009, do 12º BPM, datada de 01 de Fevereiro de 1.999.
- TL FAX 189/99, do Comando do Policiamento da Capital, datada de 13 de Outubro de 1.999.
- Memorando nº 249, do 12º BPM, datado de 15 de Outubro de 1.999.
- Ata da reunião, realizada no 12º BPM, entre o comando da PMPR e representantes das Torcidas Organizadas, datada de 15 de Outubro de 1.999.
- Relatório de serviços de policiamento em praças desportivas e similares, referente ao jogo estudado, datado de 17 de Outubro de 1.999.
- Movimento de Público referente ao jogo estudado, datado de 17 de Outubro de 1.999.
- Boletins de Ocorrência e Anotos, referentes ao jogo estudado, datado de 17 de Outubro de 1.999.
- Depredação de veículos em função de jogos de futebol em 1.999, URBS, 14 de janeiro de 2.000.

PMPR
CPC
12º BPM

CURITIBA - PARANÁ

Em, 1º Fev 99

NOTA DE SERVIÇO Nº 009

1. FINALIDADE

Estabelecer procedimentos permanentes para execução do policiamento ostensivo de segurança por ocasião da realização de eventos esportivos (futebol profissional), os quais estejam afetos e sob a responsabilidade do 12º Batalhão, compreendidos em disputas referentes ao Campeonato Nacional, Estadual, Torneios e Amistosos.

2. REFERÊNCIA

PPO nº 009/88-CPC;
Determinações prévias via documentos oriundos do CPC;
Solicitações oriundas do Curitiba Foot Ball Club.

3. COMPOSIÇÃO DOS MEIOS

- a. Comando : O designado para o evento
- b. Subcomando : O designado para o evento
- c. Auxiliares : O designado para o evento

d. Tropa de Execução:

1) Policiamento Ostensivo

- a) Área Interna
O designado para o evento

- b) Área Externa
O designado para o evento

2) GRUPO DE INSPEÇÃO

2ª Seção da OPM 02 PM

4. CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO

- a. Local : Estádio MAJOR ANTONIO COUTO PEREIRA - Alto da Glória
- b. Data/Horários : Em conformidade com a realização dos eventos

5. ATUAÇÃO E EMPREGO DAS FRAÇÕES PM

a. A atuação se dará da seguinte forma, pelos efetivos a serem empregados:

1. <u>Policimento Externo</u>	- imediações do estádio (ruas e estacionamentos próximos); nas subáreas realizando policiamento nos terminais e estações de transporte coletivo (tubos); acompanhando equipes e torcedores, antes e após o evento; possíveis coordenações de filas para evitar tumultos.
2. <u>Policimento Interno</u>	- vistorias (varreduras e inspeções), ações de busca pessoal, controle de bares, divisão de torcidas nas arquibancadas, policiamento interno do gramado e policiamento específico nos anéis destinados às torcidas.

b. O emprego das frações envolvidas, se dará por sua vez, com as seguintes atribuições:

12º BPM

1. <u>Comando da Operação</u>	- Comandar através dos seus Oficiais todas as ações de policiamento.
2. <u>Policimento Externo</u>	- Atuar com efetivo designado, a princípio o TMA, em patrulhas e escoltas antes e depois do evento; Atuar com efetivo designado, a princípio o TMA, nas proximidades do estádio, prevenindo e reprimindo ações delituosas; Atuar com efetivo designado, na organização eventual de filas e isolamento de grupos de torcedores.
3. <u>Policimento Interno</u>	- Atuar com efetivo designado no interior do estádio (arquibancadas, catracas, social e bares) e gramado.

Apoio/Reforço de outras UOp

1. <u>Policimento Interno</u>	- Atuar com efetivo PM disponível em apoio ao do 12º BPM, no interior do estádio e gramado, a critério do Oficial Cmt do policiamento.
-------------------------------	---

BPTran

1. <u>Policimento Externo</u>	- Atuar com efetivo próprio no Policiamento de trânsito nas imediações do estádio, em conjunto com a DIRETRAN.
-------------------------------	---

RPMont

1. <u>Policiamento Externo</u>	- Atuar com policiamento Hipo-móvel nas imediações do estádio.
--------------------------------	--

Cia P Chq

1. <u>Policiamento Interno</u>	- Atuar com policiamento de Cinófilos no interior do gramado e divisão de torcidas.
2. <u>Policiamento Externo</u>	- Atuar com policiamento de RONE em apoio ao efetivo do 12º Batalhão nas imediações do estádio.

6. ADMINISTRAÇÃO

- a. Uniforme : O orgânico de cada UOp empenhada
- b. Arm/Equip : Cinto preto e rev. cal. 38 p/ Of e Sgt, Tonfa p/ Cb e Sd, todos com capacetes branco para operações
- c. Transporte : Direto no local

7. ORDENS PARTICULARES

a. *A preocupação durante o evento da partida de futebol, o policiamento deverá ter como preocupação a distribuição do efetivo de acordo com as necessidades, preocupar-se com a organização de filas, revista nas entradas de acesso, o controle e fiscalização dos bares, policiamento adequado nas arquibancadas, fossos, devido a provocações de tumultos e condutas inconvenientes, policiamento no gramado, devido a violência que poderá surgir à parte e outros fatos que poderão decorrerem em razão do estado de ânimo de ambos os torcedores;*

b. Tendo em vista a necessidade operacional de se manter o controle das ocorrências policiais envolvendo torcedores interna ou externamente ao estádio, deverá ser aberto ANOTO/BO em todas as ocorrências, independente da natureza ou desfecho (encaminhamento ou não de pessoas), sendo preenchido relatório em anexo com o nome e demais dados das pessoas envolvidas em tais ocorrências;

c. Durante a partida de futebol e intervalo regulamentar, deverão ser formadas equipes para realizarem patrulhas no interior do estádio, fiscalizando ao público assistente;

d. Os PM que estarão escalados junto as catracas, deverão ser orientados para não realizarem busca pessoal em Policiais Civis e Militares quando identificados na entrada do estádio e quando estes estiverem portando armas deverão ser encaminhados junto a triagem para registro e identificação, sem a retenção do armamento no local, salvo se envolvido em ocorrência posterior ao início do jogo;

e. Deverá ainda ser instruído o efetivo escalado nas catracas, no sentido de não permitir a entrada e permanência de pessoas embriagadas no estádio;

Cont. Nota de Serviço nº 009/99 - PMPR - CPC - 12º BPM

FLs

3

RPMont

1. <u>Policiamento Externo</u>	- Atuar com policiamento Hipo-móvel nas imediações do estádio.
--------------------------------	--

Cia P Chq

1. <u>Policiamento Interno</u>	- Atuar com policiamento de Cinófilos no interior do gramado e divisão de torcidas.
2. <u>Policiamento Externo</u>	- Atuar com policiamento de RONE em apoio ao efetivo do 12º Batalhão nas imediações do estádio.

6. ADMINISTRAÇÃO

- a. Uniforme : O orgânico de cada UOp empenhada
- b. Arm/Equip : Cinto preto e rev. cal. 38 p/ Of e Sgt, Tonfa p/ Cb e Sd, todos com capacetes branco para operações
- c. Transporte : Direto no local

7. ORDENS PARTICULARES

a. *A preocupação durante o evento da partida de futebol, o policiamento deverá ter como preocupação a distribuição do efetivo de acordo com as necessidades, preocupar-se com a organização de filas, revista nas entradas de acesso, o controle e fiscalização dos bares, policiamento adequado nas arquibancadas, fossos, devido a provocações de tumultos e condutas inconvenientes, policiamento no gramado, devido a violência que poderá surgir à parte e outros fatos que poderão decorrerem em razão do estado de ânimo de ambos os torcedores;*

b. Tendo em vista a necessidade operacional de se manter o controle das ocorrências policiais envolvendo torcedores interna ou externamente ao estádio, deverá ser aberto ANOTO/BO em todas as ocorrências, independente da natureza ou desfecho (encaminhamento ou não de pessoas), sendo preenchido relatório em anexo com o nome e demais dados das pessoas envolvidas em tais ocorrências;

c. Durante a partida de futebol e intervalo regulamentar, deverão ser formadas equipes para realizarem patrulhas no interior do estádio, fiscalizando ao público assistente;

d. Os PM que estarão escalados junto as catracas, deverão ser orientados para não realizarem busca pessoal em Policiais Civis e Militares quando identificados na entrada do estádio e quando estes estiverem portando armas deverão ser encaminhados junto a triagem para registro e identificação, sem a retenção do armamento no local, salvo se envolvido em ocorrência posterior ao início do jogo;

e. Deverá ainda ser instruído o efetivo escalado nas catracas, no sentido de não permitir a entrada e permanência de pessoas embriagadas no estádio;

f. Durante a revista pessoal (busca ligeira), a ser efetuada na entrada dos portões de acesso ao estádio, esta terá como objetivo principal, evitar que pessoas maus intencionadas adentrem ao estádio, portando armas leves, como revólveres, facas, fogos de artifícios e outros objetos que possam ser usados de maneira contundentes ou então arremessados contra árbitros, jogadores, torcedores em geral ou mesmo, utilizados contra a própria Polícia Militar. **Lembramos, que a negativa de ser revistado enseja desconfiança e suspeitas, portanto o PM poderá assim mesmo procedê-la com base no artigo 244 do Código de Processo Penal que diz: “a busca pessoal independerá de mandado, no caso de prisão ou quando houver fundada suspeita de que a pessoa esteja na posse de arma proibida, ou de objetos ou papéis que constituam corpo de delito, ou quando a medida for determinada no curso de busca domiciliar”;**

g. Não deverá ser permitido que torcedores permaneçam próximos à grade de proteção do fosso ao redor do campo e dos anéis superiores ou nas dependências das arquibancadas e sociais do estádio fazendo provocações que possam ensejarem tumultos ou então condutas inconvenientes, por esta razão incluindo-se nestas situações as torcidas organizadas que freqüentemente praticam ações que encontram identidade nas contravenções penais, liberando muitas vezes, recalques reprimidos, capitulados principalmente no artigo 40 que diz: **“provocar ou portar-se de modo inconveniente ou desrespeitoso em solenidade ou ato oficial, em assembléia ou espetáculo público, se o fato não constitui infração penal mais grave. Pena: De prisão simples de quinze dias à seis meses e multa.**

h. Deverá ser alocado policiamento nos bares do estádio localizados na parte destinada as torcidas, e ainda alertado os locatários dos mesmos quanto a proibição da saída de garrafas e latas de bebidas (conforme croqui em anexo, expedido pela Adm do Couto Pereira), principalmente pelos vendedores ambulantes, sob pena de serem retidos todos os vasilhames, bem como, o fechamento do bar, fazendo os proprietários entenderem que o perigo que proporcionam, ao desobedecerem os critérios de segurança, como ordem de não circular garrafas/latas pelo perigo que representará diante ao número de torcedores. **No caso de desobediência o responsável pelo bar poderá ser autuado em flagrante, lavrando os respectivos termos, de acordo com o previsto no artigo 330 do Código Penal que diz: “Desobedecer a ordem legal de funcionário público. Pena: Detenção de cinco dias a seis meses e multa.**

i. Especial atenção deverá ser dada ao trio de arbitragem e demais componentes da FPF e CBF, que em geral estarão situados no interior do estádio (gramado), quanto a eventuais agressões físicas que poderão ser desencadeadas a estes dirigentes, embora, não é comum as vítimas procurarem a prestação jurisdicional ou seus infratores serem presos em flagrante, cabe ao policiamento interno como mantenedor da ordem pública não permitir a ocorrência de crimes ou contravenções desta natureza a suas vistas sob pena de responsabilidade ou seja de acordo com o artigo 301 do Código Penal, portanto ocorrendo situações desta natureza a prisão deverá ocorrer em flagrante delito; **“qualquer do povo poderá e as autoridades policiais e seus agentes deverão prender quem quer que seja encontrado em flagrante delito”.** Assim sendo, ocorrendo agressões físicas deliberadas, constituem estas em tese, o crime de lesão corporal, produzidas por pancadarias generalizadas entre jogadores, torcedores, repórteres e dirigentes, estando portanto esta atitude prevista no artigo 129 do Código Penal; **“ofender a integridade corporal ou a saúde de outrem”; pena: detenção de três meses a um ano,**

bem como, poderá esta ação caracterizar o chamado crime de “rixa”, de acordo com o artigo 137 do Código Penal, que diz **“participar de rixa, salvo para separar os contendores “pena detenção de quinze dias a dois meses ou multa; ocorrendo estas situa-**

Cont. Nota de Serviço nº 009/99 - PMPR - CPC - 12º BPM

FLs

5

ções incumbem a Polícia Militar responsável pela segurança deste tipo de evento, uma ação mais rígida sob aqueles que vão aos estádios, ou na agressão no interior do gramado, que seja em situação de pedido de ajuda pelo árbitro ou, quando este ou o trio de arbitragem estiver na iminência de agressões;

8. PRESCRIÇÕES DIVERSAS

a. A P/1 e P/3 da OPM em conjunto deverão elaborar MEMORANDO com os dados referentes ao número 3 (Composição dos Meios) e 4 (Data e horários para execução do serviço), quando da realização do evento futebolístico, repassando ao Oficial designado para Cmt do policiamento, o qual deverá ajustar e distribuir o efetivo PM, compatível com cada setor do local do evento (arquibancada, social, catracas, gramado e parte externa do estádio);

b. O Oficial P/1 deverá providenciar as escalas do efetivo empregado no evento, repassando cópia ao Cmt do Policiamento, juntamente com o MEMORANDO expedido pela P/3;

c. O Pelotão TMA deverá realizar batidas policiais nos bares localizados na parte externa do estádio, visando inibir a presença de desocupados e torcedores uniformizados, os quais não irão assistir a partida de futebol e ainda realizar PTRM pelas Estações Tubo localizadas nas imediações do Estádio e área central, visando coibir possíveis atos de vandalismo por parte de torcedores;

d. O efetivo do TMA após o término do jogo, deverá fazer o acompanhamento das Torcidas em apoio as Vtr RPA;

e. O Cmt do policiamento deverá, entrar em contato com o Chefe de Op. COPOM informando o mesmo da atividade a ser realizada, desde o acompanhamento de torcidas ao estádio até o término do evento, devendo ainda confeccionar relatório, o qual vai anexo a presente NS;

f. O Oficial CPU deverá direcionar as viaturas RPA da área central para os principais terminais de transporte coletivo e Estações Tubo, antes, durante e depois do jogo, devendo as mesmas realizarem PB e PTRM, evitando assim possíveis brigas e atos de vandalismo por parte de torcedores nestes locais;

g. O Oficial P/4 deverá colocar a disposição do evento, HT e baterias sobressalentes, capas de chuva (conforme o clima), Escudos, Capacetes brancos e cordas para isolamentos necessários.

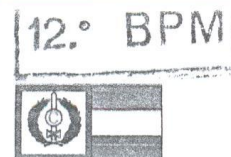
7. DISTRIBUIÇÃO

CPC - COPOM - 12º Btl (Cmt do Policiamento, P/1, P/2, P/3, P/4, Of CPU e SOp)

LUIZ CEZAR FARINHAKI, Ten Cel QOPM
Comandante do 12º Batalhão



ESTADO DO PARANÁ
POLÍCIA MILITAR
COMANDO DO POLICIAMENTO DA CAPITAL



PMPR

DATA 13 OUT 99

TL FAX 189//99 - Sec.

Do Of. Resp. Ch P/1 do CPC

Ao Sr. Of. Ch P/1 das UOp/CPC (APMG, Aj Geral, DAL, 12º BPM, 13º BPM, RPMon, BPTran, BPGd, e Cia P Chq)

(OBS: Guarnições de Ambulância e DS, solicitadas através dos Offícios nº 652 e 653/99-Sec.)

Assunto: FUTEBOL PROFISSIONAL - Campeonato Brasileiro

Por ordem do Sr Cel Cmt do CPC, solicito-vos a liberação do efetivo, para o evento abaixo:

1. Evento: Operação Futebol - CORITIBA F C X C ATLÉTICO PARANAENSE - DOMINGO

2. Grupo - Data /Hora e Local

- a) 171700OUT99 - Estádio Couto Pereira - Alto da Glória
- b) Início do evento : - 17:00h
- c) Efetivo no local : - 13:00h

3. Composição do efetivo:

- a) Efetivo do 12º BPM = 98 PM
- b) Reforço:
 - APMG = 90 AI CFC
 - Aj Geral/CCS/QCG = 03 PM Fem
 - DAL = 01 PM Fem
 - 13º BPM = 20 PM
 - RPMon = 20 PM, mais 04 PM Fem
- c) Apoio:
 - RPMon = 08 HIPO
 - BPTran = o compatível
 - BPGd = 03 Cinófilos
 - Cia P Chq = 03 Cinófilos

4. Prescrições diversas:

- a) O Comando da Operação será do 12º BPM
- b) Uniforme/Armamento e equipamento:
 - O usual de cada Unidade empenhada, com capacete branco e tonfa.
- c) Transporte
 - A cargo de cada Unidade empenhada na Operação
- d) Alimentação
 - Sem previsão.

OBS: - Relação nominal do efetivo de apoio deverá ser enviada ao 12º BPM, via FAX nº 342-1016, até às 16:00 horas do dia 07 OUT 99.

Douglas S. Sabatini Dabul
DOUGLAS SABATINI DABUL - Cap QOPM
Of. Resp. Ch P/1 do CPC

Avenida Marechal Floriano Peixoto, 1401
Fone (041) 223-7324 - Fax (041) 225-4635

Rebouças - Curitiba - PR
CEP 80.230-110

POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ	-	CPC	-	12º BPM
MEMORANDO Nº 249			DATA : 15 Out. 99	
Do Of P/3 do 12º BPM				
Ao CPC - COPOM - 12º Btl (Cmt Policiamento no Estádio - P/1 - P/2 - P/3 - P/4 - CPU)				
ASSUNTO: Complemento da NS nº 009/99-P/3.				
TEXTO:				
Em consonância com a Nota de Serviço nº 009/99-P/3, datada de 1º Fev 99, a qual se encontra na pasta de eventos, encaminho-vos os dados complementares da referida NS, referente a partida de futebol profissional entre as equipes do CORITIBA x ATLÉTICO PARANAENSE, válida pelo Campeonato Estadual, conforme segue abaixo:				
<u>COMPOSIÇÃO DOS MEIOS</u>				
<u>Cmdo</u>	:	Maj XAVIER		
<u>Subcmdo</u>	:	Cap ZILÁ		
<u>Auxiliares:</u>	Cap MAURICIO, 1º Ten TEDESCHI, 1º Ten GARRET, 2º Ten NEOMAR, 2º Ten SEMMER NETO, 2º Ten AGIBERT, 2º Ten JORGE LUIZ,			
TOTAL DE OFICIAIS		-	09 PM	
<u>Tropa</u>	:	<u>Área Interna</u>		
12º BPM	-	PCS	-	13 PM + 01 PMFem
		1ª Cia	-	22 PM + 02 PMFem
		3ª Cia	-	10 PM
		4ª Cia	-	10 PM + 01 PMFem
APOIO	-	APMG	-	90 PM (EsFAeP)
		DAL	-	01 PMFem
		Aj G/CCS/QCG	-	03 PM Fem
		RPMon	-	20 PM + 04 PM Fem
		BPGd	-	03 PM cinófilos)
		13º BPM	-	20 PM
		Cia P Chq	-	03 PM (Cinófilos)
		CCB	-	05 PM
		HPM	-	03 PM
TOTAL EFETIVO ÁREA INTERNA			-	217 PM
<u>Área Externa</u>				
12º BPM	-	1ª/4ª Cia PM	-	13 PM do TMA
APOIO	-	BPTan	-	23 PM do PeTaMoTran
		RPMon	-	08 PM (Hipomóvel)
		Cia P Chq	-	21 PM (RONE)
		Vtr 4518	-	04 PM

Continuação Memorando nº 249/99-P/3.....02

TOTAL EFETIVO ÁREA EXTERNA - 69 PM

TOTAL EFETIVO EMPREGADO NO EVENTO - 295 PM

CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO

Local : Estádio Major Antônio Couto Pereira – Alto da Glória
Data : Dia 17 Out 99 - Domingo
Horários : Grupo de Inspeção - Às 1200 horas
 Apresentação Efetivo - Às 1300 horas
 Abertura dos Portões - Às 1400 horas
 Policiamento Realizado - Às 1500 horas
 Início do Evento - Às 1700 horas

* Deverá ser preenchido os relatórios de "Distribuição de Efetivo no Estádio" com os nomes dos PM alocados, para futuras consultas que se fizerem necessárias. (encontram-se na pasta de eventos).

OBSERVAÇÕES:

1. Anel inferior da torcida Adversária (todo destinado a torcida do Atlético)
Reforçar o policiamento em ambas as extremidades grade (nº 01) e, espaço entre social e anéis centro e superior, localizados na torre de iluminação (nº 02) - No local (01) além do policiamento disposto reforçar com cães;
2. No anel inferior a torcida do Atlético apenas funcionarão (02) dois bares localizados no canto próximo a Mauá (01) e ao meio do referido anel;
3. Os túneis do anel estarão fechados com grades;
4. Anéis central superior destinado a torcida do Coritiba;
5. Portão Floriano Esenfelder haverá (05) cinco funcionários do Clube triando torcedores do Atlético que possuam ingresso para então se dirigirem as catracas visitantes para entrada do Estádio, necessidade locar policiais juntos;
6. Haverá 03 (três) ambulâncias contratadas dispostas a torcida adversária, próxima a social e Mauá e mais Posto Médico, junto à triagem na Amâncio Moro.

Ao Oficial P/1, P/2, P/4 e CPU para atendimento, conforme preconiza a NS nº 009/99.

ASSINATURA: *Clayton Luiz da Costa Gouveia*

NOME: **CLAYTON LUIZ DA COSTA GOUVEIA**, Cap QOPM
 Resp/ Oficial P/3 da OPM

ELABORADO POR: NP 3º Sgt QPM 1-0

Polícia Militar do Estado
Quartel do Policiamento da Capital
12ª Batalhão de Polícia Militar
"Batalhão Cel João Calberto."

Ata. Aud. Ep. Futebol com torcida organizada Alô Loco

[illegible]

POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ
COMANDO DO POLICIAMENTO DA CAPITAL
12º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR
"BATALHÃO CEL JOÃO GUALBERTO"

RELATÓRIO DE SERVIÇO DE POLICIAMENTO EM
PRAÇAS DESPORTIVAS OU SIMILARES

1. EVENTO

- a. Data: 17 de outubro de 1999
b. Jogo/Apresentação: CORITIBA FOOT BALL CLUB X C. A. PARANAENSE
c. Motivo: CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL PROFISSIONAL
d. Público: 32.626 (Trinta e dois mil e seiscentos e vinte e seis)
e. Renda: R\$ 338.425,00 (Trezentos e trinta e oito mil e quatrocentos e vinte e cinco reais)
f. Árbitro: CLAUDIO VINICIUS CERDEIRA
g. Promotor do Evento: CBF - CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL
h. Reconhecimento do local realizado em: 15 Out 99 - 1000 h e 17 Out 99 - 1200 h

2. MEIOS EMPREGADOS

a. Pessoal

Efetivo	12º BPM	Apoio*	BPTran	PMFem	RPMon	CiaChq	P/2	CB	TOTAIS
Oficiais	12	-	01	-	-	02	01	-	16
Sargentos	14	-	01	03	01	06	01	01	27
Cabos	10	01	-	02	04	04	-	-	21
Al Cabo	-	88	-	-	-	-	-	-	88
Soldados	70	03	18	08	40	38	04	04	185
Subtotal	106	92	20	13	45	50	06	05	337

* APOIO: EsFAEP, BPGd

b. Viaturas

1) TP (Pessoal)	02
2) TE (Especializado)	03
3) TNE (Não Especializado)	01
4) RPA Viatura Policial - TMA 12º Btl	08
5) TM Moto - BPTran	20
TOTAL	34

c. Semoventes

1) Cães	06
2) Cavalos	07
TOTAL	13

d. Adequação dos meios ao evento

☒

Suficiente

☐

Insuficiente

☐

Superior

e. Outras considerações sobre os meios empregados

Em princípio os meios empregados na Operação Futebol foram compatíveis com a envergadura do evento. Os policiais militares empregados corresponderam com eficiência, demonstrando bom senso autocontrole, mesmo após as ações conturbadas antes, durante e depois do espetáculo futebolístico.

3. OCORRÊNCIAS

a. 01 (uma) apreensão de menor; Leandro José Pinheiro Neves - 17 Anos, por arremesso de objeto, conduta inconveniente e desacato;
06 (seis) prisões com encaminhamentos a DPC: EMERSON MOREIRA DE SOUZA -22 anos, Desobediência e Desacato;
JAQUES PAUL DESCHIANES - 19 anos, Arremesso de Objetos e Conduta inconveniente;
MARCELO R. DOS SANTOS - 19 anos. Arremesso de Objetos e Conduta inconveniente.
ADVERTIDOS: HELDER F. CAMARGO 15 anos;
DANIEL CANDIDO DOS SANTOS - 17 anos;
MAURO LENO SILVESTREIM 16 anos;
RAFAEL FRANCO DO PRADO - 14 anos; RICARDO CORSO - 16 anos, todos por arremesso de objetos e desobediência

Essas ocorrências foram registradas no interior do Estádio, durante o transcorrer do evento.

b. Após o término do evento esportivo houveram 36 (trinta e seis) ocorrências acionadas através do fone 190 ou por ações de patrulhamentos detectadas, sendo estas vias de fatos e rixa, danos e lesões corporais, destacando também que o efetivo em patrulhamento foi acionado para dar atendimento a invasão de igrejas, por parte de alguns torcedores.

c. No perímetro externo do estádio houveram depredações de veículos por parte da torcida do Atlético, sem que houvesse condições de detenções por parte de ações do policiamento, ocasião esta em que ocorreu o disparo de arma de fogo pelo Sr THIAGO FADEL VIDA, sendo registrado em Boletim de Ocorrência, com a respectiva apreensão da arma.

d. Registramos que houveram ainda nos confrontos ferimentos de forma contusa pelo arremesso de objetos (principalmente pedras) em pessoas de diversas idades (adultos e crianças), bem como Policiais Militares entre Oficiais e Praças da Corporação, os quais receberam atendimentos em ambulâncias contratadas pela Administração do Estádio Maj Antonio Couto Pereira e do Hospital da PMPR.

4. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA NO LOCAL

Conforme previsto no Memorando nº249/99 e 251 - P/3/12º Batalhão, em complemento a NS nº 009/99, relativa a operação futebol, o efetivo foi empregado com missões e orientações específicas, devidamente comandado por Oficiais, entretanto o Comando da Operação, registra o posicionamento destinado à torcida adversária como inadequado e perigoso, sendo este o principal foco das ações violentas observadas no conflito entre as torcidas. O espaço destinado a Torcida do Atlético contribuiu decisivamente para o acirramento de ânimos em virtude da proximidade com a torcida do Coritiba F. Clube. Outro registro importante foi a inoperância dos dispositivos de controle disponibilizados, rompendo-se todos, obrigando a tropa a posicionar-se de maneira defensiva nestes locais exigindo assim, concentração, atenção e ações enérgicas redobradas a fim de se evitar maiores confrontos entre torcedores, salienta-se que ocorreram depredações nos WCs do primeiro e segundo anel destinado a torcida visitante mista com ao do próprio clube, além de notar-se que grande parte das pedras arremessadas de torcida à torcida, partiram da retirada do piso das arquibancadas e paredes dos já citados banheiros e

paredes dos já citados banheiros e demais locais, fatos estes, alertados através de relatório do P/2 da Unidade à Administração do Estádio. Ficou fortemente evidenciada a pré-disposição da torcida do Atlético Paranaense, em gerar conflitos alegando o local destinado e a insuficiência de ingressos disponibilizados a venda. Concitamos ainda que durante o evento o policiamento apreendeu os seguintes objetos, os quais foram arremessados ou utilizados por integrantes de ambas as torcidas, conforme se lê abaixo:

01 (uma) pistola marca Taurus cal 380 nº KMK 28634, inox, coldre em couro, 11 (onze) cartuchos intactos e um deflagrado;

01 (uma) barra em material inox com aproximadamente 40 cm, utilizada nas catracas de acesso ao estádio;

01 (um) aparelho celular marca Ericson DH 668, sem bateria;

01 (uma) carteira com documentos em nome de Rodrigo Fabiano Dombroski;

01 (uma) peça de máquina não definida fabricada em ferro e aço;

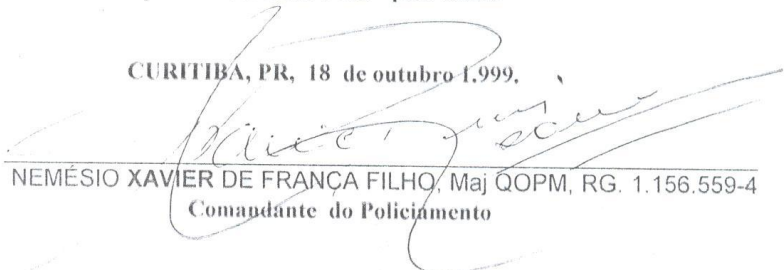
01 (um) cartão do Banco Banestado em nome de Maria Terezinha Quadros;

01 (uma) barra de aço de aproximadamente 10 cm;

13 (treze) pedras de material de concreto de diversos tamanhos;

01 (uma) barra de ferro de aproximadamente 6 cm. pelo Clube

CURITIBA, PR, 18 de outubro 1.999.


NEMÉSIO XAVIER DE FRANÇA FILHO, Maj QOPM, RG. 1.156.559-4
Comandante do Policiamento

1. VISTO	1. Ciente	1. Registrado
2. _____	2. Registre-se	2. Arquivado
3. Encaminhe-se ao CPC.	3. _____	3. _____
Em <u>18/10/99</u>	Em <u> / / </u>	Em <u> / / </u>
Cmt do 12º BPM	Cmt do CPC	P/3 do CPC



Federação Paranaense de Futebol

(CASA GÊNERIS CALVO)

Endereço Telegráfico: <<FUTEBOL>> - Caixa Postal 1422 - CEP 82.800-000
Av. Victor Ferreira do Amaral, 1930 - Fone: 366-3277 Fax 266-1221
CURITIBA - PARANÁ - BRASIL

CND 3.2.70.000005-1

TELEX 41 5526 FPRF - BR

MOVIMENTO DE PÚBLICO

JOGO:	<u>Coritiba F.C.</u>	x	<u>Atlético PR.</u>	
LOCAL:	<u>COITO PEREIRA</u>		DATA:	<u>17/10</u> 199 <u>9</u>
INGRESSOS		VENDIDAS	RS	RENDAS RS
Cad. Numeradas	<u>CAD. SUPERIOR</u>	<u>1000</u>	<u>35,00</u>	<u>35.000,00</u>
Arquib. Coberta	<u>CAD. INFERIOR</u>	<u>849</u>	<u>25,00</u>	<u>21.225,00</u>
Local Coberto	<u>ARQUIBANCADA</u>	<u>23.564</u>	<u>10,00</u>	<u>235.640,00</u>
Arquibancada	<u>ESTUDANTE</u>	<u>1.500</u>	<u>5,00</u>	<u>7.500,00</u>
1/2 Arquibancada :				
Estudante :				
Sócios :		<u>3906</u>	<u>10,00</u>	<u>39.060,00</u>
Geral :				
Público Pagante :		<u>30.819</u>		
Menores Credenciados :			Renda	<u>330.425,00</u>
Outros :				<u>1807</u>
TOTAL GERAL DE PÚBLICO :				<u>322.626</u>

Curitiba, 17/10 199 9

Noel

ASS. REPRESENTANTE DA FPF



POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ

BOLETIM
DE
OCORRÊNCIA

Nº

Data: 17.10.99

Solicitante: PTM	Fone:
Endereço: ESTADIO COUTO PEREIRA	Bairro: ALTO DA GLORIA
Local da Ocorrência: R. Amândio Moro	Bairro: ALTO DA GLORIA

PESSOA ENVOLVIDA COMO : PRESA 1 APREENDIDA 2 VÍTIMA 3 ASSISTIDA 4 TESTEMUNHA 5 ADVERTIDA 6 SUSPEITA 7

Idade:	End:	Fone:
--------	------	-------

Condições Físicas: S/ Lesões	Local Trabalho: 1970111574
------------------------------	----------------------------

Nome:	Doc:
-------	------

Idade:	Mãe:
--------	------

End:	Nº	Bairro:
------	----	---------

Fone:	Profissão	Local Trabalho
-------	-----------	----------------

Condições Físicas:	Nome:	Doc:
--------------------	-------	------

Idade:	Mãe:
--------	------

End:	Nº	Bairro:
------	----	---------

Fone:	Profissão	Local Trabalho
-------	-----------	----------------

Condições Físicas:	Nome:	Doc:
--------------------	-------	------

Idade:	Mãe:
--------	------

End:	Nº	Bairro:
------	----	---------

Fone:	Profissão	Local Trabalho
-------	-----------	----------------

Condições Físicas:	Nome:	Doc:
--------------------	-------	------

Idade:	Mãe:
--------	------

End:	Nº	Bairro:
------	----	---------

Fone:	Profissão	Local Trabalho
-------	-----------	----------------

Condições Físicas:	Nome:	Doc:
--------------------	-------	------

NATUREZA: DISPARO DA ARMA	HISTÓRICO: O SR THIAGO ESTAVA
---------------------------	-------------------------------

SAINDO COM SEU VEÍCULO DO ESTACIONAMENTO DO ESTADIO COUTO PEREIRA, QUANDO FOI CERCADO POR TORCEDORES DO ATLETICO, QUE ESTAVAM DEPREENDENDO VEÍCULOS. NESTE MOMENTO, ELE SACOU SUA PISTOLA E EFETUOU 1 DISPARO, NO INTUÍTO DE AUMENTAR OS AGRESSORES. FOI DETIDO PELO SGT ACIR RG. 4.764.035-5 DO BP6D.

Pistola TAURUS PT58, 15 TIROS, NO KM 28634D, CAL 380
NO FORT: 1.999.001.975
Nº REGISTRO: 813.834

ANEXOS:	A.A. ARMA ☐	A.A. VEÍCULO ☐	A.A. OBJETO ☐	AUTO DE RESIST. À PRISÃO ☐	NOTIFICAÇÃO ☐	OUTRO ☐
---------	------------------------------------	---------------------------------------	--------------------------------------	---	--------------------------------------	--------------------------------

ENCAMINHAMENTO:	FLAGRANTE ☐	INQUÉRITO POLICIAL ☐	TERMO CIRCUNSTANCIADO ☐
	MANDADO ☐	RESPONSÁVEL ☐	FLAGRANTE DE ATO INFRACIONAL ☐

- As _____ h _____ recebi do(s) PM _____ componentes da VTR _____ a(s) pessoa(s) nas condições físicas citadas e pelos motivos acima descritos.

_____, PR, _____ de _____ de

Nome e função do receptor

Assinatura

Responsável pelo Encaminhamento (Nome / Grad / RG)

Assinatura
(B.O. Fis. _____ de _____)

CARIMBO

 POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ CPC - 12º BPM	AUTO DE APREENSÃO E EXIBIÇÃO DE ARMA	Série / Número Data: <u>17/10</u> 199 <u>9</u>																							
PROPRIETÁRIO ☒ DETENTOR ☐																									
Nome: _____ Idade: _____ End: _____ Bairro: _____ Local de Trabalho: <u>RADIALISTA</u> Fone: _____																									
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <th colspan="2" style="text-align: center;">DADOS DA ARMA</th> </tr> <tr> <td>Tipo: <u>PISTOLA</u></td> <td>Cal.: <u>380</u></td> </tr> <tr> <td>Marca: <u>TAURUS</u></td> <td>Nº <u>KMK 28634D</u></td> </tr> <tr> <td>Acabamento: ☐ Oxid. ☐ Niq. ☒ Inox.</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Cano: <u>4"</u></td> <td>Cabo: <u>MADERA</u></td> </tr> <tr> <td>Condições: ☒ Boa ☐ Danificada</td> <td></td> </tr> </table>	DADOS DA ARMA		Tipo: <u>PISTOLA</u>	Cal.: <u>380</u>	Marca: <u>TAURUS</u>	Nº <u>KMK 28634D</u>	Acabamento: ☐ Oxid. ☐ Niq. ☒ Inox.		Cano: <u>4"</u>	Cabo: <u>MADERA</u>	Condições: ☒ Boa ☐ Danificada		<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <th colspan="2" style="text-align: center;">MOTIVO(=) DA APREENSÃO</th> </tr> <tr> <td>☐ Sem registro</td> <td>☐ Sem porte</td> </tr> <tr> <td>☒ Disparo</td> <td>☐ Envolvimento em ilícito</td> </tr> <tr> <td>☐ Furtada</td> <td>☐ Encontrada / abandonada</td> </tr> <tr> <td>☐ Roubada</td> <td>☐ Local não permitido</td> </tr> <tr> <td>Cartuchos: Deflagrados: <u>1</u></td> <td>Intactos: <u>11</u></td> </tr> </table>	MOTIVO(=) DA APREENSÃO		☐ Sem registro	☐ Sem porte	☒ Disparo	☐ Envolvimento em ilícito	☐ Furtada	☐ Encontrada / abandonada	☐ Roubada	☐ Local não permitido	Cartuchos: Deflagrados: <u>1</u>	Intactos: <u>11</u>
DADOS DA ARMA																									
Tipo: <u>PISTOLA</u>	Cal.: <u>380</u>																								
Marca: <u>TAURUS</u>	Nº <u>KMK 28634D</u>																								
Acabamento: ☐ Oxid. ☐ Niq. ☒ Inox.																									
Cano: <u>4"</u>	Cabo: <u>MADERA</u>																								
Condições: ☒ Boa ☐ Danificada																									
MOTIVO(=) DA APREENSÃO																									
☐ Sem registro	☐ Sem porte																								
☒ Disparo	☐ Envolvimento em ilícito																								
☐ Furtada	☐ Encontrada / abandonada																								
☐ Roubada	☐ Local não permitido																								
Cartuchos: Deflagrados: <u>1</u>	Intactos: <u>11</u>																								
ARMA BRANCA (características): _____ _____																									
TESTEMUNHAS																									
Nome: _____ Idade: _____ Mãe: _____ End: _____ n° _____ Bairro: _____ Cidade / UF: _____ Fone: _____ Local de Trabalho: _____ Fone: _____		Doc: _____																							
Nome: _____ Idade: _____ Mãe: _____ End: _____ n° _____ Bairro: _____ Cidade / UF: _____ Fone: _____ Local de Trabalho: _____ Fone: _____		Doc: _____																							
EXECUTORES DA APREENSÃO _____ _____ _____	_____ NOME / GRAD / RG _____ ASSINATURA _____ ASSINATURA																								
ENCAMINHAMENTO <u>Triagem</u>																									
FLAGRANTE ☐ TERMO CIRCUNSTANCIADO ☐ INQUÉRITO POLICIAL ☐ FLAGRANTE DE ATO INFRACIONAL ☐ RESPONSÁVEL ☐ OPM ☒																									
As <u>19</u> h <u>45</u> recebi dos PM (s) <u>Sd ACIR</u> componentes da VTR _____ a arma nas condições acima descritas. - B.O. nº _____ Curitiba, PR, <u>17</u> de <u>OUTUBRO</u> de 199 <u>9</u> . <u>Sd Marques</u> NOME E FUNÇÃO DO RECEBEDOR (carimbo) ASSINATURA																									

 POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ CPC - 12º BPM	AUTO DE APREENSÃO E EXIBIÇÃO DE OBJETOS	Série / Número Data: <u>17.10</u> 199 <u>9</u>
MOTIVO(S) DA APREENSÃO		
☒ ENCONTRADO (S) / ABANDONADO (S) ☐ FURTO ☐ ROUBO ☐ COMÉRCIO ILEGAL	☐ RECEPÇÃO ☐ APROPRIAÇÃO INDÉBITA ☐ ESTELIONATO	VALOR TOTAL ESTIMADO R\$
ESPECIFICAÇÕES DO(S) OBJETO(S)		
1 TELEFONE CELULAR MARCA ERICSON, MODELO DM 668 SEM BATERIA		
1 CARTÃO DO Banco BANESTADO EM NOME DE MARIA Terezinha Quadros, NO CONTROLE 410575, NO CONTA 66.733-5		
1 CARTEIRA com Documentos Pessoais DE RODRIGO FABIANO Dambroski		
PESSOA ENVOLVIDA COMO: DETENTOR 1 VÍTIMA 2 TESTEMUNHA 3		
Nome: _____		Doc: _____
Idade: _____	Mãe: _____	
End: _____		nº _____
Bairro: _____	Cidade/UF _____	Fone: _____
Local de Trabalho: _____		Fone: _____
Nome: _____		Doc: _____
Idade: _____	Mãe: _____	
End: _____		nº _____
Bairro: _____	Cidade/UF _____	Fone: _____
Local de Trabalho: _____		Fone: _____
EXECUTORES DA APREENSÃO	_____ NOME / GRAD / RG ASSINATURA _____ NOME / GRAD / RG ASSINATURA	
ENCAMINHAMENTO	FLAGRANTE ☐ TERMO CIRCUNSTANCIADO ☐ INQUÉRITO POLICIAL ☐ FLAGRANTE DE ATO INFRACIONAL ☐ RESPONSÁVEL ☐ OPM ☐	
As ____ h ____ recebi dos PM (s) _____ componentes da VTR _____ o(s) objeto(s) constante(s) acima na quantidade descrita. - B.O. nº _____ Curitiba, PR, ____ de ____ de 199 ____		
_____ NOME E FUNÇÃO DO RECEBEDOR		_____ ASSINATURA
(carimbo)		



POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ

BOLETIM
DE
OCORRÊNCIA

Nº

Data: 17, 10, 99

Solicitante: PRM Fone: _____
 Endereço: COUTO PEREIRA
 Local da Ocorrência: R. AMANCIO MARO Bairro: ALTO DA GLÓRIA
 Bairro: ALTO DA GLÓRIA

PESSOA ENVOLVIDA COMO: PRESA 1 APREENDIDA 2 VÍTIMA 3 ASSISTIDA 4 TESTEMUNHA 5 ADVERTIDA 6 SUSPEITA 7

Idade: _____
 End: _____
 Fone: _____
 Condiç Físic: _____
 Idade: _____
 End: _____
 Fone: _____

Condições Físicas: 5 LESÕES Profissão _____ Local Trabalho _____

Nome: _____ Doc. _____

Idade: _____ Mãe: _____

End: _____ Nº _____ Bairro: _____

Fone: _____ Profissão _____ Local Trabalho _____

Condições Físicas: _____

Nome: _____ Doc. _____

Idade: _____ Mãe: _____

End: _____ Nº _____ Bairro: _____

Fone: _____ Profissão _____ Local Trabalho _____

Condições Físicas: 240 - CONDUZIDA INCONVENIENTE

NATUREZA: 1.331 - DESACATO HISTÓRICO: CIDADAO ESTAVA DO

LADO DE FORA DA GRADE DESACATANDO OS POLICIAIS.

FOI PRESO, PELOS SÓCS DO RCD E ENCAMINHADO A TRAI-

EGM DA POLÍCIA CIVIL

ANEXOS: A.A. ARMA ☐ A.A. VEÍCULO ☐ A.A. OBJETO ☐ AUTO DE RESIST. À PRISÃO ☐ NOTIFICAÇÃO ☐ OUTRO ☐

ENCAMINHAMENTO: FLAGRANTE ☐ INQUÉRITO POLICIAL ☐ TERMO CIRCUNSTANCIADO ☐

MANDADO ☐ RESPONSÁVEL ☐ FLAGRANTE DE ATO INFRACIONAL ☐

- As _____ h _____ recebi do(s) PM _____ componentes da VTR _____ a(s) pessoa(s) nas condições físicas citadas e pelos motivos acima descritos.

Antonio Carlos de Albuquerque - Escrivão (COT) PR, 17 de Outubro de 99

Nome e função do receptor _____ Assinatura _____

Responsável pelo Encaminhamento (Nome / Grad / RG) _____ Assinatura _____

CARIMBO _____ (B.O. Fls. _____ de _____)



POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ

BOLETIM
DE
OCORRÊNCIA

Nº

Data: 17.10.99

Solicitante: PIRM

Endereço: Est. Couto Pereira

Fone:

Local da Ocorrência: R. Amâncio Moro (Est. Couto Pereira)

Bairro: Alto da Glória

Bairro: Alto da Glória

PESSOA ENVOLVIDA COMO: PRESA 1 APREENHIDA 2 VÍTIMA 3 ASSISTIDA 4 TESTEMUNHA 5 ADVERTIDA 6 SUSPEITA 7

Idade:

End:

Fone:

Condições Físicas:

Nome:

Idade:

Mãe:

Doc.

End:

Fone:

Profissão
Local Trabalho

Nº

Bairro:

Condições Físicas:

Nome:

Idade:

Mãe:

Doc.

End:

Fone:

Profissão
Local Trabalho

Nº

Bairro:

Condições Físicas:

Nome:

Idade:

Mãe:

Doc.

End:

Fone:

Profissão
Local Trabalho

Nº

Bairro:

Condições Físicas:

Nome:

NATUREZA: 1-331 DESACATO

HISTÓRICO: CIDADÃO DESOBEDECEU

A ORDEM POLICIAL E DESACATOU AO SGT CELMÁRIO, DIEN
DO QUE OS POLICIAIS ERAM "FILHOS DAPUTA E QUE NÃO PRESTAVA
PRA NADA". TAMBÉM DISSE QUE O TEN STODIEIRO DEVERIA SER
ATINGIDO POR PEDRAS.

ANEXOS: A.A. ARMA ☐ A.A. VEÍCULO ☐ A.A. OBJETO ☐ AUTO DE RESIST. À PRISÃO ☐ NOTIFICAÇÃO ☐ OUTRO ☐

ENCAMINHAMENTO: FLAGRANTE ☐ INQUÉRITO POLICIAL ☐ TERMO CIRCUNSTANCIADO ☐
MANDADO ☐ RESPONSÁVEL ☐ FLAGRANTE DE ATO INFRACIONAL ☐

- As h recebi do(s) PM componentes
da VTR a(s) pessoa(s) nas condições físicas citadas e pelos motivos acima descritos.

....., PR, de de

Nome e função do receptor

Assinatura

Responsável pelo Encaminhamento (Nome / Grad / RG)

CARIMBO

Assinatura
(B.O. Fls. de)



POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ

BOLETIM
DE
OCORRÊNCIA

Nº

Data: 17.10.1990

Solicitante: PIRM

Fone:

Endereço: COUZO FERREIRA

Bairro: ALTO DA GLÓRIA

Local da Ocorrência: C. Antônio Moraes

Bairro: ALTO DA GLÓRIA

PESSOA ENVOLVIDA COMO: PRESA 1 APREENDIDA 2 VÍTIMA 3 ASSISTIDA 4 TESTEMUNHA 5 ADVERTIDA 6 SUSPEITA 7

Idade:

End:

Fone:

Profissão
Local Trabalho

Condições Físicas: 51 LESÕES

Nome:

Doc.

Idade:

Mãe:

End:

Nº

Bairro:

Fone:

Profissão
Local Trabalho

Condições Físicas:

Nome:

Doc.

Idade:

Mãe:

End:

Nº

Bairro:

Fone:

Profissão
Local Trabalho

Condições Físicas:

Nome:

Doc.

Idade:

Mãe:

End:

Nº

Bairro:

Fone:

Profissão
Local Trabalho

Condições Físicas:

1.330 DESEMPREGADO

NATUREZA: 1.331-DESPACHO

HISTÓRICO: O CIDADÃO ESTAVA MARCHANDO E TORCIA AO CONFERIR AO SER APREENDIDO, LEVANDO OS POLICIAIS E NÃO OBOCEU A ORDEM DE SERMÃO EM SILÊNCIO.

PERTENCES: DOCUMENTOS PESSOAIS E ALGUNS COZINHOS DE PASTELARIA

ANEXOS: A.A. ARMA ☐ A.A. VEÍCULO ☐ A.A. OBJETO ☐ AUTO DE RESIST. À PRISÃO ☐ NOTIFICAÇÃO ☐ OUTRO ☐

ENCAMINHAMENTO: FLAGRANTE ☐ INQUÉRITO POLICIAL ☐ TERMO CIRCUNSTANCIADO ☐

MANDADO ☐ RESPONSÁVEL ☐ FLAGRANTE DE ATO INFRACIONAL ☐

- As h recebi do(s) PM componentes da VTR a(s) pessoa(s) nas condições físicas citadas e pelos motivos acima descritos.

Paulo César

Nome e função do receptor

PR, de de

Assinatura

Responsável pelo Encaminhamento (Nome / Grad / RG)

CARIMBO

Assinatura
(B.O. Fls. de)



POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ

BOLETIM
DE
OCORRÊNCIA

Nº

Data: 17, 10, 99

Solicitante: PIRM Fone: _____

Endereço: COUTO PEREIRA Bairro: ALTO DA GLORIA

Local da Ocorrência: R. Amancio MORO Bairro: ALTO DA GLORIA

PESSOA ENVOLVIDA COMO: PRESA 1 APREENDIDA 2 VÍTIMA 3 ASSISTIDA 4 TESTEMUNHA 5 ADVERTIDA 6 SUSPEITA 7

Idade: _____

End: _____ Nº _____ Bairro: _____

Fone: _____ Profissão _____ Local Trabalho _____

Condições Físicas: S/ LESÕES APARENTES

Nome: _____ Doc. _____

Idade: _____ Mãe: _____

End: _____ Nº _____ Bairro: _____

Fone: _____ Profissão _____ Local Trabalho _____

Condições Físicas: _____

Nome: _____ Doc. _____

Idade: _____ Mãe: _____

End: _____ Nº _____ Bairro: _____

Fone: _____ Profissão _____ Local Trabalho _____

Condições Físicas: _____

Nome: _____ Doc. _____

Idade: _____ Mãe: _____

End: _____ Nº _____ Bairro: _____

Fone: _____ Profissão _____ Local Trabalho _____

Condições Físicas: _____

NATUREZA: 240. CONDUTA INCONVENIENTE HISTÓRICO: _____
1264. ARREMESSO PROJÉTIL

O CIDADÃO ESTAVA ARREMESSANDO PEDRAS NA TURMA ADVERSÁRIA FOI DETIDO E ENCAMINHADO A TRIAGEM DA POLÍCIA CIVIL

ANEXOS: A.A. ARMA ☐ A.A. VEÍCULO ☐ A.A. OBJETO ☐ AUTO DE RESIST. À PRISÃO ☐ NOTIFICAÇÃO ☐ OUTRO ☐

ENCAMINHAMENTO: FLAGRANTE ☐ INQUÉRITO POLICIAL ☐ TERMO CIRCUNSTANCIADO ☐
MANDADO ☐ RESPONSÁVEL ☐ FLAGRANTE DE ATO INFRACIONAL ☐

• As _____ h _____ recebi do(s) PM CB LIMA - SD J. BATISTA componentes da VTR _____ (s) pessoa(s) nas condições físicas citadas e pelos motivos acima descritos.

CORE - [assinatura] PR, 14 de Abril de 1990

Nome e função do recebedor _____

CB LIMA S. 724.741-7

Responsável pelo Encaminhamento (Nome / Grad / RG) _____

Assinatura _____

Assinatura (B.O. Fls. _____ de _____)

CARIMBO



POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ

BOLETIM
DE
OCORRÊNCIA

Nº

Data: ____/____/____

Solicitante: PTM

Fone:

Endereço: Couto PereiraBairro: ALTO DA GLÓRIALocal da
Ocorrência: R. Amancio MoroBairro: ALTO DA GLÓRIA

PESSOA ENVOLVIDA COMO: PRESA 1 APREENDIDA 2 VÍTIMA 3 ASSISTIDA 4 TESTEMUNHA 5 ADVERTIDA 6 SUSPEITA 7

Idade			
End:			
Fone:			
Condições Físicas			
Idade:			
End:			
Fone:	Profissão	Local Trabalho	
Condições Físicas:			
Nome:			Doc.
Idade:	Mãe:		
End:			
Fone:	Profissão	Nº	Bairro:
Condições Físicas:	Local Trabalho		
Nome:			Doc.
Idade:	Mãe:		
End:			
Fone:	Profissão	Nº	Bairro:
Condições Físicas:	Local Trabalho		

NATUREZA: 1. 264 - APROPRIAÇÃO DE PROPIEDADE HISTÓRICO:2 40 - Conduta Inconveniente.

O CIDADÃO ESTAVA ARREMESSANDO PEDRAS E DEMAIS DEBRITOS NA TORCIDA ADVERSÁRIA. FOI PRESO E ENCAMINHADO A POLÍCIA CIVIL.

ANEXOS: A.A. ARMA ☐ A.A. VEÍCULO ☐ A.A. OBJETO ☐ AUTO DE RESIST. À PRISÃO ☐ NOTIFICAÇÃO ☐ OUTRO ☐

ENCAMINHAMENTO: FLAGRANTE ☐ INQUÉRITO POLICIAL ☐ TERMO CIRCUNSTANCIADO ☐

MANDADO ☐ RESPONSÁVEL ☐ FLAGRANTE DE ATO INFRACIONAL ☐

- As 18 h 40 recebi do(s) PM _____ componentes da VTR _____ a(s) pessoa(s) nas condições físicas citadas e pelos motivos acima descritos.

_____, PR, _____ de _____

Nome e função do receptor

Responsável pelo Encaminhamento (Nome / Grad / RG)

Assinatura

Assinatura

(B.O. Fls. _____ de _____)

CARIMBO



POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ

CPC - 12721-1001

BOLETIM
DE
OCORRÊNCIANº 168322
Data: 17/10/99

Solicitante: PRM	Fone:
Endereço: Est. Couto Pereira	Bairro: Alto de Guara
Local da Ocorrência: R. Amância Moro (Est. Couto Pereira)	Bairro: Alto de Guara

PESSOA ENVOLVIDA COMO : PRESA 1 APREENDIDA 2 VÍTIMA 3 ASSISTIDA 4 TESTEMUNHA 5 ADVERTIDA 6 SUSPEITA 7

Nome:	Doc.
Idade: 21 Mãe:	
End:	Nº 33 Bairro: RUA VISTA
Fone:	Profissão Local Trabalho
Condições Físicas: Embriagado	
Nome:	Doc.
Idade: Mãe:	
End:	Nº Bairro:
Fone:	Profissão Local Trabalho
Condições Físicas:	
Nome:	Doc.
Idade: Mãe:	
End:	Nº Bairro:
Fone:	Profissão Local Trabalho
Condições Físicas:	
Nome:	Doc.
Idade: Mãe:	
End:	Nº Bairro:
Fone:	Profissão Local Trabalho
Condições Físicas:	

NATUREZA: 3.40-Conduta Inconveniente HISTÓRICO: CIDADÃO ESTAVA IN-
TENDENDO A TORÇÃO E ENTÃO EM CONFLITO. APRESEN-
TAVA FORTES SINTOMAS DE EMBRIAGUEZ E TOMOU IN-
TENSAMENTE DENTRO DA TORÇÃO. FOI DETIDO E
SOLICITADO A DP.

ANEXOS: A.A. ARMA ☐ A.A. VEÍCULO ☐ A.A. OBJETO ☐ AUTO DE RESIST. À PRISÃO ☐ NOTIFICAÇÃO ☐ OUTRO ☐

ENCAMINHAMENTO: FLAGRANTE ☐ INQUÉRITO POLICIAL ☐ TERMO CIRCUNSTANCIADO ☐
MANDADO ☐ RESPONSÁVEL ☐ FLAGRANTE DE ATO INFRACIONAL ☐

- As 17 h recebi do(s) PM 50 LUIZELI componentes
da VTR 1077 a(s) pessoa(s) nas condições físicas citadas e pelos motivos acima descritos.

Nome e função do receptor: 50 LUIZELI, PR, 17 de Outubro de 1999
Assinatura: [Assinatura]
Responsável pelo Encaminhamento (Nome / Grad / RG): [Assinatura]
Assinatura (B.O. Fls. de de): [Assinatura]

CARIMBO

Cord. ANOTO Nº		CIA
PROVIDÊNCIAS	03	06 10
NATUREZA FINAL	2.40 - Conduta Inconveniente	
Horário previsto do início do fato:	15 h 10	
Particular (descrição final):		
O CIDADÃO ADVERTIDO ESTAVA ARREMESSANDO URINA NA TORÇION ADVERSARIA QUANDO ATINGIU OS POLICIAIS. FOI DETIDO, ENCAMINHADO AO MICRO TRIPLEX.		
Condições físicas		

ANOTAÇÃO de OCORRÊNCIA		Nº
		002
Turno: T	Data: 17/10	1994
Ocorrência gerada: COPOM ☐ SOLICITAÇÃO ☐ INICIATIVA PRÓPRIA ☒		
Solicitante: PIRM		
Logradouro: EST. COURO PEREIRA		
nº Bairro: ALTO DA GLÓRIA Fone:		
Local da ocorrência: RAMÂNIO MORE		
nº Bairro: ALTO DA GLÓRIA		
Situação:		
Conduta Inconveniente		
Hora Inicial: 15 h 17 Km Inicial: - X -		
QTI/QTH: EST. COURO PEREIRA		
OPERAÇÃO: FUTEBOL		
PROCEIO	APE ☒ RPA ☐ RPS ☐	TMA ☐ MOTOC. ☐ HIPO ☐

PREF YTR	NOME / GRAD / RG	OPM
AMBIENTE		
CONDIÇÕES DO LOCAL	TRÁFEGO NORMAL ☐ POUCO TRÁFEGO ☐	C/ ILUMINAÇÃO SUFICIENTE ☐ ILUMINAÇÃO INSUFICIENTE ☐
PRISÕES		
APREENSÕES		
ARMA FOGO ☐ ARMA BRANCA ☐ VEÍCULO ☐		
OBJETOS ☐ TÓXICOS ☐ REMOVENTE ☐		
FLAGRANTE ☐	INQUÉRITO POLICIAL ☐	OPM ☐
ATO INFRACIONAL ☐	TERMO CIRCUNSTANCIADO ☐	RESPONSÁVEL ☐
Encaminhamento:		
Hora Final	h	Km Final:
ANEXOS: Boletim de Ocorrência ☐ Auto Resistência a Prisão ☐		
A.A. Objeto ☐ A.A. Veículo ☐ A.A. Arma ☐ Notificação ☐		
NOME / GRAD / RG		RUBRICA
		ANOTOCOM fls.

PESSOA ENVOLVIDA COMO	1 PRESA 1	2 APEENHIDA 2	3 VÍTIMA 3	4 ASSISTIDA 4
	TESTEMUNHA 5	ADVERTIDA 6	SUSPEITA 7	
Nome:				
Idade: 17 Doc: - X -				
Mão:				
End:				
Nº Bairro: MONTE CASTELO Fone:				
Profissão:				
Local: Fone:				
Nome:				
Idade: Doc:				
Mão:				
End:				
Nº Bairro: Fone:				
Profissão:				
Local: Fone:				
Nome:				
Idade: Doc:				
Mão:				
End:				
Nº Bairro: Fone:				
Profissão:				
Local: Fone:				

Cond. ANOTO Nº		CIA
PROVIDÊNCIAS	10	
NATUREZA	FINAL	
Núcleo provável do início da fase: h		
Histórico (descrição final):		
OS POLICIAIS QUE EFETUARAM O PTM NO INTERIOR DO ESTÁDIO ENCONTRARAM OS OBJETOS RELACIONADOS AO AUTO DE APREENSÃO QUE SEGUIAM EM ANEXO, E ENTREGARAM-OS AO P/2		
Condições físicas:		

ANOTAÇÃO de OCORRÊNCIA		Nº
		006
Turno: 1	Data: 17/10	1999
Ocorrência gerada: COPOM ☐ SOLICITAÇÃO ☐ INICIATIVA PRÓPRIA ☒		
Solicitante: PTM		
Logradouro: Est. Couto Pereira		
Nº	Bairro: Alto da Glória	Fone:
Local da ocorrência: Ramãncio Muro		
Nº	Bairro: Alto da Glória	Fone:
Situação:		
OBJETOS ENCONTRADOS		
Hora Inicial: 19 h 50		
Km Inicial:		
QTI/QTH: Couto Pereira		
OPERAÇÃO: FUTEBOL		
PROCESSO	APE ☒ RPA ☐ RPS ☐	
	TMA ☐ MOTOC. ☐ HIPO ☐	

PREF YTR	NOME / GRAD / RG	OPM
AMBIENTE		
CONDIÇÕES DO LOCAL	TRÁFEGO NORMAL ☐ C/ ILUMINAÇÃO SUFICIENTE ☐	
	POUCO TRÁFEGO ☐ ILUMINAÇÃO INSUFICIENTE ☐	
PRISÕES		
APREENSÕES		
ARMA FOGO ☐	ARMA BRANCA ☐	VEÍCULO ☐
OBJETOS ☐	TÓXICOS ☐	SEMÓVANTE ☐
FLAGRANTE ☐	INQUÉRITO POLICIAL ☐	OPM ☐
FLAGRANTE ATO INFRACIONAL ☐	TERMO CIRCUNSTANCIADO ☐	RESPONSÁVEL ☐
Encaminhamento:		
Hora Final	h	Km Final:
ANEXOS: Boletim de Ocorrência ☐ Auto Resistência e Prisão ☐		
A.A. Objeto ☐	A.A. Veículo ☐	A.A. Arma ☐ Notificação ☐
NOME / GRAD / RG		
RUBRICA		ANOTO com fls.

PESSOA ENVOLVIDA COMO	PRESA 1 APREENDIDA 2 VÍTIMA 3 ASSISTIDA 4 TESTEMUNHA 5 ADVERTIDA 6 SUSPEITA 7
Nome:	
Idade:	Doc.
Mão:	
End:	
Nº	Bairro: Fone:
Profissão:	
Local:	Fone:
Nome:	
Idade:	Doc.
Mão:	
End:	
Nº	Bairro: Fone:
Profissão:	
Local:	Fone:

Cent. ANOTO Nº	CIA
PROVIDÊNCIAS	02
NATUREZA FINAL	1-264
Horário previsto de início do fato:	15 h 40
Histórico (descrição final):	
O CIDADÃO APREENDIDO ES TAVA ARREMESSANDO PROJÉ IL ARREMESSANDO PEDRAS NA TUBIDA ADVERSARIA FOI APREENDIDO E ENCAM nhado ao micro	
Condições físicas	
S/ Lesões	

ANOTAÇÃO de OCORRÊNCIA		Nº	003
Turno:	T	Data:	17/10 1994
Ocorrência gerida:	COPOM ☐ SOLICITAÇÃO ☐ INICIATIVA PRÓPRIA ☒		
Solicitante:	PRM		
Logradouro:	COUTO PEREIRA		
Nº	Bairro:	ALTO DA GLÓRIA	
Local da ocorrência:	R. Amancio Muro		
Nº	Bairro:	ALTO DA GLÓRIA	
Situação:	ARREMESSO DE PROJÉIL		
Hora Inicial:	15 h 47	Km Inicial:	
QTH/QTH:	COUTO PEREIRA		
OPERAÇÃO:	FUTEBOL		
PROCESSO	A PÉ ☒ RPA ☐ RPS ☐		
	TMA ☐ MOTOC. ☐ HIPO ☐		

PREF VTR	NOME / GRAD / RG	OPM
CFC	Sol GAVALSKI 7.406.826-0	
CFC	MARTINS 6.246.035-3	
AMBIENTE		
VIA PÚBLICA		
CONDIÇÕES DO LOCAL	TRÁFEGO NORMAL ☒ ILUMINAÇÃO SUFICIENTE ☒	
PRISÕES		
ARMA FOGO ☐ ARMA BRANCA ☐ VEÍCULO ☐		
OBJETOS ☐ TÓXICOS ☐ SEMOVENTE ☐		
FLAGRANTE	INQUÉRITO POLICIAL	OPM
FLAGRANTE	TERMO	
ATO INFRACIONAL	CIRCUNSTANCIADO	RESPONSÁVEL
Encaminhamento:		
Hora Final	15 h 50	Km Final:
ANEXOS: Boletim de Ocorrência ☐ Auto Resistência a Prisão ☐		
A.A. Objeto ☐ A.A. Veículo ☐ A.A. Arma ☐ Notificação ☐		
NOME / GRAD / RG		RUBRICA
		ANOTO.com fls.

PESSOA ENVOLVIDA COMO	PRESA 1 APREENDIDA 2 VÍTIMA 3 ASSISTIDA 4 TESTEMUNHA 5 ADVERTIDA 6 SUSPEITA 7
Nome:	
Idade:	16 Doc.
Mãe:	
End:	
Nº	Bairro: PILARZINHO Fone:
Profissão:	
Local:	Fone:
Nome:	
Idade:	Doc.
Mãe:	
End:	
Nº	Bairro: Fone:
Profissão:	
Local:	Fone:

Cent. ANOTO Nº		CIA
PROVIDÊNCIAS	02	
NATUREZA FINAL	1.264	
Horário previsto de início da foto: h		
Motivo (descrição final):		
O GAROTO ESTAVA ARREMESSANDO PEDRAS NA TORCIDA ADVERSÁRIA. FOI DETIDO E ADVERTIDO NA TRIAGEM.		
Condições físicas:		
S/ LESÕES		

ANOTAÇÃO de OCORRÊNCIA		Nº
		004
Turno: T	Data: 17/10	1998
Ocorrência gerada: COPOM	☐ SOLICITAÇÃO	☒ INDICATIVA PRÓPRIA
Solicitante: PTM		
Logradouro: Est. Couto Pereira		
Nº	Bairro: Alto da Glória	Fone:
Local da ocorrência: R. Amâncio Morro		
Nº	Bairro: ALTO DA GLÓRIA	Fone:
Situação:		
Arremesso de Projétil		
Hora Inicial: 16 h 30	Km Inicial:	
QTI/QTH: Couto Pereira		
OPERAÇÃO: FÚTEBO		
PROCEDIMENTO	A PÉ ☒ RPA ☐ RPS ☐	
	TMA ☐ MOTOC. ☐ HIPO ☐	

PREF VTR	NOME / GRAD / RG	OPM
AMBIENTE		
CONDIÇÕES DO LOCAL	TRÁFEGO NORMAL ☐ C/ ILUMINAÇÃO SUFICIENTE ☐	
	POUCO TRÁFEGO ☐ ILUMINAÇÃO INSUFICIENTE ☐	
PRISÕES	APREENSÕES	
	ARMA FOGO ☐ ARMA BRANCA ☐ VEÍCULO ☐	
	OBJETOS ☐ TÓXICOS ☐ SEMGENTE ☐	
FLAGRANTE ☐	INQUÉRITO POLICIAL ☐	OPM ☐
FLAGRANTE ATO INFRACIONAL ☐	TERMO CIRCUNSTANCIADO ☐	RESPONSÁVEL ☐
Encaminhamento:		
Hora Final: h	Km Final:	
ANEXOS: Boletim de Ocorrência ☐	Auto Resistência a Prisão ☐	
A.A. Objeto ☐	A.A. Veículo ☐	A.A. Arma ☐ Notificação ☐
NOME / GRAD / RG		RUBRICA
ANOTO com		fls.

PESSOA ENVOLVIDA COMO	PRESA 1 APREENDIDA 2 VÍTIMA 3 ASSISTIDA 4 TESTEMUNHA 5 ADVERTIDA 6 SUSPEITA 7
Nome:	
Idade:	14 Doc.
Mãe:	
End:	
Nº	Bairro: CENTRO CIVIC Fone:
Profissão:	ESTUDANTE
Local:	Fone:
Nome:	
Idade:	Doc.
Mãe:	
End:	
Nº	Bairro: Fone:
Profissão:	
Local:	Fone:

Cent. ANOTO Nº	002	CIA
PROVIDÊNCIAS	02	
NATUREZA FINAL	2.40	
Horário previsto do início do fato:	15 h 00	
Histórico (descrição final):		
O CIDADÃO ESTAVA CUSPI- DO E ARREMESSANDO PEDRITOS NA TORÇÃO DO VEHICULO. FOI ADVERTIDO, COMO NÃO ACATOU AS ORDEM, FOI DETIDO E CON- DUZIDO A TRIAGEM.		
Condições físicas:		
SI LESÕES		

ANOTAÇÃO de OCORRÊNCIA		Nº
		001
Turno: T	Data:	17/10/99 1999
Ocorrência gerada:	COPOM ☐ SOLICITAÇÃO ☐ INICIATIVA PRÓPRIA ☒	
Solicitante:	PRM	
Logradouro:	EST. COUJO PEREIRA	
Nº	Bairro:	Fone:
Local da ocorrência:	Amancio Nogueira	
Nº	Bairro:	ALTO DA GLÓRIA
Situação:	Condução Inconveniente	
Hora Inicial:	15 h 10	Km Inicial:
QTI/QTH:	COUJO PEREIRA	
OPERAÇÃO:	FUTEBOL	
PROCEIO	APE ☒ RPA ☐ RPS ☐	
	TMA ☐ MOTOC. ☐ HIPO ☐	

PREF VTR	NOME / GRAD / RG	OPM
	SE. EVALDO 6146.523-5	
	u PRODUÇÃO 909214-0	
AMBIENTE		
CONDIÇÕES DO LOCAL	TRÁFEGO NORMAL ☐ C/ ILUMINAÇÃO SUFICIENTE ☐ POUCO TRÁFEGO ☐ ILUMINAÇÃO INSUFICIENTE ☐	
PRISÕES	APREENSÕES	
	ARMA FOGO ☐ ARMA BRANCA ☐ VEÍCULO ☐	
	OBJETOS ☐ TÓXICOS ☐ SEMOVENTE ☐	
FLAGRANTE	INQUÉRITO POLICIAL	OPM
FLAGRANTE ATO INFRACIONAL ☒	TERMO CIRCUNSTANCIADO	RESPONSÁVEL
Encontro/Encontro:		
Hora Final	15 h 15	Km Final:
ANEXOS:	Boletim de Ocorrência ☐ Auto Resistência a Prisão ☐	
AA. Objeto	A. A. Veículo ☐ A. A. Arma ☐ Notificação ☐	
 NOME / GRAD / RG		RUBRICA
		ANOTO com fls.

PESSOA ENVOLVIDA COMO	PRESA 1 APREENDIDA 2 VÍTIMA 3 ASSISTIDA 4 TESTEMUNHA 5 ADVERTIDA 6 SUSPEITA 7
2 Nome:	
Idade:	Doc.
Mão:	
End:	
Nº	Bairro: FORTIÃO Fone:
Profissão:	ESTUDANTE
Local:	Fone:
Nome:	
Idade:	Doc.
Mão:	
End:	
Nº	Bairro: Fone:
Profissão:	
Local:	Fone:

Cent. ANOTO Nº		CIA
PROVIDÊNCIAS	02	06
NATUREZA FINAL	1-264	
Motivo provável de início do fato: h		
Motivo (descrição final):		
O INDIVÍDUO ESTAVA ARREMESSANDO PEDRAS CONTRA A TORÇIDA ADVERSÁRIA FOI ENCAMINHADO A TRILHA ABCH E ADVERTIDO		
Condições físicas		
SI LESÕES		

ANOÇÃO de OCORRÊNCIA		Nº
		005
Turno: 7	Data: 17/10	1999
Ocorrência gerada: COPOM ☐ SOLICITAÇÃO ☐ INICIATIVA PRÓPRIA ☒		
Solicitante: PTM		
Logradouro: EST. COUO PEREIRA		
Nº	Bairro: ALTO DA GLÓRIA	
Local da ocorrência:		
Nº	Bairro: ALTO DA GLÓRIA	
Situação:		
INDIVÍDUO ARREMESSANDO PEDRAS.		
Hora Inicial: 17 h 30	Km Inicial:	
QII/QIH: EST. COUO PEREIRA		
OPERAÇÃO: FUTEBOL		
PROCEIO	APÉ ☒ RPA ☐ RPS ☐	TMA ☐ MOTOC. ☐ HIPO ☐

PREF VTR	HOME / GRAD / RG	OPM
	012671 3512846-9	
AMBIENTE		
CONDIÇÕES DO LOCAL	TRÁFEGO NORMAL ☐ POUCO TRÁFEGO ☐	C/ ILUMINAÇÃO SUFICIENTE ☐ ILUMINAÇÃO INSUFICIENTE ☐
PRISÕES	APREENSÕES	
	ARMA FOGO ☐ OBJETOS ☐	ARMA BRANCA ☐ TÓXICOS ☐ VEÍCULO ☐ SEMOVENTE ☐
FLAGRANTE ☐	INQUÉRITO POLICIAL ☐	OPM ☐
FLAGRANTE ☐	TERMO ☐	RESPONSÁVEL ☐
ATO INFRACIONAL ☐	CIRCUNSTANCIADO ☐	
Encaminhamento:		
Hora Final	h	Km Final:
ANEXOS: Boletim de Ocorrência ☐ Auto Resistência a Prisão ☐		
A.A. Objeto ☐	A.A. Veículo ☐	A.A. Arma ☐ Notificação ☐
NOME / GRAD / RG		
RUBRICA		ANOTO com fls.

PESSOA ENVOLVIDA COMO	PRESA 1 APREENDIDA 2 VÍTIMA 3 ASSISTIDA 4 TESTEMUNHA 5 ADVERTIDA 6 SUSPEITA 7
Nome:	
Idade:	16 Doc.
Mãe:	
End:	
Nº	Bairro: J. DE GUANABARA
Profissão:	ESTUDANTE
Local:	Fone:
Nome:	
Idade:	Doc.
Mãe:	
End:	
Nº	Bairro: Fone:
Profissão:	
Local:	Fone:
Nome:	
Idade:	Doc.
Mãe:	
End:	
Nº	Bairro: Fone:
Profissão:	
Local:	Fone:



GERÊNCIA DE FISCALIZAÇÃO E CONTROLE DO TRANSPORTE COLETIVO
SETOR DE FISCALIZAÇÃO DO TRANSPORTE

DEPREDAÇÃO DE VEÍCULOS EM FUNÇÃO DE JOGOS DE FUTEBOL EM 1999

Ao SFC p/ ciência:

DATA	JOGO	ESTÁDIO	Nº CARROS	VIDROS	PARABRISAS
27.02.99	Paraná x Atlético	E.C.de Queiróz	3	4	0
14.03.99	Coritiba x Atlético	Couto Pereira	4	6	1
21.03.99	Coritiba x Atlético	Couto Pereira	11	68	1
24.03.99	Atlético x Cruzeiro	Couto Pereira	2	3	0
28.03.99	Atlético x Paraná	Couto Pereira	5	6	1
04.04.99	Paraná x Coritiba	Durival de Brito	1	2	0
11.04.99	Coritiba x Atlético	Couto Pereira	5	12	0
21.04.99	Coritiba x Bahia	Couto Pereira	2	2	0
25.04.99	Paraná x Grêmio	Pinheirão	7	10	0
02.05.99	Paraná x Atlético	Couto Pereira	1	5	0
09.05.99	Paraná x Coritiba	Couto Pereira	6	16	0
12.05.99	Atlético x Botafogo	Pinheirão	5	7	0
13.06.99	Atlético x Coritiba	Pinheirão	7	27	1
20.06.99	Coritiba x Atlético	Couto Pereira	4	4	2
24.06.99	Atlético C.Porto	Arena	2	3	0
27.06.99	Coritiba x Paraná	Couto Pereira	12	15	2
07.07.99	Paraná x Coritiba	E.C.de Queiróz	11	18	0
10.07.99	Paraná x Coritiba	Pinheirão	25	30	1
31.07.99	Atlético x Flamengo	Arena	1	1	0
14.08.99	Atlético x Santos	Arena	1	4	0
15.08.99	Paraná x Sport Coritiba x Cruzeiro	Pinheirão Couto Pereira	5	7	2
18.08.99	Paraná x Juventude	Pinheirão	1	1	0
29.08.99	Paraná x Guarani	Pinheirão	3	3	1
15.09.99	Atlético x Paraná	Arena	8	22	0
18.09.99	Atlético x Atlético MG	Arena	1	1	0
19.09.99	Coritiba x Guarani	Couto Pereira	2	2	0
22.09.99	Paraná x Palmeiras	Pinheirão	6	34	0
29.09.99	Atlético x Pte Preta	Arena	2	4	0
03.10.99	Coritiba x Grêmio	Couto Pereira	2	1	1
06.10.99	Paraná x Botafogo RJ	Pinheirão	4	4	1
09.10.99	Coritiba x Vasco	Couto Pereira	2	3	0
14.10.99	Atlético x São Paulo	Arena	5	31	1
17.10.99	Coritiba x Atlético	Couto Pereira	26	45	1
23.10.99	Atlético x Corinthians	Arena	2	2	1
27.10.99	Paraná x Atlético MG Coritiba x Palmeiras	Pinheirão Couto Pereira	6	8	0
30.10.99	Paraná x São Paulo	Pinheirão	3	4	0
30.10.99	Paraná x São Paulo	Pinheirão	2	2	0
04.11.99	Paraná x Internacional	Pinheirão	8	29	1
07.11.99	Coritiba x Juventude	Couto Pereira	1	2	1
25.11.99	Coritiba x Atlético	Couto Pereira	12	40	2
28.11.99	Atlético x Coritiba	Arena	8	8	0
04.12.99	Atlético x Internacional	Arena	2	3	0
13.12.99	Atlético x São Paulo	Arena	2	1	1
18.12.99	Atlético x Cruzeiro	Arena	1	0	1
NÚMERO DE CARROS AVARIADOS EM 1999			229	500	23

Amilton Daemme
82290-1 / 14/01/00

ANEXO D

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE MESTRADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: SOCIEDADE, DIREITO E CIDADANIA
LINHA DE PESQUISA: HISTÓRIA, CULTURA E CIDADANIA**

Nome Completo: _____

Idade: _____ Anos / Estado Civil _____ / Grau de Instrução: _____

Quanto tempo de serviço prestado na PMPR: _____ Anos.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a utilização, no todo ou em partes, no meu depoimento abaixo descrito para fins científicos, tão somente, porém desde que observados os princípios éticos norteadores da pesquisa e também desde que não seja identificado este depoente, ou seja, que na sua utilização seja utilizado nome fictício.

Além de tudo, declaro para os devidos fins de direito que fui devidamente esclarecido pelo pesquisador a respeito do que se tratava a pesquisa.

Por ser verdade, dato e assino o presente Termo.

Curitiba, em _____ de dezembro de 2008.

De acordo:

Nome: _____

RG. _____
